

# Fraternidade Rosacruz



## Temas Rosacruzes

Livreto Introdutório aos Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental  
Fraternidade Rosacruz Max Heindel



## **Lema e Missão Rosacruz: Uma Mente Pura - Um Coração Nobre – Um Corpo São**

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

A Fraternidade Rosacruz é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento das faculdades espirituais.

Os serviços da Fraternidade são mantidos com as contribuições voluntárias de nossos estudantes e simpatizantes, que tem a oportunidade de ajudar de acordo com suas posses e ditames do seu coração. Assim se cumpre a LEI DE DAR E RECEBER.

## Poema J

Rosas na mão,

iniciou longa caminhada,

dia após dia, noite após noite.

Extenuado, sentiu o acicate

de todos os desejos.

O corpo se lhe dilacerava,

as vestes se rompiam.

Mas força estranha o compelia

ao percurso de múltiplas sendas

até encontrar o nascente sol.

Aí percorreu

um a um

os sete áureos templos.

Como por encanto

aplacaram-se-lhe as dores,

as feridas cicatrizaram,

a fúncia se reconstituiu

alva e pura,

as rosas floresceram.

Surgiu-lhe então,

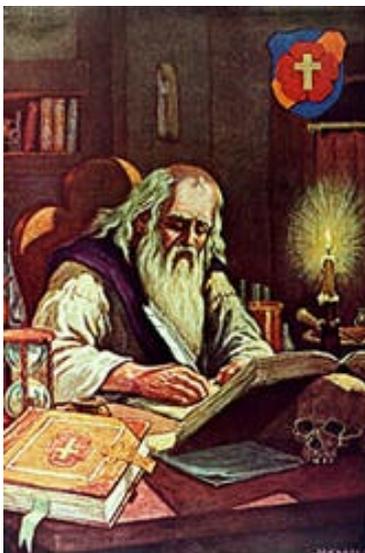
em sublime sintonia,

esplendorosa, magnífica,

a Estrela Matutina.

FERNANDO PINTO

## Fundamentos Rosacruz



**ROSICRUCIAN PHILOSOPHER , Artist: JAKnapp**

*Pai C.R.C. ( Christian Rosenkreuz ou Cristão Rosa Cruz ) - considerado não apenas como uma personalidade, mas também como a personificação de um sistema de filosofia espiritual a si atribuído o seu estabelecimento - nenhum autentico retrato do Pai C.R.C. jamais foi encontrado. Nesta representação alegórica de J.A. Knapp, especialmente elaborada para a obra "The Secret Teachings of All Ages" ( Os Ensinamentos Secretos de todas as Eras ) de Manly Palmer Hall, o Grande Livro da Rosa Cruz está fechado sobre a mesa, ao lado de uma ampulheta, representando que no devido tempo tudo será revelado.*

### Breve História do Movimento Rosacruz

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e de incomensurável sabedoria.. Eram alquimistas médicos e matemáticos, doze indivíduos do século XIV, que foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosa Cruz". Esses seres trabalharam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal Ordem foram ministrados à apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, data da publicação da Fama Fraternitatis, o primeiro manifesto Rosacruz. Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha pela elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo desenvolvimento espiritual são admitidos como membros no círculo interno do movimento Rosacruz. Tais "médicos da alma" engajados no controle interno deste grande movimento, estão intimamente associados à evolução do mundo. Esses irmãos trabalham de forma secreta, incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, após ser testado em sinceridade de propósitos e desejo desinteressado em ajudar seus semelhantes, foi escolhido como o



mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruz ao Ocidente, preparando a humanidade para a futura Era de Fraternidade Universal. Por meio de intensa auto-disciplina e devoção ao serviço ele conquistou o status de Irmão Leigo ( Iniciado ) na exaltada Ordem Rosacruz.

Sob a direção dos Irmãos Maiores da Rosa Cruz, gigantes espirituais da raça humana, Max Heindel escreveu o Conceito Rosacruz do Cosmos, um livro que marcou época se tornando uma referência marcante para todos os pesquisadores da tradição ocultista ocidental e aspirantes à espiritualidade.

Por meio de seu próprio desenvolvimento ele foi capaz de verificar por si mesmo muitos aspectos dos ensinamentos recebidos dos Irmãos Maiores, sintetizados no Conceito Rosacruz do Cosmos, fornecendo um conhecimento adicional mais tarde incorporado em seus numerosos livros.

Uma das condições básicas na qual os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental foram dados à Max Heindel era que nenhum preço poderia ser estabelecido para eles. Tal condição foi fielmente observada por ele até o fim de sua vida terrestre e tem sido cuidadosamente cumprida pelos dirigentes da Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship). Ainda que os livros da Fraternidade sejam vendidos a preços acessíveis, que garantam a continuidade de suas publicações, os cursos por correspondência e os serviços devocionais e de cura são inteiramente gratuitos. A Fraternidade é mantida através de doações voluntárias de seus estudantes e simpatizantes, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias.

Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público tais ensinamentos , até então secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados à muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou à América, ele publicou esses elevados conhecimentos em seu livro "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como uma Escola Preparatória para a verdadeira, eterna e invisível Ordem Rosacruz, a Escola de Mistérios do Mundo Ocidental.

Ainda que a palavra Rosacruz seja usada por várias organizações, a Fraternidade Rosacruz não tem nenhuma conexão com estas.



## Princípios e Finalidade

A Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, Califórnia, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que durante trinta anos dirigiu a Obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos compostas por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma

ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, California, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz não tem conexão com nenhuma outra organização. Foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providências foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

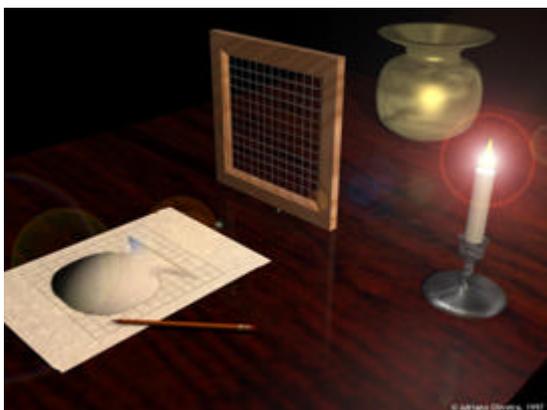
(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos. O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

---

## Relativo a outras sociedades Rosacruz



*"É freqüente recebermos cartas de estudantes dizendo o que esta ou aquela sociedade pregam em relação a uma determinada matéria e perguntam: o que há de verdadeiro nisso? Como conciliar essas informações com nossos ensinamentos? Porque nossos ensinamentos são diferentes? Gostaríamos de dizer, de uma vez por todas, que é impossível responder a tais perguntas, porque não é política da Fraternidade Rosacruz discutir os ensinamentos de outras sociedades. Divulgar nossos próprios ensinamentos toma todo o nosso tempo e se nossa literatura for bem estudada, a razão para estes ensinamentos será sempre encontrada.*

*Não existe nenhuma afirmação feita pela Fraternidade Rosacruz que não seja respaldada pela razão e pela lógica e estamos sempre desejosos de reiterar e de intensificar esse aspecto. Procuramos de todas as formas possíveis satisfazer aos estudantes, mas não podemos tomar ao nosso cargo, rebater ou dar explicações sobre os ensinamentos que integram outras sociedades."*

*-MAX HEINDEL, "Ecos", Setembro de 1914*

Esta nota de Max Heindel representa a nossa política até hoje e embora saibamos que possa existir um interesse natural em conhecer até que ponto outras organizações ou sociedades diferenciam-se da nossa ou se assemelham a ela, sentimos que a explicação mais satisfatória de objetivos, propósitos, política, etc., só pode ser dada pela própria organização. A *FRATERNIDADE ROSACRUZ* não tem nenhuma conexão com QUALQUER outra organização; seguimos o exemplo de Max Heindel e limitamos nossa informação e ensinamentos ao que foi divulgado na Filosofia Rosacruz, estando certos de que, lendo as explicações dadas por Max Heindel, apreciarão a nossa atitude.

---

***" Considerando a força e a potência da palavra humana podemos compreender, ainda que vagamente, a potente magnitude da Palavra de Deus, o Fiat Criador".***

---

# Christian Rosenkreuz e a Ordem dos Rosacruzes

VERDADES ANTIGAS EM ROUPAGENS NOVAS



Por Max Heindel

---

Nota-se entre o público um grande desejo de descobrir algo sobre a Ordem dos Rosacruzes. Como em nossa civilização ocidental e até entre os nossos estudantes, não se compreende bem o importante lugar ocupado pelos Irmãos da Rosacruz, é conveniente dar algumas informações autênticas sobre o assunto.

Tudo no mundo está sujeito à lei, inclusive nossa evolução, de modo que os progressos espiritual e físico caminham de mãos dadas. O Sol é o doador de luz física e, como sabemos, caminha aparentemente de Leste para Oeste trazendo luz e vida a todas as partes da terra. Mas o Sol visível é apenas uma parte do Sol, assim como o corpo visível é apenas uma pequena parte do homem composto. Há um Sol invisível e espiritual cujos raios estimulam o crescimento anímico em todas as partes da terra, assim como o Sol visível promove o crescimento da forma. Este impulso espiritual também caminha na mesma direção do Sol físico, de leste para oeste.

Seiscentos ou setecentos anos A.C. uma nova onda de espiritualidade iniciou-se nas margens ocidentais do Oceano Pacífico, para iluminar a nação chinesa. Hoje em dia, milhões de habitantes do Celeste Império professam a religião de Confúcio. Notamos o efeito posterior dessa onda na religião de Buda, um ensinamento destinado a despertar as aspirações de milhões de hindus e chineses ocidentais. Em seu curso para Oeste, surge entre os gregos mais intelectuais, nas filosofias elevadas de Pitágoras e Platão, e por último, invade o mundo ocidental e alcança os precursores da raça humana, onde assume a elevada forma da Religião Cristã.

O Cristianismo abriu gradualmente seu caminho para Oeste até a costa do Oceano Pacífico, onde vem reunindo e concentrando as aspirações espirituais. Ali alcançará um ponto culminante, antes de prosseguir através do Oceano para inaugurar no Oriente um despertar mais elevado e mais nobre, muito mais do que existente até agora nessa parte da Terra.

Assim como o dia e a noite, o verão e o inverno, o fluxo e refluxo, seguem-se uns aos outros em ininterrupta sucessão, de acordo com a lei dos ciclos alternantes, assim também a aparição de uma onda de despertar espiritual em qualquer parte do mundo é seguida por um período de reação material, a fim de que o desenvolvimento não se torne unilateral.

Religião, Arte e Ciência são os três meios mais importantes da educação humana e constituem uma trindade na unidade, não podendo ser separada sem que se altere o nosso ponto de vista sobre qualquer coisa que investiguemos. A verdadeira Religião inclui, por sua vez, a ciência e a arte, porque ensina a viver uma vida preciosa em harmonia com as leis da Natureza.

A verdadeira Ciência é artística e religiosa no mais elevado sentido porque nos ensina a reverenciar e a nos conformar com as leis que governam nosso bem-estar, e explica por que a vida religiosa conduz à saúde e à beleza.

A verdadeira Arte é tão educativa quanto a ciência e tão elevada em sua influência quanto a religião. Na arquitetura encontramos a mais sublime representação das linhas de força cósmica do universo. Imbui o observador espiritual de uma poderosa devoção e adoração, nascida da respeitosa e inspirada concepção da esmagadora grandeza e majestade de Deus. A escultura e a pintura, bem como a música e a literatura, inspiram-nos com um transcendental encanto de Deus, o imutável manancial e meta de todo este formoso mundo.

Nenhuma outra coisa, a não ser tal ensinamento integral, pode corresponder permanentemente às necessidades humanas. Houve um tempo, na Grécia, em que a Religião, a Arte e a Ciência eram ensinadas conjuntamente nos Templos de Mistérios. Mas, para o melhor desenvolvimento de cada uma, tornou-se necessário separá-las durante algum tempo.

A Religião reinou suprema nas chamadas "idades negras". Durante esse tempo ela escravizou a Ciência e a Arte, atando-as de mãos e pés. Depois veio o período da renascença, quando a Arte floresceu em todos os seus domínios. Mas a Religião era ainda muito forte, pelo que a Arte era freqüentemente substituída a seu serviço. Por último, chegou a vez da Ciência moderna, que com mão de ferro subjugou a Religião.

Foi em detrimento do mundo que a Religião oprimiu a Ciência. A Ignorância e a Superstição produziram males sem conta, mas o homem, não obstante, abrigava então elevados ideais espirituais, e esperava uma vida superior melhor. É infinitamente mais desastroso que a Ciência esteja sufocando a Religião, porque agora até a Esperança, o último dom deixado pelos deuses na Caixa de Pandora, pode desvanecer-se ante o Materialismo e o Agnosticismo.

Tal estado de coisas não pode continuar. Precisa haver uma reação. Se não a Anarquia dominará o Cosmos. Para evitar tal calamidade a Religião, a Ciência e a Arte devem reunir-se numa expressão do Bem, do Verdadeiro e do Belo, mais elevada ainda do que fora antes da separação.

Os acontecimentos futuros projetam antecipadamente suas sombras. Quando os Grandes Guias da humanidade viram a tendência para o ultra materialismo, que agora grassa no mundo ocidental, tomaram certas medidas para enfrentá-lo e transmutá-lo. Não desejaram destruir a Ciência florescente, conforme esta última vinha sufocando a Religião, pois divisavam o resultado final que será o bem, quando uma Ciência avançada tornar-se-á novamente colaboradora da Religião.

Uma Religião espiritual porém, não pode unir-se com uma Ciência materialista, assim como o azeite não pode misturar-se com a água. Portanto, medidas foram adotadas para espiritualizar a Ciência e tornar científica a Religião.

No século XIII um elevado instrutor espiritual, usando o simbólico nome Christian Rosenkreuz - Cristão Rosacruz -, apareceu na Europa para iniciar esse trabalho. Fundou a misteriosa Ordem dos Rosacruzes objetivando lançar uma luz oculta sobre a mal-entendida

Religião Cristã, e para explicar o mistério da Vida e do Ser do ponto de vista científico, em harmonia com a Religião.

Muitos séculos decorreram desde o seu nascimento como Christian Rosenkreuz, o Fundador da Escola de Mistérios Rosacruz, cuja existência é por muitos considerada um mito. Todavia, seu nascimento como Christian Rosenkreuz marcou o princípio de uma nova era na vida espiritual do mundo ocidental. Esse Ego excepcional tem estado, desde então, em continuas existências físicas, num ou noutro dos países europeus. Toda vez que seus sucessivos veículos perdem sua utilidade, ou as circunstâncias tornam necessária uma mudança de campo em suas atividades toma um novo corpo. Ainda mais, hoje em dia está encarnado. É um Iniciado de grau superior, ativo e potente fator em todos os assuntos do Ocidente, se bem que desconhecido para o mundo.

Trabalhou com os alquimistas séculos antes do advento da ciência moderna. Foi ele que, por um intermediário, inspirou as agora mutiladas obras de Bacon. Jacob Boehme e outros receberam dele a inspiração que tão espiritualmente iluminou suas obras. Nos trabalhos do imortal Goethe e nas obras primas de Wagner encontramos a mesma influência. Todos os espíritos intrépidos, que se recusam subordinar-se a qualquer ciência ou religião ortodoxa, que fogem das escravidões e procuram penetrar nos domínios espirituais sem pretensões de glória ou de vaidade, tiram sua inspiração da mesma fonte, como fez e faz o grande espírito que animou Christian Rosenkreuz.

***Seu próprio nome é a corporificação da maneira e dos meios pelos quais o homem atual é transformado em Divino Super-homem. Esse símbolo,***

***C.R.C.***

***Christian Rosenkreuz***

***ou***

***Cristão Rosa Cruz***

***mostra o fim e o objetivo da evolução humana, o caminho a ser percorrido e os meios pelos quais alcançará essa meta. A cruz branca, os galhos verdes da planta que a entrelaçam, os espinhos e as rosas vermelho-sangue, ocultam a solução do Mistério do Mundo: a evolução passada do Homem, sua constituição presente, e especialmente o segredo do seu futuro desenvolvimento.***

Este segredo, que se oculta ao profano, é revelado ao Iniciado tanto mais claramente quanto mais este se esforce, dia a dia, em construir para si mesmo a mais valiosa de todas as gemas, a Pedra Filosofal - mais preciosa que o diamante Kohinoor, mais preciosa ainda do que todas as riquezas terrestres! O símbolo recorda-lhe como a humanidade, em sua ignorância, malbarata a todo instante o autêntico material concreto que poderia usar na formação desse tesouro inestimável.

Para mantê-lo firme e verdadeiro através de todas as adversidades, a Rosacruz se ergue ante ele como uma inspiração, como a gloriosa realização que espera aquele que suplanta, e aponta Cristo como a Estrela da Esperança, "os primeiros frutos", Que lavrou essa maravilhosa Pedra enquanto habitava o corpo de Jesus.

As investigações mostram que em todos os sistemas religiosos sempre houve um ensinamento reservado ao clero, não acessível à multidão. Cristo também falou ao povo em parábolas, mas só aos discípulos explicou o significado que ocultavam, proporcionando -lhes assim uma compreensão mais profunda e adequada às suas mentes desenvolvidas.

Paulo dava "leite" às criancinhas, ou membros mais novos da comunidade, mas "carne" para os fortes, os que tinham estudado mais profundamente. Assim, sempre tem havido um

ensinamento interno e um ensinamento externo. Os ensinamentos internos foram dados nas assim chamadas Escolas de Mistérios, as quais modificam-se de tempos em tempos a fim de adaptarem-se às necessidades dos povos entre os quais destinam-se a operar.

A Ordem dos Rosacruzes não é meramente uma sociedade secreta: é uma das Escolas de Mistérios. Os Irmãos são Hierofantes dos Mistérios Menores, guardiões dos Sagrados Ensinamentos. Constituem um poder espiritual muito mais potente na vida do Mundo Ocidental do que qualquer governo visível, se bem que não interferem com a humanidade a ponto de privá-la de seu livre arbítrio.

Como a senda do desenvolvimento depende em todos os casos do temperamento do aspirante, há sempre dois caminhos a seguir: o místico e o intelectual. O místico geralmente carece de conhecimentos intelectuais. Ele segue os ditames do seu coração e esforça-se por fazer a vontade de Deus tal como a sente, elevando-se sem estar consciente de qualquer meta definida, e por fim alcança o conhecimento. Na Idade Média as pessoas não eram tão intelectuais como são hoje em dia. Assim, os que sentiam o chamado para a vida superior seguiam geralmente o caminho místico. Nos últimos séculos, contudo, desde o advento da ciência moderna, uma humanidade mais intelectual povoou a Terra. A cabeça venceu completamente o coração, o materialismo dominou todo o impulso espiritual e a maioria das pessoas que pensam, não crêem em nada que não possam tocar, provar ou manejar. Portanto, é necessário apelar para o seu intelecto, a fim de que o coração possa crer naquilo que o intelecto haja sancionado. Respondendo a esse anseio, os Ensinamentos de Mistérios Rosacruzes visam correlacionar fatos científicos com verdades espirituais.

No passado esses ensinamentos eram mantidos em segredo para todos, exceto para uns poucos Iniciados, e ainda hoje estão entre os mais misteriosos e secretos do mundo ocidental. Todos os chamados "descobrimientos" do passado, que pretendiam revelar os segredos dos Rosacruzes, não foram mais do que fraude ou resultado de traição de algum profano, que acidentalmente ou de outra maneira conseguiu captar fragmentos de conversações, incompreensíveis para todos, menos para os possuidores da chave. É possível viver-se sob o mesmo teto, em estreita intimidade, com um Iniciado de qualquer escola, e ainda assim seu segredo permanecer oculto em seu peito, até o amigo alcançar o ponto de poder converter-se num Irmão Iniciado. A revelação dos segredos não depende da vontade do Iniciado, mas da qualificação do aspirante.

Como as demais Ordens de Mistérios, a Ordem dos Rosacruzes é formada segundo linhas cósmicas: se, com esferas do mesmo tamanho, procurarmos saber quantas são necessárias para cobrir e ocultar da vista uma delas, veremos que são necessárias 12 para cobrir uma décima - terceira. A última divisão da matéria física, o átomo verdadeiro que se encontra no espaço interplanetário, está agrupado assim: doze em torno de um. Os doze signos do Zodíaco que envolvem nosso sistema solar; os doze semitons da escala musical que contém a oitava; os doze apóstolos que se agrupavam em torno de Cristo, etc., são outros tantos exemplos desse agrupamento de doze e um. Por tal razão a Ordem dos Rosacruzes é também composta de 12 Irmãos e mais um décimo - terceiro.

Mas há outras divisões que devem ser notadas. Como vimos, da Hoste Celestial de Doze Hierarquias Criadoras que estiveram em atividade em nosso sistema evolutivo, cinco se retiraram à liberação, ficando sete ocupadas com o nosso progresso ulterior. Harmoniza-se com isso o fato de que o homem de hoje, o Ego Interno, o microcosmo, atua externamente por meio de sete orifícios visíveis do seu corpo: 2 olhos, 2 ouvidos, 2 fossas nasais e a boca, estando os cinco orifícios restantes total ou parcialmente fechados: as glândulas mamárias, o umbigo e os dois órgãos de excreção.



As sete rosas que adornam o nosso formoso emblema e as cinco pontas da radiante estrela que lhes ficam atrás, simbolizam as doze Grande Hierarquias Criadoras que têm ajudado o espírito humano evolucionante através dos anteriores estados mineral, vegetal e animal, quando ainda carecia de consciência própria e era incapaz de cuidar de si mesmo no mínimo grau. Destas doze Hostes de Grandes Seres, três classes trabalharam sobre e com o homem por sua livre vontade e sem nenhuma obrigação de fazê-lo.



Essas classes estão simbolizadas pelas três pontas da estrela do nosso emblema, que apontam para cima. Mais duas dessas Grandes Hierarquias estão a ponto de retirar-se, sendo simbolizadas pelas duas pontas da estrela que se irradiam do centro para baixo. As sete rosas indicam que ainda existem sete Grandes Hierarquias Criadoras em atividade no desenvolvimento dos seres da Terra. Como todas essas várias classes, da menor à maior, não são mais do que partes de Um Grande Todo a quem chamamos Deus, todo o emblema é um símbolo de Deus em manifestação.

O axioma Hermético diz: "Como em cima, assim é embaixo". Os instrutores menores da humanidade estão também agrupados segundo as mesmas linhas cósmicas de 7, 5, e 1. Há

sobre a Terra sete escolas de Mistérios Menores, cinco de Mistérios Maiores e o total está agrupado em torno de um Cabeça Central, que é chamado o Libertador.

Na Ordem dos Rosacruzes, sete Irmãos vêm ao Mundo toda vez que as circunstâncias o requerem. Aparecem como homens entre os homens, ou trabalham em seus veículos invisíveis com ou sobre os demais, conforme seja necessário. Entretanto, deve-se ter bem presente que jamais influenciam qualquer pessoa contra sua vontade ou contra seus desejos. Apenas reforçam o bem aonde quer que o encontrem.

Os cinco Irmãos restantes nunca abandonam o Templo, e ainda que possuam corpos físicos executam todo o seu trabalho nos mundos internos.

O Décimo Terceiro é o Chefe da Ordem, o elo com o Conselho Central Superior, composto dos Hierofantes dos Mistérios Maiores, que não tratam absolutamente com a humanidade comum, mas somente com os graduados nos Mistérios Menores.

O Cabeça da Ordem está oculto do mundo externo pelos Doze Irmãos, tal como a esfera central do nosso exemplo anterior. Nem mesmo os discípulos da Escola o vêem, porém, nos serviços noturnos do Templo, sua presença é sentida por todos a qualquer momento em que entre, sendo este o sinal para começarem a cerimônia.

Reunidos em volta dos Irmãos da Rosacruz, como seus alunos, há certo número de "Irmãos Leigos", pessoas que vivem em diversas partes do mundo ocidental e que são capazes de sair dos seus corpos conscientemente, comparecer aos serviços e participar da obra espiritual no Templo. Foram "iniciados" todos e cada um, no método de assim atuar, por um dos Irmãos Maiores, sendo que a maioria é capaz de recordar tudo o que lhe acontece. Todavia, alguns que adquiriram, em vida anterior dedicada ao bem, a faculdade de deixar o corpo, têm o cérebro incapacitado a receber impressões do trabalho executado pelo Ego fora do corpo em razão de alguma enfermidade adquirida na presente existência, ou pelo hábito de tomarem drogas.

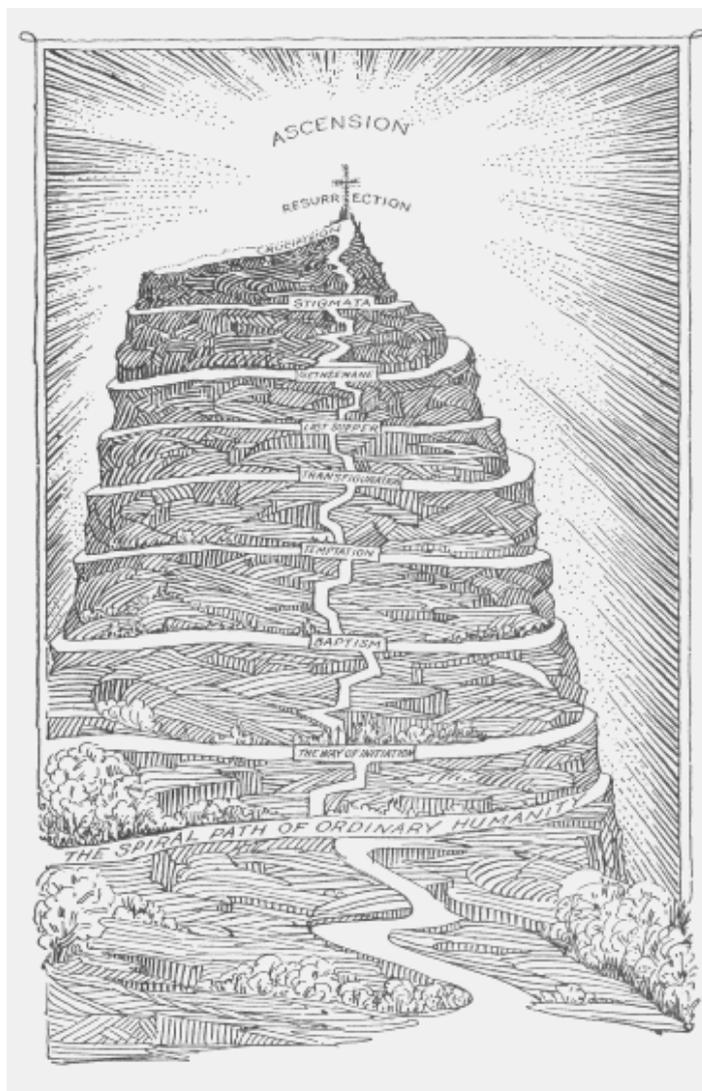
## **INICIAÇÃO**

Sobre a iniciação tem-se geralmente a idéia de que é apenas uma cerimônia pela qual alguém se converte em membro de uma sociedade secreta e que, na maioria dos casos, pode ser conferida a qualquer um disposto a pagar certo preço ou soma em dinheiro.

Se é verdade que seja assim a chamada iniciação em ordens fraternais e também na maioria das ordens pseudo-ocultistas, a opinião é completamente errônea quando aplicada às iniciações nos vários graus das verdadeiras Fraternidades Ocultas, conforme uma rápida compreensão dos verdadeiros requisitos exigidos e de sua razoabilidade, logo esclarecerão.

Em primeiro lugar, o ouro não serve como chave para o Templo. Toma-se em conta o mérito, não o dinheiro, pois o mérito não se adquire num dia: é o produto acumulado das boas ações passadas. De modo geral, o candidato à iniciação é totalmente inconsciente de que é candidato. Quase sempre vive sua vida na comunidade, servindo ao seu próximo durante dias e anos, sem outro pensamento para o futuro, até que um dia aparece em sua vida o instrutor, um Hierofante dos Mistérios Menores, apropriado ao país em que ele reside. Até esse momento o candidato esteve cultivando internamente certas faculdades, acumulando certos poderes para servir e ajudar, dos quais é quase sempre inconsciente ou não sabe como usar corretamente. A tarefa do iniciador é então muito simples: mostra ao candidato as faculdades latentes, os poderes adormecidos, e inicia-o no seu uso: explica-lhe

ou demonstra-lhe pela primeira vez como o candidato pode despertar essa energia estática, convertendo-a em poder dinâmico.



**Representação alegórica do Caminho em espiral da humanidade ordinária e o atalho da iniciação. Max Heindel, *Iniciação Antiga e Moderna*.**

A iniciação pode efetuar-se por meio de uma cerimônia ou não. Mas observe-se particularmente que ela é a culminação inevitável de prolongados esforços espirituais do candidato, sejam conscientes ou não, e positivamente nunca pode realizar-se até que, no requerido desenvolvimento interno, tenham sido acumulados os poderes latentes que a Iniciação ensina a empregar dinamicamente, assim como apertar o gatilho de uma arma descarregada não produz nenhuma explosão.

Não se deve temer tampouco que o instrutor deixe de reparar em alguém que alcançou o desenvolvimento requerido. Toda ação boa e desinteressada aumenta enormemente a luminosidade e o poder vibratório da aura do candidato, de modo que, tão seguramente como o ímã atrai a agulha, assim também o brilho da aura luminosa atrairá o instrutor.

Naturalmente é impossível descrever num livro dado ao público em geral os estágios de Iniciação Rosacruz. Fazer isso seria um abuso de confiança, o que, ademais, seria impossível por falta de palavras adequadas para expressar os fatos. Não obstante, é permitido fazer um esboço geral e mostrar o propósito da iniciação.

Os Mistérios Menores dizem respeito somente à evolução da humanidade durante o Período Terrestre. Nas primeiras três e meia Revoluções da onda de vida em torno dos sete globos, os Espíritos Virginais não haviam ainda adquirido consciência. Por isso ignoramos como chegamos a ser o que somos hoje. O candidato precisa, pois, ser esclarecido pelos Hierofantes sobre o assunto durante o período de iniciação. No primeiro grau, sua consciência é dirigida à página da Memória da Natureza que contém os registros da primeira revolução, na qual recapitula-se o desenvolvimento do Período de Saturno. Aí ele permanece em plena posse da sua consciência diária, sabe e recorda os fatos da vida do século XX, mas está agora observando conscientemente os progressos da evolucionante hoste de espíritos virginais, da qual era uma unidade na Revolução de Saturno. Desse modo aprende como no Período Terrestre foram dados os primeiros passos para a meta da realização, que será revelada num grau posterior.

Tendo aprendido a lição, tal como praticamente descrita no Capítulo X do Conceito Rosacruz do Cosmos, o candidato adquiriu conhecimento direto sobre este assunto, e pôs-se em contato direto com as Hierarquias Criadoras em sua atividade com e sobre o homem. Tornou-se assim capaz de apreciar seus esforços benéficos no mundo e, até certo ponto, de pôr-se em linha com eles, convertendo-se de fato num colaborador.

Quando chega o tempo de passar ao segundo grau, ele é semelhantemente levado a dirigir sua atenção às condições da segunda Revolução do Período Terrestre, conforme registradas na Memória da Natureza. Então, em plena consciência, observa os progressos alcançados nesse tempo pelos Espíritos Virginais, tal como Peter Ibbetson (o herói da obra "Peter Ibbetson", de Jorge du Maurier, cuja leitura recomendamos por ser uma descrição gráfica de certas fases de subconsciência) observava sua vida infantil durante as noites em que "sonhava de verdade". No terceiro grau o discípulo segue a evolução da terceira Revolução, ou Lunar, e no quarto grau vê os progressos feitos na metade da quarta Revolução, metade acabada de passar.

Há porém outro passo a mais em cada grau: o discípulo vê também, além do trabalho executado em cada revolução, a obra realizada na época correspondente durante a nossa estada no Globo D, a Terra.

Durante o primeiro grau ele segue a obra da Revolução de Saturno e sua última consumação na Época Polar.

No segundo grau ele acompanha o trabalho da Revolução Solar e sua réplica, a Época Hiperbórea.

Durante o terceiro grau, ele observa a obra realizada na Revolução Lunar e vê como esta foi a base da vida na Época Lemúrica.

Durante o quarto grau, ele vê a evolução da última meia-Revolução com seu correspondente período de tempo em nossa estada sobre a Terra, a primeira metade da Época Atlante, que terminou quando a atmosfera densa e nebulosa precipitou-se e o sol começou a brilhar pela primeira vez sobre a terra e o mar. Então terminou a noite de inconsciência, os olhos do Ego interno abriram-se por completo e pôde dirigir a Luz da razão para o problema da conquista do Mundo. Foi aí que nasceu o homem tal como hoje o conhecemos.

Quando, nos antigos sistemas de iniciação, dizia-se que o candidato era mergulhado em transe durante um período de três dias e meio, isso era apenas uma referência a essa parte da iniciação que acabamos de descrever: os três dias e meio referem-se a estágios passados, não sendo absolutamente dias de vinte e quatro horas. O tempo empregado varia de um

para outro candidato, mas em todos os casos ele é sempre conduzido através do desenvolvimento inconsciente da humanidade durante as Revoluções passadas. Quando se diz que ele é despertado ao nascer do sol do quarto dia, usa-se a forma mística de expressar que sua iniciação, na obra da carreira involucionária do homem, cessou quando o sol elevou-se sobre a clara atmosfera da Atlântida. Então o candidato é saudado como "primogênito".

Tendo-se familiarizado com o caminho percorrido no passado, o quinto grau leva o candidato ao final do Período Terrestre, no qual uma humanidade gloriosa estará recolhendo os frutos deste Período, levando-os consigo dos sete globos sobre os quais evolucionamos em cada Dia de Manifestação, ao primeiro dos cinco globos obscuros que são nossa habitação durante as Noites Cósmicas. O mais denso deles está situado na Região do Pensamento Abstrato, e é em realidade o "Caos" de que se fala nas páginas anteriores. Este globo é também o Terceiro Céu. Quando Paulo fala de ter sido levado ao Terceiro Céu, onde viu coisas que não podia revelar, referia-se a experiências equivalentes às do quinto grau dos Mistérios Rosacruz atuais.

Uma vez mostrada a finalidade do quinto grau, em que o candidato familiariza-se com os meios pelos quais essa finalidade há de ser atingida durante as três Revoluções e meia restantes do Período Terrestre, os quatro graus restantes são dedicados a seu esclarecimento sobre o assunto.

Por meio da percepção assim adquirida ele é capaz de cooperar inteligentemente com os Poderes que trabalham para o Bem, tornando-se apto para apressar o dia da nossa emancipação.

Para evitar más interpretações desejamos esclarecer aos estudantes que não somos Rosacruz pelo fato de estudarmos seus ensinamentos, nem tampouco nossa admissão ao templo qualifica-nos a adotarmos esse título. O autor, por exemplo, é somente um irmão leigo, um discípulo, e sob nenhuma circunstância denominar-se-ia a si próprio Rosacruz.

Ao concluir o curso primário um rapaz não está, por isso, capacitado para ministrar esse curso. Deve primeiro freqüentar o curso ginásial e a universidade, podendo ainda acontecer que não se sinta inclinado a ser um professor. De modo semelhante, na escola da vida, o fato de um homem ter-se graduado na Escola de Mistérios Rosacruz não significa necessariamente que ele já seja um Rosacruz. Os graduados nas várias escolas de mistérios menores escalam as cinco escolas de mistérios maiores onde, nas quatro primeiras passam pelas Quatro Grandes Iniciações. Por último alcançam o Libertador, recebendo conhecimentos relativos a outras evoluções. Então, é-lhes dado escolher entre ficar aqui para ajudar seus irmãos ou entrar noutra evolução como Auxiliares. Aos que escolhem ficar aqui como Auxiliares são dadas diversas tarefas, de acordo com seus gostos e inclinações naturais. Os Irmãos da Rosacruz estão entre estes compassivos seres, de modo que é um sacrilégio arrastar o nome Rosacruz no lodo, usando-o como título próprio, quando nada mais somos do que estudantes de suas elevadas doutrinas.

Durante os últimos séculos os Irmãos têm trabalhado pela humanidade ocultamente. Cada noite, à meia-noite, há um serviço no Templo. Os Irmãos Maiores, assistidos pelos irmãos leigos que podem deixar seu trabalho no mundo (pois muitos deles moram em lugares em que ainda é dia quando no local do Templo Rosacruz é meia-noite), colhem de todas as partes do Mundo Ocidental os pensamentos de sensualidade, avareza, egoísmo e materialismo. Então procuram transmutá-los em puro amor, benevolência, altruísmo e aspirações espirituais, enviando-os de volta ao mundo para elevação e fortalecimento do Bem. Não fora esse potente manancial de vibrações espirituais o materialismo já teria esmagado totalmente todo esforço espiritual, pois nunca houve idade mais obscura, do ponto de vista espiritual, do que os últimos trezentos anos de materialismo.

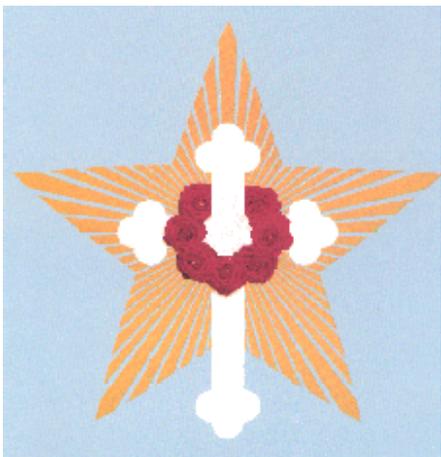
Agora, entretanto, chegou o tempo dos esforços secretos serem suplementados por um esforço mais direto, promulga-se um ensinamento definido, lógico e conseqüente, relativo à

origem, à evolução e ao desenvolvimento futuro do mundo e do homem, apresentando-se ao mesmo tempo os aspectos espiritual e científico: um ensino que não faz afirmação alguma irreconciliável com a razão ou a lógica; que satisfaz à mente, pois apresenta uma solução razoável a todos os mistérios; que não pede nem evita perguntas, oferecendo explicações lúcidas e profundas ao mesmo tempo.

Mas, e este é um "Mas" muito importante, os Rosacruzes não consideram a compreensão intelectual de Deus e do Universo como um fim em si mesma. Longe disso! Quanto maior o intelecto tanto maior o perigo de empregá-lo mal. Portanto, este ensino científico, lógico e completo, é dado para que o homem possa crer em seu coração naquilo que sua cabeça tenha sancionado, e para que comece a viver uma vida religiosa.

**Nota do editor: Este texto faz parte do compendio "Conceito Rosacruz do Cosmos", de Max Heindel, onde é explicitamente explicado os conceitos supracitados.**

## Simbologia



Quando investigamos o significado de qualquer mito, lenda ou símbolo de valor oculto, é absolutamente necessário entendermos que, assim como todo objeto do mundo tridimensional deve ser examinado de todos os ângulos para dele obtermos uma compreensão completa, igualmente todos os símbolos têm também certo número de aspectos. Cada ponto de vista revela uma fase diferente das demais, e todas merecem igual consideração.

Visto em toda sua plenitude, este maravilhoso símbolo contém a chave da evolução passada do homem, sua presente constituição e desenvolvimento futuro, mais o método de sua obtenção. Quando ele se apresenta com uma só rosa no centro, simboliza o espírito irradiando de si mesmo os quatro veículos: os corpos denso, vital, de desejos e a mente significando que o espírito entrou em seus instrumentos, convertendo-se em Espírito Humano interno. Mas houve um tempo em que essa condição ainda não havia sido alcançada, um tempo em que o tríplice espírito pairava acima dos seus Veículos, incapaz de neles entrar. Então a cruz erguia-se sem a rosa, simbolizando as condições prevalecente no começo da terça parte da Época Atlante. Houve também um tempo em que faltava o madeiro superior da cruz. A constituição humana era pois, representada pela Tau (T), isto na Época Lemúrica, quando o homem só dispunha dos corpos denso vital e de desejos e carecia de mente. O que predominava então era a natureza animal. O homem seguia os seus desejos sem reserva. Anteriormente ainda, na Época Hiperbórea, só possuía os corpos denso e vital, faltando o de desejos. Então o homem em formação era análogo às plantas: casto e sem desejos. Nesse tempo sua constituição não podia ser representada por uma cruz. Era simbolizada por uma coluna reta, um pilar (I).

Este símbolo foi considerado fálico, indicando a libertinagem do povo que o venerava. Por certo é um emblema de geração, mas geração não é absolutamente sinônimo de degradação. Longe disso. O pilar é o madeiro inferior da cruz, símbolo do homem em formação, quando era análogo às plantas. A planta é inconsciente de toda paixão, desejo, e inocente do mal. Gera e perpetua sua espécie de modo tão puro, tão casto, que propriamente compreendida é um exemplo para a decaída e luxuriosa humanidade, a qual deveria venerá-la como um ideal. Aliás, o símbolo foi dado às raças primitivas com esse objetivo. O Falo e o Yona,

empregados nos Templos de Mistério da Grécia, foram dados pelos Hierofantes com esse espírito. No frontispício do templo colocavam-se as enigmáticas palavras: "Homem, conhece a ti mesmo". Este lema, bem compreendido, é análogo ao da Rosacruz, pois mostra as razões da queda do homem no de sejo, na paixão e no pecado, e dá a chave de sua liberação do mesmo modo que as rosas sobre a cruz indicam o caminho da libertação.

A planta é inocente, porém não virtuosa. Não tem desejos nem livre escolha. O homem tem ambas as coisas. Pode seguir seus desejos ou não, conforme queira, para aprender a dominar-se.

Enquanto foi como as plantas, um hermafrodita, ele podia gerar por si, sem cooperação de outrem; mas ainda que fosse tão inocente e tão casto como as plantas era também como elas, inconsciente e inerte. Para poder avançar, necessitava que os desejos o estimulassem e uma mente o guiasse. Por isso, a metade de sua força criadora foi retida com o propósito de construir um cérebro e uma laringe. Naquele tempo o homem tinha a forma arredondada. Era curvado para dentro, semelhante a um embrião, e a laringe atual era então uma parte do órgão criador, aderindo à cabeça quando o corpo tomou a forma ereta. A relação entre as duas metades pode-se ver ainda hoje na mudança de voz do rapaz, expressão do pólo positivo da força geradora, ao alcançar a puberdade. A mesma força que constrói outro corpo, quando se exterioriza, constrói o cérebro quando retida. Compreende-se isso claramente ao sabermos que o excesso sexual conduz à loucura. O pensador profundo sente pouquíssima inclinação para as práticas amorosas, de modo que emprega toda sua força geradora na criação de pensamentos, ao invés de desperdiçá-la na gratificação dos sentidos.

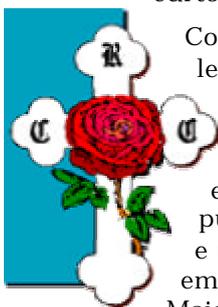
Quando o homem começou a reter a metade de sua força criadora para o fim já mencionado, sua consciência foi dirigida para dentro, para construir órgãos. Ele podia ver esses órgãos, e empregou a mesma força criadora, então sob a direção das Hierarquias Criadoras, para planejar e executar os projetos dos órgãos, assim como agora a emprega no mundo externo para construir aeroplanos, casas, automóveis, telefones, etc.. Naquele tempo o homem era inconsciente de como a metade daquela força criadora se exteriorizava na geração de outro corpo.

A geração efetuava-se sob a direção dos Anjos, que em certas épocas do ano, agrupavam os humanos aptos em grandes templos, onde se realizava o ato criador. O homem era inconsciente desse fato. Seus olhos ainda não tinham sido abertos, e embora fosse necessária a colaboração de uma parceira, que tivesse a outra metade ou o outro pólo da força criadora indispensável à geração, cuja metade ele retinha para construir órgãos internos, em princípio não conhecia sua esposa. Na vida ordinária o homem estava encerrado dentro de si, pelo menos no que tangia ao Mundo Físico. Isto, porém, começou a mudar quando foi posto em Intimo contato, como acontece no ato gerador. Então, por um momento, o espírito rasgou o véu da carne, e Adão conheceu sua esposa. Deixou de conhecer-se a si mesmo quando sua consciência concentrou-se mais e mais no mundo externo, perdendo ele sua percepção interna, a qual não poderá ser readquirida plenamente enquanto necessitar da cooperação de outro ser para criar, e não tenha alcançado o desenvolvimento que lhe permita utilizar de novo e voluntariamente toda sua força criadora. Então voltará a conhecer-se a si mesmo, como no tempo em que atravessava o estágio análogo ao vegetal, mas com esta importantíssima diferença: usará sua faculdade criadora conscientemente, e não será restringido a empregá-la só na procriação de sua espécie mas poderá criar o que quiser. Outrossim, não usará os seus atuais órgãos de geração: a laringe, dirigida pelo espírito, falará a palavra criadora através do mecanismo coordenador do cérebro. Assim, os dois órgãos, formados pela metade da força criadora, serão os meios pelos quais o homem se converterá finalmente em um criador independente e auto-consciente.

Mesmo presentemente o homem já modela a matéria pela voz e pelo pensamento ao mesmo tempo, como vimos nas experiências científicas em que os pensamentos criaram imagens em placas fotográficas, e noutras em que a voz humana criou figuras geométricas na areia,

etc.. Em proporção direta ao altruísmo que demonstre, o homem poderá exteriorizar a força criadora que retiver. Isto lhe dará maior poder mental e capacita-lo-á a utilizar-se de tal poder na elevação dos demais, ao invés de intentar degradá-los e sujeitá-los à sua vontade. Aprendendo a dominar-se, cessará de tentar dominar aos outros, salvo quando o fizer temporariamente para o bem deles, jamais para fins egoísticos. Somente aquele que se domina está qualificado para orientar aos demais e, quando necessário, é competente para julgá-los no modo que melhor lhes convenha.

Vemos, portanto, que a seu devido tempo o atual modo passional de geração será substituído por um método mais puro e mais eficiente que o atual. Isto também está simbolizado pela Rosacruz, em que a rosa se situa no centro, entre os quatro braços. O madeiro mais comprido representa o corpo; os dois horizontais, os dois braços; e o madeiro curto superior representa a cabeça. A rosa está colocada no lugar da laringe.

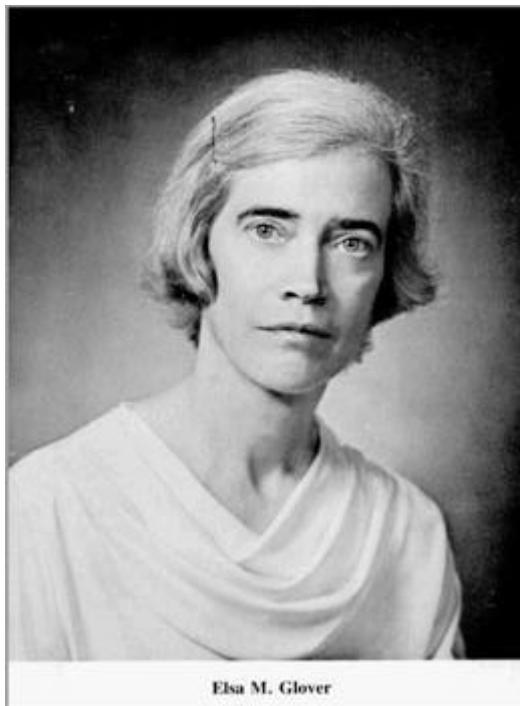


Como qualquer outra flor, a rosa é o órgão gerador da planta. Seu caule verde leva o sangue vegetal, incolor e sem paixão. A rosa vermelho-sangue mostra a paixão que inunda o sangue da raça humana, embora na rosa propriamente dita o fluido vital não seja sensual, mas sim casto e puro. Ela é, por conseguinte, excelente símbolo dos órgãos geradores em seu estado puríssimo e santo, estado que o homem alcançará quando haja purificado e limpo seu sangue de todo desejo, quando se tenha tornado casto e puro, análogo a Cristo. Por isso os Rosacruz esperam ardentemente o dia em que as rosas floresçam na cruz da humanidade; por isso os Irmãos Maiores saúdam a alma aspirante com as palavras de saudação Rosacruz: "Que as Rosas Floresçam em Vossa Cruz"; e por isso esta saudação é usada nas reuniões dos Núcleos da Fraternidade pelo dirigente, ocasião em que os estudantes, probacionistas e discípulos presentes respondem à saudação dizendo: "E na vossa também".



**Ilustração Alegórica, por Reinhard Ponti, representando a Rosacruz como a culminação espiritual das tradições esotéricas de todas as eras.**

## Nota-Chave dos Ensinamentos Rosacruz



Max Heindel definiu que "A Fraternidade Rosacruz foi encarregada pelos Irmãos Maiores da missão de promulgar o Evangelho da Era de Aquário, e conduzir uma campanha de educação e iluminação, de modo que o mundo possa preparar-se para o que o espera". Frequentemente ele reiterou que a Fraternidade Rosacruz é o arauto da Era de Aquário.

A Era de Aquário será uma época na qual o Cristo haja nascido em cada indivíduo.

Aquário é governado por Urano e Urano promove a independência. Por isso, as pessoas aspirarão à liberdade na Era de Aquário, época que será promovido o desenvolvimento da originalidade, da criatividade e a atividade pioneira. A espada teve seu reinado na Era de Peixes, mas a ciência e a razão regerão na Era de Aquário. Aquário também é governado por Saturno e Saturno promove a diplomacia e a justiça. Daí que na Era de Aquário, quando se apresente um conflito se apelará à razão para encontrar uma solução lógica e justa. A Era de Aquário também estimulará o desenvolvimento do amor que tudo o abarca e do altruísmo.

Max Heindel apresenta uma série de indicações que são como direções para as quais as criaturas necessitam mover-se se tiverem realmente compreendido os Ideais Aquarianos. O propósito deste artigo é tabular algumas dessas indicações.

### **Desenvolvimento da Luz do Cristo Interno**

Max Heindel estabelece que "todas as limitações devem ser abolidas antes de que possamos esperar ter êxito na busca da Verdade". Uma parede de credos inibe o fluxo da luz universal

e do conhecimento. Para encontrar a verdade "devemos deixar para trás ao pai e à mãe, aos credos, dogmas, convencionalismos, opiniões preconcebidas e desejos mundanos; não devemos temer entrar em conflito com as autoridades estabelecidas, o que temos de fazer é seguir a voz interior, através do fogo se for necessário." O Espírito da Verdade só pode ser despertado em alguém que não tem medo e é livre." Max Heindel acrescenta que nunca encontraremos a Verdade em seus livros ou nos de outros. Na medida em que vamos atrás de mestres externos, simplesmente estamos desperdiçando a energia - alerta ele. Os livros e os autores podem despertar nosso interesse e urgir-nos a viver a vida, mas somente na medida em que façamos de seus preceitos parte de nosso ser interior estaremos buscando na direção correta. Onde buscaremos então a Verdade?

Max Heindel disse que "Só há uma resposta: dentro de nós". Devemos aprender a seguir ao Cristo interno, e este Cristo é diferente para cada pessoa. A autoconfiança é a virtude cardeal que se requer que desenvolva cada aspirante à Escola de Mistérios do Ocidente. A ninguém é permitido recostar-se em Mestres, nem seguir cegamente aos líderes.

Os Irmãos da Rosa Cruz procuram emancipar as almas que vêm a eles; os educam, os fortalecem e os fazem seus colaboradores. Ninguém que seja um "encostado" pode ao mesmo tempo ser um auxiliar: cada um deve aprender a permanecer sozinho.

Como vamos encontrar a Luz de Cristo dentro de nós? Devemos sintonizar nossa natureza interior com as vibrações de Amor e viver uma vida de sacrifício e de serviço. Devemos realizar o Exercício de Retrospecção para que aprendamos a reconhecer nossos erros e a julgar entre o que é correto e incorreto. Devemos aprender a realizar o Exercício de Concentração porque só na proporção em que a mente esteja acalmada, o espírito se reflete a si mesmo no triplo corpo..

### **Liberdade Individual**

O bebê deve engatinhar e cair; tem que levantar-se, cair de novo e machucar-se. A experiência é desagradável, mas inevitável e preferível às conseqüências de amarrar a criança a uma cadeira para evitar-se que caia; suas pernas se tornarão inúteis. Por isso na Fraternidade Rosacruz deve haver absoluta liberdade pessoal. Cada um deve aprender a dirigir seu próprio destino e a ser o capitão de sua alma. É contrário ao Plano Divino obrigar ao homem a fazer o que não quer fazer. A liberdade é a mais prezada possessão da alma. Não há crime maior que amarrar a um ser humano de qualquer maneira.

Os Irmãos Maiores têm o cuidado para que os alunos não se sintam obrigados a eles nem a ninguém. Os Irmãos Maiores nunca, sob nenhuma condição pedem obediência a nenhuma ordem ou mandato para que seus pupilos façam isto ou aquilo. Os Irmãos Maiores nunca urgem, nunca louvam nem criticam. A necessidade deve surgir do interior de cada um.

Dentro da Fraternidade Rosacruz, o Instrutor recomendou que a rgidez da Organização se mantivesse a mais leve possível, devido a que "na medida em que a livre vontade dos membros interfere, não se anule o objetivo da Ordem Rosacruz, de promover a individualidade e a autoconfiança. As leis e regulamentos são limitações e, por esta razão devem ser tão mínimos quanto possível". A Fraternidade Rosacruz deveria ser uma associação inteiramente voluntária. Os membros não devem estar ligados por meio de juramentos. Os membros devem permitir que os demais exerçam sua livre vontade, sem forçar sua opinião sobre os demais e deve cuidar de não infringir os direitos de ninguém.

### **Iniciativa Individual**

Nós temos uma prerrogativa: por sermos divinos deveríamos buscar oportunidades de iniciar ações e exercer os poderes criativos. Se vemos que uma tarefa necessita ser feita, deveríamos dizer-nos a nós mesmos:

Por que não eu? Precisamos aprender a lição de trabalhar por um propósito comum, sem liderança, cada um impulsionado pelo Espírito do Amor, esforçando-nos desde dentro pela elevação física, moral e espiritual do mundo.

### **Resolução de Conflitos**

Mesmo que busquemos a Luz de Cristo interiormente, nossa visão é ainda imperfeita. Portanto, indivíduos que exercem seu direito ao livre pensamento podem encontrar que suas idéias entrem em conflito com as de outros. Que fazer então? Max Heindel estabelece que o poder não dá o direito e que "a vida inofensiva é um pré-requisito absolutamente essencial para a vida de serviço". A sagrada espada, que simboliza o poder criador no homem, incluído o poder da palavra, nunca deve ser usada para ferir, só para curar e a amabilidade é um ideal pelo qual temos que esforçar-nos. Portanto, os conflitos não se deve resolver pela força. Existe outro método. A espada teve seu reinado na Era de Peixes, mas a ciência (Razão) reinará na Era de Aquário - enfatiza ele sempre. O princípio de arbitramento das dificuldades necessita ser estabelecido. e o tato e a diplomacia sempre são melhores que a força. A paz é uma matéria de educação e para consegui-la a gente necessita aprender a tratar aos demais com caridade, com justiça e de maneira aberta, tanto em nível nacional como individual.

### **Irmandade Universal**

Max Heindel afirma que "A Fraternidade está acima das diferenças raciais e se esforça por unir a todos pelo laço do amor." e recomenda que as pessoas pratiquem a Irmandade Universal nunca mencionando ou reconhecendo diferenças de nacionalidade, porque todos somos um em Cristo. Urge a que olhemos mais além das formas diferenciadas que cegam e não deixam ver a inalienável unidade de cada alma com os demais, e a esquecer o aspecto às vezes pouco atraente de nosso próximo e a buscar a essência divina oculta dentro de cada um.

Max Heindel acrescenta que enquanto permaneça atado por laços familiares, nacionais, ou tribais, a pessoa está respondendo ao sangue antigo, às velhas maneiras, que não se podem amalgamar com a Irmandade Universal. Esta só poderá se materializar quando as pessoas se casem internacionalmente, porque quando existem tantas nações a forma de uní-las é por meio do matrimônio individual.

Que possamos esforçar-nos para alcançar os objetivos da Era de Aquário tal como Max Heindel delineou-nos.

*-Texto publicado em Inglês na revista "Rays from the Rose Cross" de Julho/Agosto / 2002-07-28. Tradução Livre para o Português pela Irmã Ruth Coelho Monteiro, FRCMH*



## O Problema da Vida e a sua Solução



Por Max Heindel

---

### O problema da Vida

Entre todas as vicissitudes da vida, embora a experiência humana varie muito de indivíduo para indivíduo, há um acontecimento que é inevitável para todos: a Morte! Não importa qual seja a nossa posição social; se a vida que vivemos foi louvável ou não; se nossa passagem entre os homens ficou marcada por grandes feitos; se vivemos uma vida saudável ou de enfermidades; se fomos famosos e rodeados de amigos ou obscuros e solitários, chegará um momento em que estaremos sós, diante do portal da Morte, e seremos forçados a dar um salto no escuro.

O pensamento sobre esse salto e o que possa existir além, força toda criatura a pensar. Nos anos de juventude e saúde, quando o barco da nossa vida navega nos mares da prosperidade, quando tudo nos parece belo e brilhante, podemos por de lado tal pensamento; mas certamente chegará um dia na vida de toda pessoa sensata em que o problema da Vida e da Morte impor-se-á à sua consciência, recusando-se a ser posto de lado. Nem será de grande proveito aceitar uma solução preconcebida, forjada por qualquer um, sem reflexão e na base da fé cega, porque esse é um problema fundamental que cada pessoa deve resolver por si mesma, para ficar satisfeita.

No limite oriental do Deserto do Saara está a mundialmente conhecida Esfinge, com sua face impenetrável voltada para o Leste, sempre saudando o Sol, quando seus primeiros raios anunciam um novo dia. Diz a mitologia grega que era habito desse monstro formular um enigma a todo viajante, devorando aqueles que não sabiam responder acertadamente. Mas quando Édipo resolveu o enigma, a Esfinge destruiu-se a si mesma.



O enigma que a Esfinge propunha aos homens era o da Vida e o da Morte, uma questão que tinha tanta importância naquele tempo quanto hoje, e para o qual cada um deve encontrar uma resposta ou será devorado na mandíbula da morte. Mas, uma vez que a pessoa tenha encontrado a solução para o problema, tomar-se-á evidente que, na realidade, a Morte não existe e aquilo que se parece com ela não passa da mudança de um estado de existência para outro. Portanto, ao homem que encontra a verdadeira solução para o enigma da vida, a Esfinge da morte deixa de existir e ele pode

elevantar sua voz num grito triunfante: "Oh Morte, onde está o teu aguilhão? Oh tumulto, onde está a tua vitória?".

Várias teorias tem sido formuladas para se resolver esse problema da vida. Essas teorias podem ser divididas em duas classes fundamentais: a teoria monística, que sustenta que todos os fatos da vida podem ser explicados, tomando-se como base este mundo visível no qual vivemos, e a teoria dualista, que explica uma parte destes fatos por fenômenos da vida ocorridos em mundos que estão fora do alcance da nossa visão física.



A **Escola de Atenas** é um fresco de Rafael Sanzio, com cerca de 7,7m na base, pintado entre 1509 e 1510 na *Stanza della Segnatura* sob encomenda do Vaticano.

No seu famoso quadro "A Escola de Atenas", Rafael apresentou de uma forma muito hábil as atitudes dessas duas escolas de pensamento. Vemos nesse maravilhoso quadro um átrio Grego, semelhante aqueles em que os filósofos outrora costumavam congregar-se. Sobre os diversos degraus que conduzem ao interior do edifício, vê-se um grande número de homens mergulhados em profunda conversação, mas, no centro, no cimo dos degraus, permanecem duas figuras que se supõe serem Platão e Aristóteles, um apontando para cima, o outro para a terra, encarando-se mudos, mas com profunda e concentrada determinação, cada um pretendendo convencer o outro de que sua opinião é a verdadeira, porque ambos estão convictos em seu coração. Um deles sustenta que é feito do barro da terra, que veio do pó,

ao qual voltará; o outro advoga firmemente a idéia de que há algo superior que sempre existiu e continuará existindo, não importa o que possa acontecer ao corpo em que se vive agora.



**Detalhe do fresco em que aparecem ao centro Platão e Aristóteles. Platão segura o Ti meu e aponta para o alto, sendo assim identificado com o ideal, o mundo inteligível. Aristóteles segura a Ética e tem a mão na horizontal, representando o terrestre, o mundo sensível.**

A questão de saber quem está certo ainda se acha sem solução para a grande maioria da humanidade. Milhões de toneladas de papel e muita tinta foram gastas em tentativas inúteis de chegar-se à resolução da questão com argumentos, mas permanecerá a interrogação para todos que não solucionaram o enigma por si mesmos, porque esta é uma questão fundamental, faz parte da experiência da vida de cada ser humano resolvê-la e, portanto, ninguém pode nos dar a solução final para a nossa satisfação. Aqueles que realmente solucionaram esse problema, tudo o que podem fazer é mostrar aos outros o caminho que os levou a encontrar a solução e, desse modo, conduzir o investigador para que também possa pelos próprios esforços chegar a uma conclusão.

Esta é a finalidade deste pequeno livro. Não se pretende oferecer uma solução para o problema da vida, para que ela seja aceita cegamente, pela confiança na capacidade de investigação do autor. Os ensinamentos aqui expostos foram oferecidos por meio da Grande Escola Ocidental de Mistérios Ordem Rosacruz, e são o resultado dos testemunhos de grande número de videntes exercitados, e que foram comunicados ao autor e suplementados por sua investigação pessoal dos planos atravessados pelo Espírito na sua jornada cíclica, desde o mundo invisível até este plano de existência e o seu retomo.

Não obstante, adverte-se o estudante de que o autor pode ter entendido de modo errado alguns dos ensinamentos e de que, apesar do maior cuidado que teve, pode ter tomado algum ângulo errôneo daquilo que acredita ter visto no mundo invisível, no qual as

possibilidades de se equivocar são múltiplas. Aqui, no mundo que nos cerca, as formas são fixas, não mudam facilmente; mas no mundo ao nosso redor, perceptível somente à visão espiritual, podemos dizer que não existe realmente a forma e que tudo ali é vida. Para ser mais exato, as formas são tão mutáveis que as metamorfoses descritas nos contos de fadas ocorrem ali com uma frequência impressionante e, por esta razão, temos as surpreendentes revelações de médiuns e clarividentes inexperientes que, embora honestos, são enganados pela ilusão da forma, que é efêmera, por serem incapazes de ver a vida, que constitui a base permanente da forma.

É preciso que aprendamos a ver nesse mundo. A criança de poucos meses ainda não consegue avaliar bem o espaço e pretende apanhar objetos que estão fora do seu alcance, até que aprenda a calcular as distâncias. Uma pessoa cega que readquire a capacidade da visão por uma operação, no princípio estará inclinada a fechar os olhos quando for de um lugar para outro, e dirá que, para ela, é mais fácil caminhar pelo tato do que pela visão, devido ao fato de que ainda não aprendeu a usar sua nova faculdade. Do mesmo modo, a pessoa cuja visão espiritual se tenha manifestado recentemente, precisa de treinamento e, neste caso, a instrução é ainda mais necessária do que à criança e ao cego já mencionados. Negar a alguém essa instrução seria o mesmo que colocar uma criança recém-nascida num berçário onde as paredes fossem recobertas por espelhos de diferentes curvaturas, côncavos e convexos, que retorcessem e desfigurassem sua própria imagem e a dos que a assistem. Se uma criança crescesse em tal ambiente e não lhe fosse possível ver a forma real das coisas, a sua e a dos companheiros, naturalmente acreditaria que as formas reais seriam aquelas deformadas que se habituou a ver, quando, na realidade, os espelhos seriam os causadores dessa ilusão. Se a criança e as pessoas envolvidas numa experiência desta índole fossem um dia retiradas desse lugar ilusório, não seriam capazes de reconhecer as formas naturais até que fossem devidamente treinadas para isso. Aqueles que desenvolveram a visão espiritual estão expostos a sofrer tais ilusões, até que sejam instruídos para ajustar-se à distorção e ver a vida, que é permanente e estável, desprezando a forma, que é evanescente e instável. O perigo de ver as coisas fora de foco permanece sempre e é tão sutil que o autor sente o dever imperativo de advertir aos leitores para que tomem todas as suas citações referentes aos mundos invisíveis com a maior cautela, pois ele não tem a menor intenção de enganar ninguém. Sente-se, antes, inclinado a aumentar do que a diminuir suas próprias limitações, e aconselharia o estudante a não aceitar nada do que o autor escreveu sem primeiro raciocinar por si mesmo. Desse modo, se ele se enganar, ter-se-á enganado sozinho, não podendo censurar o autor por isso.

### **Três Teorias da Vida**

Apenas três teorias dignas de consideração são apresentadas como soluções ao enigma da existência e, com o propósito de que o leitor possa fazer a importante escolha entre elas, passamos a apresentá-las resumidamente, dando alguns dos argumentos que nos levam a defender a doutrina do Renascimento como o método que favorece o desenvolvimento da alma e a aquisição final da perfeição, oferecendo a melhor solução ao problema da vida.

1) **A Teoria materialista** ensina que toda a vida é apenas uma curta jornada do berço ao túmulo, que não há no Cosmos inteligência superior à do homem, que sua mente é produto de certas correlações da matéria, e que, portanto, a existência termina com a morte e a dissolução do corpo.

Houve dias em que os argumentos dos filósofos materialistas pareciam convincentes, mas, à medida que a ciência avança, descobre-se mais e mais evidências de que há um lado espiritual no Universo. Que a vida e a consciência possam existir sem que disso nos seja dada evidência alguma foi plenamente comprovado nos casos de pessoas que se encontravam em transe profundo, consideradas como mortas durante vários dias e que despertaram repentinamente, contando tudo o que se passou em torno do seu corpo durante o transe. Cientistas eminentes, tais como Sir Oliver Lodge, Camille Flammarion,

Lombroso, e outros homens de inteligência brilhante e capacidade científica, declararam inequivocamente, como resultado de suas investigações, que a inteligência que chamamos homem sobrevive à morte do corpo e continua vivendo em torno de nós, independentemente de a vermos ou não, como a luz e a cor existem em torno de uma pessoa cega, independentemente do fato de essa pessoa percebe-las ou não. Esses cientistas chegaram a essa conclusão depois de muitos anos de cuidadosa investigação. Eles descobriram que os chamados mortos podem, e o fazem em determinadas circunstâncias, comunicar-se conosco, de tal forma que qualquer engano a este respeito é inadmissível. Sustentamos que tal testemunho é muito mais valioso do que o argumento do materialismo, porque é baseado sobre anos de investigação cuidadosa e porque está em harmonia com Leis tão bem conhecidas como a Lei da Conservação da Matéria e a Lei da Conservação da Energia. A mente é uma forma de energia e está imune a destruição, contrariamente ao que afirma o materialista. Portanto, podemos por de lado a Teoria materialista, por considerá-la imprópria devido ao fato de ela não se harmonizar com as Leis da Natureza e com fatos bem estabelecidos.

2) **A Teoria Teológica** proclama que, justamente antes de cada nascimento, é criada por Deus uma alma e esta entra no mundo, onde vive por um tempo que varia desde poucos minutos até um número não muito grande de anos; que no final desse curto espaço de vida, ela retorna, passando pelo portal da Morte ao invisível Além, onde permanece para sempre, num estado de felicidade ou de sofrimento, conforme as ações que tenha praticado em seu corpo durante os poucos anos em que aqui viveu.

Platão insistia na necessidade de uma definição clara dos termos como base de um argumento, e nos confirmarmos que isso é tão necessário ao tratar-se do problema da vida, do ponto de vista da Bíblia, como o é para os argumentos platônicos. De acordo com a Bíblia, o homem é um ser composto, que consta de Corpo, Alma e Espírito. Os dois últimos termos são, freqüentemente, tomados como sinônimos, mas nós insistimos em que não podem ser tomados um pelo outro e, para sustentar nossa afirmação, apresentamos a explicação a seguir.

Todas as coisas estão em estado de vibração. As vibrações dos objetos que nos rodeiam estão constantemente agindo sobre nós e trazem aos nossos sentidos o conhecimento do mundo exterior. As vibrações do éter atuam sobre os nossos olhos, para que possamos ver, e as vibrações do ar transmitem os sons aos nossos ouvidos.

Também respiramos ar éter que, desse modo, estão carregados das imagens e sons do nosso ambiente, e assim, pelo ato da respiração, recebemos internamente um quadro completo do ambiente que nos rodeia, em todos os movimentos da nossa vida.

Esta é uma proposição científica. A ciência não explica o que acontecerá com essas vibrações, mas, de acordo com os Ensinamentos dos Mistérios Rosacruz, elas são transmitidas ao sangue e se gravam sobre um pequeno átomo no coração, tão automaticamente como são produzidas, na película sensível, as imagens cinematográficas, ou como se gravam os sons num disco. Esse registro tem início com a primeira inalação de ar da criança recém-nascida, e termina somente com o último estertor do homem moribundo; a "alma" é um produto da respiração. O Gênesis também mostra a relação entre a respiração e a alma, nas seguintes palavras: "E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o sopro da vida; e o homem se fez uma alma vivente." (A mesma palavra: nephesh é traduzida como respiração e como alma, na passagem citada.)

Na existência post-mortem dispõe-se do registro respiratório. Os bons atos da vida produzem sentimentos de prazer e a intensidade da atração incorpora-os ao Espírito, como poder anímico. Por conseguinte, o registro respiratório dos bons atos é a Alma que se salva e que, pela união com o espírito, se torna imortal. Acumulando -se esse Bem, vida após vida, nos tornamos mais ricos de alma, e, como consequência, isso também é a base do crescimento anímico.

O registro dos nossos maus atos também se processa por meio da nossa respiração, nos momentos em que os cometemos. Cada um desses atos maus produzem dor e sofrimento para o espírito no Purgatório, e só depois de o espírito ter conseguido expiá-los é que esses atos se apagam do registro respiratório. Como essa parte da alma não pode viver independentemente do seu espírito vivificante, o registro da respiração correspondente aos nossos pecados se desintegra pelo expurgo e, desse modo, podemos verificar que "a alma que peca, morrerá". A recordação do sofrimento que se produz por ocasião da purgação permanece, entretanto, com o espírito, como consciência, para nos conter se tentarmos repetir os mesmos maus atos em vidas posteriores.

Dessa forma, todos os atos, bons ou maus, são registrados pela ação da respiração, que é, portanto, a base da alma; mas, enquanto os registros da respiração dos bons atos se amalgamam com o espírito, e nele vivem para sempre como alma imortal, o registro respiratório dos maus atos se desintegra e essa é a alma que peca e morre.

Ao mesmo tempo que a Bíblia afirma que a imortalidade da alma está condicionada as boas obras, nenhuma distinção faz com respeito ao espírito. A afirmação é clara e conclusiva quando se diz que: "Ao partir-se o cordão prateado... então o pó voltara a terra, de onde veio, e o espírito voltara a Deus, que o deu."

A Bíblia ensina que o corpo é feito de pó, ao qual voltara, e que uma parte gerada pela respiração é perecível, mas que o espírito sobrevive à morte do corpo e persiste para sempre. Portanto, uma "alma perdida", na acepção comum do termo, não é ensinamento bíblico, porque o espírito não foi criado e é eterno como o próprio Deus e, por isso, a Teoria Teológica ortodoxa não pode ser verdadeira.

3) **A Teoria do Renascimento**, ensina que cada espírito e uma parte integrante de Deus, que contém em si todas as potencialidades divinas - assim como a bolota contém o carvalho - e que, por meio de muitas existências em corpos terrestres, de textura gradualmente mais perfeita, seus poderes latentes vão sendo desenvolvidos lentamente e se tornam utilizáveis como energia dinâmica; e que ninguém pode perder-se, mas sim que todos, por fim, alcançarão a perfeição e a reunião com Deus, levando cada um consigo a experiência acumulada, como fruto de sua peregrinação através da matéria.

Ou, então, como podemos dizer em forma poética:

### **SOMOS ETERNOS**

*Numa nuvem tormentosa sibilando; na asa de Zéfiro,  
O coro do espírito canta os hinos sacros do mundo, alegremente  
Escuta! Ouve suas vozes: "Pelas portas da morte nós passamos,  
a Morte não existe; alegrai-vos a vida continua eternamente".  
Somos, sempre fomos e sempre o seremos  
Somos uma parte da Eternidade,  
Mais velha que a Criação, a parte de Um Grande Todo,  
Cada Alma é Individual, na sua imortalidade.  
No tear farfalhante do Tempo, nossa roupagem formamos,  
A rede do Pensamento urdidos eternamente;  
O que é modelada na Terra, é no céu que planejamos  
E ao nascer, nossa raça e nossa pátria, já as trazemos na mente.  
Brilhamos em uma jóia e sobre a onda dançamos  
Cintilamos em pleno fogo, a tumba desafiamos  
através de formas várias em tamanho, gênero e nome  
A essência individual é a mesma, é a que sempre carregamos.  
E quando alcançarmos o mais elevado grau,*

*A gradação do crescer com nossas mentes lembraremos  
Para que, elo por elo, possamos juntá-los todos  
E passo a passo tragar o caminho que percorremos.  
Com o tempo saberemos, o que realmente foi feito  
O que eleva e enobrece, o certo e a verdade  
Sem malícia com ninguém, sempre agindo com bondade,  
Em e através de nós, a Deus será feita a Vontade.*

Aventuramo-nos a dizer que há somente um pecado: a ignorância; e só uma salvação: o conhecimento aplicado. Ainda o mais sábio dentre nós sabe muito pouco de tudo quanto se pode aprender, e ninguém alcançou a perfeição, nem esta pode ser conseguida numa só e curta vida. Mas observamos que tudo na Natureza tende a se desenvolver lenta e persistentemente, procurando alcançar estados cada vez mais elevados; a esse processo chamamos de Evolução.

Uma das principais características da evolução esta no fato de que ela se manifesta em períodos alternados de atividade e repouso. O ativo verão, no qual todas as coisas sobre a Terra se multiplicam e procriam, é seguido pelo descanso e a inatividade do inverno. As atividades do dia alternam-se com a quietude da noite. O fluxo dos oceanos é seguido pelo refluxo das marés. Assim, como todas as coisas se movem em ciclos, não é razoável supor-se que a vida, que se manifesta sobre a Terra durante uns poucos anos, se acabe, quando a Morte chega, mas que tão seguramente como o Sol reaparece pela manhã, depois de ter-se ocultado ao chegar a noite, também a vida que terminou com a morte de um corpo há de manifestar-se outra vez num novo veículo e num ambiente diferente.

Nossa Terra pode ser comparada a uma Escola a qual voltamos, vida após vida, para aprender novas lições, da mesma forma que nossos filhos vão à escola, dia após dia, para aumentar seus conhecimentos. A criança dorme durante a noite que medeia entre dois dias de escola, e o espírito também tem seu descanso da vida ativa entre a morte e um novo nascimento. Há, também, diferentes classes nesta escola do mundo, que correspondem aos diferentes graus, desde o jardim de infância até a Universidade. Nas classes inferiores encontramos Espíritos que só freqüentaram a Escola da Vida poucas vezes; estes são os atuais selvagens, mas com o tempo, far-se-ão mais sábios e melhores do que nos somos agora, e nós mesmos progrediremos em vidas futuras a alturas espirituais que atualmente nem podemos conceber. Se formos aplicados na aprendizagem das lições da vida, progrediremos muito mais depressa nessa escola da vida do que se folgarmos e desperdiçarmos nosso tempo. Isso obedece aos mesmos princípios que governam nossas instituições de ensino.

Nós não estamos aqui pelo capricho de Deus. Ele não colocou uns num jardim e outros num deserto, nem tampouco deu a alguns corpos saudáveis, de modo a poderem viver livres de dores e enfermidades, enquanto outros foram colocados em pobres circunstâncias que nunca se vêem livres da dor. Mas o que somos devemos à nossa diligência ou negligência, e o que seremos no futuro dependerá do que queiramos ser, e não do capricho de um Deus ou de um destino inexorável. Não importa quais sejam as circunstâncias; está em nós mesmos o poder de dominá-las, ou seremos dominados por elas, de acordo com a nossa vontade.

Sir Edwin Arnold exprime esta idéia de modo magnífico em seu livro A Luz da Ásia:

*"Os Livros dizem bem, meus Irmãos a vida de cada homem  
de sua anterior existência vemos bem o resultado;  
Trazem dores e misérias os erros que praticaram,  
trazem bênçãos infinitas, os acertos do passado.  
Cada um tem sua dignidade, como os mais ativos a tem*

*ao redor, acima e abaixo, com poderes ao dispor,  
sobre toda a humanidade e sobre tudo o que vive  
cada um livremente age causando alegria ou dor.  
Quem labutou, um escravo, como príncipe poderá voltar  
por virtudes alcançadas e por nobre merecer,  
quem governou, um rei, em farrapos poderá vagar  
por todas as coisas que fez e as que deixou de fazer."*

Ou então, como disse Ella Wheeler Wilcox:

*"Um barco sai para Leste e para o Oeste um outro sai  
com o mesmo vento que sopra, numa única direção.  
E a posição certa das velas e não o sopro do vento  
que determina, por certo, o caminho em que eles vão.  
Os caminhos do destino são como os ventos do mar  
conforme nós navegamos ao longo e através da vida.  
É a ação da alma que a meta nos vai levar  
e não a calmaria ou o constante lutar."*

Quando queremos que alguém se encarregue de uma determinada missão, escolhemos uma pessoa que nos pareça particularmente capacitada para cumpri-la e, assim, havemos de supor que um Ser Divino usaria pelo menos o mesmo bom-senso, e não escolheria qualquer um para levar esta mensagem se não estivesse capacitado para isso. Assim, pois, quando lemos na Bíblia que Sansão foi escolhido para destruir os Filisteus, e que Jeremias foi predestinado a ser profeta, é muito lógico supor-se que estavam particularmente aptos para levar a cabo sua missão. João, o Batista, também nasceu para ser o arauto do Salvador que estava para chegar e para pregar o Reino de Deus, que deve ocupar o lugar do reinado dos homens.

Se essas pessoas não tivessem recebido uma preparação prévia, como poderiam ter-se desenvolvido para cumprir suas várias missões e, se foram treinadas, de que modo o foram, se não em vidas anteriores?

Os judeus acreditavam na Doutrina do Renascimento ou, do contrário, não perguntariam a João, o Batista, se ele era Elias, como está no primeiro Capítulo do Evangelho de São João. Os Apóstolos de Cristo também sustentavam essa crença, como podemos ver pelo incidente relatado no Cap.16 de São Mateus, onde Cristo pergunta-lhes: "Que dizem os homens que Eu, o Filho do Homem, sou?" E os apóstolos responderam: "Alguns dizem que Tu és João Batista, outros que es Elias, e outros que es Jeremias, ou um dos profetas". Nesta ocasião, Cristo assentiu tacitamente com o ensino do Renascimento, porque não corrigiu seus discípulos, como seria seu dever, em sua qualidade de Mestre, se verificasse que seus discípulos tinham uma idéia errônea.

Mas a Nicodemos Ele disse inequivocamente: "A não ser que um homem nasça outra vez, não poderá ver o reino de Deus", e no Cap.11 de São Mateus, no versículo 14, disse Cristo, referindo-se a João, o Batista: "Este é Elias". No Cap.17 de São Mateus, no versículo 12, Ele

disse: "Elias já veio, e eles não o conheceram, mas fizeram com ele o que quiseram...". "então os discípulos compreenderam que Ele lhes falava de João, o Batista."

Assim, pois, nós sustentamos que a Doutrina do Renascimento oferece para o problema da vida a única solução que está em harmonia com as Leis da Natureza, que responde aos requisitos éticos da questão, e nos permite amar a Deus sem anular nossa razão, diante das desigualdades da vida e das circunstâncias diversas que dão comodidade e bem-estar, saúde e riqueza a poucos, enquanto tudo isso é negado a tantos outros.

A teoria da hereditariedade, lançada pelos materialistas, aplica-se somente à forma pois, da mesma maneira que um carpinteiro usa material de determinada pilha de madeira para construir uma casa na qual há de viver, também o espírito toma de seus pais a substância com a qual há de construir sua casa. O carpinteiro não poderia construir uma casa resistente e durável usando madeira imprópria; e da mesma maneira, o espírito só pode construir um corpo semelhante ao daqueles de quem tirou o material. Mas a teoria da hereditariedade não se aplica ao plano moral, pois é fato notório que nas galerias dos criminosos da América e da Europa não há um caso em que estejam juntos pai e filho. Assim, embora os filhos dos criminosos tenham herdado tendências para o crime, podem manter-se fora das malhas da Lei. A hereditariedade também não é vitoriosa no plano intelectual, porque podem ser citados muitos casos em que um gênio e um idiota saem da mesma origem. O grande Cuvier, cujo cérebro era aproximadamente da mesma capacidade do de Daniel Webster e cujo intelecto foi igualmente grande, teve cinco filhos que morreram de paralisia geral. O irmão de Alexandre, o Grande, foi um idiota; em suma, nos sustentamos que deve ser encontrada outra solução que possa esclarecer esses fatos da vida.

A Lei do Renascimento, junto com sua companheira, a Lei da Causa, explicam tais fatos satisfatoriamente. Depois de morrermos, após uma vida, tornamos a voltar mais tarde a Terra, sob circunstâncias determinadas pelo modo pelo qual vivemos antes. O jogador é atraído para os cassinos e para os hipódromos, para associar-se a outros de igual gosto; o músico é atraído para as salas de concertos e conservatórios, para Espíritos que lhe são afins, e o Ego que volta traz consigo os gostos e aversões que o obrigam a procurar seus pais entre aqueles da classe a que ele pertence. Mas alguém pode nos apontar agora casos em que se encontram juntas pessoas de gostos inteiramente diversos, vivendo vidas torturadas, pelo fato de se verem agrupadas na mesma família, forçadas pelas circunstâncias a permanecerem ali contra a sua vontade. Isso, porém, não invalida a Lei, de modo algum. Em cada vida contraímos certas obrigações que não podemos cumprir na ocasião. Talvez tenhamos fugido a um dever como, por exemplo, o de atender a um parente inválido, e a morte chegou antes de termos a compreensão desse nosso erro. Esse parente, por sua vez, pode ter sofrido muito por nossa negligência e armazenou contra nós uma grande dose de amargura, antes que a morte terminasse o seu sofrimento. A morte, e a conseqüente mudança para outro ambiente, não liquida nossas dívidas desta vida, assim como a mudança de uma cidade na qual vivemos atualmente não liquida as dívidas que tenhamos contraído antes da mudança. É, portanto, perfeitamente possível que aqueles dois que se prejudicaram mutuamente, como descrevemos, venham a ser reunidos como membros de uma mesma família. Então, mesmo que não se lembrem do mal que fizeram, a antiga inimizade se manifestará e fará com que se odeiem novamente, até que a aflição resultante os obrigue a se tolerarem mutuamente e, por fim, talvez, aprendam a se amar, em vez de se odiarem.

Na mente do pesquisador também se apresenta essa pergunta: Seja estivemos aqui antes, por que não nos lembramos disso? Mas a essa pergunta podemos responder que, embora a maioria das pessoas não seja consciente do modo pelo qual passaram suas vidas anteriores, outras há que tem nítida lembrança de suas vidas passadas. Uma amiga do autor, por exemplo, quando vivia na França, começou, certo dia, a descrever a seu filho coisas a respeito de uma certa cidade na qual iam fazer uma excursão de bicicleta, e o menino exclamou: "Mãe, não precisa me dizer nada disso; eu conheço essa cidade, porque nela vivi,

e nela me mataram".E começou a descrever a cidade, falando de certa ponte. Posteriormente, o rapaz levou a mãe até essa ponte e mostrou-lhe o lugar onde havia encontrado a morte há alguns séculos. Outra amiga, por ocasião de uma viagem a Irlanda, viu uma cena que reconheceu, e também descreveu aos companheiros uma paisagem que seria vista atrás de uma volta do caminho, que ela nunca havia visto antes nesta vida; assim, é preciso admitir que ela havia conservado a memória de uma vida anterior. Inúmeros outros exemplos poderiam ser citados, nos quais essas minúcias de memória e vislumbres repentinos revelam-nos fatos de uma vida anterior. O caso comprovado, no qual uma menina de três anos de idade, em Santa Bárbara, descreveu sua vida e sua morte já foi relatado no Conceito Rosacruz do Cosmos. Esta é, talvez, a evidência mais positiva, pois se baseia na narração de uma menina demasiado pequena para que pudesse ter aprendido a mentir.

Porém, essa teoria da vida não repousa em mera especulação. Este é um dos primeiros fatos da vida demonstrados ao discípulo de uma Escola de Mistérios. Ensina-se-lhe a observar uma criança a hora da morte, e depois de observá-la no mundo invisível dia após dia, até que ela volte a renascer um ou dois anos mais tarde. Então, ele sabe com absoluta certeza que nós voltaremos a Terra, para colher numa vida futura o que semeamos agora.

A razão de escolher-se uma criança de preferência a um adulto é porque a criança renasce muito rapidamente, pois sua curta vida na Terra deu muito poucos frutos, e estes são logo assimilados, enquanto o adulto, que viveu uma longa vida e tinha muita experiência, permanece nos mundos invisíveis por séculos, de modo que o discípulo não poderia observá-lo desde a morte até o renascimento. A causa da mortalidade infantil será explicada posteriormente. Por enquanto, só queremos deixar bem assentado o fato de que está dentro das possibilidades de cada homem, sem exceção, tornar-se capaz de chegar ao conhecimento direto daquilo que aqui estamos ensinando.

O intervalo médio entre duas vidas terrestres é de cerca de mil anos. Isto é determinado pelo movimento do Sol, chamado pelos astrônomos de precessão dos equinócios, movimento pelo qual o Sol se move através de cada um dos Signos do Zodíaco cerca de 2.100 anos aproximadamente. Durante esse tempo, as condições sobre a Terra terão mudado de tal maneira que o Espírito encontrará aqui experiências inteiramente novas e por isso voltará.

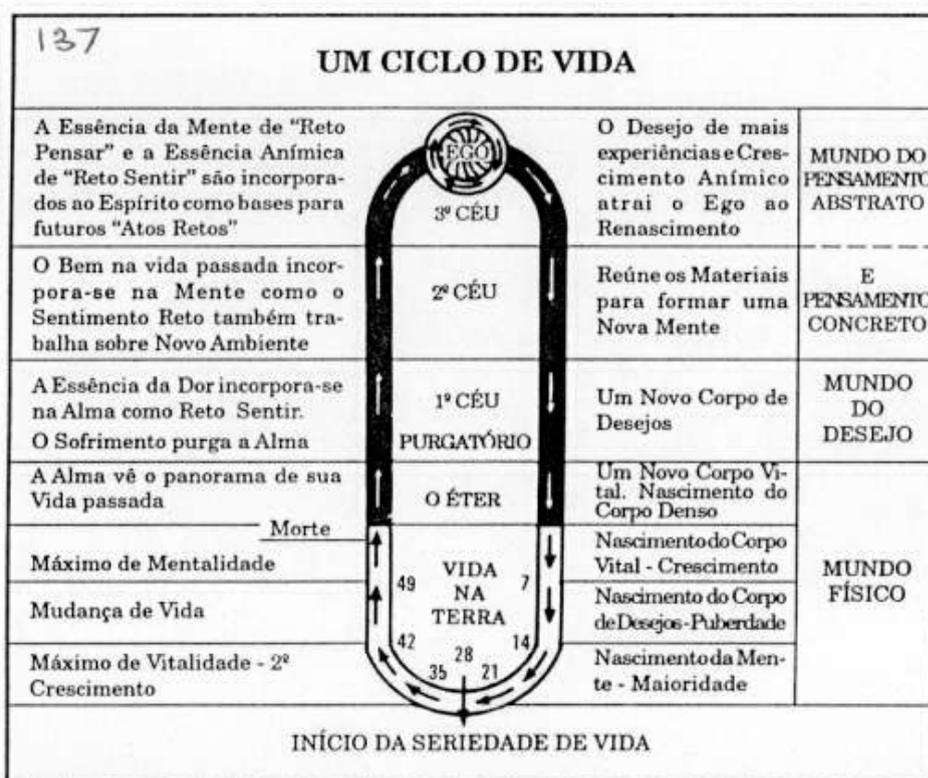
Os Grandes Guias da Evolução sempre conseguem o máximo benefício através das condições que Eles planejam e, como as experiências nas mesmas condições sociais são muito diferentes para o homem e para a mulher, o Espírito Humano renasce duas vezes durante os 2.100 anos medidos pela precessão dos equinócios acima mencionada, nascendo uma vez como homem e outra como mulher. Esta é a regra, mas ela está sujeita às modificações que sejam necessárias a fim de facilitar a ceifar aquilo que o Espírito semeou, como requer a Lei da Causa, que atua em conjunto com a Lei do Renascimento. Desse modo, um espírito pode ser levado a renascer muito tempo antes que haja expirado os mil anos, a fim de cumprir certa missão, ou pode ser retido nos mundos invisíveis até depois do tempo em que deveria renascer, se essa lei fosse uma lei cega. Mas as Leis da Natureza não são cegas. São Grandes Inteligências que sempre subordinam as considerações de menor importância aos fins superiores, e sob sua benéfica orientação estamos progredindo constantemente, vida após vida, nas condições exatamente adaptadas a cada indivíduo, até que, com o tempo, alcancemos uma evolução mais elevada e nos convertamos em Super-homens.

Oliver Wendel Holmes expressou tão magistralmente esta aspiração e sua realização nestas linhas:

*"Oh! Minh'alma, constrói para ti mansões mais majestosas,  
enquanto as estações passam ligeiramente!"*

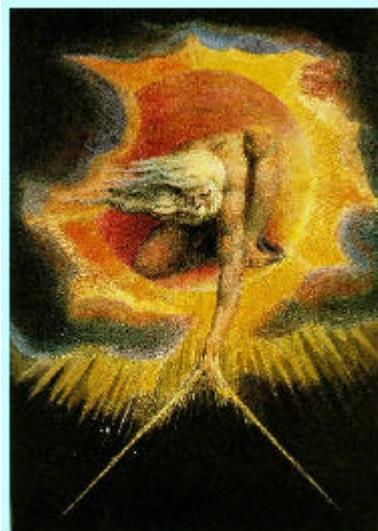
*Abandona o teu invólucro finalmente;  
 Deixa cada novo templo, mais nobre que o anterior  
 com cúpula celeste, com domo bem maior,  
 e que te libertes, decidida,  
 largando tua concha superada nos agitados mares desta vida."*

- Da obra "Mistérios Rosacruz", Cap. II, Max Heindel. Ed. Pensamento. Livro imprescindível na compreensão da Fraternidade Rosacruz, Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, a Escola de Mistérios do Ocidente Nos anos 1907-1908, após ser testado em sinceridade de propósitos, desprendimento e desejo de servir a humanidade, Max Heindel foi escolhido pelos Irmãos da Rosa Cruz para divulgar publicamente os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental que ajudariam a preparar a humanidade para a próxima Era de Fraternidade Universal. Através de intensa auto-disciplina e devoção ao serviço, conquistou o grau de Irmão Leigo ( Iniciado ) na augusta Ordem Rosacruz, a Escola de Mistérios do Mundo Ocidental.



Este quadro mostra a passagem do Ego, que é representado pelo círculo, na parte superior do diagrama, através do Purgatório; dos vários Céus, e a sua volta ao Renascimento; e também as épocas setenárias da vida terrena.

## A Lei Divina e Nossas Necessidades Cotidianas



**THE ANCIENT OF DAYS (Illustration by William Blake for his poetic work "Europe", 1794) ; Relief etching with watercolor, 23.3 x 16.8 cm; British Museum, London**

Por Augusta Foss Heindel

---

A LEI de consequência ou de Causa e Efeito é, sem dúvida alguma, a mais fundamental das leis no destino humano. Convém lembrar, todavia, que não é uma lei estática. Frequentemente a utilizamos para acionar novas causas que irão criar novo destino para equilibrar e melhorar o antigo destino que trouxemos do passado. A Lei de Consequência está intimamente ligada à Lei do Renascimento, chamada também como de Lei da Reencarnação. Todos nós já vivemos, no passado, muitas outras vidas na Terra, e haveremos, no futuro, de viver muitas outras ainda. Em cada uma delas pusemos em ação diversas causas, algumas das quais só efeitos. Tais efeitos são denominados dívidas do destino. Assim é que estamos pagando débitos e colhendo prêmios do passado. É a isso que damos o nome de destino mau ou bom.

Cabe-nos compreender desde logo, que "caráter é destino". Destino é reflexo de caráter. Nosso meio ambiente é um espelho no qual vemos o nosso caráter refletido. Não obstante, existe uma exceção a essa regra geral. É que em nosso último renascimento pudemos certamente haver-nos reformado de tal sorte que agora possuímos o que se pode chamar de um bom caráter, embora possamos continuar tendo sofrimentos e dívidas na presente existência, apesar de haveremos remodelado nossa índole. Isto se deve ao fato de termos trazido débitos anteriores, os quais estamos pagando, e, como é do conhecimento geral, quando alguém resgata o que deve, considera, geralmente, que tal processo é restritivo, limitado e desagradável. Tem, contudo, o consolo de saber que as dívidas, uma vez quitadas, não mais podem ser pagas outra vez, ficando, portanto, livre delas por todas as vidas futuras. As tendências de caráter que mais frequentemente causam mau destino são: a cólera, o temor, o orgulho, o ódio, a vingança, a sensualidade, o egoísmo, a inveja e a intolerância. Por conseguinte, a primeira coisa a fazer é analisar nossos pensamentos

habituais e ver se mostram algumas dessas tendências, ainda que seja em pequena escala. Se assim acontece, comecemos imediatamente a trabalhar para eliminá-las. Os dois meios principais para obtê-los são uma mudança de pensamentos e de ação, especialmente para com as demais pessoas. O "pensamento" é o primordial, e se corrigirmos veremos quase automaticamente que nosso modo de agir está de acordo com esse pensamento.

Isto nos leva a um fator mais importante da situação, ou seja, o PODER CRIADOR DO PENSAMENTO. Este poder é o fator mais potente e fundamental da vida humana. O ditado, segundo o qual "os pensamentos são coisas tangíveis" quase palpáveis, é uma verdade incontestável. Cada vez que pensamos em algo criamos uma forma de pensamento que se pode converter em uma força vivente. Flutuam em redor de nós, em nossa aura, e se torna parte de nossa atmosfera mental, por consequência, integrante de nossa própria vida.

O passo seguinte é a atividade do pensamento criador que se reveste da substância do desejo e da emoção. Isso apresenta dois efeitos: primeiro, que pode conduzir-nos à ação correspondente; segundo, as formas de pensamento que não são acionadas de imediato se armazenam na memória como normas para uso futuro. Temos-lhes acesso a qualquer tempo. Podem, portanto, surgir como realidades físicas em nosso meio ambiente, tornando-o bom ou mau, conforme o pensamento que as criou. Assim, se você deseja mudar a atmosfera em que vive e sua sorte, "mude seus pensamentos". Desse modo você estará elaborando para si mesmo um novo e melhor destino que oportunamente surgirá e se manifestará de forma melhor ou de meio abundante e capaz de suprir as necessidades de sua existência.

Os desejos destrutivos, como sejam, a cólera, a vingança, o ódio, o ressentimento, principalmente a cólera e o egoísmo, desfiguram e destroem as boas formas de pensamento que tenhamos formado previamente, retardando-se, dessarte, sua materialização. Quando nos deixamos arrastar pela cólera ou pela vingança, por exemplo, dissipando alguma edificante criação mental, a configuração da correspondente forma de pensamento deve esforçar-se no sentido de uma restauração para concretizar o bem que anelamos, cuja marcha fora interrompida. Isso demanda tempo e faz retardar o período em que possa ocorrer uma mudança favorável em nossa vida, em nossa situação e em nosso ambiente geral. Veja, então, a grande importância de vigiar nossos pensamentos e emoções. Alguns perguntarão: "Como possa evitar os maus pensamentos e desejos, mantendo-os distantes de minha mente?" De fato, às vezes parece impossível evitar que se infiltrem em nós, mas a resposta é "substituição de pensamentos".

Esta prática se funda no fato de que dois pensamentos não podem ocupar ao mesmo tempo a mente, à semelhança daquele princípio de física que diz que dois corpos não podem simultaneamente ocupar o mesmo espaço. Quando você se sentir perturbado por maus pensamentos de qualquer índole, "substitua-os" simplesmente "por outros" e concentre-se nestes tão positivamente que o pensamento ruim ali não possa penetrar. É muito simples e requer apenas prática para comprovar a singeleza do tratamento. Os maus desejos são excluídos da mente pelo mesmo processo.

O PODER INTERNO - A existência desse poder é o próximo e mais importante ponto a considerar. Isso é algo acerca do qual os homens em sua maioria não possuem o mínimo conhecimento, de cuja realidade sequer suspeitam. Não obstante, o PODER INTERNO é um estupendo fator na vida humana e sobre ele se apóia o êxito na vida. O PODER INTERNO é o Ego, o Espírito, o Eu Superior, a Vida que vem de Deus e o poder essencial que mantém o homem ativo. O PODER INTERNO é o Deus Interno, e o Deus Interno é parte do Deus Externo, o DEUS do Universo. O PODER INTERNO é o traço pessoal que nos une a Deus. Para tanto, reflita quão poderoso é este Eu Superior. É "Onipotente", porque é parte do DEUS do Universo. Esta onipotência, contudo, está mais ou menos, latente na humanidade de hoje. É função da evolução desenvolvê-la e convertê-la em uma positiva e dinâmica onipotência. Eis o que gradativamente estamos aprendendo a fazer em nossa vida diária e por meio de sucessivos renascimentos.

Este Poder Interno afeta a personalidade e a vida cotidiana da seguinte maneira: O Deus Interno que é onipotente e possuidor ao mesmo tempo de toda sabedoria, está de contínuo enviando mensagem à mente consciente em forma de intuições, inspirações e idéias originais. Elas nos dizem o que nosso Eu Superior, em sua sabedora, deseja que façamos.

Se seguirmos essas sugestões e as praticarmos, os resultados em nossa vida serão construtivos. O fracasso se transformará em vitória, os obstáculos que se apresentam desaparecerão aos poucos e veremos que tudo começa a atuar conjuntamente para o bem e para o êxito em todas as coisas da vida. Se não fizermos caso das intuições do Poder Interno e seguirmos nossos desejos inferiores, bem como as extraviadas inclinações da personalidade, observaremos que nossas dificuldades aumentarão e nossa caminhada pela vida será mais árdua. Vemos quão importante é estar alerta para captar as idéias e intuições do Poder Interno e pô-las em execução.

Essas mensagens podem perceber-se de modo mais efetivo, quando a mente consciente se acalma e, muito em particular, quando estabelece momentos de quietude absoluta para a meditação, a fim de que, uma vez repousada a mente, o Poder Interno possa falar-nos e "nós ouvi-lo". Não obstante, esse Poder nos fala e envia-nos mensagens durante todo o tempo, apesar de estarmos ativos. A Consciência é outra das mensagens do Poder Interno que fariamos bem em obedecer. Se seguíssemos exclusivamente as direções desse Poder, cada vez se tornariam mais claros seus tons, reformando gradualmente nossas vidas e convertendo em sucessos nossos fracassos.

Devemos cultivar a crença na existência do Poder Interno e acreditar em sua habilidade para transformar nossas vidas. Esta crença é o cabo, o circuito elétrico que nos põe em contato com o referido Poder. Se estabelecemos nítida ligação entre esse Poder e nossa consciência (mente consciente) os resultados serão melhores porque então o Ego pode emitir suas mensagens com maior limpidez e efetividade. O descrer dessas coisas fundamentais impede a ligação e pode ainda chegar a destruí-la. Então isso nos deixa mais ou menos sem a orientação e a sabedoria do Deus Interno, ficando ao desamparo e expostos a todas as decepções. Veja como a crença nesse Poder é de grande importância. Alguns o chamam FÉ, fé em DEUS; porém, é a mesma coisa, ou seja, fé no Deus Interno e em seu poder, que é parte integrante do DEUS Externo e Sua Onipotência.

Se ouvirmos e obedecermos às sugestões e direções que emanam do Poder Interno, o temor e a ansiedade desaparecem por completo e obtemos equilíbrio, fator indispensável para um desfecho feliz. Perdemos todo temor à vida e mesmo à morte. Sabemos que tudo está determinado com sabedoria e que o resultado será BOM.

Por estar o Banco Universal amparado pelo Universo jamais poderá falir. Você nunca poderá perder ou ser iludido em algo que realmente lhe pertence. "Só se realizará a própria vontade". Não há, em hipótese alguma, erros no crédito cósmico, no qual esse Banco se desenvolve e opera. Se seu destino e seu progresso não são o que você gostaria que fossem é sem dúvida porque seu crédito no Banco Universal esgotou-se temporariamente. Neste caso, não há outro remédio senão apressar-se a fazer novos depósitos. Como já dissemos, os depósitos a seu favor se realizam por meio de um trabalho edificante, altruísta e autodisciplinado. Você pode estar certo de que seu empenho nesse sentido logo melhorará grandemente AS OPORTUNIDADES E AS CIRCUNSTÂNCIAS. Veja você como seu destino é criado "por você mesmo", que a sorte e a casualidade são apenas aparentes e que na realidade foram criadas por você no passado. Você está envolto na materialização de seus próprios atos e pensamentos. Vencer tendências indesejáveis e reconstruir e reformar seu caráter, eis o meio mais indicado para efetuar depósitos no BANCO UNIVERSAL.

O "provimento universal" do qual falam tão freqüentemente os estudantes de Metafísica é simplesmente outro dos nomes do BANCO UNIVERSAL. Muitos estudantes parecem acreditar que podem obter um provimento completo de tudo o que necessitam com o só repetir algumas afirmações. Enganam-se, todavia, quando julgam que podem sacar contra o BANCO sem fazer antes a cobertura necessária. Isto equivale a "procurar obter as coisas

gratuitamente". Ninguém deve exigir a concretização de um desejo específico sem antes deixá-lo em mãos do Senhor, que pode atuar sabiamente. Nós não possuímos nem o direito nem a Sua Sabedoria. Porque, se exigirmos a realização de alguns de nossos pensamentos, expomo-nos a equivocá-los e obter algo que "verdadeiramente" não desejamos.

Algumas pessoas não conseguem ter progresso espiritual e material, porque inconsciente ou ignorantemente violam a Lei de Causa e Efeito, a Suprema Lei de DAR E RECEBER. Há, sem dúvida, uma lei cósmica administrada por Forças Invisíveis, segundo a qual para receber é necessário primeiro dar. Compartindo o que possuímos, abrimos o canal que nos permite uma inundação de coisas almejavéis em nossas vidas. CRISTO, o Divino Mestre do gênero humano, ensina a existência desta lei no Evangelho de S. Lucas, quando diz "Dai e ser-vos-á dado; boa medida concentrada, sacudida e transbordante vos deitarão no vosso regaço, porque com a mesma com que medirdes também vos medirão" (6-38).

A compreensão, a aceitação desta lei e um esforço inteligente por obedecê-la trarão, a seu devido tempo, mudança favorável em nossas vidas.

A Regra de Ouro (Lucas 6-31) "E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma forma fazei-lhes vós" contém, igualmente, um importante princípio psicológico. Esta regra é inequívoca; ela nos diz em definitivo que façamos sempre o bem aos demais, sejam quais forem as circunstâncias, apesar do que eles nos façam a nós. A regra é impessoal; a conduta de outrem nada tem a ver com nosso caso. Se desrespeitarmos essa regra, obteremos infalivelmente maus resultados. Pondo-a em execução, à época oportuna ela nos trará um efetivo melhoramento em nosso ambiente e em nossas condições materiais e espirituais. Ela nos dá individualidade atrativa, magnética, o que nos torna atraentes para os demais e, ao mesmo tempo, não nos deixará faltar ajuda e a cooperação na realização de nossos projetos e anseios. Cria ainda uma força magnética que é o meio de aumentar o êxito sob todos os aspectos. Não permitamos nunca que o rancor por alguma desconsideração que tenhamos recebido nos impeça de fazer o que gostaríamos que outros nos fizessem. É realmente benéfico seguir a Regra de Ouro, que não é um simples ideal religioso.

Há outros dois ou três princípios metafísicos ou psicológicos que devemos conhecer e que aumentarão nosso progresso em matéria de trabalho, bem como no abastecimento de nossas necessidades de ordem material e espiritual. Procurar o BEM em todas as coisas e em todas as situações, apesar da adversidade das aparências é um deles. O simples fato de BUSCAR O BEM constrói uma forma de pensamento que com o tempo se converterá em um bem maior, mais sucesso e condições favoráveis. BUSCAR O BEM é como começar uma bola de neve que aumenta de tamanho à medida que desce de uma montanha. Essa é também a propriedade de toda forma de pensamento. Todas as da mesma índole se combinam e crescem rapidamente. Isso se aplica na busca do bem, o qual pode ser aumentado, em nossa esfera social, de modo definido, com a prática desse princípio. O elogio ao Bem, é uma extensão do mesmo princípio e um raio de sol, a luz da alma. Ele propicia o bom augúrio e o êxito a tudo que é superior. Incentive tudo de bem que encontre nas demais pessoas, ainda que o motivo seja insignificante e, sobretudo, não se esqueça de louvar e agradecer ao PODER INTERNO, cada dia, por sua vida, sua orientação e pelo abastecimento de todas as necessidades espirituais e materiais. Tudo se origina desse PODER.

O PERDÃO é outra prática que não devemos esquecer. O perdão é científico. Ele traz consigo as forças dos planos invisíveis que nos cercam. Dissolve as formas de pensamento de ódio, vingança, egoísmo e má vontade, assim como impede que se materialize em adversidade. O rancor, a inveja, o egoísmo, a vindita freqüentemente se transmudam em alguma das condições mais infelizes da vida, especialmente se se continua habitualmente a emitir pensamentos nesse sentido.

O ódio é a força mais destrutiva do Universo, e o rancor e a vingança são fases do ódio. A vingança é a mais mortal das paixões, é absolutamente certo que impede o sucesso em todos os campos. Apesar do que possa acontecer, não se deve ter rancor nem ceder a pensamentos negativos. Você pode ter certeza de que se alguém lhe fez injustiça, a Lei

invisível trará a ele merecida retribuição. Diz a Bíblia "Amados, não vos vingueis. Eu recompensarei a cada um, segundo o seu merecimento", disse o Senhor. Não tome a vingança por suas próprias mãos, porque a única coisa que você obterá é desencadear forças psicológicas que mais tarde ou mais cedo reagirão sobre você mesmo, com desvantagem. Diz a regra: "Perdoa tudo e mantém-te perdoando sempre, apesar de toda inclinação pessoal, e nada perderás, como erroneamente possas supor". Isso evoca à mente um princípio de vital importância e interesse sobre o êxito: "Fazer a vontade de outra é o ácido para provar o amor". A Bíblia o confirma ao ensinar: "Faze as pazes com teu adversário". A vontade própria é o amor próprio e o amor próprio é uma fase do ódio para com os outros. A aplicação deste princípio é particularmente valiosa quando queremos evitar desmandos e extinguir os que tenha começado. Naturalmente não devemos fazer a vontade a quem comete uma injustiça conosco ou em relação a terceiros. Devemos sacrificar as nossas inclinações e vantagens, ajustando-nos quanto possível às idéias de nosso adversário, satisfazendo-lhe o sentido de justiça. Por esse meio convertê-lo-emos em nosso amigo. Fazer com que predomine sempre a nossa vontade é obstruir o restabelecimento do êxito da cooperação amistosa.

Muito se tem falado sobre a CONFISSÃO. É provável que você não conceda a menor importância. Deve ter pensado, com certeza, que confessar as más ações a um sacerdote ou a um ministro não tem qualquer efeito. Não obstante, há notável princípio metafísico oculto na confissão, que é o seguinte: a confissão faz desaparecer a força emocional constituída por formas de pensamento sobre as nossas faltas do passado, liberando-as e ajudando-nos a restaurar o equilíbrio e a calma. Quando se comete uma falta que produz temor, vergonha, cólera, etc..., essa forma de pensamento penetra profundamente na subconsciência e ali fermenta. Especialmente se o mal não foi sanado na época oportuna. Formas de pensamento de tal natureza podem fermentar no subconsciente durante anos e com o tempo gerar o que se conhece por "complexos" e "neuroses". Se temos muitos desses complexos enterrados na subconsciência, perdemos gradativamente o equilíbrio e nos tornamos nervosos e neuróticos. Eis onde a confissão atua. Por seu intermédio liberta-se a energia emocional dos complexos que se dissolvem, não voltando a molestar-nos.

A confissão não precisa ser necessariamente feita a um sacerdote ou ministro de qualquer religião. Pode-se fazer diretamente à pessoa a quem se prejudicou ou ainda a alguém de absoluta confiança. Podemos também autoconfessar-nos ao EU SUPERIOR. Chamamos a esse confessorio de "Retrospecção". Devemos realizá-lo toda as noites ao deitar-nos, começando por analisar os últimos acontecimentos do dia até chegar aos primeiros da manhã. Para que a Retrospecção surta efeito é indispensável o maior sentimento de contrição, uma vez que através dele nos purificamos, desfazendo a força emocional contida nos complexos ocultos. Grande número de pessoas têm encontrado na confissão, em qualquer das formas, alívio incrível, e sempre é seguida por singular aumento de êxito em todos os setores da vida.

Donde se conclui que será uma idéia excelente a de estender o princípio da confissão ou retrospecção aos anos anteriores de nossa existência, a fim de esclarecer os complexos que penetram em nosso subconsciente, impedindo-nos totalmente qualquer evento feliz. Tal processo pode chamar-se de retrospecção retardada, conforme ensina a Filosofia Rosacruz. A melhor forma de efetuá-la será por escrito. Sente-se e escreva em linhas gerais os acontecimentos do passado que lhe tenham causado temor, cólera, vergonha, etc, etc. Faça o máximo possível cada vez e assim continue até que haja revisado toda a sua vida. Aos poucos notará maravilhoso alívio mental e emocional, que oportunamente se refletirá em forma de melhoria das condições materiais e espirituais. Esses escritos devem fazer-se em segredo, omitindo os nomes de seus personagens. Terminada, essa autoconfissão escrita deve ser destruída.

Durante a vida não se pode obter êxito verdadeiro se não se possui razoável saúde, motivo por que devemos considerar a SAÚDE como fator de importância para a satisfação das necessidades de ordem material. Devemos ter sempre em mira a força vital emanada de

nosso PODER INTERNO, o Ego. Se algo se interpõe entre a influência desta vida em nosso corpo e nossa personalidade, isso acarretará uma saúde precária. É possível aprisionar o Ego atrás de uma nuvem de errôneas formas de pensamento, falsas crenças, etc... de sorte que a corrente constitutiva da força, da vida do Ego, se reduz decididamente. Se emitirmos formas de pensamentos destrutivas, como temor, cólera, sensualidade, egoísmo, etc. que limitam e se acreditarmos no poder do mal sobre nós, tudo isso tende a encerrar o Ego, e "como crê" que está limitado na vida, realmente o estará.

Para a SAÚDE é necessário que a pessoa, a mente e a vontade cooperem com o Ego e se repilam toda forma de pensamento restritivo. Além disso, é possível construir um instrumento com o qual se perfure e destrua a atual nuvem de pensamentos. Tal instrumento são NOVAS formas mentais de fé, de fortaleza, de otimismo, de onipotência do PODER INTERNO, do êxito e de certeza de que todas as coisas boas são atingíveis. Construa novas formas de pensamentos nessa direção e elas se combinarão entre si, constituindo uma forma de grande potência e força. Eis o instrumento que perfurará essa nuvem mental e libertará o Ego. Fique certo de que apenas pensamentos errôneos podem bloquear esse poder. Mude, pois, seus pensamentos, e essa faculdade o livrará, operando milagres em sua vida. Restaurará sua saúde. Modificará suas condições mentais. Use a IMAGINAÇÃO para criar quadros de saúde abundante e de grande poder do Ego interno e esses quadros se confundirão com outras formas de pensamento de força e valor, convertendo-se em parte do instrumento de libertação. Então, verificará que terá deixado de ser um escravo da falta da saúde. Você verá que ela é complemento normal do repouso (calma) e de outras condições emocionais equilibradas. Juntamente com esse estado sadio virá maior disposição para o êxito no trabalho de ordem material e espiritual.

A FELICIDADE RESIDE APENAS NA MENTE - As condições externas têm uma influência na felicidade somente onde se lhes tenha permitido afetar as formas de pensamento. Essas formas têm a propriedade de cobrir-se com essa substância do plano invisível que conhecemos como Emoção. Se pensamos em otimismo e felicidade, substância emocional dessa natureza invade-nos a mente, e somos FELIZES, apesar de todas as condições materiais ou corporais. Se, ao contrário, elaboramos formas mentais de temor e de fracasso, elas constróem substância emocional de infelicidade e seremos infelizes, ainda que tenhamos todas as riquezas do mundo e uma saúde perfeita. Fica, portanto, demonstrado que a FELICIDADE só reside na mente e que pelo controle dos pensamentos e substituição deles temos sempre a chave da felicidade e do progresso. Em conclusão, dar-lhes-emos três pequenas fórmulas para ajuda própria que estão baseadas em sadios princípios metafísicos e que têm demonstrado sua valia.

PRIMEIRO, PENSAMENTO CONSTRUTIVO, POSITIVO - Mantenha sua mente sempre positiva e aberta, não imóvel e inerte. O pensamento construtivo fecha automaticamente a receptividade ao enxame de pensamentos que, impedidos de entrar, cessam de influir na vida, e as criações mentais melhoram consideravelmente através da decisão de concretizar as boas coisas.

SEGUNDO, A CHAVE DE OURO - Quando você se achar em dificuldades, quando tema perder algo valioso, não continue a construir formas mentais negativas, porque elas apenas contribuirão para que você se deprima. Ao contrário, inverta o processo e não faça senão PENSAR EM DEUS. Ele envolve todas as coisas desejáveis. Recusando-se a pensar na desgraça e pensando em Deus, você estará construindo pensamentos de força, bondade e sucesso, ainda que não perceba. Eles, a seu tempo, se concretizarão em forma de bem, e a calamidade que você temia se terá dissipado.

TERCEIRO, O PODER DO DEVER - O Dever cumprido um dia, e oportunamente, tem o poder de criar bem suficiente para acompanhá-lo durante o dia inteiro. E amanhã será outro dia no qual você pode repetir o processo. Os deveres cumpridos com amor são um caminho para a libertação. Esta é uma chave vital de êxito em todos os planos, material e espiritual, conforme prega a Filosofia Rosacruz, para qualquer outro período da vida. O

sucesso que se obtém como resultado do dever cumprido não será sempre a classe do êxito que você mesmo teria escolhido, mas será o verdadeiro êxito sob o ponto de vista do Espírito, e isso é o que importa. Ainda mais, examinado a seu tempo, este êxito se converterá em uma forma tal que será facilmente reconhecida e admitida como a melhor. Entretanto, você estará livre do temor e da ansiedade porque saberá, finalmente, que "tudo" sairá BEM.

Assim, por intermédio do poder do dever cumprido, você se capacitará para VIVER PELA FÉ NO PODER INTERNO, que é o segredo fundamental do êxito da vida, e no cumprimento das necessidades ordinárias da existência material e espiritual.

---



**Portal da The Rosicrucian Fellowship, fundada por Max Heindel.**

## O que é o Esoterismo?



António de Macedo

---

O substantivo «esoterismo» é de formação relativamente recente, por comparação com o adjectivo «esotérico», de origem grega, donde deriva. O adjectivo *eksôterikos*, -ê, -on («exterior, destinado aos leigos, popular, exotérico») já existia em grego clássico, ao passo que o adjectivo *esôterikos*, -ê, -on («no interior, na intimidade, esotérico») surgiu na época helenística sob o Império romano. Diversos autores os utilizaram. Veremos dentro em pouco alguns exemplos. Têm a sua origem, respectivamente, em *eisô* ou *esô* (como preposição significa «dentro de», como advérbio significa «dentro»), e *eksô* (como prep. significa «fora de», como adv. significa «fora»). Destas partículas gramaticais (preposição, advérbio) os gregos derivaram comparativos e superlativos, tal como no caso dos adjectivos. Em regra, o sufixo grego para o comparativo é *-teros*, e para o superlativo é *-tatos*. Por exemplo, o adjectivo *kouphos*, «leve», tem como comparativo *kouphoteros*, «mais leve», e como superlativo *kouphotatos*, «levíssimo». Do mesmo modo, do adv./prep. *esô* obtém-se o comp. *esôteros*, «mais interior», e o sup. *esôtatos*, «muito interior, interno, íntimo». O adjectivo *esôterikos* deriva, portanto, do comparativo *esôteros*. Certos autores, porém, talvez mais imaginosos, propõem outra etimologia, baseada no verbo *têrô* que significa «observar, espiar; guardar, conservar». Assim, *esô* + *têrô* significaria qualquer coisa como «espiar por dentro e guardar no interior».

Platão (427-347 a. C.) no seu diálogo *Alcíbiades* (aprox. 390 a. C.) utiliza a expressão *ta esô* no sentido de «as coisas interiores», e no diálogo *Teeteto* (aprox. 360 a. C.) utiliza *ta eksô* com o significado de «as coisas exteriores». Por sua vez Aristóteles (384-322 a. C.) utiliza o adjectivo *eksôterikos* na sua *Ética a Nicómaco* (I, 13), cerca do ano 350 a. C., para qualificar o que ele chama os «discursos exotéricos», ou seja, as suas obras de juventude, de fácil acesso a um público mais geral.

O primeiro testemunho do adjectivo *esôterikos* encontramos-lo em Luciano de Samosata (aprox. 120-180 d. C.) na sua obra satírica *O Leilão das Vidas*, § 26 (também chamado *O Leilão das Escolas Filosóficas*), composta cerca do ano 166 d. C.

Mais tarde, os adjectivos *eksôterikos* e *esôterikos* passaram a ser aplicados, por engano, aos ensinamentos de Aristóteles por Clemente de Alexandria (aprox. 150-215 d. C.) na sua obra *Strômateis*, composta cerca do ano 208 d. C.: «As pessoas da escola de Aristóteles diziam que, entre as suas obras, algumas são *esotéricas* e outras destinadas ao público ou *exotéricas*» (*Strômateis*, Livro V, cap. 9, 58). Clemente supunha que Aristóteles era um iniciado, e portanto seriam «esotéricos» os ensinamentos que facultava no seu Liceu a discípulos já instruídos. Na verdade era apenas um ensino oral e Aristóteles qualificava-o como «ensinamento acroamático», que quer dizer «transmitido oralmente», nada tendo de esotérico no sentido iniciático do termo.

O teólogo alexandrino Orígenes (aprox. 185-254 d. C. ), discípulo de Clemente, já usa ambos os adjectivos em conotação com o «oculto», ou melhor, o «iniciático»; contestando as críticas do anti-cristão Celso, diz Orígenes: «Chamar *oculta* à nossa doutrina é totalmente absurdo. E de resto, que haja certos pontos, nela, para além do *exotérico* e que portanto não

chegam aos ouvidos do vulgo, não é coisa exclusiva do Cristianismo, pois também entre os filósofos era corrente haver umas doutrinas *exotéricas*, e outras *esotéricas*. Assim, havia indivíduos que de Pitágoras só sabiam “o que ele disse” por intermédio de terceiros; ao passo que outros eram secretamente iniciados em doutrinas que não deviam chegar a ouvidos profanos e ainda não purificados» (*Contra Celsum*, Livro I, 7).

O termo «esotérico» começou a ser usado como substantivo a partir de Jâmblico (aprox. 240-330 d. C.), filósofo e místico neoplatónico que se refere aos discípulos da escola pitagórica nos seguintes termos: «Estes, se tivessem sido julgados dignos de participar nos ensinamentos graças ao seu modo de vida e à sua civilidade, após um silêncio de cinco anos, tornavam-se daí em diante *esotéricos*, eram ouvintes de Pitágoras, usavam vestes de linho e tinham direito a vê-lo» (*Vita Pythagorica*, cap. 17, 72).

O conceito de «esoterismo» é de criação muito mais recente. Johann Gottfried Herder (1744-1803), que se opôs ao racionalismo Iluminista da sua época, foi o primeiro autor a utilizar a expressão *esoterische Wissenschaften* («ciências esotéricas»), referenciável no tomo XV das suas *Sämtliche Werke*, e o substantivo *l'ésotérisme* surgiu pela primeira vez na obra *Histoire critique du gnosticisme et de ses influences* (1828), de Jacques Matter. Na sequência, deve-se ao ocultista e cabalista Eliphas Lévi (1810-1875) a vulgarização dos termos «esoterismo» e «ocultismo» (este último na sua acepção moderna e mais lata de *corpus* de «ciências ocultas», diferente da *Occulta Philosophia*, ou Magia, de Agrippa, por exemplo). A partir de então o termo adquiriu uma voga crescente, sobretudo depois que Helena P. Blavatsky, A. P. Sinnett, Annie Besant, C. W. Leadbeater, etc., da corrente teosofista da Sociedade Teosófica popularizaram o conceito, desde o último quartel do século XIX e ao longo dos inícios do século XX.

Paralelamente, certos autores começaram a encarar o estudo do esoterismo de um ponto de vista mais académico, não se considerando, eles mesmos, «esotéricos», mas investigadores quer da história quer das ideias de determinadas correntes espirituais, místicas ou ocultas. Entre estes contam-se por exemplo, nos finais do século XIX, George R. S. Mead e Arthur Edward Waite, cujos trabalhos, apesar de tudo, ainda se encontram a meio-caminho entre o «discurso esotérico» e a pesquisa universitária. No primeiro quartel do século XX, Max Heindel (1865-1919) estabeleceu a distinção técnica entre «o oculto» e «o místico», e, embora inserido numa específica corrente esotérica, deu forma consistente, nas suas obras, quer à vertente mística quer à vertente oculta do esoterismo. Por sua vez Rudolf Steiner (1861-1925), igualmente inserido numa corrente esotérica bem definida, abordou o esoterismo segundo um duplo enquadramento, ocultista e científico. René Guénon (1886-1951) trabalhou o esoterismo, genericamente, segundo uma perspectiva mais filosófica do que histórico-crítica, tendo o cuidado de distinguir entre o esoterismo cristão, o islâmico e o védico; todavia, o grande impulso para o estudo do esoterismo de um ponto de vista de investigação académica surgiu a partir de 1928, com a tese de Auguste Viatte sobre o Iluminismo, seguindo-se-lhe as pesquisas e os trabalhos de Will-Erich Peuckert sobre a pansofia e o rosacruzianismo, de Lynn Thorndike sobre a história da magia, da Prof.<sup>a</sup> Frances A. Yates sobre o Iluminismo rosacruz e o esoterismo renascentista, etc., devendo-se a esta última o principal estímulo para uma pesquisa universitária, rigorosa, incidindo sobre o «território esotérico», o que fez alterar o respectivo panorama investigacional a partir dos anos 60 e 70 do século XX. O prof. Antoine Faivre, mais recentemente, chama a atenção para os estudos de Ernest Lee Tuveson sobre o hermetismo na literatura anglo-saxónica dos séculos XVIII e XIX, e de Massimo Introvigne sobre os movimentos «mágicos» dos séculos XIX e XX, sobretudo pelo facto de proporem abordagens novas, interdisciplinares.

Actualmente, é já bastante vasto o leque de autores que estudam o esoterismo em ambiente de investigação académica, tendo-se tornado consensual a designação de «esoterólogos» para alguns desses investigadores, o que pressupõe uma ciência da **Esoterologia** que está a ter acolhimento nos *curricula* de algumas Universidades. Nem todos coincidem, porém, nas suas posições e definições do campo investigacional do «esoterismo», podendo de certo

modo, e sem tentar uma conciliação entre os diferentes autores, dizer-se que existem vários «esoterismos».

Por amor à brevidade, limitar-me-ei a salientar alguns esoterólogos contemporâneos cujos trabalhos são de capital relevância para a compreensão do «objecto temático» do esoterismo: Prof. Antoine Faivre — Director de Estudos da École Pratique des Hautes Études - Section Sciences Religieuses (Sorbonne, França); Dr. Wouter J. Hanegraaff — Professor de História da Filosofia Hermética e Correntes Relacionadas - Faculdade de Humanidades da Universidade de Amesterdão (Holanda) e orientador de pesquisas sobre História das Correntes Esotéricas - Departamento de Ciência das Religiões da Universidade de Utrecht (Holanda); Prof. Pierre A. Riffard — Investigador de Metodologia de Esoterismo e professor Catedrático na Université de Novakchott (Mauritânia); Prof. Massimo Introvigne — Historiador das Correntes Esotéricas Contemporâneas e Director do Centro Studi sulle Nuove Religioni, Turim (Itália); Prof. Roland Edighoffer — Professor emérito na Université de Paris III (Sorbonne Nouvelle, França); Prof. José Manuel Anes — Grão-Mestre da GLRP/LP (Maçonaria Regular de Portugal) e professor de História das Correntes Esotéricas no Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).

Em termos muito simplificados podemos dizer que duas grandes tendências gerais se perfilam entre estes autores: uma, poder-se-á designá-la por «universalismo pró-esotérico», e outra, por «estruturação histórico-crítica». O prof. Wouter J. Hanegraaff ainda considera uma terceira tendência a que chama «formas de anti-esoterismo», que, por não serem indispensáveis neste breve resumo, me abstenho de considerar aqui.

Na linha do «universalismo pró-esotérico» incluem-se os trabalhos e a actividade universitária de professores como Pierre A. Riffard e José M. Anes, por exemplo. Segundo Riffard, o esoterismo tanto existe no Ocidente como no Oriente, desde a pré-história até aos nossos dias, e tem a ver com o mistério da existência tal como é percebido pelos seres humanos; além disso, Riffard critica certos investigadores académicos que procuram estudar o esoterismo «de fora», como se pudesse existir um «fenómeno cultural esotérico» independentemente do esoterismo em si. Segundo Riffard, a essência do esoterismo é, ela mesma, «esotérica»; na sua monumental obra de perto de 400 páginas, *L'ésotérisme*, Riffard interroga-se: «Pode alguém ser um esoterólogo sem ser, ao mesmo tempo, um esotérico?» De acordo com este ponto de vista, elabora uma descrição do esoterismo segundo as oito invariáveis que, em sua óptica, o caracterizam:

(1) A impessoalidade do autor; (2) A oposição esotérico/exotérico; (3) A noção de «o subtil» como mediador entre o espírito e a matéria; (4) Analogias e correspondências; (5) A importância dos números; (6) As ciências ocultas; (7) As artes ocultas; (8) A Iniciação.

Uma posição totalmente diferente é assumida pelos profs. Antoine Faivre e Wouter J. Hanegraaff, por exemplo, defensores da linha «histórico-crítica». Segundo Faivre não se deve falar em «esoterismo» mas em «esoterismos», ou melhor, em «correntes esotéricas e místicas», uma vez que ele considera que não há um esoterismo em si, mas apenas correntes, autores, textos, etc. Para que o *esoterismo* constitua uma especialidade académica reconhecida pela comunidade científica, Antoine Faivre define-o do seguinte modo, de acordo com a Direcção de Estudos da «Section des Sciences Religieuses» (Sorbonne), que ele mesmo integra com outros docentes: um *corpus* de textos que constituem a expressão dum certo número de correntes espirituais, na história Ocidental moderna e contemporânea, ligadas entre si por um «ar de família», bem como uma «forma de pensamento» que subjaz a essas correntes. Considerado de forma extensiva, esse *corpus* estende-se da Antiguidade tardia até hoje; considerado de forma limitativa, abarca um período que vai do Renascimento até à época contemporânea.

Isto implica que, ao contrário das teses «universalistas», ficam excluídos do conceito de *esoterismo* alguns significados que Antoine Faivre enumera de modo a deixar bem claro o que, de acordo com o seu critério, o esoterismo «não é»: (a) Um termo genérico, mais ou menos vago, que serve para os editores e livreiros classificarem colecções de livros ou

rotularem prateleiras, e onde cabem o paranormal, as ciências ocultas, as tradições sapienciais exóticas, etc.; (b) Um termo que evoca a ideia de ensinamentos secretos e uma «disciplina do arcano», com diferenciação entre iniciados e profanos; (c) Um termo aplicável a um certo número de processos mais experienciais que racionais, e que se aproxima da ideia de Gnose no sentido universal, propondo-se atingir, mediante certas técnicas experienciais, o «Centro do Ser» (Deus, o Homem, a Natureza, etc.), não se excluindo, desta concepção, uma atitude filosófica que advoga a «unidade transcendente» de todas as religiões e tradições.

Em contrapartida, aquela «forma de pensamento» que Faivre considera como própria do conceito de esoterismo distinguir-se-ia por seis características ou componentes fundamentais, das quais quatro são «intrínsecas», no sentido em que a sua presença simultânea é uma condição necessária e suficiente para que um discurso seja identificado como esotérico, e duas são «secundárias» ou «extrínsecas», e cuja presença pode ou não coexistir ao lado das outras quatro. São elas:

(1) **A ideia de correspondência** («O que é em cima é como o que é em baixo», segundo a *Tábua da Esmeralda*) (2) **A Natureza viva** (o Cosmos não é apenas complexo, plural, hierarquizado, etc.: é sobretudo uma Grande Entidade Cósmica viva); (3) **Imaginação e mediadores** (a imaginação é a faculdade superior de penetrar nos códigos que se ocultam nos mediadores, os quais, por sua vez, são os rituais, as imagens do Tarot, as mandalas, etc., etc., símbolos carregados de polissemia cuja decifração cognitiva permite o acesso ao *mundus imaginalis* definido por Henri Corbin); (4) **A experiência da transmutação** (percurso espi ritual simbolizado alquimicamente por três graus: *nigredo*, ou obra em negro, morte, decapitação; *albedo*, ou obra elevada ao branco; e *rubedo*, ou obra elevada ao vermelho, pedra filosofal); (5) **A prática da concordância** (prática que visa descobrir os denominadores comuns a duas ou mais tradições aparentemente distintas, na expectativa de que, mediante esse estudo comparativo, se alcance o «filão escondido» que levaria à «Tradição primordial», da qual todas as tradições e/ou religiões concretas seriam apenas os «galhos» visíveis da grande «árvore» perene e oculta); (6) **A transmissão** (conjunto de «canais de filiação» pelos quais se processa a continuidade de mestre a discípulo, ou de iniciação no interior duma sociedade, no pressuposto de que ninguém se pode iniciar sozinho e que o «segundo nascimento» passa obrigatoriamente por esta disciplina).

Outros autores simplificam a questão considerando que o esoterismo se constituiu no Ocidente como disciplina autónoma, a pouco e pouco, a partir de finais da Idade Média, porque a teologia e a ciência absorveram certos temas que o integravam, eliminando outros que, por serem mais inquietantes ou pertencerem ao imaginário mais perturbador, acabaram, com essa expulsão ou mesmo perseguição, por integrar as correntes esotéricas ocidentais, sobretudo a partir do Renascimento. No Oriente, pelo contrário, a teologia contém os temas esotéricos e por conseguinte o esoterismo não precisa de se constituir como disciplina aparte. Segundo este ponto de vista, pode-se falar em esoterismo associado às várias escolas e tendências que se desenvolveram no Ocidente na linha dos ensinamentos de Marsilio Ficino (1433-1499), de Pico della Mirandola (1463-1494) e de Johannes Reuchlin (1455-1522), esoterismo esse que floresceu, sobretudo, na Europa e nos séculos XVI e XVII. A sua principal característica é a rejeição da linguagem comunicativa como expressão da verdade, e a pretensão de que é nas camadas não-semânticas da linguagem que se oculta a antiga Sabedoria. Em extensão a este conceito, não se pode ignorar a importância do pensamento judaico e dos textos hebreus na Europa, cujo *torat hasod* (conhecimento esotérico) constituiu um corpo específico de tradições secretas na cultura judaica, no centro do qual, e a partir do século XIII, se encontra a Cabala, que teve uma influência de indiscutível relevo no esoterismo cristão.

#### **Algumas referências:**

ANES, José Manuel, *Re-Criações Herméticas*, Hugin Editores, Lisboa 1996.

ANES, José Manuel, e COSTA, Paula Cristina, «Os Mistérios do Povo Oculto», in *Portugal Misteriosa*, Selecções do Reader's Digest, Lisboa 1998.

ANES, José Manuel, e MENDANHA, Victor, *O Esoterismo da Quinta da Regaleira*, Hugin Editores, Lisboa 1998.

ANES, José Manuel, «A Reabilitação Científica do Esoterismo», entrevista in LOUÇÃO, Paulo A., *A Alma Secreta de Portugal*, Ésquilo Edições e Multimédia, Lisboa 2002.

DAN, Joseph, «Christian Kabbalah: From Mysticism to Esotericism», in *Western Esotericism and the Science of Religion*, eds. Antoine Faivre & Wouter J. Hanegraaff, Peeters, Leuven 1998.

EDIGHOFFER, Roland, «La Rose-Croix: De la fabulation à la "tradition" maçonnique», in *Symboles et Mythes dans les mouvements initiatiques et ésotériques (XVII<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles): Filiations et emprunts*, obra colectiva, Archè / La Table d'Émeraude, Neuilly-Seine 1999.

FAIVRE, Antoine, *Accès de l'ésotérisme occidental*, 2 vols., nova ed. revista, Éditions Gallimard, Paris 1996.

FAIVRE, Antoine, «Questions of Terminology proper to the Study of Esoteric Currents in Modern and Contemporary Europe», in *Western Esotericism and the Science of Religion*, eds. Antoine Faivre & Wouter J. Hanegraaff, Peeters, Leuven 1998.

FAIVRE, Antoine, «Histoire de la notion moderne de Tradition dans ses rapports avec les courants ésotériques», in *Symboles et Mythes dans les mouvements initiatiques et ésotériques (XVII<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles): Filiations et emprunts*, obra colectiva, Archè / La Table d'Émeraude, Neuilly-Seine 1999.

HANEGRAAFF, Wouter J., *New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirror of Secular Thought*, E.J. Brill, Leiden/New York/Koeln 1996

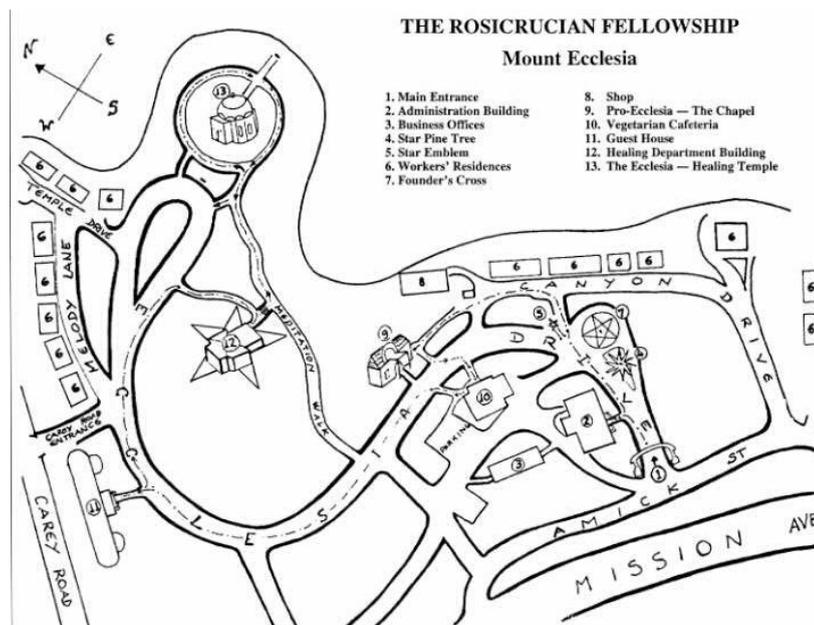
HANEGRAAFF, Wouter J., «On the Construction of "Esoteric Traditions"», in *Western Esotericism and the Science of Religion*, eds. Antoine Faivre & Wouter J. Hanegraaff, Peeters, Leuven 1998.

HANEGRAAFF, Wouter J., «La fin de l'ésotérisme? Le mouvement du Nouvel Age et la question du symbolisme religieux», in *Symboles et Mythes dans les mouvements initiatiques et ésotériques (XVII<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles): Filiations et emprunts*, obra colectiva, Archè / La Table d'Émeraude, Neuilly-Seine 1999.

RIFFARD, Pierre A., *L'ésotérisme : Qu'est-ce que l'ésotérisme? Anthologie de l'ésotérisme occidental*, Robert Laffont, Paris 1990.

RIFFARD, Pierre A., *Dicionário de Esoterismo*, Editorial Teorema, Lisboa 1994.

RIFFARD, Pierre A., «The Esoteric Method», in *Western Esotericism and the Science of Religion*, eds. Antoine Faivre & Wouter J. Hanegraaff, Peeters, Leuven 1998.



**Mapa do campus de The Rosicrucian Fellowship**

## Alegorias Astronômicas da Bíblia



**Por Max Heindel**

---

Temos considerado o homem como uma unidade, mostrando como ele, um Espírito, possui vários corpos ou veículos de consciência, além do Corpo Físico, e como emprega esses corpos para adquirir experiência da mesma forma como faz um operário com suas ferramentas. Vimos, também, que a experiência de cada vida se assimilava depois da morte, entre esta e um novo nascimento, de maneira que em cada vida terrestre possuímos, como faculdades, a soma de todas nossas experiências de vidas anteriores. Vimos também como, desta maneira, estamos progredindo até a gloriosa meta da perfeição, que todos alcançaremos antes de cessarmos de voltar à Terra, na qual cada vida não é mais que um dia de permanência na escola.

Quando tenhamos aprendido tudo quanto há que aprender aqui, haverá outras evoluções superiores em que ingressaremos, da mesma forma que um menino passa à escola secundária depois de ter passado pela escola primária. Ante o Ego está um progresso sem fim e toda limitação é inconcebível, porque o Espírito humano é uma chispa do infinito, desenvolvendo todas suas possibilidades.

O homem não é somente uma unidade, uma entidade separada, a não ser em sentido relativo, porque é membro de uma família, de uma comunidade, de uma nação, um dos habitantes da Terra, e está por meio desta relacionado a outros mundos e seus habitantes, pois todos estes mundos estão habitados como já afirmaram alguns astrônomos, raciocinando por analogia. Por seu turno, a ciência oculta faz esta mesma afirmação, e este ensinamento está baseado no conhecimento direto obtido e verificado por meio de faculdades que alguns já possuem, porém que em todos estão latentes.

Esta visão do Universo e de nossa pequena Terra, por estranho que pareça a muitas pessoas, não é tão difícil de crer como é a história da criação em sete dias, quando interpretada literalmente, pois se DEUS criou a Terra nesse breve período de tempo,

deve também haver misturado nela os fósseis, multiplicado os estratos, feito as marcas das geleiras e todas as erosões da água, tudo isso para Sua própria glória e eterna mistificação da humanidade. É muito mais lógico, certamente, sustentar que os diversos corpos celestes são habitados por vidas e formas em evolução e não, apenas, simples lâmpadas penduradas no firmamento para iluminar nossa pequena Terra.

Esta relação entre o Sol, a Lua e os planetas se vê em cada uma das diferentes religiões mundiais, incluindo a religião Cristã, e os templos antigos são monumentos de credos religiosos hoje quase esquecidos no mundo ocidental, se bem tão grandes, hoje, como na Antigüidade.



A grande pirâmide de Gizeh, que se ergue sobre a planície do grande deserto do Saara, na cabeceira do delta do Nilo, é uma das construções mais antigas da Terra e um eloqüente testemunho do conhecimento que tinham os antigos a respeito de suas verdadeiras relações cósmicas, já que essa pirâmide monumental foi construída segundo medidas universais.

Lançaram-se muitas teorias a respeito da Idade e da finalidade desta pirâmide. Os astrônomos indicavam que, no ano 2170 A.C., a Alfa-Draconis, a estrela polar da época, **apontava diretamente para a entrada do lado norte da pirâmide O professor Proctor assegurava que também se encontrava nesta posição no ano 3350 A. C.** Os egiptólogos dizem que isto é exagero e, como última hipótese, tomam em consideração a relação então existente entre a Draconis e a Alcione, que só pode ocorrer uma vez em um ano Sideral (25.868 anos solares), e, como o Zodíaco de Dendera mostra que os antigos egípcios conservavam anais de três anos siderais, a idade da , pirâmide talvez seja de 78.000 anos ou mais. Esta idade tem direito a tanta consideração, por parte dos cientistas, como a mencionada pelo Prof. Proctor. (1)

As investigações ocultas que estão baseadas nos imperecíveis registros da "Memória da Natureza", fixam a época de sua construção mais ou menos no ano 250.000 A. C., quando era empregada como templo de iniciação nos Mistérios e era o lugar onde se guardava um grande talismã.



**Reprodução do Zodíaco de Denderah. O Zodíaco estava no teto do Templo de Isis, em Denderah. Acredita-se que representa a meia-noite do solstício de verão, 700 a.C. . quando Sírius despontava ao raiar do sol. A orientação do Templo sugere que naquele dia, raios de luz da estrela teria brilhado através do portal do Templo, onde filas cuidadosamente espaçadas de colunas enfocavam a luz até o Altar, onde iluminava o Sanctum Sanctorum .**

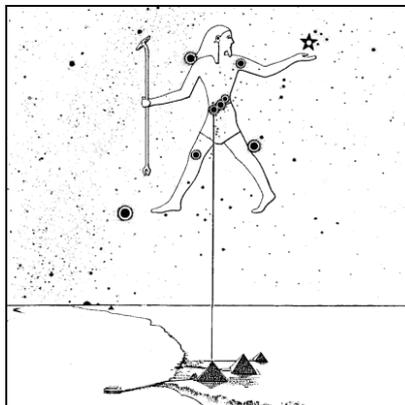
A Sra. H. P. Blavatsky, na "**Doutrina Secreta**", nos diz que a construção da Pirâmide estava baseada no conhecimento dos Mistérios e da série de iniciações, assim que a Pirâmide era o registro imperecível, na Terra, dessas Iniciações, **"assim como os movimentos das estrelas o são no Céu. O ciclo de Iniciações era uma reprodução em miniatura das grandes séries de mudanças cósmicas a que os astrônomos chamam de ano sideral (25.868 anos comuns)".** (2)



**Helena Petrovna Blavatsky, fidelíssima discípula dos Mestres Orientais e autora de A Doutrina Secreta**

**"Assim como ao final do grande ciclo do ano sideral, medido pela precessão dos equinócios em torno do círculo do Zodíaco, os corpos celestes voltam a ocupar as mesmas posições relativas, assim também, no final do ciclo de Iniciação, a**

**parte divina do homem recuperava seu prístino estado de divina pureza e conhecimento",** do qual partiu para realizar sua peregrinação através da matéria, mas enriquecido pelas experiências então obtidas.



**O desenho correlaciona o Cinturão de Órion com a Grande Pirâmide**

Sendo um símbolo, a Pirâmide deve, por certo, compreender tudo ou pelo menos, os aspectos mais significativos do que simboliza. Graças aos trabalhos um tanto limitados dos **Profs. Piazz Smith e Proctor** ambos astrônomos de renome (3), porém antagônicos com respeito à utilização da Pirâmide, temos uma soma esmagadora de provas sobre as medidas das diferentes partes da Pirâmide e sua relação com os ciclos e distâncias cósmicas e terrestres.

O testemunho do **Prof. Proctor** é o mais valioso porque ele é contrário à teoria de que a pirâmide tenha sido construída por arquitetos divinos; e fez o que pôde para honestamente refutar tal teoria, atribuindo as numerosas medidas obtidas e sua relação com as medidas cósmicas a "meras coincidências" o que levou **Mme. Blavatsky** a expandir seu raro sarcasmo chamando-o de "**campeão das coincidências**". Ele admite que "**todas as teorias concernentes a sua origem deixam sem explicar os aspectos mais significativos da grande Pirâmide, exceto essa absurda teoria que atribui sua construção a arquitetos divinos**" e, também, que "**a teoria de que era empregada com finalidades astrológicas está sustentada por todas as evidências conhecidas e ainda que este apoio seja forte toda sua força deriva do fracasso das demais teorias admissíveis que não podem se sustentar ante ela**". Admite, ainda, que "**a única dificuldade com a teoria astrológica surge de nossa incapacidade para compreender como o homem pôde ter tanta fé na Astrologia, quanto para dedicar-lhe tantos anos de trabalho e tão grandes somas de dinheiro na persecução de pesquisas astrológicas, ainda que por seu próprio interesse**".

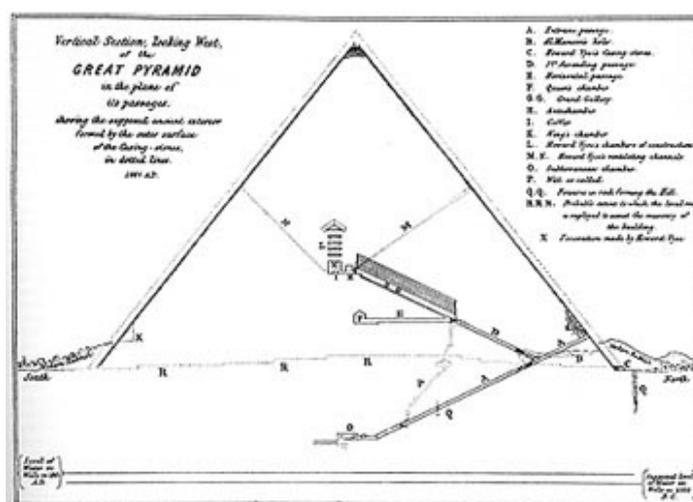
Proclus nos diz que, de acordo com a tradição, a Pirâmide em certa época terminava em uma plataforma, com a extremidade da grande galeria projetando-se para cima, no centro, e o Professor Proctor se entusiasma com as possibilidades da Pirâmide convertida em observatório, quando ainda nem estava terminada, se bem que astronomicamente em perfeito estado. Finalizando seus elogios diz que, "**dotando-a de instrumentos modernos, teria sido o observatório astronômico mais importante do mundo**". Assinala o fato de que a abertura da grande galeria aponta para o Zodíaco, e, como o Sol, a Lua e os planetas passam a sua volta no céu, dariam uma sombra na grande galeria com um ângulo diferente cada dia do ano ou mês e desta maneira suas posições poderiam ser medidas de forma a mais eficiente.

As medidas mais importantes contidas na grande Pirâmide são as seguintes:

1) Cada lado mede 9131,5 polegadas na base; portanto o perímetro da base são 36.526 polegadas. (Considerando 100 polegadas para cada dia do ano, temos 365 1/4 de dias, exatamente o número de dias do ano e mais um quarto de dia que não contamos a não ser no fim de 4 anos, constituindo o ano bissexto.)

2) O comprimento de cada uma das diagonais da base são 12.934 polegadas; logo, sua soma são 25.868 polegadas, equivalente ao número de anos do grande ano sideral.

3) Como a base da pirâmide mede o tempo que leva a Terra para girar em torno do Sol em seu curso anual, é muito clara a dedução de que a Pirâmide deva ter, de altura, a mesma medida indicativa da distância da Terra ao Sol, o que efetivamente se observa. A altura da Pirâmide são 5.819 polegadas, que multiplicada por um milhar de milhões equivale a 91.840.000 milhas e fornece uma medida da distância da Terra ao Sol, que na opinião do Prof. Proctor, é mais exata que qualquer outra calculada pelos astrônomos. Portanto, seja observada ou não esta teoria, a evidência está toda a seu favor, confirmando a suposição de que a Pirâmide tenha sido construída por arquitetos divinos, sendo isto o bastante para convencer-nos dessa teoria.



**Seção vertical da Grande Pirâmide no plano de suas passagens, da obra "Vida e Trabalho na Grande Pirâmide" do Prof. Piazzi Smith**

As informações ocultas revelam-nos que, num período posterior de sua história, a Pirâmide foi o Templo de Mistérios daquilo que mais tarde se transformou na "**Maçonaria**" de hoje. Em um de seus rituais -o chamado "**Portal da Morte**"- o candidato era atado a uma cruz de madeira e transportado a uma cripta subterrânea, onde permanecia em estado de transe por três dias e meio. Durante esse tempo, enquanto seu corpo denso jazia inerte, o Ego, envolto em seus veículos mais sutis, percorria conscientemente o Mundo do Desejo conduzido por um Hierofante, e era submetido às "**provas de fogo, da terra, do ar e da água**". Isto é, mostravam-lhe que funcionando em tais veículos nenhum desses elementos podia afetá-lo; que podia atravessar uma montanha com a mesma facilidade com que atravessava o ar; e que podia viver num forno incandescente ou nas profundezas do Grande Abismo sentindo o maior conforto e bem-estar. De modo geral, o neófito receia de início os elementos, portanto o Iniciador se faz presente para ajudá-lo e infundir-lhe segurança.

Ao raiar do quarto dia ele era transportado à plataforma da Pirâmide, onde os raios do Sol nascente despertavam-no daquele sono (em que visitara o Purgatório). Ao despertar era-lhe dada "a Palavra", e passava a chamar-se "**primogênito**".

Este rito ainda subsiste no terceiro grau da Maçonaria: a morte e ressurreição de **Hiram Abiff**, o "**filho da Viúva**", o grande Arquiteto do Templo de Salomão e herói da lenda maçônica. Ragon, eminente franco-maçom francês, diz que a lenda de Hiram é uma alegoria astrológica que simboliza o Sol, partindo do solstício de verão e daí para baixo.

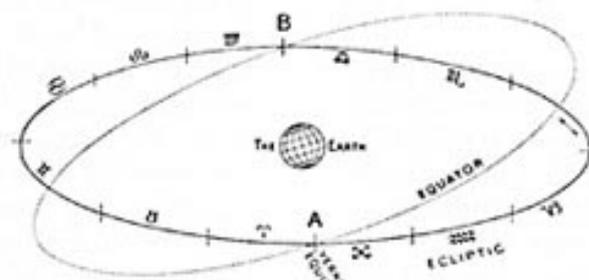
O Templo de Salomão é o nosso sistema solar que constitui a grande escola da vida para a nossa humanidade em evolução. As linhas mestras de sua história passada, presente e futura, estão escritas nas estrelas onde aquele que busque poderá conhecê-la em linhas gerais.

No esquema microcômico, o Templo de Salomão é também o corpo humano em cujo interior o espírito individualizado ou o Ego está evoluindo, como Deus o está no Macrocosmos.

Hiram Abiff, o Grande Mestre, é o Sol que caminha pelos doze signos do zodíaco, representando aí o drama místico da lenda Maçônica. No equinócio vernal o Sol deixa o signo aquoso de Piscis (que também é feminino e dócil) entrando no beligerante, marcial, enérgico signo ígneo de Áries, o Carneiro ou o Cordeiro, onde sua força está exaltada. Ele enche o universo com o fogo criador imediatamente trabalhado pelos inúmeros bilhões de espíritos da natureza (7) que com ele preparam o "Templo" para o ano seguinte, nas florestas e nos pântanos; as forças fecundantes aplicadas às inúmeras sementes mergulhadas na Terra, produzem a germinação e cobrem a Terra com vegetação luxuriante enquanto os espíritos-grupo (8) acasalam as bestas e os pássaros a seu cargo, para que possam procriar suficientemente, a fim de conservar a fauna do nosso planeta.

De acordo com a Lenda Maçônica, Hiram Abiff usava um martelo para chamar seus operários, e é bastante significativo que o símbolo do signo de Áries - onde começa esta maravilhosa atividade criadora - tenha a forma de um duplo chifre de carneiro, forma semelhante à de um martelo.

Durante o verão tudo o que respira emite cânticos de gratidão ao Sol. Hiram, que o representa, pode dar a Palavra, quer dizer, vida a tudo. Então entra os signos austrais ao decair o equinócio, a natureza emudece (4), e Hiram, o Sol, já não pode dar mais a palavra sagrada. Encontra os três assassinos, os signos zodiacais de Libra, Scorpio e Sagitarius, pelos quais passa o Sol em outubro, novembro e dezembro. O primeiro o golpeia com a régua de 24 polegadas que simboliza as 24 horas que tarda a Terra em girar sobre seu eixo. O segundo o golpeia com o esquadro de ferro, que simboliza as quatro estações e, por último, lhe é dado o golpe mortal, pelo terceiro assassino, com um martelo que, sendo redondo, significa que o Sol completou seu círculo e morre para dar lugar ao Sol do ano novo.



**O desenho representa a eclíptica interceptada pelo equador celeste, correspondendo os signos austrais os que estão abaixo do equador celeste e os boreais os que estão acima. O ponto vernal, zero graus de Áries no Zodíaco Intelectual, marca o início da Primavera no Hemisfério Norte, quando o Sol ascende às latitudes boreais. Em Libra, ponto oposto o Sol declina às latitudes austrais, atingindo o ponto de inflexão no Solstício de Inverno, a partir do qual reinicia sua ascensão em direção ao Equador Celeste .**

Os Iniciados dos templos egípcios eram chamados "**phree messen**", que significa "**filhos da luz**", porque haviam recebido a luz do conhecimento ; essas palavras se transformaram depois em "**Free Mason**"(maçom livre ou franco-maçom).

Na religião judaica ouvimos falar de um Deus que fez certas promessas a um homem chamado Abraão. Ele prometeu que faria a semente de Abraão tão numerosa como as areias do mar; e nos diz como tratou o neto de Abraão, Jacó, que estava casado com quatro esposas, das quais teve 12 filhos e uma filha. Estes são considerados os pais da nação judia.

Esta é também uma alegoria astronômica referente às migrações dos corpos celestes, como se comprovará lendo cuidadosamente o capítulo 49 do Gênesis e o capítulo 33 do Deuteronômio, nos quais as bênçãos de Jacó a seus filhos mostram que estes estavam identificados com os 12 signos do Zodíaco: Simão e Levi representavam o signo de Geminis e o Signo feminino, Virgo, o atribuiu Jacó a sua única filha Dinah. Gad, representa o signo de Áries; Issachar, Touro; Benjamin, Câncer; Judá, Léu; Asher, Libra; Dan, Escorpião; José Sagitário; Naftali, Capricórnio; Rubens, Aquário; e Zebulom, Piscis. As quatro esposas são as quatro fases da Lua e Jacó é o Sol.

Isto é análogo aos ensinamentos que encontramos entre os gregos, em que Gaia, a Terra, é a esposa de Apoio, o Sol; e, entre os egípcios, em que o calor e umidade, o Sol e a Lua, estavam personificados por Osiris e Isis. Os rios sagrados Jordão e Ganges estavam, também, relacionados com o Rio Eridano, que é uma das constelações. Significa "fonte de descendência" e para os agricultores, como para esses povos antigos, esses rios eram a fonte das Águas da Vida.

Josephus nos diz que os judeus levavam os doze signos do Zodíaco em suas bandeiras, e que acampavam em torno do Tabernáculo onde havia o Candelabro de sete braços representando o Sol e os corpos celestes que giram dentro do círculo formado pelos 12 signos do Zodíaco.

Os judeus construíam seus templos de tal forma que os quatro cantos apontavam para o N.E., S.E., S.O. e N.O. os lados diretamente ao Norte, Sul, Leste e Oeste. Da mesma forma que os demais templos solares, sua entrada principal estava a Este, de maneira que o Sol nascente iluminasse seu portal e fosse assim o Arauto, cada dia, da vitória da luz sobre os poderes das trevas. Ele trazia assim à humanidade nascente a

mensagem de que a luz e a obscuridade, antagônicas no plano material, não eram mais que a contraparte de um antagonismo similar nos mundos mental e moral, em que a alma humana está abrindo caminho para a luz, porque a batalha entre a luz e a obscuridade no mundo material, como todos os demais fenômenos, são sugestões das realidades dos reinos invisíveis. Essas verdades eram dadas ao homem, como mitos, pelos Seres invisíveis que o dirigiam em seu desenvolvimento, até que seu intelecto nascente produziu a arrogância que obrigou seus benfeitores a retirarem-se e deixá-lo aprender mediante os rudes golpes da experiência. Então o homem os esqueceu e começou a olhar essas antigas histórias de deuses e semideuses como criações imaginárias. Sem dúvida, até a igreja Cristã primitiva estava imbuída desse conhecimento acerca do significado do mito solar, porque a Catedral de São Pedro, em Roma, como todos os demais templos solares, está construída voltada para o Leste, falando à humanidade da "**Grande Luz do Mundo**", que deve vir para dissipar as trevas espirituais que ainda nos rodeiam, a tocha de Luz que trará Paz sobre a Terra e boa vontade a todos os homens obrigando as nações a converterem suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras,

Os judeus saudavam o Sol com o sacrifício matinal e se despediam dele, no poente, de maneira análoga, com uma oblação vespertina, oferecendo em seu "**sabbath**" um sacrifício adicional ao "**Deus de raça**" lunar, Jeová, Também o adoravam com sacrifícios em cada nova Lua. Uma grande festa era a Páscoa, onde celebravam a especial Páscoa Israelita, quando o Sol passava pelo nodo oriental, (4) Deixava, então, o hemisfério austral onde hibernara e começava sua jornada para o norte, em seu carro de fogo, saudado com alegria pelo homem; como o Salvador que o libertará da fome e do frio que, inevitavelmente, se produziriam se permanecesse sempre em sua declinação austral.(5)

A última festa dos judeus e a mais importante é a dos Tabernáculos, quando o Sol cruza seu **nodo ocidental** no outono, depois de haver dado ao homem o pão da vida com o qual podia sustentar seu ser material até a próxima volta do Sol aos céus boreais.

Por essas razões, os seis signos que o Sol ocupa no inverno( no hemisfério norte) a saber: Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Piscis, são chamados de "**Egito**": a "**Terra dos Filisteus**", etc, nome que significava algo de mau para o "**povo de DEUS**". Enquanto isso os signos boreais, isto é : Áries, Taurus, Geminis, Câncer, Léu e Virgo, nos quais está o Sol na estação das frutas, são chamados de "**céus**", "**terra prometida**" que "**destilava leite e mel**".

Vemos isto em passagens tais como a que há na celebração da Páscoa dos Judeus, que é "**para recordar a saída do Egito**". Esta festa não é mais do que um regozijo pela saída do Sol dos signos austrais, que alude, também, ao fato de que Jacó estava com seu filho José, no Egito, quando morreu. No solstício do inverno, o Sol do ano passado que completou sua jornada e alcançou o grau máximo de declinação austral, encontra-se no signo zodiacal Sagitarius. Com referência ao Génesis 49:24, quando Jacó agonizante fala do "**arco**" de José, é bem fácil identificá-lo com o signo Sagitarius que está representado por um Centauro no momento , de lançar uma flecha, de sorte que a história de Jacó, morrendo no Egito com José, se efetua a cada ano quando o Sol morre no signo Sagitarius, no solstício de inverno ( no hemisfério norte).

A história de Sansão é outro aspecto do mito solar. Enquanto o cabelo de Sansão era grande e continuava crescendo, sua força aumentava; Sansão é o Sol, seus cabelos, os raios do Sol. Desde o solstício de inverno, em dezembro, até o solstício de verão, em

junho, os raios solares vão crescendo e ganhando em força cada dia. Isto atemoriza os "poderes das trevas", os meses inverniais, os filisteus, porque se esse Doador de Luz continua, o reino deles terminará. Então conspiram contra Sansão para descobrir em que consiste sua força, se asseguram da cooperação de Dalila, que é o signo de Virgo e quando Sansão, o Sol, passa através deste signo em setembro, diz-se que ele deitou sua cabeça no seio da mulher e a ela confiou seu segredo. Dalila corta seus cabelos, quer dizer, nesta época os raios do Sol se debilitam. Então os filisteus, ou meses inverniais, chegam para levar o debilitado gigante para sua prisão, os signos austrais, nos quais está o Sol no inverno. Tiram-lhe os olhos, ou seja, privam-no de sua luz, e por último, levam-no a seu templo, a fortaleza deles, no solstício de inverno. Lá submetem-no a indignidades, crendo terem vencido a luz completamente. Porém, com o restante de suas forças, o acorrentado gigante solar derruba o templo e, embora morra com o esforço despendido, se sobrepõe a seus inimigos, deixando assim lugar para o novo Sol que nascerá para salvar a humanidade do frio e da fome que se seguiriam se permanecesse sempre limitado pelos poderes das trevas, os filisteus, os meses inverniais.

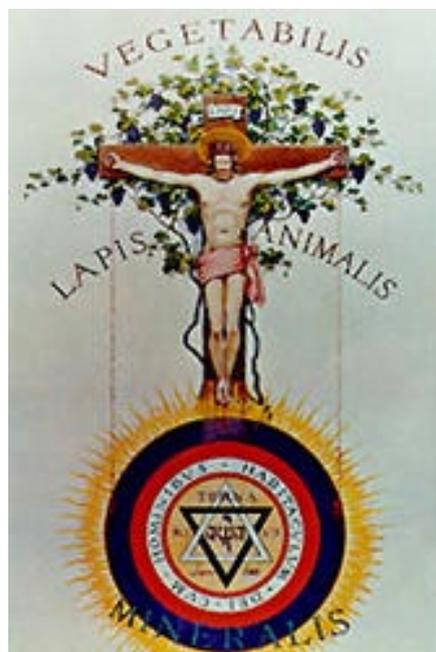
A vida de todos os salvadores da humanidade está baseada, também, na passagem do Sol em torno do Zodíaco que descreve as provações e os triunfos do Iniciado e este fato deu origem à conclusão errônea de que esses salvadores nunca existiram, sendo essas histórias simples mitos solares, o que é um equívoco. Todos os instrutores divinos, enviados à humanidade, são caracteres cósmicos, e os passos de suas vidas estão de acordo com o caminhar dos astros, que contém, por assim dizer, uma biografia antecipada deles. Todos vieram com luz e conhecimentos espirituais para ajudar o homem a encontrar DEUS, portanto, os acontecimentos de suas vidas estavam de acordo com os que o portador físico da luz, o Sol, encontra em sua peregrinação através do ano.

Todos os Salvadores nasceram de uma Virgem imaculada, quando a obscuridade era maior entre a humanidade, assim como o Sol, de cada ano, nasce e começa sua jornada na noite mais longa do ano, quando o signo zodiacal de Virgo, a Virgem, se mantém sobre o horizonte oriental em todas as latitudes entre 22 e 24 horas. Ela permanece tão imaculada como sempre, ainda depois de haver dado à luz a um filho - o Sol. Do mesmo modo vemos a deusa egípcia Isis sentada em uma Lua Crescente, nutrindo seu divino filho, Horus; Astarté, a imaculada senhora da Babilônia com seu filho Tammuz e uma coroa de sete estrelas sobre sua cabeça e vemos Devaki, na Índia, com seu filho Krishna. Nossa própria Virgem Maria deu à luz ao Salvador do Mundo Ocidental sob a estrela de Belém. Por todas as partes a mesma história: a mãe imaculada, o filho divino e o Sol, a Lua ou as estrelas.

Assim como o Sol material é débil e tem que surgir dos poderes das trevas, assim também todos esses divinos doadores de luz são perseguidos e se vêem obrigados a fugir dos poderes do mundo, e, como o Sol, sempre escapam. Jesus fugiu de Herodes. O Rei Kansa (6) e o Rei Maia são seus paralelos em outras religiões. O batismo ocorre quando o Sol passa através do signo de Aquarius, o aguador. Quando passa pelo signo de Piscis, em março, temos o jejum do Iniciado, porque Piscis é o último dos signos austrais e todos os depósitos, preenchidos pelas generosas dádivas do Sol do ano anterior, estão quase esgotados e o alimento do homem escasseia. A alimentação de peixe na Quaresma, que tem lugar nessa época, é mais uma corroboração da origem solar do jejum.

No equinócio da primavera, quando o Sol "cruza o equador", tem lugar a "crucificação", porque então o Deus Solar começa a dar Sua vida, como alimento, a Seus adoradores, amadurecendo o trigo e a uva que se transformam no "pão e vinho".

Para tal é necessário que deixe o equador e siga Sua marcha ascendente no céu. Similarmente a humanidade nada aproveitaria, em termos espirituais, se seus salvadores com ela permanecessem e, por conseguinte, se vão para os céus como "filhos (ou sóis) de justiça e retidão", de lá alimentando os fiéis, assim como faz o Sol, com o homem, quando se eleva no céu.



**Crucificação Rosacruz, por artista desconhecido do Séc.XVIII, exibindo o conhecimento do aspecto cósmico da passagem do Sol pelo equador celeste.**

O Sol alcança seu ponto máximo de declinação boreal no solstício de verão; e tão ele se senta no **"trono de seu pai"**, o Sol do ano anterior, porém não pode permanecer ali por mais de três dias, retornando, então para baixo até o seu nodo ocidental. Analogamente os Salvadores da humanidade ascendem até o trono do Pai, para renascermos de vez em quando para o bem da humanidade, cuja verdade está encerrada na sentença do credo niceno: "e de ali voltará".

O movimento conhecido sob o nome de **"precessão dos equinócios"**, através do qual o Sol cruza o equador em 21 de março em um ponto sempre diferente a cada ano, estabelece o símbolo do Salvador. A época do nascimento de Jesus, o Sol cruzava o equador próximo quinto grau do signo Aries, o Carneiro. Conseqüentemente Cristo foi **"o Cordeiro de Deus"**(João 1:36). Houve, porém, uma controvérsia, pois alguns criam que, devido à chamada órbita de influência, a força do Sol achava-se realmente no signo de Pisces, devendo portanto ser um peixe o símbolo de Cristo. Como remanescente dessa controvérsia ficou até nossos dias a mitra do Bispo, em forma de cabeça de peixe. Na época de Mithras -o Salvador persa -o Sol cruzava no signo de Taurus, pelo que vemos a Mithras montado em um touro. Nisto se baseia a veneração do Boi Apis, no Egito. Presentemente o equinócio vernal está próximo aos 10 graus de Pisces, os Peixes, de modo que se um Salvador houvesse nascido agora certamente seria chamado **"O Pescador"** como Oannes de Ninive, deturpado por tradução da Bíblia em Jonas e a Baleia.

Esta grande alegoria, tal como tantas outras, está gravada também no firmamento, pois primeiramente acontece nos céus, para depois se realizar na Terra, e ainda poderemos ver no céu estrelado "Jonas, a Pomba", e "Cetus, a Baleia"(7).

As quatro letras que se diz terem sido afixadas na cruz de Cristo, e o método de fixar a data da Páscoa em comemoração ao acontecimento, mostram igualmente o caráter cósmico do fato. As letras **I.N.R.I.** são comumente interpretadas como significando **Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum** mas tais letras são também as iniciais hebraicas dos nomes dos quatro elementos: **Iam** (água), **Nour** (fogo), **Ruach** (ar, ou espírito) e **Iabeshah** (terra). Seria tolice fixar-se a data de aniversário da morte de um indivíduo conforme é fixada a Páscoa, isto é, pelo Sol e pela Lua, a menos que o fato diga respeito a um evento solar e tenha um caráter cósmico, tudo relacionado ao Sol como doador de Luz espiritual e luminar físico.

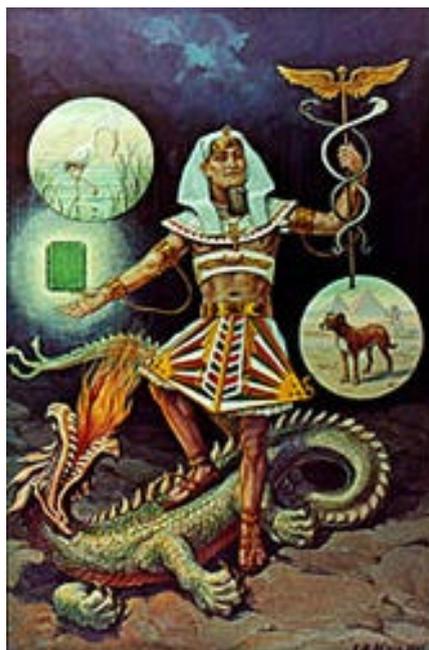
Quando o Sol deixa o seu trono no solstício de verão, a 21 de junho, entra no signo Leo -o **Leão de Judá** (de 24 de julho a 23 de agosto). Temos então a festa católica da "**Assunção**", a 15 de agosto, com o Sol em Leo. Daí ele avança em direção ao seu **nodo ocidental** e entra no signo de Virgo a 22 de agosto. Assim, é como se a Virgem nascesse do Sol. Isso traz à mente a solução astronômica para aquela passagem da Revelação: "**Vi uma mulher vestida do Sol e com a Lua a seus pés**" (Apocalipse, Cap. XII). Esse fenômeno ocorre em setembro, logo depois da Lua Nova. porque, visto da Terra, o Sol cobre ou veste o signo de Virgo por todo setembro, e os pés da Virgem.

Ao lermos o que disse João Batista, referindo-se ao Cristo: "**Convém que Ele cresça e que eu diminua**" (João 3:30), vemo-lo simbolizar o Sol no solstício de verão, quando este decresce em luz durante o seguinte meio-ano, enquanto Cristo, por seu nascimento no Natal, é identificado com o Sol recém-nascido que aumenta a amplitude do dia até meados do verão.



*A Virgem Celeste com o deus Sol em seus braços, JAKrapp.*

Vemos assim que o confronto entre a Luz e as Trevas no mundo físico está intimamente relacionado, nas Escrituras das diferentes religiões, com a luta dos poderes da Luz e da vida espirituais contra aqueles da escuridão e da ignorância, e que esta verdade foi universalmente difundida entre todos os povos em todas as épocas. Os mitos dos dragões assassinos e seus matadores encarnam a mesma verdade: os gregos falam da vitória de Apolo sobre Python e de Hércules sobre o dragão das Hespérides. Os escandinavos contam do confronto de Beowulf matando o dragão de fogo; de Siegfried triunfando sobre o dragão Fafner, e nós temos o nosso São Jorge matando o dragão.



***Hermes sobre Typhon, JAKnaap. Hermes, como a personificação da Sabedoria Universal está aqui representado com o pé sobre o dorso de Typhon, o dragão da ignorância e da perversão. Para os Iniciados Egípcios, vencer o dragão devorador das almas era se libertar da necessidade de renascer.***

**Em nossa época materialista estas verdades estão sendo temporariamente relegadas ao esquecimento, ou consideradas conto de fadas, sem nenhum apoio verídico. Mas tempo virá, e não está muito longe, em que essas reliquias serão restauradas e novamente respeitadas como corporificação de grandes verdades espirituais.**



Notas :

(1) O mais antigo zodíaco circular conhecido se encontra em Dendera, no Egito. As constelações estão representadas no medalhão central, circundado por outro círculo que contém caracteres hieróglifos, contido em um quadrado. As constelações zodiacais, misturadas a outras configuram

uma espiral. Nas extremidades desta espiral após uma revolução estão Leo e Câncer. O Leão está sobre uma serpente e sua cauda é segurada por uma mulher. Após o Leão vemos uma Virgem segurando uma espiga de milho, e logo depois a balança (Libra), acima da qual num medalhão aparece a figura de Harpócrates. Em seguida vemos representados os signos de Escorpião e Sagitário, o qual foi representado como um Centauro alado com dupla face. Após Sagitário estão sucessivamente colocados Capricórnio (Cabra com rabo de peixe), Aquário (figura humana), Piscis (Peixe), Áries (Carneiro), Taurus (Touro) e Geminis (Gêmeos). A precessão zodiacal termina em Câncer (representado pelo escaravelho, o emblema da alma). Os planetas também são exibidos, com os signos nos quais estão exaltados (Vênus em Piscis; Marte em Capricórnio; Mercúrio em Virgo e Saturno em Libra). O círculo externo indica a precessão dos equinócios.

(2) Sobre H.P. Blavatsky, escreveu Max Heindel: "H.P.B., foi como ela própria freqüentemente expressou, apenas a compiladora do trabalho. Por trás dela estavam os verdadeiros Mestres, os Guardiões da Sabedoria Secreta de todas as eras, que transmitiram à ela todo o saber que transmitiu em seus escritos. Ela tinha uma tríplice qualidade que eminentemente qualificou-a para tal missão. Primeiro, ela era capaz de assimilar o conhecimento transcendental que lhe era comunicado. Segundo, ela tinha uma maravilhosa aptidão para traduzir o pensamento metafísico abstrato oriental numa forma inteligível para as mentalidades ocidentais, verificando-o e comparando-o com a Ciência Ocidental. Ela também conquistou grande credibilidade por sua elevada coragem moral em apresentar ao mundo pensamentos e teorias que diferiam totalmente da Ciência materialista. Muitos destes ensinamentos anteciparam descobertas científicas" (Blavatsky and the Secret Doctrine, DeVorss & Co., Publishers, 1933)

(3) Contemporâneos de Madame Blavatsky.

(4) Em inglês: One great feast was Easter, when they celebrated the Passover; the time when the sun "passes over" his "easter(n)" node.

(5) Esta, bem como todas as demais referências a acontecimentos astronômicos, diz respeito ao hemisfério norte.

(6) Kansa: na mitologia hindu, um rei de Mathura, filho de Ugrasena e segundo primo de Krishna.

(7) Espíritos da Natureza: a Ciência Oculta ensina que os Espíritos da Natureza são seres elementais evoluídos que constroem as plantas, formam os cristais e que, juntamente com outras numerosas Hierarquias Criadoras trabalham, invisíveis, ao nosso redor, desempenhando as funções daquilo que nós chamamos "Natureza".

(8) Espírito-grupo: é uma entidade que age nos mundos espirituais, possuindo um corpo espiritual composto de muitos espíritos animais separados, como o corpo do homem é composto de células, cada uma delas tendo uma "consciência" individual. O espírito-grupo não pode funcionar no mundo físico, mas evolui, dirigindo os diferentes espíritos de animais que eles fazem encarnar em uma forma corporal que criaram.

(9) Pomba e Baleia: duas constelações.

---

**Obs. Este artigo integra a obra "The Rosicrucian Christianity Lectures" que reúne um ciclo de Conferências Públicas ministradas por Max Heindel em 1908, nos E.U.A. As pinturas de J.A. Knapp não compõem o texto original e fazem parte da obra "The Secret Teachings of All Ages", de Manly P. Hall, editada pela Philosophical Research Society.**

## Os Solstícios e os Equinócios



Jesus Cristo recém nascido,  
Rembrandt van Rijn ( 1606-1669 ) Óleo sobre tela.

Por António de Macedo

---

**«A redenção da Terra, o seu estatuto e a sua função no futuro fazem parte da Obra [alquímica] que compete ao 9.º grau dos Mistérios Menores [9.ª Iniciação Menor]. Este grau é celebrado nas noites de Solstício de Inverno e de Solstício de Verão [meia-noite], pois este ritual não pode ser realizado em nenhum outro tempo. Os solstícios marcam o momento em que a vibração terrestre é mais elevada, e em que os Raios Cósmicos da Vida Crística estão a entrar profundamente (Solstício de Inverno) ou a sair definitivamente (Solstício de Verão)» (Corinne Heline, *New Age Bible Interpretation*, vol. V, 5th ed. revised, New Age Press, 1984., pp. 87-88).**

Esta tradição esotérica é confirmada pelos antigos rituais dos Mistérios pagãos, que os Novos Mistérios Cristãos vieram substituir e elevar de grau vibratório. Os historiadores costumam invocar um velho almanaque romano chamado *Cronógrafo*, do ano 354 d. C., da autoria de Philocalus (autor incerto), também conhecido como *Calendário Philocaliano*, e que cita o ano 336 como o primeiro em que a Igreja festejou a celebração do Natal em 25 de Dezembro. Na Igreja arménia o dia 25 de Dezembro nunca foi aceite para data do Natal, mantendo-se a antiga tradição Iniciática de

celebrar o dia 6 de Janeiro (Dia de Reis), considerado o «12.º Dia sagrado» da tradição mística cristã. De acordo com a autora rosacruiana Corinne Helene, o período de 12 dias que decorre após a festividade solsticial do Natal, entre o dia 26 de Dezembro e o dia 6 de Janeiro é um período de profundo significado esotérico e constitui o «coração espiritual» do ano que vai seguir-se: é o lugar-tempo mais sagrado de cada ano que entra, designa-se por «Os Doze Dias Sagrados» e está sob a influência directa das Doze Hierarquias Zodiacais, que projectam sobre o planeta Terra, sucessivamente e durante cada um desses 12 dias, um modelo de perfeição tal como o mundo será quando a obra conjugada das Doze Hierarquias por fim se completar (Corinne Helene, *New Age Bible Interpretation*, vol. VII: «Mystery of the Christos», 6h printing., New Age Press, 1988., pp. 8-19).

Segundo alguns historiadores, estaria na associação de Cristo com o «Sol de Justiça» a escolha do Solstício de Inverno para celebrar o «nascimento do Sol invencível», *Natalis Solis Invicti*, um ritual pagão (*Saturnalia*) que festejava, com ritos de alegria e troca de prendas, desde o dia 17 de Dezembro e até ao dia 25, o momento em que o Sol «cresce», ou renasce, após o dia ter atingido a sua duração mais curta (21-22 de Dezembro). Com efeito, nessa data o Sol atinge a sua declinação-Sul máxima, cerca de 23º 26', estacionando nela durante três dias e retomando o «caminho do Norte» a partir do dia 24 ou 25.

A data de 25 de Dezembro era igualmente o data do nascimento do deus Mithra, dos Mistérios Iranianos. Mithra era designado por «Sol de Justiça» — ou melhor. «Sol de Justiça» —, provavelmente por alguma influência do antigo Egipto. Reza uma antiga lenda que Moisés foi instruído e iniciado na grande Escola de Mistérios de Heliópolis, a cidade sagrada perto de Mênfis a que os Egípcios chamavam On ou Annu. Não surpreende, portanto, que o símbolo solar de Rã, o Esplendor Alado, se tenha mantido na tradição hebraica e nas áreas afins do Médio Oriente, como nos testemunha o profeta Malaquias, ao afirmar que «o Sol de Justiça se erguerá com a salvação nas suas asas [ou: nos seus raios]» (Malaquias 3, 20 [4, 2]).

Assim, o percurso solar ao longo do ano marca os «passos iniciáticos» do percurso de Cristo e, ao mesmo tempo, marca os pontos fulcrais da liturgia ao longo do ano, em referência às «provas» cíclicas por que tem de passar todo o ser humano na sua *via evolutiva* :

Quando o Sol em 21 de Dezembro entra em Capricórnio (signo regido por Saturno, daí os *Saturnalia*), os poderes das trevas de certo modo tomam conta do «Dador da Vida», mas dá-se o renascimento após os três dias de «paragem» (*sol-stitium* = *sol* + *sistere*, suster, parar), ou seja, o dia 25 marca o termo do «ciclo solsticial». A partir do dia 26 de Dezembro inicia-se um segundo ciclo de especial significado iniciático: entre o dia 26 de Dezembro (1.º Dia Sagrado) e o dia 6 de Janeiro (12.º Dia Sagrado) ocorria a preparação ritual dos catecúmenos que eram baptizados no Dia de Reis (Primeira Iniciação). Estes «Doze Dias Sagrados», que acompanham a fase inicial do renascimento do «Sol Invencível», eram como que um resumo do ano zodiacal seguinte, e, tal como já se referiu, estavam sob a protecção das Hierarquias Celestes que tradicionalmente regem os 12 Signos do Zodíaco.

Aproveitemos para mencionar, antes de prosseguirmos, a razão cosmográfica por que fica o Sol «parado» aparentemente, durante três dias por ocasião dos Solstícios. Tem a ver com as *declinações*, e não com as *longitudes* celestes.

Se consultarmos as Efemérides planetárias verificaremos que de uma forma geral e com pequenas variações de ano para ano, o Sol atinge a sua declinação-Norte, máxima (cerca de 23º 26'-Norte) no mês de Junho entre os dias 20-24, e a sua

declinação-Sul, máxima (cerca de 23° 26'-Sul) no mês de Dezembro entre os dias 20-24. Como sabemos, a Astrologia funciona em projecção geocêntrica, e a declinação dá-nos a maior ou menor angulação que o astro considerado faz com o Equador, tal como visto da Terra. Assim, à medida que os dias se vão aproximando de Junho, a declinação do Sol vai aumentando: passa de 0° em 21-22 de Março até atingir um máximo de 23° 26' em 20-21 de Junho: então parece que fica «parado» cerca de três dias nos 23° 26' (daí o verbo *sistere*, que compõe «solstício»), uma vez que estamos a vê-lo em projecção geocêntrica contra o fundo da Esfera Celeste, e a partir do dia 24-25 volta «para trás» e os dias começam a diminuir. Em Agosto, por exemplo, já está nos 17° e depois decresce para 16°, 15°, etc, até que chega novamente aos 0°, ou seja, o momento em que «cruza» o Equador para passar do norte para o sul. Nesta «descida», os 0° ocorrem por volta de 22-23 de Setembro, e neste caso o dia é igual à noite (Equinócio). Em Dezembro ocorre o mesmo fenómeno mas em sentido inverso: quando chegamos ao dia 21 o Sol atinge a declinação-Sul máxima, e fica cerca de três dias «parado» nos 23° 26', até que depois começa a «subir» e os dias vão aumentando a pouco e pouco. Ou seja, no momento do Solstício atinge-se o máximo de «nocturnidade», que dura (em projecção aparente) três dias, iniciando-se o renascimento da Luz a partir de 24-25 de Dezembro.

Em seguida o Sol passa por Aquário, ou Aguadeiro (chuvas; saturnino mas também urânico). Quando chega a Peixes (regido por Júpiter), por altura sensivelmente do Carnaval, é o «adeus à carne» (*caro, carnis, vale!*), a Quaresma, o jejum, a alimentação a peixe: é um período jupiteriano, ou jovial, mas também neptuniano ou de elevação espiritual, pois, segundo a Astrologia clássica Neptuno, regente do signo Peixes, é o planeta da Divindade, da consciência cósmica, das influências de entidades suprafísicas; é a oitava superior de Mercúrio e o seu raio espiritual é o Azoth (termo técnico designativo do 4.º princípio alquímico, o Espírito Todo-Abrangente), e representa todos os Seres Superiores que ajudam a humanidade desde os planos invisíveis.

A passagem do Sol por Carneiro (regido por Marte) simboliza o cordeiro Pascal, marcial, morte na cruz, o ferro da lança de Longinus, é o momento do Equinócio da Primavera (21-22 de Março: declinação de 0°) quando o Sol *cruza* o Equador celeste de Sul para Norte, voltando a alumiar os céus setentrionais, dando-se assim a passagem para Touro (regido por Vénus), símbolo do amor e da subida ao Reino dos Céus, ou regresso à «Casa do Pai». Toda esta «liturgia» culmina em pleno no Ritual do Solstício de Verão (21-22 de Junho), que já era celebrado nos antigos Mistérios como festa das messes e das colheitas, e cujo exemplo literário mais conhecido é o clássico de Shakespeare, *A Midsummer Night's Dream*, um grande festival esotérico das fadas e dos silfos, em que intervêm o rei das fadas, Oberon, e a rainha das fadas, Titania. A liturgia cristã associa este tempo ao festejo de S. João o Baptista, o Precursor (24 de Junho), que antecede e anuncia o Solstício seguinte, o de Inverno, ou o Natal do Cristo: daí as palavras de João o Baptista: «Fui enviado adiante d'Ele» (João 3, 28) e «Ele há-de crescer, e eu diminuir» (João 3, 30).

Por sua vez a Páscoa cristã acabou por ficar definida, pela Igreja, de acordo com a data adoptada pelas primitivas comunidades iniciáticas cristãs, e que envolve uma relação Soli-Lunar: celebra-se no **primeiro Domingo após a primeira Lua cheia após o Equinócio da Primavera**. Esta relação, de um ponto de vista esotérico, era importante para simbolizar o significado cósmico desse evento: o Sol e a Lua são igualmente indispensáveis, pois não se trata apenas dum festival solar. O Sol tem de «cruzar» o Equador (Crucificação), como o faz no Equinócio Vernal, mas a sua luz tem de se reflectir na terra através da Lua cheia, antes que a Ressurreição (iniciática) possa ocorrer. Isto significa que a humanidade ainda não atingiu o grau de evolução suficiente para receber em pleno a «Religião do Sol», do Cristo-Logos (Cristo Cósmico),

ou seja, da «Irmandade Universal», e que ainda precisa das Leis dadas pelas Religiões Lunares, diversificadas consoante as raças, nações, etc.

Outras comunidades, que haviam perdido o simbolismo oculto deste facto, adoptaram outras datas, como por exemplo o regresso à «verdadeira» Páscoa histórica ou Páscoa judaica, *Pesach*, no dia 14 do mês de Nisan[1]. Isto gerou controvérsias que chegaram a durar até ao século VIII. A Igreja Ortodoxa oriental adoptou uma data diferente da das Igrejas ocidentais, de modo que a Páscoa ortodoxa pode umas vezes coincidir com a Páscoa católica e protestante e outras vez ocorrer uma e até quatro ou cinco semanas depois.

Antes de concluir, talvez valha a pena reflectir um pouco sobre alguma dúvidas que podem assaltar as pessoas que vivem no hemisfério sul do planeta Terra, sobre se os influxos ensinados por Max Heindel para o hemisfério norte também se lhes aplicam, ou não, e em que medida. Aparentemente, o hemisfério sul do planeta Terra não é «contemplado» nas alegorias associadas ao Rosacruzismo e à Astrologia — e não só: o Hermetismo e a Cabala também estão vocacionados, praticamente, para os céus do hemisfério norte.

Dois aspectos têm de ser considerados: o aspecto **diacrónico**, ou o que se passou *historicamente*, e o aspecto **sincrónico**, ou o que se passa na *actualidade*.

(1) **Historicamente**: — Os diversos esoterismos que surgiram e se desenvolveram ao longo da história, assentam nos seguintes «corpos disciplinares»: Astrologia, Alquimia (Hermetismo), Magia e Cabala. O Sol e a Lua, os sete planetas e as 12 signos zodiacais constituem, naturalmente, uma antiquíssima matriz sobre a qual se construiu todo um sistema vital para os seres humanos, atendendo à importância que tinha (e ainda tem!) o conhecimento das estações, das chuvas, dos degelos, dos calores estivais, dos eclipses, das hibernações, etc. etc., enfim, todos os fenómenos que se repetem ao longo do ano e que afectam o «calendário», que importa conhecer para controlar a continuidade de vida, quer vegetal quer animal. Ora as grandes civilizações da história da humanidade desenvolveram-se no hemisfério norte: China, Índia, Japão, Pérsia, Suméria, Assíria, Babilónia, Egipto, Frígia, Grécia, Roma, Islão, etc., e até, além-Atlântico, os Maias, os Quichés, os Aztecas, etc. (A única excepção é o império Inca, a sul do equador, destruído no século XVI pelos Espanhóis).

As Astrologias daqueles povos eram naturalmente muito semelhantes, e acabaram por ser unificadas, de certo modo, depois das conquistas de Alexandre Magno (menos, claro, as do continente americano que ainda não era conhecido...), passando para o Ocidente por obra do famoso livro de Ptolomeu intitulado *Tetrabiblos* (séc. II d.C.). Não surpreende, portanto, que tenha surgido toda uma ritualização dos fenómenos celestes associada à religião e ao esoterismo: o Natal / Solstício de Inverno, Páscoa / Equinócio de Primavera, etc, bem como os festivais de fertilidade, das sementeiras, das colheitas, etc. associados aos fenómenos celestes, soli-lunares, zodiacais, etc. A associação do Cristo ao «Sol de Glória», ainda hoje corrente na Igreja católica, como vimos atrás, continua a ser um testemunho disso, para além de muitas outras ocorrências que se encontram tanto nas religiões de Mistérios como nos actuais esoterismos — rosacruzistas ou outros.

(2) **Actualmente**: — Antes da saga dos Descobrimentos (séculos XV e XVI), as regiões do hemisfério sul, constituídas por pouco mais do que uma parte da América do Sul, a metade inferior da África, e a Oceânia, eram habitadas por povos proto-históricos com pouco ou nenhum impacto civilizacional nas nossas culturas. Com a

«colonização» dessas regiões pelos povos do Norte, os mitos civilizacionais destes povos foram naturalmente implantados no Sul, incluindo os ritos e as festividades associados não só à religião, mas também aos mitos e aos ciclos astrológicos correlativos. Entretanto, as regiões do Sul que de início eram apenas «extensões» civilizacionais do Norte, foram assumindo progressivamente uma grande importância, com as sucessivas independências e autonomização cultural de países como a Argentina, o Brasil, o Chile, a África do Sul, Angola, Moçambique, Austrália, etc. etc. — Como as estações se apresentam invertidas em ambos os hemisférios — quando no Norte é Verão no Sul é Inverno, quando no Norte é Primavera no Sul é Outono — cria-se uma situação relativamente estranha nesses novos países do Sul, que naturalmente importaram os «mitos» do Norte donde provieram, mantendo as datas, mas com aspectos contrários: o Natal, por exemplo, é igualmente festejado no Norte e no Sul na mesma data, mas as estações são diferentes.

Há no entanto uma coisa que se mantém idêntica no Norte e no Sul, independentemente da inversão das estações: é a DISTÂNCIA, maior ou menor, a que o Sol se encontra da Terra. A Terra percorre uma elipse em torno do Sol, ao longo do ano, e não uma circunferência perfeita, e o Sol ocupa um dos focos dessa elipse. Por altura do Solstício de Dezembro, o foco em que o Sol se encontra está mais PRÓXIMO da Terra, fazendo portanto com que a Terra seja permeada mais fortemente pela aura do Sol Espiritual, com o correlativo aumento do *Fogo Sagrado* inspirador de crescimento anímico nos seres humanos. Inversamente, no Solstício de Junho, a Terra está no máximo AFASTAMENTO do Sol, o que provoca uma diminuição de espiritualidade com o correlativa intensificação e pujança de vitalidade física. Portanto, é perfeitamente natural que a partir do Equinócio de Setembro, quando a *espiritualidade áurica do Sol* começa a aproximar-se e a vitalidade física começa a esbater-se, as pessoas sintam, tanto no hemisfério norte como no hemisfério sul, um certo afrouxamento do ponto de vista físico, e, em contrapartida, uma maior propensão para o recolhimento interno, para a introvisão e atracção pelo estudo dos mais profundos mistérios da vida.

Em resumo, tanto no Norte como no Sul, ainda que as estações sejam opostas, os *influxos* quer físicos quer espirituais, decorrentes da *distância focal* da Terra ao Sol, são idênticos.

---

[1] Esta data celebrava o facto de os Judeus, ao tempo em que estavam no Egipto, terem sido poupados às forças da destruição do «Anjo Exterminador» que matou todos os

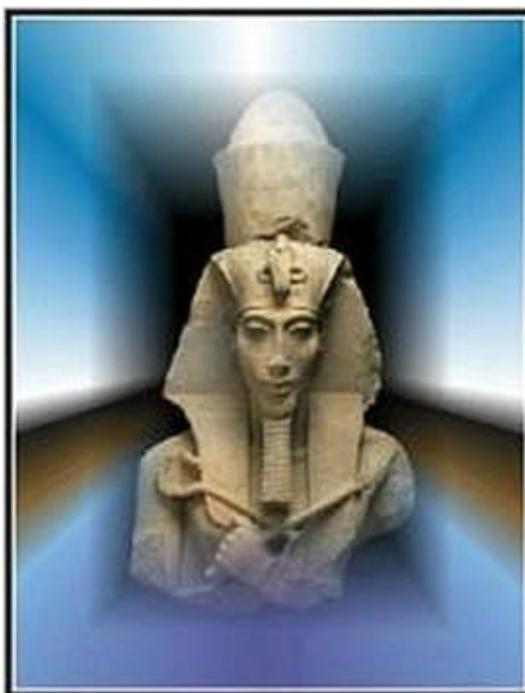
---

# **AKHENATON:**

## **Arauto do Cristo Cósmico no Egito**

**Baseado na Obra de Corinne Heline**

**Por um Probacionista**



A Oitava Dinastia culminou na História Egípcia como um mundo poderoso. Sob o brilhante Faraó Amenophis III a dominação egípcia se estendia à Síria e Mesopotâmia. Tributos provenientes de cidades costeiras do Mediterrâneo enchem rapidamente os cofres e a riqueza facilmente adquirida corrompia tudo que tocava.



**Busto do Faraó Akhenaton, no Museu Egípcio, Cairo.**

Akhenaton não é lembrado pela riqueza, nem pelo poderio militar egípcio. Não valorizava nada disto, nem mesmo se contentava em predicar os cânones consagrados como verdade pela casta sacerdotal dominante. Viveu a vida de um sábio enquanto ocupava o trono.

A história das religiões nos informa que sempre quando uma nação atinge seu Zenith em prestígio e poder mundano, a religião dominante do referido período se cristaliza em formas convencionais quase totalmente desprovida de iluminação espiritual; e sempre um mensageiro é enviado pela Hierarquia Invisível para desobstruir o caminho. Segundo Corinne Heline tal condição prevalecia naquele período, vindo Akhenaton promover uma nova era de pensamento espiritual.

Os primeiros reis Egípcios foram Iniciados pelos Mestres Atlantes que oficiavam os vários graus de Iniciação no Templo de Mistérios da Grande Pirâmide. Posteriormente um elaborado cerimonialismo foi desenvolvido e transmitido em benefício das massas, mas o verdadeiro trabalho iniciático estava reservado à linhagem sacerdotal e à casa real, sendo tais privilégios transmitidos hereditariamente. Os faraós primitivos eram portadores da luz espiritual, sendo chamados de “Filho do Sol”, que designa Horus encarnado. O Templo de Heliópolis era o centro focal desta antiga Escola Iniciática, cujas raízes procedem do período primordial do Egito.

Segundo a Escola de Heliópolis, “Aton ou o Sol é o corpo físico do Logos diretor de nosso sistema solar emanado do Logos Universal. O globo solar, fonte de luz, calor e vida, é o transmutador prodigioso que recolhe as vibrações transcendentais da Divina Fonte, criadora de mundos, e as transforma em forças mentais, vibrações construtoras do Cosmos e energias vitais, que verte sobre os astros opacos que a ele estão subordinados. Assim fecunda nossa terra, virgem e mãe, sem tocá-la nem manchá-la. O Sol é a imagem viva da Divindade. Resplandece com a ofuscante luz da Verdade Absoluta. É o Senhor da Natureza”.

Tais verdades sagradas, esquecidas pela grande maioria foi preservada por muito poucos na época da Oitava Dinastia. Um sacerdócio rival, que colocava a política acima da espiritualidade e praticava grotescas formas de magia e feitiçaria derivadas de antigos cultos remanescentes, usurpara o prestígio e o poder que formalmente detinha o Templo de Heliópolis. As injustiças e crueldades impostas ao povo estão reportadas no Livro do Exodus. O principal Templo consagrado ao Deus Amon localizava-se em Thebas. O culto

---

ganhou ascendência com Amenhotep III, refém político do sacerdócio de Amon, que restaurou o Templo de Luxor e construiu muitos outros templos consagrados a Amon. O Templo de Karnac, o grande Centro Esotérico, que perpetuava a tradição oculta do período Atlante se tornaria a mais magnífica ruína do mundo. O sacerdócio de Amon gradualmente conferiu a si mesmo o título de Deus de Heliópolis e, como Amon-Ra, ascendeu à supremacia como o Culto do Estado.

O alto-sacerdote de Amon-Ra era geralmente o Grande Vizir (primeiro-ministro) do Egito e freqüentemente ultrapassava o próprio rei em poder e prestígio. Sua corte comportava hierarquias de sacerdotes a ele subordinado, que recebiam extraordinários privilégios.

Foi no meio deste cenário decadente que, Akhenaton, um dos Irmãos Maiores foi enviado para reacender a tocha espiritual que havia sido apagada pela idolatria, pelo luxo e pelo abuso de poder tanto da Igreja quanto do Estado. Em seu estudo sobre a XVII dinastia (1375-1358), Arthur Weigall escreve:

***“Akhenaton foi o primeiro ser humano que possuiu o sentido do divino; o primeiro que enquanto o fragor das guerras dominava o mundo, predicou a paz, a simplicidade re a honradez ; o primeiro que professou o amor à Humanidade, e o primeiro que livrou seu coração da queda na barbárie.”***

***“ Como um raio de ofuscante luz na noite dos tempos , Aton , O Sol , símbolo do Deus verdadeiro, destaca-se por um instante no seio da escuridão egípcia e, mais uma vez, desaparece prenunciando as futuras religiões monoteístas ocidentais. Poder-se-ia crer que o misericordioso o Deus todo-poderoso teria se revelado, por alguns instantes ao Egito.Nenhum homem cuja mente esteja livre de preconceitos poderá ignorar a íntima semelhança dos ensinamentos de Cristo na religião de Akhenaton, tanto quanto em Abraham , Isaac e Jacob. A fé do patriarca é a linear ancestralidade da fé Cristã; porém o credo de Akhenaton é seu protótipo isolado. O Altíssimo Deus por um instante revelou-se a Si mesmo ao Egito , onde foi mais claramente interpretado que o fora na Síria ou na Palestina antes do advento de Cristo”.***

Segundo Corinne Helene, a preparação para o nascimento de um Grande Avatar deve começar com seus avós. Tal postulado está exemplificado na vida de Akhenaton, que teria sido escolhido para ocupar o trono através da mediação da Esfinge. A Grande Esfinge de Gizeh e a Grande Pirâmide eram câmaras iniciáticas sob a guarda dos sacerdotes de Heliópolis, sendo o alto sacerdote conhecido como “ o Profeta Clarividente” . Thutmose IV , que reinou de 1420 a 1411 a.C. , avô de Akhenaton foi consagrado pelos sacerdotes de Heliópolis como “Filho de Aton que purifica Heliópolis e satisfaz Ra”. Akhenaton foi ativo na restauração da Esfinge.

Após a transição de Thutmose IV ao Oriente Eterno, seu filho Amenhotep III assumiu o trono (1411 a 1375) , conduzindo o Egito ao pináculo da glória material. Durante o reinado destes dois Faraós, a corte do Egito atraiu grande número de homens sábios e instruídos; entre os quais Amenhotep – Filho de Hapu – venerado por gerações como um santo e portavoz dos Deuses. Ele era um dos articuladores da restauração do Templo de Heliópolis. Com Amenhotep IV ( Akhenaton ) , sua influência foi marcante. Outro homem sábio tinha o nome de Ywaa, tinha uma filha chamada Tiy, que casou-se com Amenhotep III, tornando -se a Rainha Tiy (Taia) , a mais brilhante e famosa das rainhas egípcias e mãe de Akhenaton.

---

A influência da família materna é muito clara na vida de Akhenaton. A mãe de Amenhotep III recebera uma visão anunciatória do Deus Amon, e seu filho justificou sua visão em todos os aspectos. Em vez de seguir os passos de seu tolerante e político pai, Amenhotep III, caminhou em outra direção influenciado pela família materna e amigos de procedência Síria. Tanto a rainha, quanto seu sogro estavam engajados na preparação do advento do Cristo Cósmico.

Cerca de 1300 anos antes da era cristã, Akhenaton protagonizou como Cristo, uma vida como portador de Luz, recebendo como troca traições e perseguições. A bondosa rainha Tiye e seu santo pai, prepararam o jovem para a nobre missão, aconselhando-o a restaurar o Santo Culto de Heliópolis preferencialmente ao Culto a Amon – que, apesar de patrocinar a Casa Real, nunca ganhou totalmente os corações dos devotos de Ra e Ptah.

Reportando-se aos registros akásicos, afirma Corinne Helene : “ ***Ainda que suas idéias ultrapassavam as de sua época, não intimidou-se a afirmá-las e pô-las em prática. Ainda hoje as modernas nações encontram dificuldade de praticar a doutrina da fraternidade entre os homens acima dos sectarismos de nacionalidade. Akhenaton não foi apenas um vanguardista de sua própria era; ele foi o precursor de sucessivas eras. Seu ideal ainda não foi atingido, ainda que seu eco se repita na boca de muitos sábios.***”

O intervalo compreendido entre os treze e quatorze anos, é sempre um tempo marcante na vida de um Grande Mestre, sinalizando a direção que irá escolher em seu caminho. Este significativo período em sua vida brindou o casamento de Akhenaton com Nefertiti e sua ascensão ao trono.



**Akhenaton e Nefertiti**

**Nefertiti** significa a personificação da beleza. Esta bela e bondosa rainha foi uma alma madura e devota colaboradora no esplêndido trabalho de Akhenaton pelo povo egípcio. Foi muito admirada tanto por seu nobre caráter quanto por sua rara beleza. Ela compartilhou toda a gloriosa carreira espiritual de seu marido e sua existência foi marcada tanto pela inteligência como pela bondade e devoção.

---

Akhenaton não desperdiçou nenhum tempo no exercício de sua missão. Como o Mestre Jesus, mediador do Logos Solar, se ocupou desde cedo nos **“negócios do Pai”**. Instituiu reformas baseadas nos princípios fundamentais do Culto Solar de Heliópolis, porém numa oitava acima ou numa nova espiral. No quinto ano de seu reinado, com apenas dezesseis anos, eliminou o antropomorfismo, destruindo as estelas erigidas em homenagem a Amon, sacrificando até as obras realizadas por seu pai. O Sol foi saudado como o símbolo de um Deus que amava todas as nações, que desejava a paz em vez de guerras, a irmandade entre as nações em vez de uma nação conquistar a outra. Seus hinos declaram que Deus é um Ser invisível que não pode ser representado por imagens; que Ele é o Deus de todas as nações; que Ele ama todos os homens em igual proporção; que Ele é o criador, Preservador e misericordioso Pai da humanidade e de todas as criaturas viventes.

***“Quão múltiplas são as tuas obras!***

***Elas estão ocultas aos homens,***

***Ó Deus único, a quem nenhum outro se compara.***

***Criaste a Terra segundo o teu coração.”***

Sua implicação com a Verdade está registrada num de seus decretos: ***“ Este é o juramento que desejo proclamar, conforme a Verdade, e do qual, por toda a eternidade, jamais direi que é falso.”***

Apesar de sua juventude, era sábio na sabedoria do espírito. Seu corpo era delgado e frágil, sua natureza era serena e gentil, seu temperamento era pensativo e estudioso. Adorava contemplar as belezas da natureza, e sua face se transfigurava em êxtase espiritual. Era reverenciado e adorado por seu povo, sendo chamado carinhosamente de “Senhor do Sopro da Doçura”

De dezessete aos dezenove anos devotou-se completamente à nova religião. Rompeu com o sacerdócio de Amon-Ra e decidiu mudar a Corte para um lugar virgem a beira do deserto, “que não pertencesse a algum deus ou deusa, príncipe ou princesa, e do qual ninguém pudesse reclamar a propriedade. Em 1370 a.C., aconselhado pelo arquiteto Bek, construiu a nova capital em El Amarna, na planície de Hermópolis a uns trezentos quilômetros ao sul de Heliópolis, rompendo com a tradição religiosa de Tebas.

Reportando-se aos registros akásicos, Corinne Heline relata que ***“ nenhuma utopia visualizada em nossa presente época poderia exceder em beleza a adorável cidade construída pelo jovem rei e chamada Akhetaton ( Horizonte do Sol ), atualmente Tell-el-Amarna. Ela foi dedicada à Luz e a reverente comunhão com a natureza era essencial ao trabalho espiritual”***

Ao inaugurar a nova cidade, o jovem Faraó declarou: ***“Aton meu Pai que concebeu esta cidade; nenhum nobre me conduziu à ela; nenhum homem em toda a face da terra me guiou; Aton, meu Pai, mandou-me contruí-la. A Cidade do Horizonte, como o Sol no céu será eterna. Aos 21 anos sua residência foi fixada em Akhetaton. Mudou seu nome para Akhenaton ( Aquele a quem Aton se satisfaz ou glória de Aton ) e acrescentou um título usado até a sua morte: “ Vivendo na Verdade”.***

---

Por cerca de quatro anos prosperou o novo regime. Na beleza e na paz de sua santa cidade, Akhenaton concentrou sua energia na causa de Aton, porém, impaciente com a lenta conversão de seu povo, usou seu poder como Faraó para forçar a devoção a Aton em todo o Egito, o que provocou o antagonismo dos cultos rivais, principalmente a conspiração do sacerdócio de Amon, que fora hegemônico.

Akhenaton foi um Iniciado nos Mistérios Solares. Tal Iniciação era uma prerrogativa dos Faraós, apesar de que nem todos eles atingissem a mesma expansão de consciência. Alguns instrumentavam os poderes conquistados para manter sua autoridade sobre a nação e adquirir cada vez mais fortuna. Akhenaton foi totalmente na direção oposta. Ele só desejava estabelecer a beleza, a paz e a fraternidade sobre a terra. Fez do Sol Alado o símbolo da manifestação do Verbo, exaltou o valor da Verdade e exigiu uma moral mais humanitária.

***“As asas estendidas do astro mítico, da fênix – diz Schuré – se abrem horizontalmente. Duas serpentes entrelaçadas e enroladas ao disco se erguem ladeando-o com suas cabeças vigilantes. Este é o signo de Horus, o Verbo Solar, o Deus manifestado, o Apolo egípcio, símbolo capital e central desta religião que evoca o Deus que vive através do homem e da natureza. Seu curso ilustra as viagens da alma e a evolução do Universo. As duas serpentes, cujas cabeças se lançam fora do círculo do Infinito e que se encontram no caduceu do Hermes grego, personificam os dois movimentos do Espírito Eterno: sua aspiração e sua expiração. Uma insufla sua vida a todas as formas da matéria; outra, absorve às almas que retornam ao sol divino. O Sol alado de Horus só tem um significado. Sua voz viril ressoa com a língua universal dos símbolos e domina aos demais como acorde perfeito que sintetiza todas as harmonias, e diz: O Espírito é Um; a Alma, que anima a carne, é imortal, e sua vida através dos mundos se denomina Ressurreição”.***

Akhenaton proibiu que Aton fosse idolatrado através de imagens. Simbolizou-o como um disco solar irradiando raios de luz. Dirigiu a atenção do povo ao **“Calor que está no Sol”**, que representa o Cristo Cósmico, o Espírito Invisível e interno do Sol, que existe atrás do esplendor externo do Sol. Ao círculo interno Akhenaton se refere ao Sol Espiritual, não como **“Aton”**, mas como o **“Mestre de Aton”**. Mais tarde substitui a palavra Calor por **Resplendor**



**Busto de Akhenaton. Museu de Alexandria, Egito.**

Akhenaton era tanto poeta quanto místico. Seus hinos podem ser comparados com os salmos de David, no Antigo Testamento. No Salmo XXIII, David canta: **“O Senhor é meu pastor; nada me faltará”**. Muito antes Akhenaton cantara: **“ Não há pobreza para**

---

**quem descansa no coração do Senhor". "Aton vivo ao lado do qual não há nenhum outro".**

**"Os antigos Templos Egípcios eram lugares fechados com muitas câmaras subterrâneas. Akhenaton concebe o culto a Aton como uma religião de luz e seus Templos se tornam emblemáticos deste fato. Delicados e graciosos em estrutura, abertos em todos os lados à luz solar e irradiando cor e fragrância, tais estruturas exemplificaram o espírito do Faraó ensinando que o homem está mais próximo de Deus quando mais próximo da natureza. Na vasta área externa do Templo de Aton, decorada com os sete tons da escala cromática, eram observados os cerimoniais da aurora e do místico por do sol, oficiando o próprio Faraó o ritual. Na parte menor e mais interna do Templo eram oficiados os ritos mais esotéricos de consagração , oficiados pela Rainha Nefertiti",** relata Corinne Heline. Os modernos ocultistas atentos aos ritmos da natureza sabem que a polaridade das forças liberadas na aurora do Sol é positiva ou masculina enquanto aquelas relativas ao por do sol são negativas ou femininas.

Da mais antiga dinastia procede ao eco de um cerimonial solar: **" Ó Senhor, Que é coroado o rei dos deuses, faça o espírito de minha alma glorioso; faça Senhor o espírito de meu coração divino."** "No impressionante Ritual da Lítania Solar ", escreve Corinne Heline, **" que se refere ao trabalho dos nove graus dos Mistérios Menores, o alto-sacerdote, conduzindo uma estrela luminosa em cada mão, é seguido pelos aspirantes em uma procissão, cantando eles nove vezes em uníssono: " Abra-me o Caminho da Paz , da Verdade e da Justiça " "**. O hino do sol poente era cantado em tonalidade menor, enquanto que o hino do sol nascente era cantado em tonalidade maior. O Coral Aleluia ,de o Messias de G.F. Haendel foi inspirado nestes majestosos e exultantes cantos que ecoam através dos séculos do Antigo Egito.

Com Akhenaton floresceram as artes e as ciências. Seu amor à natureza é comparado ao de São Francisco e seu sacerdócio inspirou a original Ordem fundada por São Francisco de Assis, que também pretendia restaurar a devoção ao Logos Solar, eclipsada pela opulência da Igreja Católica.

A universalidade de sua religião e a proibição da idolatria acabou provocando rebeliões internas, comandadas pelos sacerdotes tebanos e invasões externas, reduzindo o império a uma pequena faixa.

**"Se algum homem deseja me seguir, que pegue a sua cruz e me siga",** disse Cristo a seus Doze Discípulos; porém tais palavras pertencem a todos os Grandes Mestres que foram enviados como portadores de Luz. Akhenaton também vivenciou a Agonia do Jardim do Gethsemane quando viu a bela e pacífica capital de Império, a cidade idealizada como a capital de um mundo governado e regulado pelo amor e sabedoria divina - cercada por forças malignas. O Egito não estava preparado para realizar seu sonho, amigos íntimos desertaram a cidade de amor e paz, muitos de seus soldados se juntaram aos exércitos inimigos e seus mais íntimos discípulos também dormiam, quando o Iluminado Mestre vivenciava sozinho seu Gethsemane.

Com o colapso do Império seu ardente coração cessou de bater, e sua missão terrestre como Mensageiro do Logos Solar, o Cristo Cósmico chegava ao fim.

Seu corpo mumificado depositado numa urna dourada foi colocado numa tumba em um monte especialmente preparada para ele. Aos seus pés foi colocado um de seus salmos:

---

***Eu respiro a doce fragrância que procede da boca do Senhor. Eu contemplo a Sua beleza todos os dias. É meu desejo poder ouvir a Sua doce voz, até mesmo nos ventos que sopram ao norte, que meus lábios possam ser rejuvenescidos rejuvenescidos com vida através do amor a Ti . Dê-me Tuas mãos , cubra-me com Teu Espírito. Que eu possa recebê-Lo e viver por Ele. Confira eternidade ao meu nome que jamais perecerá.***

Pouco tempo após a sua morte física seu trabalho foi destruído. Sua adorável cidade se tornava uma ruína e sua Corte retornava à Tebas , onde florescia novamente o culto a Amon-Ra e o poder de seu sacerdócio. Seu nome foi proscrito e sua memória amaldiçoada. Ele que tinha vindo com um sonho de fraternidade era lembrado como um herético e criminoso. O Karma Coletivo de um povo que rejeita um Mensageiro enviado pelo Governo Invisível é sempre muito difícil. Tanto a antiga quanto a história moderna registram de várias formas a lei inexorável por trás destes fatos. Como descreve uma profecia de Hermes, o Egito, a projeção dos céus, o santuário do mundo seria abandonado pelos deuses, e entregue a alienígenas, reduzindo-se sua gloriosa história a lendas sujeita a incredulidade dos homens...

Precedido por <a href="#"><u>Amen-hotep III</u></a>	<a href="#"><u>Faraó</u></a> <a href="#"><u>XVIII Dinastia</u></a>	Sucedido por <a href="#"><u>Smenkhkare</u></a>
--	---	---

Poucas almas sintonizadas com o espírito de amor de Akhenaton perpetuaram suas idéias nas tradições esotéricas e nas religiões monoteístas do Ocidente. O Departamento de Cura de Mt. Ecclesia construído em forma de cruz, com um madala representando uma rosa ao centro, circundado por um pentagrama formado por folhagens e cercado de rosas , na Terra onde a Águia bate as suas asas, constitui um renascimento do culto ao Logos Solar, o Cristo Cósmico, que viria a se manifestar plenamente na terra através do Mestre Jesus, que foi preconizado em toda a sua glória pelo Glorioso Akhenaton, o Faraó do Sol.



**Departamento de Cura, The Rosicrucian Fellowship**

***“Acrescenta meu amor por Ti Senhor***

***Para que eu possa servir-Te de melhor forma cada dia.***

***Faça com que as palavras de meus lábios,***

***E as meditações de meu coração sejam gratas à Teus Olhos.***

***Ó Senhor , minha força , meu Redentor”***

*primogênitos egípcios, incluindo o filho do faraó. O Anjo disse ao Judeus que fizessem nas suas portas uma marca com o «sangue do cordeiro», para significar que eram filhos de Deus, e a devastação sobre o Egito passou pelas casas deles sem os afectar (Êxodo 12, 15-51).*

---

**Esta oração dedicada pelo Mestre Max Heindel ao Cristo Cósmico tem seu protótipo nos Salmos de Davi, inspirados nos hinos de Akhenaton.**

Fonte: <http://www.fraternidaderosacruz.org/akhenaton.htm>



**Bibliografia:**

HELINE, Corinne: The Promise in Egypt in NEW AGE BIBLE INTERPRETATION, Vol. III, Part I, Chapter III. Santa Mônica, CA, USA. NEW AGE BIBLE & PHILOSOPHY CENTER, 1986.



# Ora et Labora

Solve et Coagula

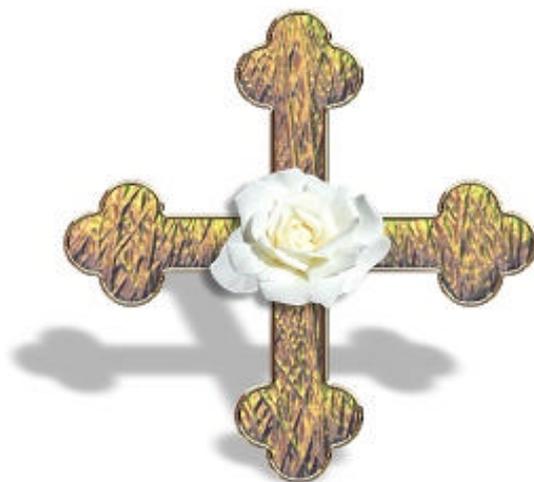
AD ROSAM PER CRUCEM. AD CRUCEM PER ROSAM



**A Cruz do Fundador, consagrada à Christian Rosenkreutz, augusto fundador da Escola de Mistérios do Ocidente, a Verdadeira e Invisível Ordem Rosacruz, da qual a Fraternidade Rosacruz é uma Escola Preparatória.**

**por um Probacionista**

## I.Simbolismo do Corpo e da Cruz



Segundo o axioma hermético, “ como é acima, assim é abaixo”. Esta analogia entre o macrocosmos e o microcosmos é uma das chaves através da qual é possível desvendar os segredos da Bíblia e das demais Escrituras Sagradas de todos os povos. Todavia devemos advertir que estas condições são relativas e as características comparativamente estáticas do plano material são apenas um pálido reflexo da condições dinâmicas dos planos suprafísicos ou internos.

As relações entre o corpo humano e o Cosmos estão presentes nos Mistérios Sagrados de todos os povos. Tais relações foram elaboradas pelos antigos sábios na forma de grandes dramas que reproduziam as funções do corpo humano, os atributos mentais, as qualidades anímicas e a marcha do Sol no firmamento.

Todas as antigas religiões estavam fundamentadas no culto à natureza, o qual em forma derivada, sobreviveu até os nossos dias como um culto fálico.

A adoração das partes e funções do corpo humano começou no último período da chamada época Lemúrica. Nesta época o homem era representado pela letra T (Tau) ; pois a maior parte da humanidade só possuía os corpos denso, etérico e de desejos. Somente os precursores, que foram iniciados pelos Senhores de Mercúrio, teriam desenvolvido a mente nesta época, vindo a ser os Irmãos Maiores da Humanidade.

Sob o ponto de vista meramente histórico, sabemos que Ordens místicas e religiosas floresceram entre todos os povos antigos, e muitas destas tradições e ensinamentos foram revividos na Europa durante a chamada Idade Média.

Embora os estudos históricos, rigorosamente falando, não registram o uso do nome Rosacruz antes do Século XVII, época em que são publicados os primeiros manifestos, sob o ponto de vista místico a emergência do rosacrucianismo se perde na noite dos tempos.

As Escolas de Mistérios são constituídas por doze Irmãos em torno de um décimo-terceiro, chamado o Libertador. Este é o protótipo dos Doze Discípulos em torno de Cristo. O Irmão décimo-terceiro representa a Consciência Crística ou Cristão Rosa Cruz.

O chamado culto ao Sol remonta à Época Atlante, e também incorporava inúmeros símbolos e rituais do culto da Época anterior. É interessante notar que esse culto vem sendo transposto, de uma forma ou de outra, às principais religiões.

Os antigos povos costumavam construir seus templos na forma do corpo humano, ocupando o altar principal a mesma posição relativa ao cérebro, localizado no extremo ocidental do templo, enquanto o portal estava voltado para o Oriente, onde nasce o Sol, o doador da luz.

O Templo de Karnak, no Egito; o Tabernáculo no Deserto, dos judeus; as estruturas religiosas dos sacerdotes havaianos e também a Catedral de São Pedro, em Roma estão dispostas em forma de cruz.

Os sacerdotes da antiguidade conheciam as relações entre o macrocosmos e o microcosmos e sabiam que conhecer o homem era conhecer o Universo. Cada estrela no firmamento, cada elemento na Terra e cada função na natureza, estava representada no corpo humano.

Tal relação entre a natureza e a anatomia oculta do homem (oculta para as massas), constituía os ensinamentos secretos do Antigo Sacerdócio, que controlava a população.

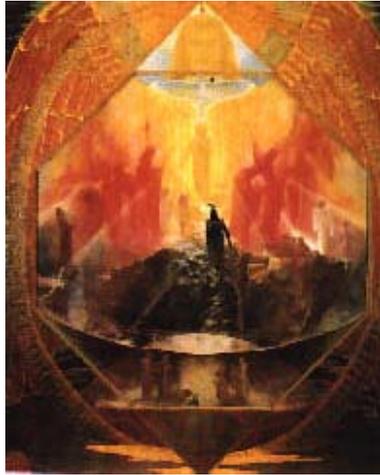
O simbolismo anatômico desenvolvido para perpetuar tal conhecimento chegou à cristandade moderna, que todavia perdeu a sua chave.

A cruz cristã provém do Egito e da Índia; a tríplice mitra deriva do culto de Mitra; o cajado provém dos mistérios herméticos egípcios e eleusianos gregos; a imaculada concepção, da Índia; a transfiguração, da Pérsia; e a trindade dos brahmanes. A Virgem Maria, como a mãe de Deus, está presente em cerca de doze doutrinas diferentes. Mais de vinte salvadores do mundo foram crucificados. O campanário da Igreja descende das pirâmides e dos obeliscos egípcios, e o próprio diabo dos cristãos lembra-nos o Tifón dos egípcios, com algumas alterações.

Manly P. Hall, que dedicou toda a sua vida ao estudo de Filosofia e das Religiões Comparadas, chegou a afirmar: "Quanto mais nos aprofundamos nos ensinamentos secretos de todas as épocas, percebemos que, realmente, não há nada novo abaixo do Sol."

Esta chave secreta, que permite decifrar os mistérios dos símbolos antigos e as relações entre o macro e o microcosmos é o cerne dos ensinamentos esotéricos, sendo o Rosacrucianismo o herdeiro desta tradição milenar no Mundo Ocidental.

## II.O Raio Cósmico de Cristo



Segundo a Ciência Oculta, toda Escritura Sagrada está selada com sete selos ; ou seja, seu pleno significado requer sete interpretações completas.

É importante compreender que uma Escritura não é necessariamente redutível à História. Seu significado literal é apenas a ponta do iceberg. Se nos detivermos neste aspecto avançaremos muito pouco na compreensão das Escrituras. Um notável exemplo de "Escritura Leiga" são os dramas atribuídos à Shakespeare, onde o autor reúne caracteres de indivíduos de diferentes séculos. O mesmo ocorre com a Bíblia e as Escrituras Sagradas de todos os povos. Para o pensador profundo a História é o que menos importa na interpretação de uma Escritura.

Sob o ponto de vista astronômico, Cristo representa o Sol, e seus discípulos os doze signos do zodíaco. As cenas de seu ministério são descritas entre as constelações. O relato de seu nascimento, crescimento, plenitude e morte pelos homens se reporta a precessão dos equinócios.

Sob o ponto de vista alquímico, a tempestade no mar e a fúria dos elementos, nos revelam a vida do Mestre sob um novo ângulo.

A descrição da vida de Cristo, segundo os Evangelhos, coincide com as vidas de cerca de doze salvadores da Humanidade, porque eles também personificam mitos astronômicos e fisiológicos.

A emergência de tais mitos se perde na noite dos tempos, procede da mais remota antiguidade, quando os nossos ancestrais utilizavam o corpo humano como a unidade simbólica, e os deuses e demônios eram personificados nos órgãos e funções corporais. Alguns escritores cabalistas representavam a Terra Santa delineada sobre a base do corpo humano, e exibindo as diversas cidades como centros de consciência do homem.

Tal relação entre o Cosmos e o corpo humano constitui o fundamento dos Antigos Mistérios, preservados ao longo dos tempos pela tradição Rosacruz.

A Ordem Rosacruz é tão antiga quanto o homem em sua aquisição de inteligência, em sua manifestação como ser pensante. Ordem Rosacruz deriva das Escolas de Mistérios da Antiga Lemúria, uma Idade de Ouro, quando os "deuses caminhavam sobre a Terra". Neste período os precursores da Humanidade, que haviam desenvolvido o elo mental, foram iniciados pelos Senhores de Mercúrio, tornando-se os Irmãos Maiores da Humanidade e substituíram tal Hierarquia na condução dos Mistérios Menores nos períodos posteriores.

Desde que recebemos o elo mental manifestou-se a Filosofia da profunda Ordem Rosacruz para que os que se capacitavam a penetrar nos Templos. É fácil compreender-se que sendo tão poucos os que podiam receber tão altos conhecimentos estes se mantivessem reservados para poderem ser lançados mais tarde, de acordo com os processos evolutivos da Humanidade.

De longínquos tempos galgamos degraus, desde o aperfeiçoamento da cadeia de veículos, e os que guardam o conhecimento da evolução humana, do processo que se modifica dia-a-dia, vieram dar à Humanidade os passos de conhecimentos mais altos e amplos para que cada um pudesse reger sua própria vida. Se bem analisarmos veremos que a onda de vida humana que atualmente evolui na face da Terra ainda divisa os primórdios da regência de sua vida, dando os primeiros passos para chegar a tal conquista.

A Ordem Rosacruz, guardiã dos desígnios dos destinos humanos e do mundo, conhecedora dos passos que seguimos tem trabalhado ao longo de várias Eras pela expansão de consciência e desenvolvimento anímico da Humanidade.

No passado, a Ordem preparou o trabalho que se desenvolveria nas eras vindouras treinando aqueles que haviam compreendido que a Terra é um grande laboratório de desenvolvimento anímico e não um fim em si mesmo. Tais seres prepararam o advento do Cristo Cósmico.

A Eterna e Invisível Ordem Rosacruz é uma estrutura espiritual, e seu campo de possibilidades transcende a compreensão a compreensão do homem comum. Todavia ao se manifestar no plano físico sua esfera de atuação é demarcada segundo determinados objetivos. A missão da Ordem não é perpetuar as formas de suas manifestações temporais, mas conduzir à Catedral da Alma ou Santuário Interno, que transcende as suas manifestações temporais.

Coube a Ordem Rosacruz a preparação do advento do Cristo Cósmico. No Egito surgiu Akhenaton, o Arauto do Cristo Cósmico, que veio restaurar a cadeia de transmissão dos Ensinamentos Secretos de Todas as Eras.

Entre os Essênios o Mestre Jesus preparou os veículos que serviriam ao Cristo Cósmico, a Encarnação do Verbo, o Supremo Mestre dos Mistérios Maiores ou O Grande Libertador.

Cristo salvou o mundo e proporcionou-nos os meios com uma cadeia de doze veículos, desde o corpo humano ao divino para que a Terra pudesse resistir ao impulso do materialismo. Nosso mundo foi penetrado por Cristo Jesus. O Raio Cósmico de Cristo penetrou a consciência do homem-santo Jesus. Assim o divino amalgamou o puro e formou uma alquimia pela qual o mundo entrou no equilíbrio necessário.

Durante o ministério de Cristo, Hiram Abiff, Iniciado dos Mistérios Antigos, reaparece como um dos caracteres bíblicos, recebendo a Suprema Iniciação Cósmica atingindo a consciência crística e tornando-se C.R.C. Tal iniciação está alegoricamenterepresentada pela Ressurreição de Lázaro.

Posteriormente reaparece no Século XIV inaugurando um novo ciclo na História Oculta da Humanidade. Nesta época reúne doze Adeptos de nossa própria onda de vida, capazes de substituírem outras Hierarquias no trabalho das Escolas de Mistérios inaugurado pelos Senhores de Mercúrio. Por isso é considerado o Fundador da Ordem Rosacruz , embora o seu protótipo já existisse desde os tempos pré-cristãos.

Sua manifestação como C.R.C. é narrada na alegórica história do Pai C.R.C., descrita na Fama Fraternitatis, o primeiro manifesto Rosacruz, atribuído a Johan Valentin Andréas e publicado em Kassel, Alemanha , em 1614.

Convém mais uma vez sinalizar que tal obra assim como os dramas atribuídos a William Shakespeare e as Escrituras Sagradas não pertencem propriamente ao registro da História, mas sim ao registro da Escritura. Isto não significa que os personagens descritos nas Escrituras ou que o Fundador de Nossa Venerável Ordem não tenham existido ou se manifestado em forma física.

### **III.O Nome da Rosacruz**

O nome Rosacruz tem sido também objeto de controvérsias.

Alguns advogam que a palavra Rosacruz provém do símbolo da rosa e da cruz enquanto outros sustentam que tal simbolismo seria apenas um símbolo velado para um significado mais profundo da Ordem. (a imagem à direita é o Símbolo da Alquimia, matéria Rosacruz que será aqui focalizada, mais adiante).

Godfrey Higgins acreditava que a palavra Rosacruz não derivava da flor, mas sim da palavra Ros, que significa orvalho. Também é interessante notar que a palavra Ras significa sabedoria , enquanto a palavra Rus é traduzida como dissimulação. Não há dúvida que todos estes significados contribuíram para o simbolismo Rosacruz. A.E. Waite concorda com Goddfrey Higgins que o processo de formação da Pedra Filosofal com a ajuda do orvalho está relacionado ao significado da palavra Rosacruz. Manly P. Hall acrescenta que “é possível que o orvalho se refira a uma misteriosa substancia dentro do cérebro humano, intimamente relacionada com a descrição dada pelos alquimistas do orvalho que, caindo do céu, redimia a terra. A cruz é o símbolo do corpo humano, e os dois símbolos juntos – a rosa e a cruz – significam que a alma do homem é crucificada sobre o corpo, onde é presa por três pregos.” Isso tem significado alquímico secreto, pois a Ordem Rosacruz tem função alquímica de fundamental importância para a evolução dos seres pensantes animados, individualmente e nesse processo como um todo. Falemos, portanto, algo sobre a Alquimia, essa anqtiquissima ciência mística.



O significado etimológico do termo árabe al-kimiya, provém do egípcio kēme, que significa terra negra, e muitos historiadores tentaram descobrir neste termo o significado da tão procurada matéria-prima dos alquimistas. Da mesma forma tentaram encontrar analogias com a derivação da raiz grega chymia, que significa fundir ou derreter. A Alquimia também foi considerada como uma espécie de proto-ciência anterior à Química e à Física.

A Alquimia transcende o somatório de todas as interpretações que sobre ela se dão. Seu esplendor remonta a época Atlante, passando dali antes do dilúvio mitológico, a formar parte do conhecimento secreto de monges, eruditos e escribas de diversas partes do planeta. As primeiras referências escritas devidamente documentadas nos conduzem a China. Segundo Mircea Eliade, "a Alquimia chinesa originalmente foi de caráter mais espiritual que operativo. Os místicos chineses a través de sua prática, buscavam alcançar a iluminação e a imortalidade. Neste período o ouro não tinha realmente um valor econômico, na China e a alquimia estava voltada à sacralidade".

Do Egito procede a Doutrina Hermética sintetizada na Tábua de Esmeralda, cujas linhas se converteram em axioma e fundamento de toda a herança esotérica do Oriente e do Ocidente.

É verdade, sem mentira, certo e muito verdadeiro.

O que está abaixo é como o que está acima, e o que está acima, é como o que está abaixo, para realizar o milagre de uma só coisa.

E como todas as coisas vieram e vem do Uno, por mediação do Uno, assim todas as coisas nasceram desta coisa única por adaptação...

Este texto e outros tratados que circularam sob o título de "Corpus Hermeticum" corporificaram entre os séculos II a.C. e IV d.C., uma série de idéias e ensinamentos com um princípio comum, que identificava o Bem com o Conhecimento, convertendo em matéria religiosa a busca do supremo e verdadeiro Saber que desvela os segredos do Universo.

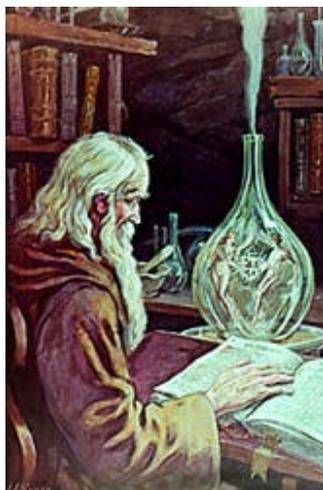
O "Mutus Liber", célebre texto medieval, proclama o modus operandi do alquimista: "ora, lê, relê, trabalha e encontrarás".

O monge beneditino Basílio Valentim, nos diz em seu tratado "As Doze Chaves da Filosofia" que "...a pedra dos antigos, proveniente do céu, para a saúde e consolo dos homens neste vale de lágrimas, é como o tesouro terrestre mais precioso e, a meu parecer, também o mais legítimo".



**A Fenix e a Pedra Filosofal, JAKnapp**

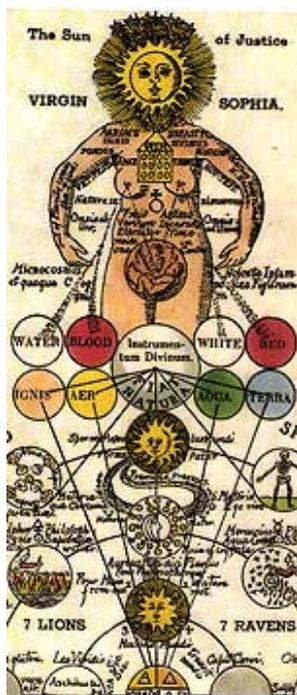
O primeiro trabalho do alquimista rosacruziano consiste em encontrar a Matéria Prima, formada de uma ou mais matérias, as quais como todo ser vivo, estão compostas por três princípios denominados simbolicamente Enxofre, Mercúrio e Sal. O trabalho físico do alquimista se fundamenta no Solve et Coagula, ou seja, Separe e Una, porque através da Grande Obra, o hábil operador separa suas matérias em seus princípios essenciais para purificá-las e uní-las novamente dentro de seu ovo filosófico (vasos químicos) em um ciclo de continua purificação e aperfeiçoamento com a ajuda de seu Atanor (Forno Alquímico). Através deste processo de aperfeiçoamento passa por diferentes fases identificadas simbolicamente com os seguintes nomes : Trabalhos de Hércules, Mercúrio, Saturno, Júpiter, Lua, Vênus, Marte e Sol . Durante esta grande cocção e a medida que a matéria se transforma e purifica, se cumprem duas etapas particularmente importantes, aquela do Diamante (Pedra Branca) e finalmente a do Rubi (Pedra Roja) da qual sairá a Pedra Filosofal.



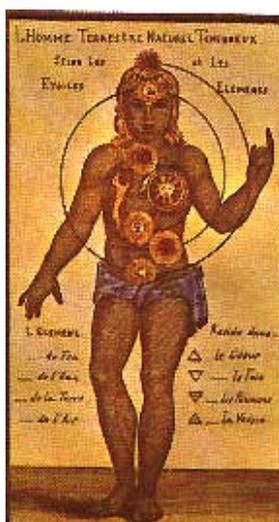
**Alquimista Rosacruz, por JAKnapp**

O alquimista rosacruziano é um hábil assistente da natureza pela Graça de Deus. Seu Laboratório, o lugar onde labora e ora, é um lugar de suma importância e de caráter eminentemente místico. Através dos processos de dissolução, putrefação, destilação, sublimação, conjunção , fixação e lapidificação, reproduzem os ciclos e procedimentos da Natureza.

O Laboratório tem três dimensões: O Universo, propriamente dito, o seu Corpo e o seu Sanctum, onde se recolhe e realiza seus experimentos expandindo a sua consciência.



A Pedra Filosofal é elaborada no corpo físico do homem, o laboratório do Espírito que contém todos os elementos necessários para produzir este elixir da vida. É o próprio alquimista que se torna a Pedra Filosofal. O sal, o enxofre e o mercúrio, emblematicamente contidos nos três segmentos da coluna vertebral que controla os nervos simpáticos, motor e sensorial, são governados pelo Fogo Espiritual Espinal de Netuno, constituindo os elementos essenciais no processo alquímico.



Seguindo as antigas fórmulas herméticas os alquimistas da Idade Média buscavam atingir as três metas desta magna ciência que eram: o elixir da vida, a pedra filosofal e a transmutação

dos metais. O elixir da vida era uma misteriosa essência capaz de curar todas as enfermidades e conferir a imortalidade. A pedra filosofal era o misterioso rubi-diamante ou o sangue-diamante, a pedra do homem sábio, que conferiria conhecimento e regência sobre todas as forças da natureza. A transmutação dos metais era o segredo da regeneração, a transmutação de todos os valores corruptos da vida.

É claro, que a alquimia era uma química divina, o segredo do aperfeiçoamento da vida através das disciplinas de sabedoria.

A pedra filosofal simboliza a vida interna purificada do indivíduo, sua própria alma diamantina. Aquele que aperfeiçoa sua própria alma adquire a Pedra Filosofal. A luminosa aura anímica do ser humano iluminado é o diamante simbólico. Aquele que o adquire alcança a sabedoria divina.

O laboratório é a vida, a retorta alquímica é o corpo do próprio alquimista, e o misterioso processo que acontece neste forno representa a transmutação dos elementos básicos da vida, mediante a vivência da divina arte.

O forno dos alquimistas era o corpo humano. O fogo que ardia nele, estava na base da espinha dorsal, pela qual ascendiam os "vapores" para reunir-se logo e serem destilados no cérebro. Este foi um sistema secreto levado a Europa do longínquo Oriente, onde se cultivou durante séculos a mais elevada forma de religião.

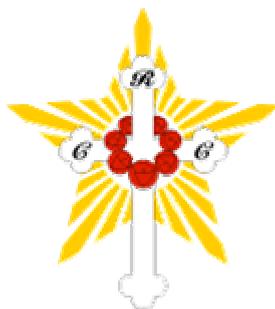
Manly P. Hall chama estas verdades ocultas de princípios da espiritualidade operativa para distingui-las da moderna religião que está formada inteiramente de teorias especulativas.

Reportando-se a suas próprias palavras, "As pessoas não imaginam que a religião é fisiológica, nem acreditam que sua salvação depende inteiramente do uso científico dos elementos e forças internas de seus próprios corpos; porém a despeito de tudo isso, pode ser dito o contrário; tal é o caso."

"Segundo os Evangelhos, Pilatos colocou um letreiro na cruz de Cristo com as palavras: "Iesus Nazarenus Rex Judaeorum" e isto é traduzido normalmente como "Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus". Mas, as iniciais INRI colocadas sobre a cruz representam os nomes em hebraico de quatro elementos: Iam, água; Nour, fogo; Ruach, espírito ou ar vital; e Labe Shah, terra. Esta é a chave oculta do mistério da crucificação, pois ela simboliza, em primeiro lugar, o sal, enxofre, mercúrio e azoto, que foram utilizados pelos antigos alquimistas para fazer a Pedra Filosofal, o solvente universal, o elixir vitae. Os dois "is" (Iam e labeshah), representam a água salina lunar: a - em um estado fluídico que contém sal em solução; b - o extrato coagulado desta água: o "sal da terra"; em outras palavras, os sutis veículos fluídicos do homem e seu corpo denso. N (nour) representa o fogo em hebraico, e os elementos combustíveis, entre os principais o enxofre e o fósforo, são muito necessários à oxidação, sem os quais o sangue quente seria impossível. O Ego, sem esta condição de calor no sangue não poderia funcionar no corpo, nem conseguiria uma forma de expressão material. R (Ruach) é o equivalente a espírito em hebraico, isto é, o Azoth dos alquimistas, que funciona na mente mercurial. Assim, as quatro letras INRI, colocadas sobre a cruz de Cristo, de acordo com o relato dos

Os Evangelhos representam o homem composto, o Pensador, no momento de seu desenvolvimento espiritual, quando começa a se libertar da cruz de seu veículo denso. Ampliando mais a elucidação deste ponto, notamos que INRI é o símbolo do candidato crucificado pelas razões seguintes: Iam, a palavra hebraica para água, o fluido ou elemento lunar, que constitua a maior parte do corpo humano (cerca de 87%). Esta palavra é também

o símbolo dos mais sutis veículos fluídicos do desejo e da emoção. Nour, a palavra hebraica para fogo, é a representação simbólica do calor produtor do sangue vermelho, que está carregado de ferro, fogo e energia do marcial Marte, e esse sangue é visto pelo ocultista como um gás circulando pelas veias e artérias do corpo humano infundindo-lhe energia e ambição, sem as quais não haveria progresso espiritual nem material. Também representa o enxofre e fósforo necessários para a manifestação material do pensamento, como já foi anteriormente mencionado. Ruach, a palavra hebraica para indicar o espírito ou ar vital, é um símbolo excelente do Ego envolvido pela mente mercurial, que torna o ser humano homem, capacitando-o a controlar e dirigir seus veículos corporais e suas atividades de uma forma racional. Iabeshah, a palavra hebraica para terra, representando a parte sólida, a carne do homem, e forma o corpo terrestre cruciforme, cristalizado dentro dos veículos mais sutis ao nascer e separado deles ao morrer no curso normal das coisas, ou em um acontecimento extraordinário pelo qual aprendemos a morrer misticamente e ascender às gloriosas esferas superiores por uns tempos. Este estágio do desenvolvimento espiritual do Cristão Místico requer uma reversão da força criadora de seu curso normal, donde normalmente desperdiça energia para satisfazer suas paixões, uma corrente dirigida para baixo através do triplice cordão espinhal, cujos três segmentos são regidos, respectivamente, pela Lua, Marte e Mercúrio, e donde os raios de Netuno acendem o Fogo Regenerador Espiritual da Espinha Dorsal. Esta consciente elevação coloca em vibração o corpo pituitário e a glândula pineal, abrindo a visão espiritual. Isto golpeia o sinus frontal, o que dá início aos efeitos da coroa de espinhos; o latejar da dor à medida que a ligação com o corpo físico é consumida pelo sagrado Fogo Espiritual, que desperta este centro de sua milenar letargia, começando a vibrar em direção a outros centros na estrela estigmatizada de cinco pontas. Elas também são vitalizadas e todos os veículos iluminam-se com o "Dourado Manto Nupcial". Então, num arranco final, o grande vórtice do corpo de desejos localizado no fígado fica livre, e a energia marciana contida nesse veículo impulsiona para cima o veículo sideral (assim chamado devido aos estigmas da cabeça, mãos e pés que estão situados na mesma posição dos da estrela de cinco pontas), o qual ascende através da caveira (Gólgota) enquanto o Cristão crucificado lança o grito triunfante: "Consummatum est" (está consumado), e começa a elevar-se às sublimes esferas siderais ao encontro de Jesus, cuja vida ele imitou com pleno êxito e de quem, desde então, é companheiro inseparável. Jesus é seu Mestre e seu guia para o Reino de Cristo, onde todos estaremos unidos para aprender e praticar a Religião do Pai, onde a Unidade fundamental de cada um com todos será vivenciada e reconhecida." - Max Heindel ( in Iniciação Antiga e Moderna)



O Caminho Rosacruz é um caminho de Alquimia Espiritual, onde se transmuta a natureza inferior em superior, onde se tece a alma. O conhecimento que é compartilhado pela Escola Rosacruz não é um fim em si mesmo, mas um meio do discípulo qualificar-se a servir amorosa e desinteressadamente à Obra da Criação.

Que a Paz seja convosco e que as Rosas floresçam sobre a vossa Cruz.

## As Religiões de Mistérios e o Cristianismo



**Cristo, Rembrandt van Rijn ( 1606-1669 ) Óleo sobre tela.**

---

Travou-se uma luta constante entre os partidários das diversas tendências da "nova religião" – o cristianismo. Não havia delimitação precisa entre elas: todas se interpenetravam e influenciavam mutuamente. Esta situação de conflito manteve-se até à elaboração dos livros que formaram o cânone. Aos livros repudiados chamaram "apócrifos".

Podem, assim, ser encontradas no Novo Testamento (NT) as marcas da influência do judeo-cristianismo, do gnosticismo e de outras doutrinas religiosas. Nos séculos II e III, os defensores do cristianismo referiam-se-lhes com frequência, não só para as criticarem, mas também para invocarem a sua autoridade.

Se o estudo das escrituras veneradas no início da nossa era e a que a Igreja chama apócrifas, secretas ou falsas nos permite reconstituir a verdadeira história do cristianismo original e analisar o desenvolvimento da tradição cristã, seus interesses, opiniões e aspirações, o estudo do NT revela até que ponto o cristianismo absorveu os traços do messianismo judaico e dos cultos orientais, particularmente os egípcios, a filosofia idealista greco-romana, etc<sup>1</sup>.

Da mesma área geográfica vieram também cultos que forneceram algum conforto: as religiões de mistérios. O apelo de Mitra (derivado da Pérsia), o culto de Ísis e Osíris (de origem egípcia) e o de Elêusis (grego), inicialmente suspeitos, foram ganhando importância, principalmente entre aqueles que não sofreram a influência dos tradicionais sentimentos de superioridade manifestados pela aristocracia romana em relação aos povos subjuga dos.

É um facto, porém, que os mistérios não atraíam as massas populares. Os seus adeptos eram, essencialmente, as pessoas mais bem educadas; uma boa parte dos cidadãos não

possuía nem a inteligência nem o desafogo financeiro necessários para pagar as elevadas contribuições exigidas<sup>2</sup>.

### **1 - Religiões de Mistérios<sup>3</sup>**

O que se sabe dos mistérios de Elêusis, apesar de se terem celebrados todos os anos durante cerca de dois milénios, é quase nada. A razão desta ignorância deve-se ao carácter secreto das celebrações. Nesta religião eram iniciados todos os atenienses; depois, foi admitida a totalidade dos gregos, e até estrangeiros, como o imperador romano Antonino Pio. A todos eles era imposto, no entanto, um cauteloso "non liquet", um prudente silêncio. A indiscrição era punida com a morte. Ruch (1981) admite que Sócrates foi sentenciado à morte por ter feito revelações acerca dos mistérios<sup>4</sup>.

Durante as cerimónias ingeria-se uma bebida a que se dava no nome *de kykeon* (mistura). Preparava-se com água, cevada, *blechon* (ou *glechon*) que era, talvez, poejo (*Mentha pulegium*). Parece que esta bebida provocava visões, provavelmente devido ao efeito alucinogénio da "cravagem do centeio".

A maior parte da informação disponível sobre estes mistérios tem origem no *Hino Homérico a Deméter*. Os seus ritos celebravam-se anualmente em fins de Setembro e princípios de Outubro. Os ritos preparatórios tinham lugar na Primavera, com a celebração dos "Mistérios Menores"<sup>5</sup>.

Os mistérios de Elêusis extinguiram-se no século IV, durante a expansão do cristianismo.

Uma outra manifestação religiosa que arrebatou a mentalidade grega foi a dionisiaca. O culto de Dionísio celebrou-se desde o século XV a. C. Dionísio era o deus da vitalidade e tinha como símbolos a videira e a hera. Realizavam-se quatro grandes festivais em sua honra: um, chamado *Antestérias*, tinha lugar em Fevereiro; outro, as *Leneias*, em Janeiro; o terceiro, chamado *Dionísias Rurais*, em Dezembro; e o quarto, o mais importante, as *Dionísias Urbanas*, acontecia na Primavera.

### **2 - O Novo Testamento**

Ao abordarmos um tema como este, nunca podemos esquecer a questão da linguagem. Para transmitir a sua doutrina, os autores armam-se de esquemas sociais, religiosos ou culturais e de imagens da própria cultura e do momento histórico em que vivem. O conhecimento de Deus e as expressões que se utilizam para falar dele estão condicionados pela imagem que temos do mundo. E como não o vemos, temos de usar palavras que designam coisas diferentes dele. É a linguagem da metáfora, do símbolo e também do mito. O estudo comparado das literaturas grega e bíblica permite estabelecer algumas analogias.

Os documentos mais antigos citados no NT são as cartas de S. Paulo, a primeira das quais foi escrita cerca de 48 d.C. Vamos ver o que nos diz o apóstolo acerca do baptismo, que é o primeiro sacramento cristão, no sentido em que se trata do instrumento pelo qual o indivíduo é admitido na congregação. Recorde-se que os banhos lustrais já eram praticados, por exemplo, na Europa Setentrional. O cristianismo, ao introduzir este rito, não teve necessidade de substituir outras práticas, mais antigas<sup>6</sup>, apesar de os evangelhos sinópticos<sup>7</sup> não registarem qualquer instrução de Cristo para que os discípulos recebessem o sacramento do baptismo<sup>8</sup>. E entre os Essénios, por exemplo, o baptismo tinha uma vocação

espiritual e iniciática, como se vê pelos seus escritos, onde se vislumbra já uma verdadeira cristologia<sup>9</sup>.

Lemos em Gál. 3, 26-27: "porque todos sois filhos de Deus, pela fé... porque todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo...". Paulo associa o baptismo à morte para o pecado. O baptismo torna-se uma morte simbólica, virtual, que permite ao crente ressurgir dos mortos (Rom 6,4)<sup>10</sup>. E como participamos, por imitação, da morte de Jesus, também o podemos imitar na ressurreição, já que "aquele que está morto está justificado no pecado" (Rom 6,7). O ponto de vista do apóstolo, que admite a regeneração do cristão pelo baptismo e pela fé, encontra paralelo nas crenças dos iniciados nos mistérios de Elêusis, para os quais a fé e a participação nas angústias e alegrias de Deméter garantia uma imortalidade auspiciosa<sup>11</sup>.

Em Rom 6, 4-11, encontramos um texto onde ressalta uma linguagem simbólica, referências históricas, ideias morais, crenças escatológicas e místicas num conjunto que deve ser analisado de acordo com as experiências do próprio autor. Mas pode-se estabelecer facilmente um paralelo entre este passo bíblico e práticas das religiões de salvação pré-cristãs, especialmente com os cultos de mistérios em que a regeneração para a imortalidade se associa a ritos que promovem a identificação mística do iniciado com o deus que morre e depois ressuscita<sup>12</sup>.

O que se encontra aqui posto em evidência, no "corpus paulinum", é o difícil problema da linguagem associado à infiltração no cristianismo dos cultos orientais e religiões de mistérios. Problema a que não nos podemos esquivar, porque, seja qual for o ângulo sob o qual se observem as actividades do espírito, a linguagem corrente não deixa nunca de ser inadequada para descrever as condições suprafísicas<sup>13</sup>.

O carácter limitativo da linguagem tomará um relevo embaraçante quando se apreciam realidades transcendentais, de natureza esotérica, independentes de qualquer parecer humano. Há indicações de que este problema se acentuou com a infiltração das crenças e mitos das religiões antigas, à medida que o número dos não-cristãos começou a aumentar na igreja nascente, trazendo para ela os seus hábitos mentais, tradições e atitudes emotivas, ligados à mitologia grega ou asiática. É o que vemos nos evangelhos de S. Mateus e S. Lucas.

Além dos quatro evangelhos conhecidos, existiam dezenas de outros escritos do mesmo género que, por razões diversas, não foram incluídos no NT. E mesmo os que foram incluídos no cânone não cessaram de ser retocados, como afirma Celso<sup>14</sup>.

Admite-se que o evangelho de Marcos, o mais curto e unanimemente considerado o mais antigo, seja também o mais fiel. Marcos deve ter registado aquilo de que se lembrava das palavras de Pedro, de quem foi intérprete<sup>15</sup>. Este evangelho, compilado em meados do ano 70 d.C.<sup>16</sup> e que nada diz sobre o nascimento de Jesus, foi amplamente utilizado como fonte por Mateus e Lucas. Entre os ebionitas circulou uma versão do evangelho de Mateus sem a genealogia de Jesus<sup>17</sup>. Mas, nos seus primeiros dois capítulos, que foram adicionados no século II, e nos primeiros três do evangelho de S. Lucas, já se vê nitidamente a influência da cultura helénica, capaz de aceitar mais facilmente um salvador nascido miraculosamente, tal como nos mistérios pagãos. Foi por este motivo que os autores – ou revisores – dos evangelhos de Mateus e Lucas inseriram a narrativa do nascimento tal como a conhecemos hoje.

Mateus, como Paulo, serviu-se da versão grega do Antigo Testamento (AT), chamada dos "Setenta", "Septuaginta" ou "Alexandrina", feita no século III a.C.<sup>18</sup>. Os seus tradutores, que ainda viviam num ambiente culturalmente influenciado pelo mito de Istar, desconheciam a

língua hebraica, ou, pelo menos, eram pouco versados nela, porque se encontravam na diáspora, traduzindo então o original hebraico de um modo livre". Assim, traduziram a palavra hebraica *'almah* (jovem núbil), do livro de Isaías, por *parthénos* (virgem)<sup>20</sup>. Ora, na sua genealogia, Mateus apoia-se no fragmento de Is 7,14, que é usado completamente fora do contexto da profecia. A narrativa profética de Isaías relaciona-se com a História do Reino do Sul (722-586 a.C). No início da sua actividade profética, Isaías relacionou-se com o rei pró-assírio Acaz e defendeu a neutralidade do monarca com a Síria e a Assíria. Este conselho, confirmado por outros profetas israelitas, foi entendido como sendo uma análise essencialmente religiosa, porque as alianças entre países exigiam o reconhecimento formal das divindades dos aliados. Acaz submeteu-se à Assíria, ignorando o conselho baseado nos nomes de três jovens, que são referidos em Is 7,3: Sear-Iasub, (O Resto Voltará) ; em Is 7,14: Emanuel (Deus Connosco) e em Is 8,3: Maer-Shalal-Haz-Baz (Pronto-Saque-Próximo-Pilhagem). O primeiro e o terceiro eram, inconfundivelmente, filhos do próprio Isaías e o contexto sugere claramente que o segundo, Emanuel, também era filho do profeta<sup>21</sup>.

É surpreendente que Mateus, à parte da citação de Isaías, ao referir-se a Maria, mãe de Jesus, use também o termo *gyné* (1, 20-24)<sup>22</sup>. Há quem pretenda ver aqui, como na expressão "segundo a carne", em Rom. 1, 3, apenas uma relação jurídica, uma vez que Jesus, na sua condição de filho de David, tinha de ser juridicamente filho de José. Mas não era esse o pensamento de Paulo, para quem o sinal da filiação divina de Jesus não era o nascimento, mas a ressurreição, como se vê em Rom 1, 4.

Há, pelo menos, três passos nas cartas pastorais (que segundo vários críticos não teriam sido escritas por Paulo, talvez com excepção da Carta a Filémon) em que se adverte os cristãos para não darem crédito "a fábulas profanas e de velhas caducas, discussões insensatas, genealogias, etc.": 1 Tim 4,7; 2 Tim 4,4; Tit 3,9.

Pela sua actualidade, esta salutar recomendação merece ser relida e carece de ser meditada por toda a gente que se interesse verdadeiramente por compreender os graves problemas e opções que hoje se apresentam ao homem no estudo das religiões.

### **3 - Conclusão**

Disse Clemente de Alexandria: "Antes do advento de Cristo, Deus deu aos hebreus a Lei e aos Gregos a Filosofia". Queria este autor dizer que reconhecia a função preparatória, mesmo pedagógica, de uma e de outra. É fácil identificar a presença da filosofia grega no sistema teológico cristão e a sua função preparatória para o cristianismo que há-de ser, no futuro, a religião universal<sup>23</sup>. O mesmo se pode dizer das religiões antigas. Pelo que sabemos dos mitos e lendas, verifica-se que até os mais fantásticos contêm preciosos grãos ocultos de factos espirituais. Em conjunto, conduziram à preparação material, contribuindo com ritos para o corpo. Constituíram também uma preparação psicológica, com os dogmas para a inteligência e a moral para a alma. Afinal de contas, o cristianismo, que parece ter sido rejeitada no seio do judaísmo que o engendrou, foi acolhido por todas as outras nações do vasto Império Romano, onde a conversão ocorria sem qualquer pressão do poder temporal.

### **F. C.**

## Notas

1. Irina Svetsístkaia, "Os Primeiros Cristãos", Ed. Caminho, Lisboa, 1990, p. 249.
2. J.G.Davies, "As Origens do Cristianismo", Ed. Arcádia, Lisboa, 1967, p.52-53.
3. Mistério: palavra usada pelos autores trágicos, designando aquilo que não se pode ou não se deve dizer. No plural, é quase exclusivamente um termo que designa uma espécie de festas ou celebrações, como as de Elêusis, a partir do século XVIII a.C.
4. C.A.P. Ruck, "Mushrooms and Philosophers", H. Ethnopharmacol, 4, p. 179-205, 1981.
5. Maria Helena da Rocha Pereira, "Estudos de História da Cultura Clássica", Fundação C.Gulbenkian, 1979, 5ª ed., p. 266, n.16.
6. Edward Burnett Tylor, "Cultura Primitiva", Vol. 2: "La Religión en la Cultura Primitiva", Ed. Ayuso, Madrid, s/d, p. 471.
7. Os evangelhos de Mateus, Lucas e Marcos são chamados "sinópticos" devido ao parentesco que há entre eles e que facilmente se pode ver numa sinopse, uma visão de conjunto.
8. Na época, a palavra "sacramentum" significa uma importância em dinheiro oferecida aos deuses. Depois é que passou a traduzir o "mysterion" grego.
9. Raoul Vaneigem, "As Heresias", Ed. Antígona, Lisboa, 1995, p. 24.
10. Alfred Loisy, "Los Misterios Paganos y el Misterio Cristiano", Paidós, Barcelona, 1990, p. 195.
11. Para compreender o sentido simbólico do texto, convém lembrar que S. Paulo se refere ao baptismo por imersão, associando a imagem do corpo imerso ao do corpo sepultado.
12. Alfred Loisy, ob. cit., pp 193-194.
13. Max Heindel, "Conceito Rosacruz do Cosmo", 3ª ed, F.R.P., Lisboa, 1998, pág. 35.
14. Citado por J. Lentsmean, "As Origem do Cristianismo", Ed. J. Bragança, Lisboa, 1976, p. 33. Cf. Celso, "Contra os Cristãos", Livro 3, Ed. Estampa, Lisboa, 1971.
15. Irina Svetsístkaia, "Os Primeiros Cristãos", Ed. Caminho, Lisboa, 1990, p. 198; Cf. Gunther Bornkamm, "Bíblia - Novo Testamento", Ed. Paulinas, p. 58.
16. Gunther Bornkamm, ob. cit., 53.
17. Irina Svetsístkaia, ob. cit. p. 214.
18. José Comblim, "Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo", Ed. Vozes, Petrópolis, 1993, p. 17.
19. Depois da queda da Samaria (722) e a de Jerusalém (586), a diáspora judaica encontrou-se a viver num mundo helenizado, sobretudo após a conquista de Alexandre Magno. Para tanto, a diáspora judaica do Egipto viu-se obrigada a traduzir a Bíblia Hebraica para a língua grega. Uma lenda que chegou até nós fala da tradução grega como sendo obra de 70 autores israelitas, e daqui provém o nome de tradução dos LXX. O nome de "alexandrina" deve-se à cidade de Alexandria, onde a tradução foi feita. Cf. Joaquim Carreira das Neves, OFM, "A Teologia da Tradução Grega dos Setenta no Livro de Isaías", Coimbra, 1973, p.9.
20. Foi também por influência da cultura grega que a cidade de Éfeso, na Ásia Menor, que tinha como padroeira, no tempo de Jesus e de Paulo, a deusa grega Ártemis (Diana para os romanos), um dos muitos nomes da Grande Deusa Mãe - a Magna Mater - acolheu o concílio de 431, em que se aprovou o dogma do *Theotókos*.
21. Norman K. Gottwald, "Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica", Ed. Paulinas, S. Paulo, 1988, p. 353-357.
22. Lothar Coenen e outros, "Diccionario Teologico del Nuevo Testamento", vol, II, Ed. Sigueme, Salamanca, 1999, p. 133.
23. Max Heindel, "Conceito Rosacruz do Cosmo", 3ª ed., Lisboa 1998, pág. 291.

- Fonte: Revista "Rosacruz", Fraternidade Rosacruz de Portugal

---



S. Paulo, Rembrandt van Rijn (1606-1669)

## Paulo, o Iniciado

**António de Macedo**

Esta mística inserção num veio comum tradicional tem levado certos estudiosos a pensar que os Mistérios cristãos se inspiraram formalmente nos mistérios do mundo antigo:

A acrescentar às tradições do AT e respectiva liturgia sinagoga, as tradições dos cultos misticos helenísticos também foram absorvidas e reinterpretadas segundo fórmulas cristãs. Assim, dentre as tradições tomadas das religiões misticas contam-se por exemplo: a disciplina arcana com a distinção entre os verdadeiros *mystai* (os iniciados nos segredos da fé cristã) a quem era permitido participar no serviço esotérico (isto é, a Eucaristia), e os *catecúmenos*; a introdução de hinos cantados cuja forma dependia do estilo melódico dos hinos misticos (além dos Salmos judeus); a manutenção do antigo gesto de mãos erguidas durante a epiclese sacramental que invoca a infusão do Espírito Santo no pão e no vinho no momento da consagração; e muitos outros<sup>[1]</sup>.

Chegado a este patamar peço licença para fazer uma pausa. Talvez não seja má ideia, depois de tantas vezes ter falado em «mistério» e «mistérios», determo-nos um pouco para tentar descobrir o que se esconde por trás de tais palavras, e digo bem, palavras, e não apenas uma palavra só usada umas vezes no plural, outras no singular. Mais do que um ideólogo do saudosismo e um filósofo da estética e da simbólica, Afonso Botelho (1919-1996) questiona-se com frequência, nos seus escritos, acerca das

origens e dos arquétipos, e deixa-nos uma primeira observação, límpida e motivadora, sobre a distinção singular-plural a que acabo de me referir:

... O essencial do mistério cristão, para além da separação intransponível da natureza dos dois mundos, está na oferta cativante de uma via para a transpor. [...] Inversa é a configuração do mistério ou dos mistérios gregos. Verdadeiramente, só existem mistérios e não mistério na Grécia, só existem actos de um ritual secreto praticados pelos *mystai*. O mistério como caminho entre dois mundos naturalmente incomunicáveis só depois da Encarnação do Homem-Deus, só depois de Cristo, se completa[2].

Recuando no tempo, e incorrendo embora no pecado de aqui repetir enxutamente o que vem em diversos livros e dicionários, começarei por esclarecer ao leitor menos lidado nestas porfias que a palavra mistério tem a sua origem primeira na raiz *mu-*, ou *my-* (em grego mu), donde derivam dois verbos: *mueō*, que significa «iniciar», «sagrar», «instruir», e *muō*, que significa «fechar a boca ou os olhos», «guardar silêncio». Da mesma raiz deriva o latim *mutus*, «mudo», e o grego *muthos* ou *mythos*, o que nos ensina que o silêncio se associa ao mito, tal como silenciosa deverá ser a Iniciação menor, *muêsis*, que se completa pela Iniciação maior, *teletê*, sendo que esta última deriva do verbo *teleō*, que significa simultaneamente «concluir» e «iniciar», ou seja, «iniciar nos mais altos Mistérios», ou nos Mistérios de plenitude ou de perfeição. O mais alto grau de Iniciação também se chamava *epopteia*, já notaremos adiante porquê.

Avançando um pouco mais no mesmo terreno, observamos assim que os **mistérios** (*ta mystêria*) são por conseguinte a teoria de ritos (*ta drōmena*, «actos») que conduzem iniciaticamente do silêncio à perfeição, e isto tanto no Egipto antigo como na Pérsia ou na Grécia. O iniciado tem acesso, por secretos cultos, a regiões — ou melhor: a níveis de ser — *inexprimíveis* ou *inefáveis*, o que em grego se dizia *arrhêta*[3], que por sua própria natureza indizível se tornam naturalmente incomunicáveis, não por qualquer imposição ou obrigação externa de «manter segredo»[4], mas porque o iniciado ao atingir o cerne do sagrado atinge o «inefável», e faltam-lhe meios de expressão adequados para comunicar ao mundo profano o que, na linguagem e segundo a razão desse mundo, seria incompreensível, e sobretudo porque a Iniciação não é uma cerimónia externa, mas, nunca será de mais repeti-lo, *uma experiência interna*[5].

Em todos os mistérios da Antiguidade (Isiacos, Mitríacos, Órficos, Eleusinos, etc.) vigorava a lei dos três graus, que remonta aos tempos miticamente Atlantes e do seu símbolo sacerdotal, o enigmático Tabernáculo no Deserto, configurado no Templo de Salomão pela confraria de «constructores de Templos» regulada por Hiram[6], símbolo que se prolonga pelos *Collegia Fabrorum* romanos e medievais e teve o seu apogeu na Ordem de Constructores e Arquitectos (Ordem Maçónica), que foi a escola dos constructores de templos góticos contemporâneos dos Templários. Esses três graus eram, para os mistérios antigos: postulante ('o exô, «o de fora»), neófito ou misto (*mystês*, plural *mystai*), e *epopta* (*epoptês*, plural *epoptai*). Ou seja, mediante o rito que lhe proporciona o arrebatamento ao mundo sensível (*ekstasis*), o postulante torna-se um neófito ou antes um misto, ou aquele que ainda tem os olhos fechados, para se converter finalmente em *epopta* — da raiz *ops*, «olho» —, ou aquele que vê as coisas tais quais são[7]. Do mesmo modo se distinguem os graus dos Iniciadores: o dos *mystai* será o *mystagogos* para a Iniciação menor (*muêsis*), enquanto o dos *epoptai* é o *telestês*, para a Iniciação maior (*teletê*, ou *epopteia* como dissemos acima).

Desde relativamente cedo se começou a observar nas primitivas comunidades cristãs uma graduação igualmente tripartida, tanto nas fases eclesiais atinentes ao culto externo como na fase interna, mais elevada e menos visível. Na fase externa encontramos as seguintes gradações, se assim se podem chamar: o catecúmeno (*katêchoumenos*), o baptizado ou neófito (*neophytos* — 1 Tim 3, 6), e o presbítero (*presbyteros*) ou bispo (*episkopos*, equipolente a *epoptês*). Os presbíteros podiam

transmitir dons espirituais (*charismata*) por imposição das mãos (*meta epitheseôs tôn cheirôn*), conforme lemos no epistolário do NT (1 Tim 4, 14; 2 Tim 1, 6). O catecúmeno era o equivalente a postulante, recebia instrução religiosa durante três anos a fim de se preparar para o baptismo e podia assistir a certos ritos do culto. Por sua vez, o presbítero ou bispo (parece que inicialmente ambas as palavras designavam a mesma função) contava com um grau intermédio, o diácono, para o auxiliar sacerdotalmente no seu ministério —, se bem que a palavra *diakonos*, então, assumisse por vezes o sentido mais amplo de «servidor» (lat. *minister*) que se poderia aplicar aos sacerdotes, ou ao ministério sagrado, duma forma geral.

Esta, portanto, a fase formal — externa. Por sua vez os *Mistérios cristãos* constituem a fase oculta — mais elevada e interna. Dela trataremos, um pouco mais detalhadamente, na segunda e na terceira partes deste livro.

Que sempre existiu um esoterismo cristão é indiscutível, embora a Igreja católica se esforce por desmenti-lo, sobrevalorizando o lado exotérico da catequese e da liturgia[8]. Não há que negar a legitimidade do formalismo exotérico da religião cristã, pelo contrário: se bem que as bases iniciais sejam, tudo no-lo atesta, esotéricas, a formulação exotérica da doutrina torna-se indispensável para que a chama da respectiva linhagem *tradicional* não se extinga no mundo — paradoxo que, sendo impossível de se tornear, acarreta consigo um pesado ónus, pois essa formulação exotérica acaba por se constituir, praticamente, na sua única «verdade oficial».

Certas confusões são perniciosas e devemos a todo o custo areá-las e esclarecê-las: sem dúvida que falar-se em «Cristianismo esotérico», não sendo, em rigor, um erro, pode induzir em erro[9], porque o Cristianismo em si não é exclusivamente esotérico, é uma religião dada por Cristo para a salvação de todos e comunicável a todos. O que não significa, porém, que não exista um «esoterismo cristão», acessível apenas aos que queiram aprofundar os mistérios do Reino de Deus, como refere Orígenes no seu livro *Contra Celsum*[10]. O próprio Jesus fazia a distinção entre o que podia transmitir às multidões e o que reservava aos discípulos, a quem dizia: «A vós deu-se-vos a conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes foi dado» (Mt 13, 11). No passo paralelo do Evangelho de Marcos, Jesus define claramente quem são aqueles a quem tal não é dado: «Aos de fora [gr. *tois exō*] tudo se lhes dá em parábolas, a fim de que olhando, olhem e não vejam, e ouvindo, oiçam e não entendam, não suceda que se convertam e se libertem» (Mc 4, 11-12). «Os de fora» (*oi exō*), são os profanos ou ainda só postulantes, isto é, os que ficam «fora do Templo» e a quem, portanto, apenas se lhes podem ministrar instruções exotéricas. Paulo dizia o mesmo por outras palavras: «E eu, irmãos, não pude falar-vos como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Leite vos dei a beber, não comida sólida, pois ainda não éreis capazes» (1 Cor 3, 1-2).

Alguns mais radicais, como René Guénon, vão mais longe e pensam que as verdadeiras origens do Cristianismo — e sobre as quais o NT, na forma como chegou até nós, é esclarecedor sem ser claro — teriam sido de facto esotéricas (mas não na linha de Annie Besant, cuidado!), e que a divulgação generalizada constituiria um fenómeno posterior:

Será provavelmente impossível determinar o momento preciso em que o Cristianismo se transformou numa religião no sentido próprio do termo bem como numa forma tradicional destinada a toda a gente, sem distinção. Seja porém como for tratava-se dum facto consumado na época de Constantino e do Concílio de Niceia, de tal sorte que este não fez mais do que «sancioná-lo», por assim dizer, inaugurando a era das formulações «dogmáticas» destinadas a constituir uma apresentação puramente exotérica da doutrina.

[...] É pois evidente que a natureza do Cristianismo original, sendo essencialmente esotérica e iniciática, devia permanecer completamente ignorada por parte daqueles que passaram a ser admitidos no Cristianismo agora exotérico; por conseguinte, tudo quanto pudesse evidenciar ou sequer sugerir o que tinha sido realmente o

Cristianismo nas suas origens deveria ser recoberto, aos olhos daqueles, por um véu impenetrável<sup>[11]</sup>.

Sobre a existência de Mistérios cristãos testificam-nos alguns autores antigos, de forma mais ou menos translúcida dentro dos limites em que era possível falar-se de tais matérias. Costumam ser muito invocados, a este respeito, dois teólogos de inspiração platónica da Escola de Alexandria, dos séculos II e III, preocupados com os mistérios alegóricos contidos na essência do Cristianismo e que não excluem uma interpretação esotérica das Sagradas Escrituras. Refiro-me a Clemente de Alexandria (aprox. 150-216) e ao seu discípulo Orígenes (185-254).

Uma das obras mais conhecidas do primeiro, *Stromateis* («Miscelâneas»), é particularmente importante pelo testemunho que nos oferece da existência de Mistérios associados ao Cristianismo primitivo, e a um ensinamento secreto; por exemplo:

O Senhor não nos impediu de fazer o bem por causa das leis do sábado; Ele concordou que os que são capazes de compreender<sup>[12]</sup> partilhassem dos mistérios de Deus e da sua santa luz<sup>[13]</sup>. Além disso não revelou ao homem vulgar o que não era para ele; revelou-o, sim, a alguns poucos, a quem sabia que tal revelação lhes seria apropriada, e capazes de aceitar os mistérios e de se coadunar com eles. As coisas secretas, tal como o próprio Deus, não se devem confiar por escrito, mas sim exprimirem-se pelo Logos [ou: por palavra]. E se alguém nos contrapõe citando a Escritura: «Nada há encoberto que se não descubra, nem nada escondido que se não dê a conhecer» (Mt 10, 26)<sup>[14]</sup>, responder-lhe-emos que nesta frase [Jesus] predisse que os segredos ocultos serão revelados aos que escutam em segredo, e que tudo o que é velado, como a verdade, será descoberto aos que são capazes de receber as tradições sob um véu, e o que é incompreensível à maioria será claro para a minoria.

[...] Os mistérios são transmitidos misteriosamente, de boca a ouvido, ou melhor, não nas vozes do que fala e do que escuta, mas nas suas mentes. Deus concedeu à Igreja que uns sejam «apóstolos, outros profetas, outros evangelistas, outros pastores e instrutores, para aperfeiçoamento dos santos na obra do seu ministério, e para edificação do corpo de Cristo» (Ef 4, 11-12).

Estou bem consciente da pobreza desta minha compilação de notas comparada com a graça do Espírito que me considerou digno de o escutar. Mas ao menos será como que uma imagem, que lembrará o arquétipo original àquele que tiver sido tocado pelo tirsó<sup>[15]</sup>. «Dá ao sábio, e tornar-se-á mais sábio ainda», diz a Escritura (Prov 9, 9), e «ao que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância» (Mt 13, 12). Há aqui uma promessa, não de dar uma plena interpretação dos segredos — longe disso —, mas de oferecer um vislumbre para quando nos esquecemos, ou para evitar que isso aconteça<sup>[16]</sup>.

Vejamos um outro elucidativo passo do mesmo livro de Clemente Alexandrino:

Uma vez que a nossa tradição não é recebida em comum nem aberta a todos, e muito menos quando nos damos conta da magnificência do Logos, segue-se que temos de manter secreta «a sabedoria de Deus em mistério, a oculta»<sup>[17]</sup>, ensinada pelo Filho de Deus. O próprio profeta Isaías precisou de ter a língua purificada pelo fogo para poder revelar a sua visão<sup>[18]</sup>. Nós também precisamos de ser purificados tanto de ouvido como de língua, se nos propomos partilhar da verdade. Só de pensá-lo, tolhe-se-me a mão para o escrever, e, observando as palavras da Escritura, cuidarei de não lançar as pérolas aos porcos, não aconteça que as pisem aos pés e, acometendo-nos, nos despedacem<sup>[19]</sup>. É difícil apresentar argumentos puros e lúcidos, a respeito da verdadeira luz<sup>[20]</sup>, a pessoas que são como cevados na sua falta de educação. Quase nada há que pareça mais ridículo aos homens vulgares do que estes discursos, nem mais maravilhoso e divinamente inspirado para os que sejam de nobre natureza. «Mas o homem vivente não capta as coisas do Espírito de Deus, pois são loucura para

ele»[21]; os sábios não anunciam em público o que discutem em concílio. «O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia, e o que escutais ao ouvido, proclamai-o de cima dos terraços», diz o Senhor (Mt 10, 27). Ele quer dizer que recebamos as tradições secretas do conhecimento revelado, interpretadas com a máxima elevação, e, uma vez que as ouvimos murmuradas aos nossos ouvidos, que as transmitamos a quem delas seja digno, e não que as espalhemos sem reserva a qualquer um, quando Ele, para estes, o fez em parábolas[22].

Quanto a Orígenes, um dos maiores eruditos da Patrística grega e profundo conhecedor dos mistérios pagãos, é autor de algumas obras monumentais — e essenciais — de que se destacam os *Hexapla*, por exemplo, primeiro intento de se estabelecer um texto crítico do AT a partir de seis versões correntes gregas e hebraicas, que cotejou em seis colunas paralelas e cuja organização lhe consumiu praticamente a vida inteira, além do denso tratado *Peri archôn* («Acerca dos princípios»), que a Igreja considera discutível e que o ascético Rufino de Aquileia (345-410) traduziu com o título *De principiis* adulterando-o e eliminando intencionalmente as passagens e as fórmulas mais «suspeitas». Entretanto, e para o que ora nos importa, basta que nos abeiremos do seu elucidativo tratado *Contra Celsum*, escrito provavelmente no ano 248 em refutação do livro *Discurso verídico*, ataque demolidor que o filósofo Celso, igualmente neoplatónico como Orígenes mas ferozmente anticristão, desferiu contra o Cristianismo. Naquele, Orígenes revela algumas coisas:

E nada digo por ora do estudo cuidadoso de tudo quanto está escrito no Evangelho. Cada ponto contém muitas razões difíceis de entender, não só para o vulgo, mas incluso para algumas pessoas inteligentes. Tal, a densa exposição das parábolas que Jesus fazia *aos de fora*[23], guardando a explicação delas para os que tinham ultrapassado a audição exotérica e se aproximavam privadamente d'Ele, em casa. Celso admirar-se-ia se conseguisse compreender o motivo que há para se chamar a uns «de fora», e a outros «de casa». E quem, sendo capaz de contemplar os vários passos de Jesus, não se maravilhará de vê-lo ora subir à montanha para proferir este discurso ou para realizar aquelas outras acções ou transfigurar-se, ora para, em baixo, curar os enfermos, incapazes de subir aonde o seguiam os seus discípulos? Não é porém este o momento de explicar quanto de verdadeiramente venerável e divino contém os Evangelhos ou o sentido que Paulo tem de Cristo, isto é, da Sabedoria e do Logos de Deus[24]. Baste o que se disse, para contrapor a essa galhofa, indigna dum filósofo, de Celso, que ousa comparar os íntimos mistérios da Igreja de Deus «com os gatos, macacos, crocodilos, bodes e cães dos egípcios»[25].

Realcemos, de passagem, a antiga e clássica distinção esotérica que Orígenes faz entre «subir à montanha» (o caminho da Iniciação!), e o que se pode claramente fazer «na planície» aos «enfermos», isto é, aos incapazes de atingir, enquanto não «curados e purificados», a sublimação dos Mistérios. Noutra parte do mesmo livro, Orígenes aponta sem ambiguidades algumas chaves dos Mistérios com que podemos deparar nas Escrituras judaico-cristãs:

Se alguém deseja iniciar-se numa ciência misteriosa sobre o acesso das almas ao divino, não pelo que nos oferece a mais obscura seita citada por Celso, mas por livros originariamente judeus, lidos nas sinagogas, e que são aceites pelos cristãos, e por outros exclusivamente cristãos, leia as visões do profeta Ezequiel no final da sua profecia[26]; ou leia também, no Apocalipse de João, a descrição da Cidade de Deus, a Jerusalém Celeste, bem como a descrição dos seus fundamentos e das suas portas[27]. E se é capaz de entender por símbolos a senda assinalada aos que se hão-de encaminhar para o divino, leia o livro de Moisés que tem por título Números e procure quem o introduza nos mistérios que se encontram ocultos nos acampamentos dos filhos de Israel; averigue de que natureza eram os acampamentos ordenados às

bandas do Oriente, que são os primeiros; de que natureza eram os orientados para Sul e Sudoeste, os que estavam junto ao mar e os que, por fim, se ordenavam a Norte [28]. Nestas passagens achará decerto ideias não despiciendas, e não, como imagina Celso, ideias que pedem ouvintes néscios e escravos. Compreenderá de quem nelas se fala bem como a natureza dos números aí indicados e que convêm a cada tribo. Expor aqui cada um destes pontos parece-nos inoportuno [29].

Finalmente, Orígenes não pode ser mais límpido quando afirma:

E de mais, que haja pontos além do exotérico que não chegam aos ouvidos do vulgo não é coisa exclusiva do Cristianismo, mas também corrente entre os filósofos, que tinham doutrinas exotéricas, e também outras esotéricas. Assim, de Pitágoras havia quem apenas ouvisse dizer: «Ele disse-o»; outros porém eram secretamente iniciados em doutrinas que não deviam chegar aos ouvidos profanos e não purificados. E quanto aos mistérios que se praticam em toda a Grécia e nas terras bárbaras, embora sejam ocultos, não os ataca Celso; por isso em vão tenta desacreditar o que há de oculto no Cristianismo e que não pode entender [30].

A necessidade da reformulação exotérica que vimos acima levou a Igreja a proceder a uma espécie de movimento translacional quanto ao sentido da palavra mistério, e aqui voltamos à tal distinção a que aludimos entre «mistério» e «mistérios» que a Igreja oficialmente adoptou e ensina: por um lado os mistérios enquanto grandes acontecimentos históricos da vida de Jesus ou da Virgem Maria, por exemplo os mistérios da Cruz ou os mistérios do Rosário; por outro, no mistério singularizado como por exemplo o mistério da Encarnação de Cristo, o mistério da Santíssima Trindade, o mistério da Eucaristia ou da Transubstanciação, o mistério Pascal, o mistério da Ressurreição. A palavra «mistério» ocorre 28 vezes no NT, 21 das quais nos textos paulinos, e em nenhum caso para exprimir o que acabámos de enumerar e que a Igreja oficializou: com o decorrer do tempo, o duplo significado de verdade divina e de rito sacro que o termo «mistério» abrangia acabou por se repartir por duas palavras, *mysterium* e *sacramentum*, ficando a primeira a designar as verdades ocultas do Cristianismo e a segunda os ritos ou as realidades sagradas. O que não exclui o poder que a Igreja detém para estabelecer, pelo *mysterium*, uma ponte real com o divino, poder que Cristo transmitiu aos apóstolos e que, por sucessão apostólica, é transmitido por sua vez ao longo dos séculos a todo o sacerdote regularmente ordenado [31].

É tempo entretanto de regressarmos a Paulo, que, confirmando quanto mais acima se disse sobre o originário esoterismo cristão, mui lisamente declara: «Se o nosso Evangelho está porém velado, está velado para os que se encontram no caminho da destruição, para aqueles incrédulos cujos pensamentos o deus deste século [gr. *aiónos*] cegou, para que neles não brilhasse a iluminação do Evangelho da glória de Cristo, o qual é imagem [gr. *eikôn*] de Deus» (2 Cor 4, 3-4). É importante pôr em relevo que foi o mesmo Paulo quem formulou, na sua primeira carta aos Coríntios e em duas frases fundamentais e fundamentantes, que as Escrituras cristãs nos dão *dois Evangelhos*, um exotérico e relacionado com a *personalidade* mundana: «Resolvi não saber coisa alguma, entre vós, senão Jesus Cristo, e este crucificado» (1 Cor 2, 2), e outro esotérico e relacionado com a *individualidade* espiritual: «Não sabeis que sois templo de Deus?» (1 Cor 3, 16). Destes «dois Evangelhos» foi o primeiro, como já fizemos notar, que a Igreja católica trouxe à luz da ribalta, e manteve, com o carácter que conhecemos e que tem sido a permanente tónica da sua doutrina cristã [32]. Inácio, bispo de Antioquia martirizado em Roma no ano 107 ou 108, foi Padre Apostólico (*vir apostolicus*), isto é, conheceu e conviveu pessoalmente com alguns apóstolos, afirma-o João Crisóstomo: «Inácio, em primeiro lugar, conviveu nobremente com os Apóstolos e das presenças deles se gozava como fontes do Espírito. Ora pois, que muito é que quem com eles convivia e com eles a todas as horas lidava, e

participava dos seus públicos e secretos pensamentos, fosse finalmente tido por digno de tão alta dignidade?»[33].

Inácio, na sua juventude, decerto teria conhecido Paulo (além de João, e talvez outros), pois sendo Antioquia a sua pátria, e tendo sido de Antioquia que irradiou para o mundo mediterrânico a mensagem de Paulo, os seus caminhos, com toda a probabilidade, ter-se-iam cruzado. O testemunho de Inácio, portanto, convém considerar-se com especial atenção, nomeadamente — e para o caso que nos importa — o seguinte passo numa carta que endereçou à comunidade cristã de Éfeso, onde a recordação de Paulo permanecia muito vívida:

«Sois passagem para os que se elevam a Deus, iniciados com Paulo nos mesmos mistérios [gr. Paulou summusai]» (*Carta aos Efésios* XII, 2).

Aquelas palavras gregas, *Paulou symmysai*, também se podem traduzir por «companheiros de iniciação de Paulo». Ou seja, os Mistérios cristãos eram um facto, e uma das provas mais evidentes dá-nos o próprio Paulo, quando afirma de si:

Sei de um homem, em Cristo, que há catorze anos — ignoro se no corpo, ou fora dele, Deus o sabe — foi arrebatado até ao Terceiro Céu. E sei desse homem — se no corpo ou fora dele, não sei, Deus o sabe — que foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras inexprimíveis [gr. *arrhêta rhêmata*, lat. *arcana verba*] que não é permitido a um homem divulgar». — 2 Cor 12, 2-4.

Este texto surpreendente de Paulo revela um facto em que muitos cristãos certamente nunca pensaram, e dá sobretudo conta, com muita força, do que é o segredo iniciático, as tais «palavras inexprimíveis» que o Iniciado recebe e não pode repetir no mundo profano. Recordemos que a expressão que Paulo usa para o inexprimível e incomunicável — *arrhêta* —, é a mesma que é utilizada nos mistérios antigos exactamente com o mesmo significado[34]. Não deixa de ser sintomático que Jerónimo, conhecedor dos primitivos Mistérios cristãos, tenha traduzido, na sua Vulgata Latina, aqueles dois vocábulos gregos, *arrhêta rhêmata* («palavras impronunciáveis ou inefáveis»), por *arcana verba*, expressão muito mais forte, pois significa «palavras ocultas ou secretas».

A crítica positivista, ignorando o alcance iniciático deste texto, assume perante ele uma de duas atitudes: ou opina que se trata apenas dum ancestral tema mítico (as esferas do céu!) que permaneceu no NT a par doutros como por exemplo a batalha celestial entre anjos e demónios (Ap 12, 7-9); ou limita-se a constatar que Paulo mentiu, porquanto, a fazer fé no Evangelho de João, «ninguém subiu ao Céu a não ser Aquele que desceu do Céu, o Filho do homem» (Jo 3, 13).

Pois nem uma coisa nem outra: por esta revelação ficamos a saber que Paulo era um Iniciado com o grau equivalente à 5.<sup>a</sup> Iniciação menor da Ordem Rosacruz: *esta é a Iniciação que dá acesso ao Mundo do Pensamento Abstracto, ou Terceiro Céu, na terminologia iniciática cristã e Rosacruziana*[35]. E tal como nas doutrinas Rosacruzes, Paulo admite deidades ou Hierarquias a que chama «deuses», inferiores ao Deus único e a Ele submetidos: «Porque, se há aqueles que são chamados deuses, tanto no céu como na terra, havendo assim muitos deuses e muitos senhores, para nós porém não há senão um Deus, o Pai, de quem procedem todas as coisas» (1 Cor 8, 5-6).

Muito exemplos se poderiam colher dos textos de Paulo; remato com o seguinte passo da primeira carta aos Coríntios, que bem merece leitura atenta e profundada, e que já vimos, atrás, ter sido objecto de misterioso exame tanto de Clemente de Alexandria como de Orígenes:

Entre os perfeitos [gr. *en tois teleiois*] porém, falamos sabedoria; não a sabedoria deste século nem a dos chefes deste século condenados a perecer; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, a oculta, que Deus destinou antes dos séculos para glória nossa; que nenhum dos chefes deste século conheceu; pois se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória. Mas como está escrito:

*O que olho não viu nem ouvido ouviu,  
Nem subiu ao coração do homem,*

*Essas coisas preparou Deus aos que o amam* [Is 64, 3].

A nós no-lo revelou Deus por meio do Espírito; porque o Espírito tudo penetra, mesmo as profundezas de Deus. Quem pois conhece dos homens as coisas próprias do homem, a não ser o espírito do homem que nele se encontra? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece a não ser o Espírito de Deus. Nós porém não captamos o espírito do mundo mas o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos as coisas que Deus graciosamente nos deu, as quais falamos não com aprendidas palavras de sabedoria humana, mas com aprendidas do Espírito, agregando o espiritual ao espiritual. Mas o homem vivente [gr. *psychikos anthrôpos*, lat. *animalis homo*] não capta as coisas do Espírito de Deus, pois são loucura para ele, nem é capaz de entendê-las pois só espiritualmente é possível examiná-las. Em contrapartida o homem espiritual [gr. *pneumatikos*, lat. *spiritalis*] ajuíza todas as coisas, mas ninguém é capaz de ajuizá-lo. *Quem pois conheceu o pensamento do Senhor, para que o instrua?* Nós porém temos o pensamento [gr. *noûn*, lat. *sensum*] de Cristo. — 1 Cor 2, 6-16.

Os «perfeitos» a que se refere Paulo são os Iniciados (*teleioi*) dos Mistérios Maiores, os mesmos «perfeitos» que Orígenes invoca num outro texto seu que também a este se reporta e que só o entenderá quem disso for capaz, como ele próprio adverte:

... Platão põe em terceiro lugar a imagem; nós porém, aplicando o nome de imagem a outra coisa, diremos mais claramente que a impressão das chagas que depois do Logos se dá na alma, é o Cristo que mora em cada um, e vem do Cristo Logos. Ora bem, a sabedoria, que é Cristo e mora nos perfeitos [gr. *en tois teleiois*] de entre nós, corresponde ao quarto elemento platónico, que é a ciência, entenda-o quem disso for capaz[36].

Nos livros canónicos do NT não se dá conta de como Paulo terminou os seus dias. O que se sabe, ou julga saber, é-nos transmitido pelos apócrifos, nomeadamente os *Acta Pauli*, que incluem o *Martyrium Pauli*, e os fragmentos que nos restam dos *Actos de Pedro e Paulo*: teria sido levado para Roma e decapitado no ano 67 nas *Aquae Salviae*, na localidade que hoje se chama Tre Fontane. A descrição da sua morte no *Martyrium Pauli* inspirou, ao longo dos tempos, tanto a arte como a liturgia: «Paulo então pôs-se de pé e olhou para leste, ergueu as mãos ao céu e orou demoradamente. Nas suas orações falava em hebraico com os Padres; depois, sem proferir palavra, ofereceu o pescoço ao verdugo. E quando este lhe cortou a cabeça, salpicou leite sobre a túnica do soldado» [37].

Os poetas, no entanto, têm uma visão diferente. Tal como Elias, tal como Enoch, o trespasse de Paulo, o Iniciado, não podia acrisolar-se em cadinho de terrestre cruz, mas apenas em luminoso raio de celestial mistério: «Paulo não podia morrer, como Pedro. Desapareceu nas alturas donde recebera a inspiração. O seu amor a Jesus Cristo alcançou a Eternidade e todos os atributos de Deus. Paulo é imortal em Jesus Cristo. Não morreu, desapareceu. Aparecer é ganhar forma no espaço, e duração no tempo. Desaparecer é ficar invisível, simplesmente» [38].

[1] ERNST WILHELM BENZ, «Christian Doctrine», in *Macropædia* (ed. cit.), vol. 16, p. 293.

[2] AFONSO BOTELHO, *Ensaio de Estética Portuguesa*, Lisboa 1989, p. 69.

[3] KARL KERÉNYI, *Die antike Religion* (1952), trad. esp. por M<sup>a</sup> P. Lorenzo e M. L. Rodriguez *La Religión Antigua* Madrid 1972, pp. 166-167.

[4] RENÉ GUÉNON, *Aperçus sur l'Initiation* (ed. cit.), p. 89.

[5] MAX HEINDEL, *The Rosicrucian Philosophy in Questions and Answers*, vol. 2, Oceanside 1947, p. 227.

[6] V. *supra*, pp. 63-64.

[7] FERMIN VALE AMESTI, *Le Retour d'Enoch ou la Maçonnerie qui Revient*, Paris 1993, p. 73. — V. *infra*, p. 303, os níveis de acesso aos mundos supra-sensíveis por parte dos Irmãos leigos e dos Adeptos dos Mistérios Rosacruz.

[8] Cf. ANTOINE FAIVRE, *Accès de l'ésotérisme occidental*, reed. revista, Paris 1996, vol. I, todo o capítulo intitulado «Les débuts de l'ésotérisme chrétien», pp. 65 a 72.

[9] RENÉ GUÉNON, *Aperçus sur l'Ésotérisme Chrétien*, reed. Paris 1988, pp. 109-110. — Nesta ambiguidade incorre ANNIE BESANT (1847-1933) no título do seu livro *Esoteric Christianity* (Londres 1901), cuja tradução é precisamente «Cristianismo esotérico». Devo salientar, todavia, que se trata dum livro muito bem construído e muito bem informado, e com um bom conhecimento das fontes. Pena é que para além do duvidoso ponto de vista assumido no título, a autora, que é uma investigadora competente e minuciosa, cometa alguns erros graves, por exemplo em todo o capítulo sobre o «Cristo histórico», onde reproduz a fantasiosa lenda de que Jesus teria nascido no ano 105 a. C., além duma catadupa de factos «históricos» que muito deixam a desejar.

[10] V. citação *supra*, p. 32.

[11] RENÉ GUÉNON, *Aperçus sur l'Ésotérisme Chrétien* (ed. cit.), pp. 28-29.

[12] Refere-se ao passo do Evangelho de Mateus (Mt 16, 5-12) em que Jesus advertiu os discípulos que se acautelassem do fermento dos fariseus e saduceus; muitos dos discípulos tomaram-no à letra e pensaram que aludia ao pão. Jesus chamou-os «homens de pouca fé» e explicou-lhes que não se referia ao pão, mas à doutrina.

[13] Aqui Clemente estabelece uma comparação com os Mistérios de Elêusis, dedicados a Deméter, a terramãe, e a Perséfone ou Koré («donzela»), a vegetação sua filha. Quando o iniciado nestes Mistérios recebia a revelação, era envolvido por uma luz resplandecente.

[14] Este versículo de Mateus é apresentado como chave para o entendimento da obra *De occulta philosophia* (1530-1533), de Agrippa von Nettesheim (1486-1535), que o coloca em epígrafe no frontispício da sua obra sob a seguinte forma: «Nihil est apertum quod non reveletur et occultum quod non sciatur. Matthaei. X».

[15] O tirso era uma vara transportada nos Mistérios Dionisíacos, encimada por uma pinha e engrinaldada de hera, e utilizada para comunicar o êxtase. «Aquele que foi tocado pelo tirso» é, naturalmente, o iniciado a quem se lhe abriu a janela para o mundo supra-sensível: «A glândula pineal (o “terceiro olho”), com a sua forma cônica no topo da coluna espinhal, é representada pelo tirso, essa misteriosa vara dos Mistérios Dionisíacos composta por uma pinha de pinheiro fixada numa haste de funcho; a finalidade da Iniciação Dionisíaca seria despertar aquela faculdade, tornando o iniciado consciente da grande mente cósmica de que o seu intelecto é uma parte» — JOSCELYN GODWIN, *Mystery Religions in the Ancient World* Londres 1981, pp. 133-134.

[16] CLEMENTE DE ALEXANDRIA, *Stromateis*, I, 1, 13-14.

[17] Refere-se a um texto fundamental de Paulo (1 Cor 2, 4-16), que transcrevemos mais adiante: v. *infra* pp. 118-119.

[18] Refere-se a um texto de Isaías onde se descreve, simbolicamente, um momento preciso duma certa fase do percurso iniciático: Is 6, 1-8.

[19] Refere-se ao conhecido passo do Sermão da Montanha: Mt 7, 6.

[20] Refere-se ao seguinte passo do Evangelho de João: «Era a luz verdadeira, a que ilumina todo o homem vindo a este mundo» (Jo 1, 9).

[21] Ver nota 140.

[22] CLEMENTE DE ALEXANDRIA, *Stromateis*, I, 12, 55-56.

[23] Refere-se ao passo do Evangelho de Marcos citado mais acima: Mc 4, 11.

[24] Ver nota 140.

[25] ORÍGENES, *Contra Celsum*, III, 21.

[26] Ver Ez 48, 30-35.

[27] Ver o capítulo 21 do Apocalipse, no NT.

[28] Ver o capítulo 2 do livro dos Números, no AT.

[29] ORÍGENES, *Contra Celsum*, VI, 23.

[30] ORÍGENES, *Contra Celsum*, I, 7.

[31] V. *infra* pp. 241-242.

[32] WILLIAM KINGSLAND, *The Esoteric Basis of Christianity*, Londres 1895, p. 156. — Os conceitos de «individualidade» e de «personalidade» têm um determinado significado quando integrados num contexto doutrinário místico ou ocultista, e outro muito diferente quando encarados de um ponto de vista da psicologia e da psico-sociologia. No primeiro caso a tónica é posta na *espiritualidade*, e no segundo na *materialidade*. Assim, de um ponto de vista quer oculto quer místico, a individualidade é o Eu superior, a tríade espiritual do ser humano considerada como uma unidade, conglobando os três aspectos espirituais que nas doutrinas Rosacruz se chamam Espírito Divino, Espírito de Vida e Espírito Humano, e que são como que projecções tri-unitárias, respectivamente, do Pai, do Filho e do Espírito Santo no mesmo indivíduo e que constituem a sua real essência. É, naturalmente altruísta, e a sua nota-chave é o *dar*. A personalidade é o Eu inferior, e é constituída pelo conjunto do corpo vital ou etérico, do corpo astral ou de

desejos, sede dos sentimentos e emoções, e da mente, além do corpo físico, sendo este conjunto a parte evanescente, mortal, que o Espírito imortal usa para se exprimir. É, naturalmente egoísta, e a sua nota-chave é o *receber*. — Por outro lado, e segundo uma abordagem psicológica e psico-sociológica, constatamos que as definições de «personalidade» e de «individualidade» variam consoante as escolas e respectivas teorias, mas duma forma geral a ênfase é posta na «personalidade», que traduz a globalidade do indivíduo, o seu carácter, atitudes, opiniões, em suma, o seu comportamento perante si próprio, perante o ambiente e perante o grupo social onde se insere. Por sua vez a «individualidade» psicologista afirma-se, *grosso modo*, pela valorização da liberdade e do *ego*, caracterizando-se por um egoísmo natural e um sistema de valores centrado em si próprio e no pequeno círculo familiar e de amigos do indivíduo em causa. — Esclareça-se desde já que usarei estes dois termos, sempre, nas acepções tanto místicas como ocultistas que descrevi em primeiro lugar. Por outro lado, o *ego* da teoria psicanalítica (o ponto central da personalidade psicologista, capaz de percepções e que actua perante o mundo externo, físico e social), não deve confundir-se com o «Ego» das doutrinas místicas e ocultas, que equivale ao triplo-Espírito do «Eu superior».

[33] Citado em: DANIEL RUIZ BUENO, *Padres Apostólicos: Edición Bilingüe Completa*, 5.ª ed. Madrid 1985, p. 383.

[34] *V. supra*, p. 108.

[35] MAX HEINDEL, *The Rosicrucian Cosmo-Conception* (ed. cit.), p. 528.

[36] ORÍGENES, *Contra Celsum*, VI, 9.

[37] Citado em: JOHANNES QUASTEN, *Patrologia*, vol. I (ed. cit.), p. 138.

[38] TEIXEIRA DE PASCOAES, *São Paulo* (1934), 3.ª ed. Lisboa 1984, p. 247.

- **Extraído de "Instruções Inicialísticas" , de Antonio de Macedo. Publicado pela Ed. Hugin, Lisboa, 2000.**

## Jesus Cristo



A Santa Ceia, Salvador Dalí, óleo sobre tela.

### Por um Probacionista

---

Os Quatro Evangelhos constituem as principais fontes de informação relativas a vida de Jesus Cristo. Também existem Evangelhos Apócrifos que foram descartados, contendo fragmentos de história, e algum material evidentemente alegórico. O Talmud Judeu menciona um Jesus que predicava em Nazaré e na Galiléia, que teria sido apedrejado até a morte por suas heresias. Parece todavia que o Jesus do Talmud (Jehoshua) teria vivido cerca de 100 a.C. Os escritos dos padres pré-Nicênicos contêm algumas tradições presumivelmente derivadas das fontes do primeiro século. O mais importante destes registros foram descobertos em Irenaeus. Há um breve relato em Josephus, cuja autenticidade todavia tem sido questionada. Também foram encontradas algumas menções em fragmentos de documentos cristãos do terceiro e quarto século de nossa era, todavia Jesus teria sido ignorado pelos mais importantes historiadores de sua época. Tomando tudo isto, os Evangelhos permanecem como a única exposição sistemática de sua vida e seus trabalhos. Os mais importantes registros paralelos aos Evangelhos, são os escritos Gnósticos; todavia neles Cristo é tratado de forma mais simbólica que histórica, e eles não são contemporâneos.

Discutindo a natureza de Cristo, Manly P. Hall destaca que “os padres da Igreja Cristã Primitiva reconheciam uma diferença entre Jesus e Cristo. Jesus foi um Adepto Nazareno

cuja iluminação teria ocorrido na época do seu batismo por João Batista. O Cristo é o Espírito da Verdade Universal, e ser “cristianizado” significa ser iluminado ou ter aberto as faculdades internas da realização espiritual. Jesus o cristianizado ou Jesus o Cristo, significa portanto Jesus o Iluminado ou Aquele sobre o qual desceu o Espírito da Verdade.”

Há um perfeito paralelo na história de Buda. O jovem príncipe indiano foi chamado Sidharta Gautama. Sob uma árvore recebeu a Iluminação . O Espírito da Verdade, “Buddhi”, que é a sabedoria universal, desceu sobre ele, ou mais precisamente, foi irradiado de sua própria natureza, tornando-o Gautama Buddha – Gautama o Iluminado.

Quando Jesus proclama que o Pai estava nele, isto não significa que o Deus Todo Poderoso Criador do Universo se encarnara somente e inteiramente dentro de um único homem; nem significa que o Princípio Universal de todas as coisas não está presente em todas as criaturas. Significa que através da realização espiritual tinha alcançado a consciência de Sua Unidade com a Verdade, ou Realidade Universal.

Manly P. Hall advoga que “o termo Cristão deveria ser limitado àqueles que receberam a luz interior, e não deveria designar os membros de uma congregação ou qualquer movimento teológico. Um homem não é um Cristão até que Cristo nasça dentro de si, ou seja até que a sabedoria, a virtude, a integridade, e o entendimento façam parte de sua própria natureza”.

Ainda relativo a questão se a natureza de Cristo-Jesus era divina, ou humana, ou parte divina e parte humana, em Mitologia, a diferença entre os seres divinos e os seres humanos é que os seres divinos são imortais enquanto os seres humanos são mortais. Também existem seres semi-divinos que procedem de uma linhagem mista, divina e humana, que são mortais , porém dotados de grandes poderes. Todavia,” quando os mitos são interpretados”, escreve Elsa Glover, “ todas as suas características representam aspectos de cada um de nós. Então, todos nós temos partes mortais e imortais. Se nos tornamos “heróis”, as partes imortais de nosso ser devem se unir com e trabalhar junto às partes mortais. É legítimo postular que Cristo-Jesus ( entre todos nós ) tenha uma parte humana e divina”.

A natureza e missão de Cristo constituem um dos capítulos mais controvertidos da literatura esotérica. Há vários aspectos não excludentes que merecem ser considerado. Na obra de Max Heindel, Rudolf Steiner, Corinne Heline, Alice Bailey e Eduardo Schure, encontramos aproximadamente, com algumas variações, que Jesus foi um Grande Iniciado, que tendo atingido como Buda a iluminação ou consciência crística, foi também instrumentado como mediador do ingresso de um dos Raios ou manifestações do Cristo Cósmico ou Logos Solar, em sua missão singular em nossa esfera planetária.

Segundo Max Heindel, era necessário encontrar-se um ser tão puro e santo, que cedesse espontaneamente seu corpo ao Arcanjo Solar Cristo, que precisava utilizá-lo para sua missão especial em nosso planeta, libertando-o das forças cristalizadoras então dominantes. O Mestre Essênio Jesus, que havia encarnado anteriormente como Salomão, foi escolhido para esta elevada missão, cedendo seus Corpos Físicos ( denso e vital ou etérico ) ao Hóspede Celeste. Foi batizado no rio Jordão e, ao emergir da água, desceu dos céus sobre Ele o grande Espírito de Cristo, e compenetrou-O, preenchendo-O de poder espiritual. Após esse grande Mistério, Jesus foi chamado Cristo-Jesus. Foi Ele o mais santo homem que jamais viveu sobre a Terra, e tornou-se o Salvador da humanidade. Mas sua missão não terminou no Gólgota, ciclicamente um Raio do Cristo Cósmico penetra no Centro da Terra a cada ano, purificando o nosso planeta.

Cristo, o mais alto Iniciado dos Arcanjos, nunca havia construído previamente corpos físicos ( denso e vital ) servindo-se dos veículos cedidos pelo Mestre Jesus a partir do Batismo no Jordão. Para diferenciar tal episódio dos fenômenos de possessão, quando entidades

desencarnadas tomam corpos humanos, Alice Bailey utiliza o termo mediação, que só se aplica ao Iniciado, em vez de mediunidade, termo extensivo muitas vezes aplicado imprópriamente a ambas categorias e as vezes relacionado com a instrumentação involuntária a partir do plexo solar..

A presença dos Reis Magos, provenientes das Raças Negra, Branca e Amarela, mostra a Universalidade da Missão de Cristo-Jesus. Mas como disse Ângelus Silesius:

“Ainda que Cristo nasça em Belém mil vezes, e não dentro de ti mesmo, tua alma seguirá perdida. Em vão olharás a Cruz do Gólgota, até que ela seja erguida dentro de seu coração”

Cristo ofereceu-se a si mesmo em holocausto, num sacrifício vivente no altar da humanidade. Curou e predicou em todo seu ministério o Evangelho do Serviço e do Amor.

Seus verdadeiros discípulos são conhecidos através do exercício do Amor.

***“Amai-vos uns aos outros como eu vos amo. Ide pelo mundo, predicai o Evangelho e curai os enfermos. Não vos ocupeis com dois pares de sandálias nem dois pedaços de pão porque bem sabe o amo o que o servo precisa. Construí o Reino de Deus e tudo o demais vos chegará por acréscimo”.***

---



**Jesus Cristo,  
detalhe da Santa Ceia, de Leonardo Da Vinci**

## A Cosmologia dos Rosacruz



Por António de Macedo

---

Devo começar por dizer que o uso da palavra **Cosmologia** no título desta minha comunicação é, à primeira vista, um tanto provocatório, porque o associo a uma doutrina «oculta» quando normalmente se deve associar à ciência, e o termo que se costuma utilizar associado ao Rosacrucianismo é **Cosmogonia**.

Bom, aqui teria de fazer um breve desvio para explicar a diferença entre o «**místico**» e o «**oculto**»: o primeiro relaciona-se com a fé, a devoção e o *coração* — é um enquadramento *cordial*, ao passo que o segundo se relaciona com a razão, o intelecto e a *mente* — é um enquadramento *mental*. Daí o facto de se poder falar em «ciências ocultas», enquanto dificilmente se poderia compreender uma expressão como «ciências místicas»! Assim, não será excessivo, segundo esta óptica, falar de Cosmologia a respeito da «ciência oculta» que é a Filosofia Rosacruz...

Mesmo assim, considero indispensável um parêntesis, neste ponto, uma vez que certos autores se insurgem contra a associação do termo «ciência» a vocábulos inerentes a «campos» como a Astrologia, a Magia, a Alquimia ou, genericamente, ao Ocultismo. Realmente, se nos ativermos ao significado que a palavra «ciência» passou a ter sobretudo após as obras clássicas de Henri Poincaré *La Science et l'Hypothèse* (1906) e *Science et Méthode* (1908), bem como os trabalhos sobre teoria e filosofia da ciência de Karl Popper (1902-1994), o método científico não se compadece com uma expressão como por exemplo «Ciência dos Magos», corrente em *philosophia occulta*. Com efeito, Popper considera como «pseudo-ciências» a Astrologia, a Alquimia, a Metafísica, o Historicismo marxista e até a Psicanálise freudiana, porque não se encaixam no seu critério de «falsificabilidade». A ciência académica, portanto, descarta tudo quando não se reduza aos seguintes vectores: (1) a *observação* e a *experimentação* veiculadas através dos cinco sentidos ou de artefactos

tecnológicos que os prolonguem e/ou amplifiquem, e (2) a *razão* que organiza os dados observáveis em teorias coerentes, de preferência segundo o modelo matemático.

Bom, mas não sejamos demasiado reducionistas! A mesma palavra pode ter, sem escândalo, acepções diferentes consoante o «território» onde se contextualiza. Por exemplo o termo «plataforma» adquire significados radicalmente distintos consoante o situamos no «território» ferroviário, no informático, ou no da construção civil. O mesmo se passa com a ciência. O importante é usar expressões compósitas que indiquem sem ambiguidades qual o território onde a respectiva «ciência» se insere: por exemplo, se usarmos esse termo aplicado à Física, à Química ou à Astronomia não temos dúvidas quanto ao seu significado; do mesmo modo, quando dizemos «Ciência dos Magos» ou classificamos a Astrologia ou a Alquimia como «Ciências Sagradas», estamos claramente noutra território, aquele em que *scientia* significa um conhecimento ou um saber antigos, organizados mas não necessariamente matematizantes, sejam secretos (esotéricos) ou divulgáveis (exotéricos), e do mesmo passo as dúvidas desaparecem e deixa de haver contradição ou sequer confusão.

Ora bem: após este rápido esclarecimento, retomemos o fio à nossa meada. Começarei por referir que a ciência, no sentido académico, tem ao longo dos tempos entendido de forma ligeiramente diferente o significado de ambos aqueles ramos do saber científico: Cosmogonia e Cosmologia:

• **Fase 1** (antes dos anos 70 do século XX):

**Cosmogonia:** Ramo da Astronomia que estuda a formação do Sol e a origem e evolução dos restantes corpos do sistema solar;

**Cosmologia:** Ramo da Astronomia que estuda o nascimento, a estrutura e a evolução do Universo, no seu conjunto.

• **Fase 2** (depois dos anos 70 do século XX):

**Cosmogonia:** Ramo da Astronomia que estuda o comportamento evolucionário do Universo, bem como a origem das suas características, incluindo o sistema solar;

**Cosmologia:** Campo de estudos interdisciplinares em que se associam várias ciências naturais, nomeadamente a Astronomia, a Física, a Astrofísica, a Paleontologia, etc. num esforço conjunto para compreender o Universo como um todo unificado.

A título de curiosidade, e entre parêntesis, refira-se uma terceira ciência «cós mica» que eu ainda estudei nos meus longínquos tempos liceais, a **Cosmografia**, uma palavra hoje caída em desuso mas que teve a sua voga antigamente: é uma espécie de descrição elementar da esfera celeste e dos corpos e círculos que a integram (o equador celeste, a eclíptica, etc.), de um ponto de vista **geocêntrico**. A Astrologia, por exemplo, tal como a navegação marítima e a navegação aérea, fazem mais apelo à antiga Cosmografia do que à Astronomia propriamente dita. Um dos mais veneráveis e conhecidos tratados de Cosmografia, por exemplo, foi o famoso *Tratado da Esfera*, do inglês João Sacrobosco (século XIII).

Em geral, pelo menos em certos círculos, insiste-se na tendência de associar a **Cosmogonia** à especulação mítico-religiosa sobre a **origem** do Universo, de um ponto de vista quer místico, quer oculto, quer teológico, ao passo que a **Cosmologia** fica mais sob a alçada da ciência académica, ou das várias ciências implicadas, que se debruçam sobre esse estudo, embora «ignorando», de certo modo, o problema da **origem** — ou do  $t = 0$  (o ponto zero em que o tempo começou) —, para se concentrarem no estudo do que aconteceu **depois** do *big bang*. Na verdade, especular sobre o que aconteceu **antes** de  $t = 0$  não terá muito sentido, porque «antes» implica o conceito de **tempo**, e onde não há tempo não pode haver *antes* nem *depois*...

Numa outra conferência deste Colóquio já se falou aqui da **gênese mítica do Cosmos** entre os gregos; por exemplo, nos versos 115 a 125 da *Teogonia*, o velho Hesíodo (sécs. VIII-VII a. C.) pede às Musas que lhe contem o que existiu **antes de tudo**, dos deuses, dos astros, do

céu, da terra, etc. «Em primeiro lugar — diz Hesíodo — existiu, realmente, o **Caos**». Seguiu-se-lhe Gaia, «a de amplos seios», e «do Caos nascerem Erebo e a negra Noite». Como «fruto dos amores destes dois, nasceram Éter e Hemera [Dia]». — Portanto a **Noite é anterior ao Dia**, ou seja: as *trevas* antecederam a *luz*, ou ainda: a LUZ saiu das *trevas*.

Os Órficos tinham uma Cosmologia idêntica: tudo começara nas **trevas**, fosse a *Noite*, fosse o *Tártaro* — terrível, negra e profundíssima região que fica tão distante do Hades como o Hades fica do Céu.

O **Caos**, portanto, é a profundidade total, o abismo, o Informe primordial, anterior à **Criação**, quando um certo tipo de «ordem» ainda não havia sido imposta aos elementos do mundo. O Caos, portanto, seria o equivalente a um estado de **entropia zero**. (Como sabemos, à medida que o Universo avança no tempo, a **entropia aumenta**, ou seja, há cada vez menos energia disponível para se converter em trabalho mecânico).

Até que ponto podemos identificar a **Criação** com a «**explosão**» inicial, ou a Singularidade do momento inicial, como uma descarga de energia concentrada, é um assunto que tem provocado diversas posturas e concomitantes discussões físico-filosóficas. Trata-se duma relação **ordem-desordem**, e vice-versa.

Segundo o Génesis, e com imagens alegóricas que os estudiosos dizem ter sido extraídas da mitologia babilónica, **Deus criou o mundo a partir do caos**, da escuridão, do abismo: os dois primeiros versículos bíblicos dizem que Deus criou o céu e a terra, e que a terra era um vazio informe — o *tohu vabohu* do texto hebraico.

No Livro da Sabedoria, livro bíblico que a tradição hebraica rejeita mas que a tradição católica considera como canónico, lê-se que a mão todo-poderosa de Deus «criou o mundo a partir de **matéria informe**» (Sabedoria 11, 17).

Fora do mundo hebraico, a ideia de **não-criação** existia quer no pensamento grego, como o vemos por exemplo expresso em Epicuro (sécs. IV-III a. C.), quer também, mas mais tarde, entre os Romanos, por exemplo na filosofia poética de Lucrecio (séc. I a. C.). Estes e outros autores deram origem ao aforismo **ex nihilo nihil fit** («do nada, nada se faz») que resume a referida posição e foi tirado do poeta latino estóico Pérsio (séc. I d. C.), de um verso das suas *Sátiras* (III, 24), e significa que nada foi criado, pois tudo o que existe, existe desde sempre, desde toda a eternidade (parece a teoria do «estado estacionário», de Fred Hoyle!)

Talvez devida a essa influência grega, a única alusão bíblica a uma criação *ex nihilo* encontra-se num livro escrito por volta do séc. II a. C., o 2.º livro dos Macabeus, numa frase que a mãe dos sete heróis Macabeus profere para animar os filhos, martirizados pelo tirano Antíoco IV: «Imploro-te, meu filho, olha para a terra e para o céu e tudo o que há neles, e de como **Deus os fez a partir do nada**, e de como os humanos vieram à existência da mesma maneira» (2 Macabeus 7, 28).

A ideia cristã de que Deus teria realmente criado o mundo a partir «de nada» — a famosa *creatio ex nihilo* —, contrariando o que diz o Génesis e o livro da Sabedoria, estabeleceu-se e progrediu sobretudo no século II d. C., e surgiu de uma mescla de várias formulações filosóficas. Dois dos promulgadores dessa ideia, que mais preponderância tiveram na respectiva divulgação, foram, por um lado o gnóstico Basilides, e por outro o apologeta Justino Mártir, ambos do século II.

Na sequência, e prosseguindo na negação da ideia dum **Caos primordial** donde foi criado o **Cosmos** (antiga ideia bíblica e — já veremos — também Rosacruziana), Santo Agostinho (354-430) aceitou e teorizou a doutrina da *creatio ex nihilo*, e fê-lo, curiosamente, para combater as concepções do Neoplatonismo — segundo as quais o mundo, no seu próprio Ser, é contínuo com a Realidade última e Divina, o Uno, e que do Uno emanam graus descendentes, sucessivos e cada vez mais atenuados de Ser, constituindo os diversos níveis do Universo.

Agostinho, a fim de desmontar esta concepção emanatista, sustentou que o Universo é um reino criado, trazido por Deus à existência **a partir de nada** (*ex nihilo*). Ele defende esta ideia nomeadamente no seu livro *De natura boni*, onde tenta demonstrar que o mal é a privação do bem, todas as coisas criadas por Deus são boas por essência, e que o *nihil* do qual Deus criou o Cosmos não é qualquer espécie de matéria ou caos preexistente, mas que a expressão *ex nihilo*, «do nada», significa apenas «não de algo».

Esta ideia do «out of nothing» encontramos-a, curiosamente, em certas cosmologias actuais, como as que são perfilhadas por dois cientistas agnósticos de Oxford, Peter Atkins e Richard Dawkins.

Este último, que é um excelente vulgarizador científico, «demonstra» nos seus muito citados livros *The Selfish Gene* (1976) e *The Blind Watchmaker* (1987), que a existência dum *intelligent designer* para a Criação e evolução do universo é uma falsidade: admitir que existe uma divindade como causa inicial da evolução é uma falácia porque faz depender o nosso nível de complexidade duma complexidade ainda mais complexa e que não pode ser explicada — claro, não pode ser explicada em termos de ciência materialista e positivista... Por sua vez o Prof. Peter Atkins, no seu livro *Creation Revisited* (1994), afirma que «a Singularidade do *big bang*, que os cientistas geralmente acreditam ter marcado o início do nosso Universo, pode ter emergido espontaneamente 'out of nothingness'».

A ciência propõe-nos diferentes teorias cosmológicas, como por exemplo a do cientista Andrej Linde, que é a da inflação caótica, com muitos universos dentro uns dos outros; a de Stephen Hawking, uma Cosmologia quântica intemporal, que não necessita dum estado inicial, ou seja, um universo sem fronteiras; a de Roger Penrose, que é assimétrica relativamente ao tempo, assimetria essa que ele considera inerente à própria natureza do tempo no Universo... etc.

Seja como for, qualquer das teorias científicas concorda que inicialmente as partículas de energia resultantes do «arranque» eram praticamente fotões — Luz! O que parece concordar com o Génesis bíblico... antes de ter criado as «fontes de luz», ou seja, o Sol, a Lua e as estrelas, a Divindade Criadora pronunciou uma palavra — logo no «primeiro dia!» — e a **luz** surgiu. O Sol, a Lua e as estrelas só foram criados no «quarto dia». A ciência agnóstica, porém, não pode admitir um Criador do Universo devido às armadilhas «exotéricas» em que essa posição se enreda: com efeito, levando o raciocínio ao extremo lógico, os cientistas positivistas ou neo-positivistas não têm outro remédio senão contrapor a inevitável pergunta: — E quem criou o Criador? A esta questão a Bíblia dá uma curiosa resposta. Se articularmos a primeira epístola de João: «Deus é luz» (1 João 1, 5), com o primeiro capítulo do Génesis: «Deus disse: *faça-se a luz*, e a luz fez-se» (Genesis 1, 3), concluiremos, matematicamente, que Deus se fez a Si mesmo, ou seja, Deus é **AQUILO** que permite a auto-irrupção de Singularidades — entre as quais o *big bang*!

Apesar do que comecei por dizer há pouco sobre o que é uma «ciência oculta», na verdade a **concepção cosmológica** do Universo, dentro da Philo-Sophia Rosacruz, não é tanto «científica» no sentido popperiano do termo, ou no sentido *hard* como hoje se costuma dizer, mas sobretudo «Theo-Lógica», no sentido lato.

Aliás a concepção cosmológica rosacruziana aproxima-se, de certo modo, da moderna **Teologia do Processo**, defendida por filósofos e teólogos como A. N. Whitehead, J. B. Cobb, D. R. Griffin, Ch. Hartshorne, etc. que criaram e divulgaram o termo *Process Theology*. Esta teologia perfilha a doutrina do **panenteísmo** [gr. *pan* + *en* + *theos*], caminho intermédio entre a negação da liberdade individual e da criatividade (que caracteriza muitas das variedades do **panteísmo**, como por exemplo o de Heraclito, Anaxágoras, Platão, Plotino, ou das religiões orientais como o Hinduísmo e o Budismo) e o remoto distanciamento do divino (que caracteriza o **teísmo** clássico, como o das Igrejas ocidentais institucionalizadas, a Católica romana, as denominações protestantes e as Ortodoxas grega e russa).

O **panenteísmo** começou a ter uma elaboração sistemática no séc. XIX com Fichte, Schelling e Hegel, e sobretudo no séc. XX com a «Filosofia do Processo» do filósofo e matemático inglês Alfred N. Whitehead (1861-1947). O «teólogo do processo» Charles Hartshorne (*A Natural Theology For Our Time*, Open Court, La Salle 1967) fez uma análise teológica completa do panenteísmo, baseado na analogia de um organismo (Deus) que compreende células individuais e semi-autónomas (todos os constituintes conhecidos e desconhecidos da realidade). Uma boa descrição deste sistema encontra-se em John B. Cobb & David R. Griffin (*Process Theology: An Introductory Exposition*, Westminster Press, Philadelphia 1976).

Segundo esta óptica, o problema do **mal**, de difícil solução no teísmo clássico, é ultrapassado uma vez que Deus e o ser humano evoluem em inter-acção, sendo o mal apenas uma fase de carência transitória: «Sereis, pois, perfeitos, como o vosso Pai celestial é perfeito» (Mateus 5, 48). Recomendo a consulta do estudo de Marjorie Suchoki *The End of Evil: Process Eschatology in Historical Context* (Suny Press, Albany 1988).

Com vimos, a perspectiva *pan-en-teísta* que os filósofos e teólogos «do Processo» defendem constitui uma posição intermédia entre teísmo — Deus transcendente ao mundo — e panteísmo — Deus totalmente imanente ao mundo. Deus e o mundo cooperam: Deus atrai o mundo para a novidade e para uma maior complexidade, harmonia e ordem, ao mesmo tempo que é influenciado por experiências com o mundo. Há liberdade em todas as entidades: Deus tenta persuadir mas não obriga.

Ou seja, a Teologia do Processo rejeita a *creatio ex nihilo* e defende que a acção de Deus no mundo não se exerce por intervenções pontuais, mais ou menos miraculosas, mas opera como *creatio continua*, como actividade perene que sustenta a criatura sem cessar, promovendo-a continuamente. Assim, a transcendência divina não é um remoto distanciamento, mas antes uma presença íntima, fundante e sempre activa, que inclui o «todo» em si mesma sem o absorver nem se deixar absorver por ele.

Esta ideia de «um Deus que evolui» é uma ideia comum a diversas correntes esotéricas, ao mesmo tempo que se adapta perfeitamente à ideia de um Deus pedagogo, que vai exercendo «catequese» nos sucessivos estágios da evolução humana, revelando os mistérios à medida que o ser humano vai sendo capaz de os apreender.

Encontramos uma interessante formulação desta ideia num dos três sonetos iniciáticos que Fernando Pessoa dedicou a «Christian Rosenkreuz»:

*Deus é o Homem de outro Deus maior;  
Adão Supremo, também teve Queda;  
também, como foi nosso Criador,  
foi criado, e a Verdade lhe morreu...  
De além o Abismo, Sprito Seu, Lha veda;  
aquém não a há no Mundo, Corpo Seu.  
... Deus é o Homem de outro Deus maior;  
Adão Supremo, também teve Queda;  
também, como foi nosso Criador,  
foi criado, e a Verdade lhe morreu...  
De além o Abismo, Sprito Seu, Lha veda;  
aquém não a há no Mundo, Corpo Seu.*



Segundo o teólogo galego Andrés Torres Queiruga a Teologia do Processo caracterizar-se-ia do seguinte modo:

« ... a acção de Deus não se reduz a um mero impulso inicial que cessa uma vez realizado e que, quando muito, reaparece em intervenções pontuais [“intervencionismo teológico”]. Pelo contrário, a sua acção opera como *creatio continua*, como actividade perene que sustenta a criatura sem cessar e continuamente a promove. É nesta direcção que se orienta a Teologia do Processo, de grande vitalidade no actual pensamento anglo-saxónico. Trata-se duma visão *panenteísta* (tudo em Deus), segundo a qual a transcendência divina não consiste num apartamento/separação do mundo, mas numa presença íntima, fundante e sempre activa, presença essa que inclui tudo em si mesma sem absorver esse tudo nem se deixar absorver por ele» (*Fin del Cristianismo Premoderno*, Editorial Sal Terrae, Santander 2000, pp. 206-207).

Ou seja, há liberdade em todas as entidades: Deus influencia e tenta persuadir (daí a Revelação), mas Deus não coage (tal como os Mestres Rosacruzes não coagem: ensinam o discípulo a julgar-se a si mesmo e dão-lhe total liberdade e correlata responsabilidade). A Teologia do Processo rejeita a *creatio ex nihilo*, e, pelo contrário, afirma uma doutrina de **criação a partir do caos** (Cobb & Griffin 1976, 65).

O fundador de The Rosicrucian Fellowship, Max Heindel (1865-1919), iniciado rosacruciano que afirma ter estado em contacto directo com os *Fratres Seniores* (Irmãos Maiores) da misteriosa Ordem Rosacruz, e ter recebido deles as suas Iniciações, praticamente não usa as palavras **Cosmogonia** ou **Cosmologia** excepto uma vez, cada uma delas, a propósito do «mito da criação» nos textos islandeses da *Edda (Ancient and Modern Initiation*, The Rosicrucian Fellowship, Oceanside 1931, p. 79). Em contrapartida prefere **Cosmogénese**, que contrapõe a **Antropogénese**, na sua obra fundamental, *The Rosicrucian Cosmo-Conception*, de 1909.

Neste seu livro, Heindel elucida-nos alguns pontos interessantes desta Cosmogénese. Por exemplo, sobre o Caos:

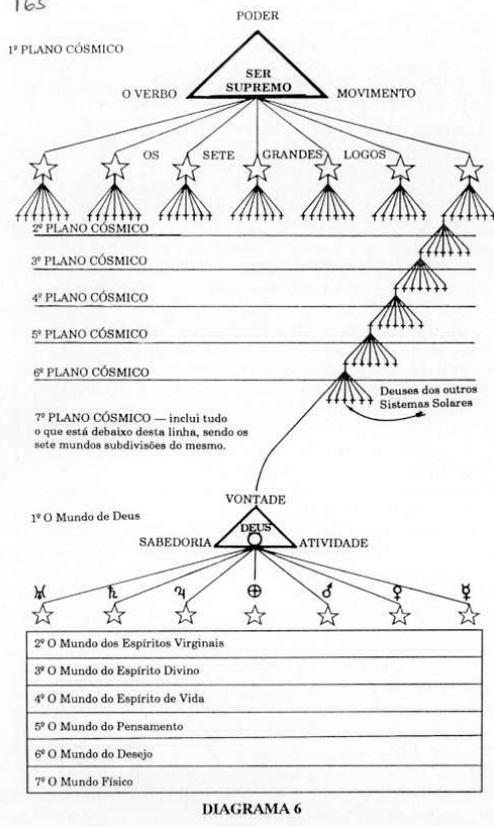
**«O Caos não é um estado que, tendo existido no passado, tenha desaparecido completamente. Continua à nossa volta, mesmo agora. Não poderia haver progresso se as formas velhas, que já prestaram toda a sua utilidade, não se dissolvessem constantemente no Caos, e se este não desse origem, também continuamente, a novas formas. A obra da evolução cessaria e a estagnação impediria toda a possibilidade de desenvolvimento»** (*The Rosicrucian Cosmo-Conception*, The Rosicrucian Fellowship, reed. Oceanside 1977, p. 249).

Noutro lugar do mesmo livro esclarece a impossibilidade de um vazio absoluto, mesmo primordial:

**«Para os Rosacruzes, tal como para qualquer outra escola de ocultismo, não existe nada semelhante ao vácuo ou “vazio de espaço”. Para eles o espaço é Espírito em forma atenuada, ao passo que a matéria é espaço ou Espírito cristalizado. A manifestação do Espírito é dual: o que vemos como Forma é a manifestação negativa ou pólo negativo do Espírito, cristalizado e inerte. O pólo positivo do Espírito manifesta-se como Vida, que galvaniza a Forma negativa e a leva à acção; porém, tanto a Vida como a Forma têm a sua origem no Espírito, no Espaço, no Caos!»** (*ibidem*, pp. 247-248).

De acordo com a Cosmogênese rosacruziana há que distinguir entre o SER SUPREMO e o Ser a que as religiões chamam DEUS, numa visão majestosa e amplíssima evidenciada na citação de Fernando Pessoa que vimos atrás:

165



*Deus é o Homem doutro Deus maior:*

*Adão Supremo, também teve Queda;*

*Também como foi nosso Criador,*

*Foi criado e a Verdade lhe morreu...*

Os respectivos atributos assim se repartem triunitariamente, em correlação «vertical»:

#### SER SUPREMO:

- PODER (**Pai**)
- VERBO (**Filho**)
- MOVIMENTO (**Espírito Santo**)

#### DEUS:

- Vontade (? Pai)
- Sabedoria | Amor (? Filho)
- Actividade (? Espírito Santo)

**Diagrama: Relação do Logos Solar (Deus de Nosso Sistema Solar) com o Ser Supremo. Max Heindel, Conceito Rosacruz do Cosmos.**

O 1.º aspecto do **Ser Supremo** concebe ou imagina o Universo antes do começo da Manifestação activa, incluindo os bilhões de mundos e sistemas e as grandes Hierarquias que habitam nos Seis Planos Cósmicos de existência.

O 2.º aspecto manifesta-se como força de atracção e coesão (que dá origem ao Amor de DEUS), é o Verbo Criador — Palavra criativa —, e modela a Substância-Raiz cósmica, tal como os **sons** modelam **formas**. (Os cientistas chamam-lhe **substância cósmica primordial**, de temperatura elevadíssima nas primeiras fracções de segundo após o *big bang*).

Entretanto, o 3.º aspecto (Movimento) já havia despertado a Substância-Raiz do seu estado natural de inércia (a «ordem» caótica, ou estado «de simplicidade e equilíbrio» como dizem os cientistas) a fim de a dotar de todos os graus diferentes de vibração que vão permitir que o Verbo os modele.

Essa Substância-Raiz é uma expressão do *pólo negativo* do Espírito Universal Absoluto, ao passo que a expressão da *energia positiva* é o Grande Ser Criador a quem chamamos Deus, e de quem fazemos parte: «Nele vivemos, nos movemos e somos» (Actos 17, 28).

Toda a matéria que conhecemos resulta da acção mútua desses dois pólos, e é *espaço cristalizado*, emanado do pólo negativo dessa Substância Espiritual Primordial.

A palavra hebraica *elohim*, que as Bíblias correntes traduzem por «Deus», na verdade é um plural, «deuses», e nessa forma plural aparece mais de 2.000 vezes na Bíblia hebraica, a

começar pelo primeiro capítulo do Génesis: «No princípio Elohim criou o céu e a terra» (Génesis 1, 1). A forma singular, *eloah*, também se encontra no Antigo Testamento: só no livro de Job, por exemplo, aparece cerca de 40 vezes. Excluída a frágil explicação do plural majestático, que de facto em hebraico não existe, e reconhecendo que a Bíblia hebraica enfatiza a unicidade de Deus (*“shema Yisra’el, Adonay elohênu, Adonay ekhad”*: «Escuta, Israel, Jahvé é o nosso Deus, Jahvé é um só» — Deuteronómio 6, 4), as doutrinas Rosacruzadas ensinam-nos que **os Elohim** correspondem às **Seis Hierarquias Criadoras** que trabalharam na nossa evolução a fim de trazerem o homem até ao ponto de adquirir uma forma física por meio da qual o Espírito interno pudesse funcionar (Heindel 1977, 325-326).

Na verdade **Jahvé** é o *chefe* dessas Hierarquias, e não exactamente o **Ser Supremo** com que redactores tardios o confundiram. Não podemos esquecer que a maior parte dos livros do Antigo Testamento bíblico, tais como os conhecemos hoje, resultaram de uma tradição oral que vem de longínquos ancestrais e que foi por fim passada a escrito por sucessivas gerações de descendentes, com as deformações, «correções» e reformulações inevitáveis.

Uma prova de que **Jahvé** é um Superior, ou um Chefe pouco acessível, e que os humanos tinham um contacto mais imediato — eventualmente mais amigável — com os **Elohim**, encontramos-lo na seguinte situação relatada no Génesis: Jacob empreendeu uma longa viagem até Haran, para arranjar esposa, e fez o seguinte voto: «Se eu regressar em paz [a salvo] a casa do meu pai, Jahvé será para mim como os Elohim» (Génesis 28, 21). Isto parece significar que se as coisas lhe correrem bem, ele verá no distante «chefe» Jahvé um ser tão fraterno e convival como os Elohim, pois a forma como a frase está construída não deixa dúvidas de que se está a referir a entidades distintas.

Finalmente — mas não por último! — o Divino Plano evolutivo realiza-se em sete Grandes Períodos de Manifestação, que têm as suas correspondências ritualísticas nos dias da semana:

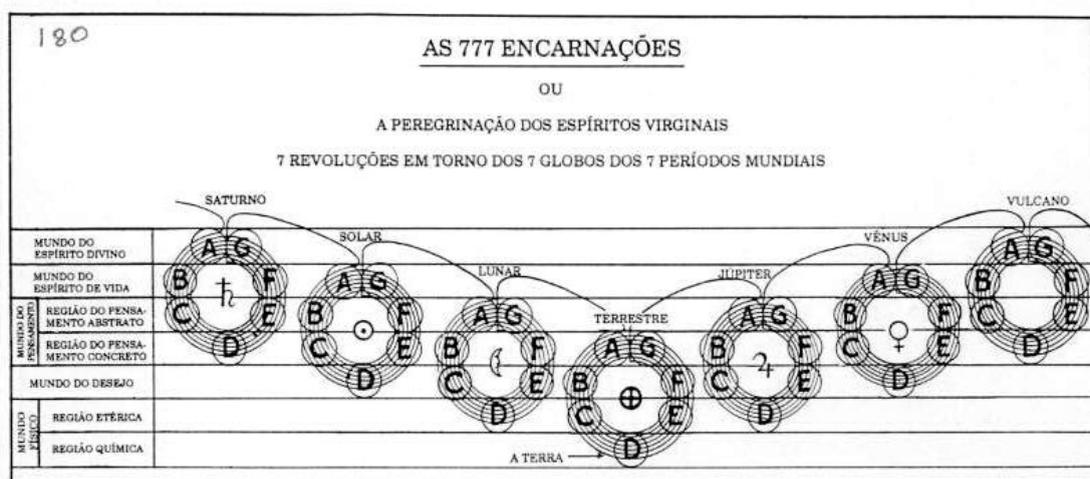


DIAGRAMA 8

**Os Sete Grandes Períodos de Manifestação , Max Heindel, Conceito Rosacruz do Cosmos.**

Actualmente, encontramos-nos no início da Metade Mercurial do Período Terrestre.

Esclareça-se que aquelas designações não se referem aos astros que conhecemos, Saturno, Lua, Sol etc., mas são designações ocultistas de estados diferentes e evolutivos do nosso globo terrestre, ao longo de tempos inimagináveis, com a duração de biliões e biliões

de anos, cuja correspondência macrocrónica se reflecte, microcronicamente, no mistério dos sete dias da semana.

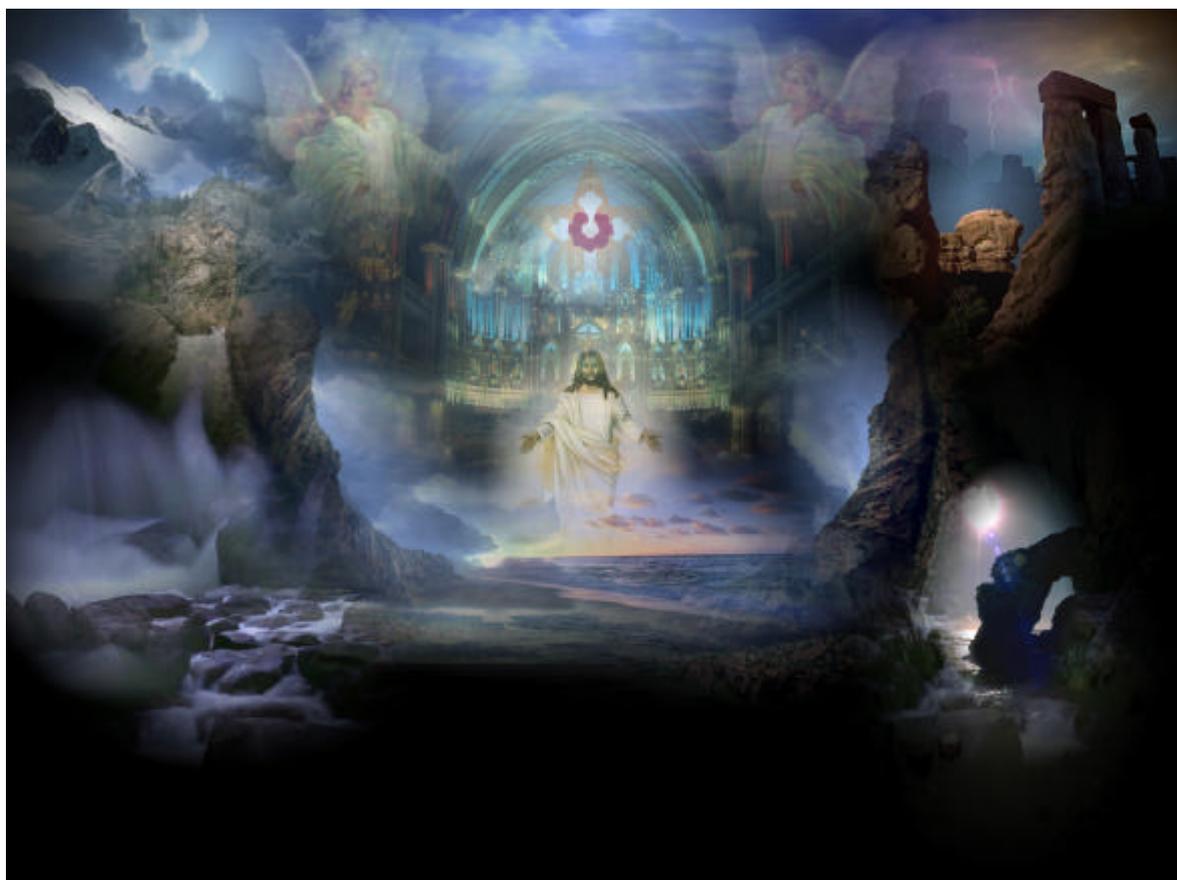
É caso para se dizer: o Ser Supremo, ou Deus Altíssimo, ou o Absoluto, ou a Grande Inteligência Cósmica... é algo que transcende de tal modo a nossa relativíssima pequenez que não temos imaginação e muito menos palavras que nos dêem uma imagem sequer aproximada de tão maravilhosa vastidão.

Vastidão que não é apenas um incompreensível vazio, mas um infinito RESERVATÓRIO DE AMOR.

Assim sendo, por aqui me fico e mais não digo porque mais não sei.

**- Comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Criação, promovido pelo Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) em Abril de 2001, Lisboa.**

---



**Representação alegórica do Templo Espiritual, por Reinhard Ponty.**

## OS SETE DIAS DA CRIAÇÃO E AS QUATRO GRANDES INICIAÇÕES

A HUMANIDADE COMUM SEGUE O CAMINHO ESPIRAL  
O INICIADO VAI PELO CAMINHO RETO E ESTREITO QUE CONDUZ



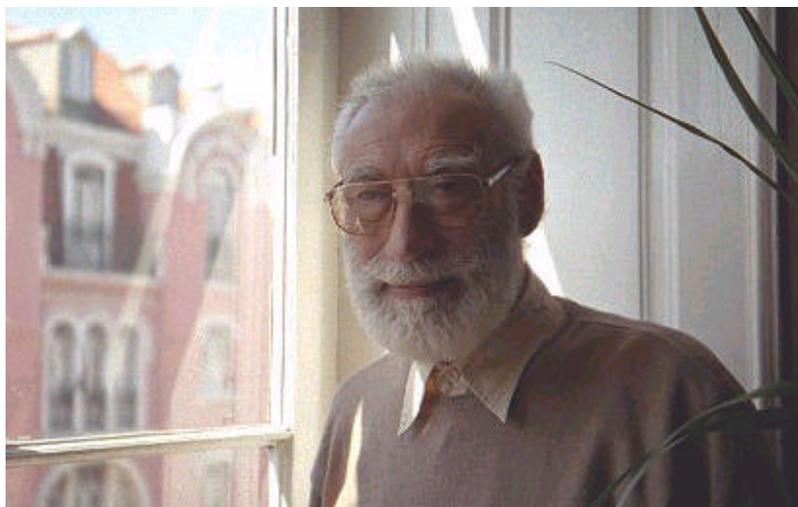
### O CAMINHO DA INICIAÇÃO

NÃO HAVIA INICIAÇÃO ALGUMA ANTES DO FINAL DA METADE  
MARCIANA DO PERÍODO TERRESTRE. OS MISTÉRIOS MENORES  
ABRANGEM A EVOLUÇÃO HUMANA NA METADE  
MERCURIAL DO PERÍODO TERRESTRE.

**Interpretação Rosacruz do Caduceu de Mercúrio Segundo Max Heindel,  
Conceito Rosacruz do Cosmos.**

## A Alquimia Espiritual dos Rosacruz

Transmutação Mental, Transmutação Cordial e a Themis Áurea



Por António de Macedo

“Quando, pela **Alquimia Espiritual**, nos tornarmos como Cristo, o Senhor da Vida, seremos imortais, libertar-nos-emos do nosso pai Samael e da nossa mãe Eva e a morte não mais terá poder sobre nós. “

MAX HEINDEL, *Freemasonry and Catholicism*, 1919

Em 1614, 1615 e 1616 foram publicados na Alemanha, por esta ordem, três tratados ou manifestos que desencadearam o movimento Rosacruziano — ou o Iluminismo Rosacruz, como também tem sido chamado: *Fama Fraternitatis* («Ecos da Fraternidade, ou da Confraria»), *Confessio Fraternitatis* («Confissão da Fraternidade») e *Chymische Hochzeit Christiani Rosenkreuz Anno 1459* («Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz no ano de 1459»).

Publicados anonimamente na Alemanha, os dois primeiros em Kassel e o último em Estrasburgo, a sua autoria tem sido atribuída a Johann Valentin Andreae (1586-1654), pastor protestante originário da Suábia e influente figura da ortodoxia luterana dos princípios do século XVII, e um dos homens mais sábios do seu tempo.





No frontispício do primeiro lê-se a seguinte dedicatória: «Nós, Irmãos da Fraternidade da Rosacruz, oferecemos a nossa saudação, o nosso amor e as nossas orações a todos os que lerem a nossa *Fama* com inspiração cristã». Nele se conta a história do Fr. R. C. — Frater Rosencreuz[1], ou Irmão Rosacruz —, um «homem iluminado» que viajou por muitos países, incluso no Oriente, onde aprendeu a Magia e a Cabala com os Mestres. Ao regressar à Alemanha decidiu empreender a reforma que haveria de corrigir as imperfeições do mundo, e fundou a misteriosa Ordem Rosacruz juntamente com alguns outros Irmãos.

O segundo, *Confessio*, é um breviário em catorze capítulos contendo «a mais Secreta Filosofia»; completa o anterior e de certa maneira vem justificá-lo, defendendo-o das vozes e acusações de que os misteriosos Irmãos da Rosacruz já começavam a ser alvo, pois não faltava quem os suspeitasse «de heresia, de ardis e de culposas maquinações contra a autoridade civil» (cap. I). Aqui se esclarece que Christian Rosenkreuz nasceu em 1378 e viveu 106 anos (cap. VI), e que as suas investigações e pesquisas «suplantam tudo o que, desde os primeiros dias do mundo, a inteligência humana inventou, produziu, melhorou, propagou e perpetuou até à época actual, tanto por intermédio da revelação e da iluminação divinas quanto graças aos ofícios dos anjos e dos espíritos» (cap. IV); já o papa, em contrapartida, é considerado, pelo luterano autor do texto, um «sedutor romano que transborda de blasfémias contra Deus e contra o Cristo» (cap. XI).

Finalmente o terceiro, *Núpcias Químicas*, é um fantástico romance alegórico, dividido em sete Dias, ou sete Jornadas, tal como o Génesis, e conta o modo como Christian Rosenkreuz foi convidado a ir a um maravilhoso castelo, ou palácio, repleto de prodígios para assistir ao Casamento Alquímico do rei e da rainha, ou melhor, do *Noivo* e da *Noiva*, interessando-nos este terceiro livro, particularmente, pelas óbvias conotações herméticas que comporta.

Estes três manifestos obtiveram um sucesso considerável e deram origem a inúmeras controvérsias e a imensas obras de inspiração rosacruciana, de que se destacam autores tão marcantes como Michael Maier na Alemanha ou Robert Fludd e Elias Ashmole na Inglaterra, além de Theophilus Schweighardt, Gotthardus Arthusius, Julius Sperber, Henricus Madathanus, Gabriel Naudé, Thomas Vaughan, etc.

Sobre o primeiro destes autores atrás citados, Michael Maier, me irei deter um pouco mais, chamando entretanto a atenção para a importância de certos precursores, como o misterioso filósofo e alquimista isabelino John Dee, autor da não menos misteriosa *Monas Hieroglyphica* (1564), que influenciou o conceituado filósofo hermético Heinrich Khunrath, de Hamburgo, autor do *Amphitheatrum Sapientiae Aeternae* (1609), que por sua vez terá influenciado, e não pouco, o primeiro manifesto rosacruciano, a *Fama Fraternitatis*. A filosofia alquímica está sempre presente em todos estes autores; com efeito, o surto rosacruciano deu-se em plena florescência hermética do Renascimento e do Barroco, portanto não é de surpreender o pendor alquímico das principais obras rosacrucianas; ou melhor: uma das mais elevadas aspirações dos Irmãos da Rosacruz seria o renovo da Arte alquímica, já então degradada pelos «assopradores», como claramente se diz num dos parágrafos iniciais da *Fama*, em referência à «época feliz em que vivemos» (início do século XVII): «Deus [...] favoreceu o nascimento de *espíritos* altamente esclarecidos que tiveram por missão restabelecer nos seus direitos a Arte, em parte maculada e imperfeita».

Este permanente renovo da «Arte» (alquímica, entenda-se), e o seu desenvolvimento, sobretudo espiritual e simbólico, foram uma constante dentro do Rosacrucianismo, desde então até aos nossos dias.

O próprio Isaac Newton (1642-1727), um dos maiores génios da matemática, não foi insensível ao fascínio da Alquimia, como é sabido; além de possuir exemplares dos mais notórios tratados alquímicos, tanto do seu tempo como anteriores, que hoje fazem parte do espólio existente na Biblioteca da Universidade de Yale, deu-se ao trabalho de fazer muitas cópias manuscritas de obras alquimistas. Uma dessas obras, que ele possuía na sua colecção, era precisamente a *Themis Aurea* de Michael Maier, à qual faz referências e tece comentários numa das suas muitas notas manuscritas sobre a filosofia hermética, conservadas na dita Biblioteca.

MICHAEL MAIER (1568-1622), um dos grandes eruditos da sua época, nasceu em Rindsberg, Holstein, e foi doutor em medicina, filósofo e alquimista. Embora nunca tivesse afirmado pertencer à misteriosa Fraternidade Rosacruziana, foi um dos seus mais acérrimos apologetas, possuindo informações sobre os Irmãos da Rosacruz — claramente transmitidas nos seus livros — que deixam supor um conhecimento directo do «círculo interno» da Ordem. Viveu alguns anos em Praga, onde foi médico do imperador Rudolfo II que lhe concedeu o título nobiliárquico de *Pfalzgraf* — Conde palatino — e o nomeou Secretário Privado Real. Os estudiosos de Maier, após exame atento dos seus escritos, observam que ele nunca afirmou objectivamente ter fabricado ouro; tão-pouco o afirmaram, de si próprios, Heinrich Khunrath e outros Rosacruzianos. Os tratados destes autores apontam para uma Alquimia altamente simbólica e espiritual, sem dúvida, mais do que para uma Espagíria operativa. Neles detectamos, velada ou desveladamente, quer os nove estágios da transmutação involutiva-evolutiva do tríptico corpo do ser humano, da tríptica alma e do tríptico espírito, quer os nove passos ou nove graus da Iniciação dos Mistérios menores da Escola de Mistérios Rosacruz, equipolentes aos nove passos fulcrais do ministério de três anos de Cristo Jesus na Terra:

1. Baptismo; 2. Tentação; 3. Transfiguração; 4. Última Ceia e Lavapés; 5. Agonia no Horto; 6. Flagelação e Coroa de Espinhos; 7. Crucificação e Estigmas; 8. Morte e Ressurreição; 9. Ascensão.

A principal obra alquímica de Maier é o famoso tratado *Atalanta Fugiens, hoc est Emblemata Nova de Secretis Naturae Chymica* (1617), que é um livro de emblemas e notáveis gravuras, com comentários filosóficos.

Atalanta[2], logo no frontispício, é submetida à tentação de abandonar a corrida em busca da verdade espiritual, moral e científica, dando uma lição de perseverança e de pureza de intenções ao alquimista espiritual.

Maier ensina subtilmente uma filosofia mística, religiosa e alquímica, por meio dos símbolos e dos emblemas do seu livro, cada um dos quais apresenta um modo de expressão poético, pictórico e musical (FRANCES A. YATES, *The Rosicrucian Enlightenment*, Londres 1972).

Nesse livro se desvenda o significado de vários mitos da Antiguidade clássica, mitos esses que, segundo Maier e outros alquimistas rosacruzianos, teriam um fundo químico oculto: por exemplo, o conhecido enigma de Édipo — qual é o animal com quatro pernas de manhã, duas ao meio-dia e três ao fim da tarde, e uma só voz —, não tem como resposta «o homem», mas sim a «pedra filosofal». Numa das gravuras da *Atalanta Fugiens* vê-se em primeiro plano um grupo de três seres: um bebé gatinhando com um rectângulo na testa, ou seja, o princípio da força quadrática fundamental da «pedra» (nigredo), um adulto com uma meia-lua, também na testa, formada por duas linhas com duas pontas, figurando a pedra lunar branca (albedo), e um velho encurvado com um triângulo na testa e apoiando-se a uma bengala — o triângulo do corpo-alma-espírito, ou seja, a pedra filosofal solar, dotada do poder de tingir e curar (rubedo).

Fundamentalmente, tal como já enunciava Paracelso, os hermetistas rosacruzianos defendiam a tese de que a Alquimia, mais do que tentar a transmutação dos metais, deveria antes contribuir para a erradicação das doenças e a mitigação das dores físicas (panacea

universal). Synesius, um alquimista bizantino do século IV, foi um verdadeiro precursor: já definia a Alquimia como uma operação mental, independente da ciência da matéria, cujo objectivo deveria ser a transmutação espiritual e a salvação do ser humano, afirmando, em consequência, que a constituição do *elixir* (*xêrion*, «o pó») é menos importante do que as incantações que acompanham a sua produção. Esta teoria deu origem a uma nova escola que minimizou a pesquisa experimental, passando a buscar, no interior do ser humano, os segredos e os fins últimos da filosofia alquímica.

Assim, o Fogo alquímico, ou melhor, o Fogo Solar, sendo um princípio cósmico e um elemento básico da Criação, é na verdade um *princípio espiritual*, e portanto um dos princípios herméticos fundamentais do Rosacrucianismo. O teósofo e investigador Franz Hartmann (1838-1912) define o Fogo alquímico rosacruciano da seguinte maneira:

O Fogo é uma actividade interna cujas manifestações externas são calor e luz. Esta actividade difere em carácter consoante o plano em que se manifesta. No plano espiritual representa o Amor ou o Ódio; no plano astral, o Desejo e a Paixão; no plano físico, a Combustão. O Fogo é o elemento purificador, que no limite se identifica com a essência da Vida.

É porém no livro *Themis Aurea, hoc est de legibus Fraternitatis R. C.*, publicado em Frankfurt, em latim, em 1618[3] — apenas dois anos após a publicação das *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz* — que Michael Maier investiga sobretudo as grandes leis[4] que regem a *transmutação* espiritual, enunciadas sob a forma de seis sinais de adesão, ou «compromissos», a que se obrigavam as Irmãos da Rosacruz. «Antes de mais nada — observa Maier na *Themis* — é mais do que razoável supor que qualquer sociedade, para ser *boa*, deverá ser governada por leis *boas* [...] Por outro lado, é importante que alguma coisa se diga acerca do seu número, seis, que muito de perfeição contém em si» (Cap. II). Com efeito, o número seis associa-se de imediato ao *hexahemeron* bíblico, os seis dias da criação, o número mediador entre o *Princípio* e a sua *Manifestação*, além de simbolizar, em quanto hexagrama, a misteriosa síntese do fogo [?] e da água [Ñ]. Estes dois triângulos, entrecruzados, formam o conhecido signo — ou selo — de Salomão, uma estrela de seis pontas que inclui, além do fogo e da água, o ar (triângulo do fogo ? truncado pela base do triângulo da água), e a terra (triângulo da água Ñ truncado pela base do triângulo do fogo). O todo é uma verdadeira suma do pensamento hermético, representando o conjunto dos elementos do Universo.

Maier reproduz textualmente aquelas seis leis, tal como vêm listadas no primeiro manifesto Rosacruz de 1614, a *Fama Fraternitatis*:

1. Curar os doentes ou cuidar deles gratuitamente; 2. Não usar hábito próprio à Fraternidade, mas sim e apenas os trajes locais; 3. Apresentar-se todos os anos no dia C. na morada do *Sanctus Spiritus*, ou comunicar o motivo da ausência; 4. Designar um digno sucessor em previsão de morte; 5. As letras R. C. serão o seu selo, insígnia e sigla; 6. A Fraternidade deve permanecer oculta durante um século.

É interessante notar que a primeira, ou seja, a cura dos enfermos gratuitamente («De graça recebestes, de graça dai» — Mateus 10, 8) adquire tanto relevo no espírito de Maier, que este lhe dedica nada menos de nove capítulos de comentários na *Themis Aurea* (capítulos IV a XII), ao passo que as restantes merecem apenas um capítulo cada uma.

Assim como os Dez Mandamentos da Antiga Aliança foram sumarizados em dois pelo Cristo do Novo Testamento («Amarás ao teu Deus com todo o teu coração, alma e mente [...], e amarás ao teu próximo como a ti mesmo» — Mateus 22, 37-39), também aquelas seis antigas leis foram sumarizadas em duas pela Nova Escola de Mistérios Rosacruzes: «**Curar os enfermos e pregar o Reino de Deus**», tal como Cristo ordenou aos Seus apóstolos.

O alquimista rosacruciano dispõe do **Oratório** e do **Laboratório**, no seu Templo do Espírito, para levar a cabo as operações de transmutação. Por isso se diz, na lei n.º 3, que deve apresentar-se todos os anos no dia C. na morada do *Sanctus Spiritus*; ou seja: no dia do seu **Cristo** interno, ou do seu íntimo *Natal* [5], deve estar perfeitamente consciente do seu *verdadeiro estar no templo do Espírito Santo*, que é o seu próprio corpo mortificado, acrisolado, e por fim purificado e transfigurado («Não sabeis que o vosso corpo é o templo do *Espírito Santo*, que está em vós?» — 1 Coríntios 6, 19).

Do lado do **Oratório** deve ter a biblioteca, isto é, a teoria e o alimento *mental*, a oração oculta, ou a palavra de razão: — o *noûs* e o *logos*; do lado do **Laboratório** deve ter os instrumentos da prática, o alambique, as retortas, os cadinhos, que é como quem diz, as obras do coração e do *serviço* desinteressado, inegoísta e amoroso, ou *cordial*. E é nesta dupla vertente, *mental* e *cordial*, que a transmutação alquímica do ser humano, no seu todo, se deve processar.

Como referi há pouco, essa transmutação abrange os nove estágios do percurso involutivo-evolutivo do tríplice corpo do ser humano, da tríplice alma e do tríplice espírito. No mundo moderno, cava-se uma distância abissal entre a *mente* e o *coração*: a mente prepondera, altamente evoluída pela ciência, e só se satisfaz com explicações materialmente demonstráveis, ao passo que o coração nem sempre encontra meios para manifestar o seu poder: as suas intuições são muitas vezes inseguras e erram ao aventurar-se nos mistérios do ser, que a mente esquadrinha de forma tão redutora quão aparentemente sólida e exacta.

Tanto vale dizer que a «pedra filosofal» do Conhecimento e da Verdade será alcançada quando a mente e o coração se unirem harmoniosamente, aperfeiçoando-se e cooperando mutuamente até que o ser humano atinja a mais elevada *Gnosis* e a mais elevada *Sophia*, isto é, até que esteja em condições de viver a Vida Religiosa em plenitude. Esta operação é descrita pelo rosacruciano MAX HEINDEL (1865-1919) no seu livro clássico *The Rosicrucian Cosmo-Conception* [6]; e a ênfase que Michael Maier coloca, na *Themis Aurea*, na eficácia alquímica das energias «curativas» trabalhadas discreta mas sabiamente «no oculto» [7], ensina-nos que a «panaceia» [8], mais do que um bálsamo físico, ainda que envolto numa teia de simbolismos, é um Mistério sagrado que o Adepto deverá saber buscar no mais completo despojamento de si:

Embora os Irmãos [da Rosacruz] possuam as medicinas mais eficazes do mundo, não se vangloriam disso, antes o escondem; talvez os seus pós contenham cinábrio ou alguma outra matéria ligeiríssima, mas produzem seguramente mais efeito do que se pode imaginar. Possuem a *Phalaia* bem como a *Asa* de Basílio, o *Nepenthes* que afasta as mágoas e pesares de Homero e do Trimegisto, o unguento de ouro, a fonte de Júpiter Hammon, que é quente de noite, fria ao meio-dia, e tépida ao nascer e ao pôr do Sol. Desdenham lucros e proveitos e não são seduzidos por altos cargos nem por honrarias; nem desejam de nenhum modo evidenciar-se [...]; submetem-se tranquilamente à protecção divina, não se exibem nem se escondem, mas exercem a sua actividade em silêncio (MICHAEL MAIER, *Themis Aurea*, cap. VI).

Com efeito,

... é pela **Alquimia Espiritual** que construiremos o templo do Espírito e conquistaremos o pó donde viemos, qualificando-nos como verdadeiros Mestres Maçons preparados para trabalhar em esferas mais elevadas (MAX HEINDEL, *Occult Principles of Health and Healing*, Oceanside 1938).

Em suma, há-de ser dentro de nós próprios que teremos de descobrir, desbravar e percorrer o Caminho da Salvação, e não apenas nesta ou naquela prática, neste ou naquele ritual, neste ou naquele livro por muito sublime e englobante que seja, ainda que se trate do livro dos livros, porque a letra só brilha para quem já preparou os olhos capazes de suportar o brilho da Luz «que já existe e que é tão bela».

Como dizia Florentinus de Valentia: «O livro que contém todos os outros está em ti, e em todos os homens».

#### NOTAS

---

[1] A grafia actual é «Rosenkreuz», com **k** e não com **c**.

[2] Segundo a lenda, a virgem Atalanta era muito veloz a correr e, por fidelidade à deusa Ártemis, decidira casar-se apenas com o homem que conseguisse vencê-la na corrida, jurando que mataria os pretendentes a quem vencesse, o que foi o caso de muitos. Graças ao ardil de lhe ir lançando à frente uns frutos de ouro que trouxera do Jardim das Hespérides, Hipómenes venceu-a porque ela se atrasava a apanhá-los. Atalanta submeteu-se ao prometido, e aceitou casar com Hipómenes.

[3] Existe uma edição moderna da Philosophical Research Society, Los Angeles 1976 que reproduz, em fac-símile integral, a primeira tradução editada em língua inglesa: MICHAEL MAIER, *Themis Aurea — Laws of the Fraternity of the Rosie Crosse*, N. Brooke, Cornhill 1656 (tradutor anónimo).

[4] Segundo HESÍODO (*Teogonia*, v. 135 e vv. 901-906), Témis, filha de Urano e de Gaia, é a deusa das Leis Eternas, sendo, por sua vez, mãe das Horas, da Boa-Lei (Eunomia), da Justiça, da Paz e das três Moiras.

[5] O «nascimento do Cristo interno» é a aspiração maior do cristão místico. Os primitivos cristãos saudavam-se: «Que o Cristo nasça em ti!». É o equivalente, de certo modo, ao *samādhi* do Hinduísmo ou o *satori* do Budismo Zen.

[6] Cf. MAX HEINDEL, *The Rosicrucian Cosmo-Conception* (1909), The Rosicrucian Fellowship, 28ª edição Oceanside 1977: «Alchemy and Soul-Growth», pp. 421-425.

[7] «Tu porém quando rezares, entra no teu quarto, e, de porta fechada, reza a teu Pai que está no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, te corresponderá» (Mateus 6, 6).

[8] Este termo deriva do nome da deusa da cura universal por meio de plantas, Panaceia, filha de Asclépios, o deus da Medicina.

***Conferência proferida no II Colóquio Internacional "Discursos e Práticas Alquímicas", organizado pelo Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa (CICTSUL), na Biblioteca D. Dinis, Odivelas, em Junho de 2000.***

# Um Tratado Musical de Alquimia

## Atalanta Fugiens



---

Em 1618 aparecia em Oppenheim (Renânia) a obra da qual podemos admirar, ainda hoje, o soberbo frontispício: "Atalanta Fugiens", de Miguel Majer.

O autor, ou melhor, os autores, uma vez que o editor João Teodoro de Bry é, provavelmente, também, o gravador, nele se declaram poetas, gravadores e músicos. Miguel Majer, nascido em 1568, em Rendsburg (Holstein) e falecido por volta de 1631, era formado em medicina.

Entrou para o serviço do Imperador Rodolfo II, em Praga, inicialmente como físico ou médico. Passou depois para secretário particular, para ser, enfim, elevado à dignidade de conde do conselho Imperial (conde palatino). Era alquimista e rosacruziano.

João Teodoro de Bry, nascido em Liège, em 1561, era filho do gravador e editor com o mesmo nome. Retomou, quando da morte do pai, as actividades profissionais deste. Pertencia à religião reformada.

A obra de Majer e de Bry é um autêntico tratado de ocultismo em cinquenta "emblemas esotéricos". Cada "emblema" comporta três elementos: um "epigrama", breve poema alegórico em latim, acompanhado da sua tradução em alemão; uma gravura simbólica e uma "fuga" a três vozes, escrita sobre os dois primeiros versos do epigrama.

Um título indica a significação geral de cada emblema. Cada um deles transpõe um mito antigo, conferindo-lhe uma ressonância alquímica.

O ponto de partida, ilustrado no frontispício, tem por base a lenda da deusa Atalanta (também chamada Ártemis e mesmo Diana, pelos Gregos e Romanos). Podemos seguir a sua aventura no enquadramento do título: à esquerda, no Jardim das Hespérides (as três ninfas no alto da gravura, são Aegle, Aeretusa e Hespertusa), guardado pelo dragão de sete cabeças (igualmente em cima), Hércules apossa-se dos frutos de ouro.

Três deles caem nas mãos de Afrodite (Vénus) que, mortificada pela feroz castidade de Atalanta, os entrega ao belo Hipomanes com a missão de a seduzir.

Hipomenes, conhecendo o estratagema pelo qual Atalanta se livrava dos pretendentes, resolver enganá-la. Atalanta impunha-lhes uma prova de corrida. Se o pretendente a vencesse, teria direito a desposá-la. Caso contrário, teria a cabeça decepada - o que sempre acontecia, uma vez que Atalanta era mais leve e mais veloz do que qualquer mortal.

Hipomenes colocou-se entre os concorrentes. No momento da prova atirou os três frutos de ouro para a frente de Atalanta. Esta, curiosa, ou um tanto cúpida, abaixou-se para os examinar e recolher e, com isto, perdeu algumas passadas, o que bastou para que Hipomenes a vencesse (em baixo, à esquerda da gravura).

A união consumou-se num templo consagrado a Zeus ou a Deméter (em baixo, à direita). Irritado por semelhante acto de profanação, o deus (ou a deusa), transformou-os respectivamente em leão e leoa (em baixo, à direita).

As gravuras e o sentido geral dos "emblemas" foram admiravelmente analisados e explicados por J. Van Lennep. As fugas musicais permanecem mais misteriosas e demandariam um longo e minucioso estudo. Todavia, um exame sumário talvez não seja desprovido de interesse. Vejamos a fuga número 1, aqui transcrita em notação moderna.

Não se trata de uma "fuga" como a entendem os tratados clássicos em uso nos conservatórios. Apenas as duas vozes superiores são tratadas em cânon, mas à quarta inferior. A voz mais grave é tratada em cantus firmus ou teneure. A voz mais aguda, no sentido em que a entendiam os teóricos do século XVII, isto é, a "fugida". Representa, normalmente, Atalanta fugitiva, como o indica o compositor: Atalanta seu vox fugiens.

A Segunda voz, que e segue em cânon rigoroso na Quarta grave, personaliza Hipomenes. O cantus firmus, enfim, todo em valores longos, representa os frutos atirados a Atalanta.

Atalanta (primeira voz) representa o Mercúrio volátil (ou a Lua); Hipomenes (Segunda voz) o enxofre activo ou o sol alquímico. A terceira voz representa os frutos de ouro, frutos da imortalidade, mas também o símbolo do conhecimento.

Essas curtas peças musicais, cuja realização necessita, por vezes, de uma douda exegese contrapontística, não são, longe disso, obras-primas. Neles descobrem-se (cf. o exemplo acima) imperícias, na verdade erros que um estudante de conservatório, mesmo nos nossos dias, renegaria com horror.

Pode-se questionar a respeito da utilização que dela pretendia fazer os seus autores. O texto preliminar teria uma função equivalente à dos corais de Lutero: "serem lidas, meditadas, compreendidas, julgadas, cantadas e ouvidas".

Isso constituiria um método para gravar na memória do adepto o primeiro distico essencial de cada poema que comenta a gravura correspondente.

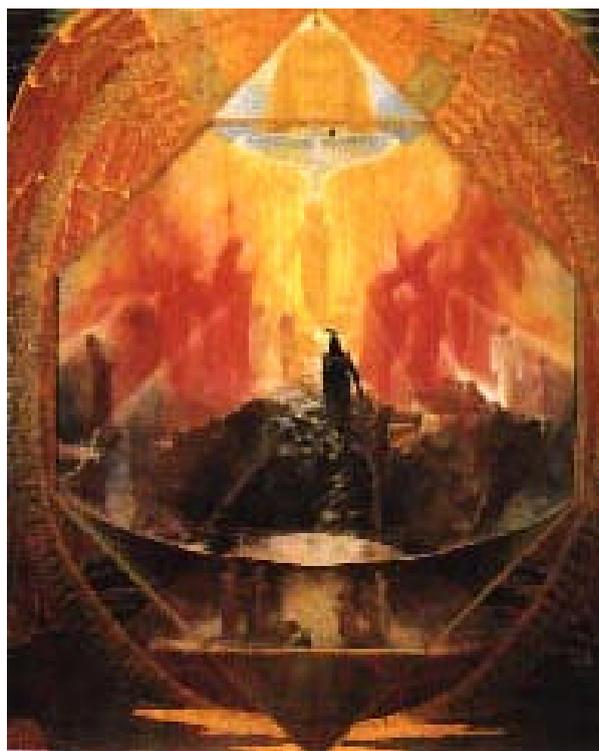
J. Van Lennep lembra-nos que o Imperador Rodolfo II (em Praga), bem como o duque Vicente de Gonzaga (em Mântua), ambos alquimistas experientes, eram, para os músicos, mecenas esclarecidos e generosos. Ambos possuíam uma prestigiosa capela de música. O primeiro

protegeu - entre outros - o compositor flamengo Filipe de Monte (1521-1603), e o segundo financiou o Orfeu, de Cláudio Monteverdi, cujo simbolismo foi, por certo, amplamente inspirado pelo comanditário.

J. Van Lennep adianta ainda que a música servia para dissipar a melancolia saturnina, que se apoderava dos alquimistas durante as longas noites de vigília diante do forno. Imagina-as então enganando a espera, cantando as "fugas" da Atalanta Fugiens. Supõe ainda que tais "fugas" também foram cantadas pelos membros da Fraternidade Rosacruz, a que Majer pertencia e que outorgava à música extrema importância.

**- Fonte: Revista "Rosacruz", Fraternidade Rosacruz de Portugal**

---



## Explorando as Origens do Rosacrucianismo



Joahann Valentin Andreae

Por Minnie Hotaling



No ano de 1614, apareceu na cidade de Kassel um livro com o extenso título: «Reforma Geral da Fama Fraternitatis da Conceituada Ordem dos Rosacruz». E logo no ano seguinte,

1615, apareceu uma Segunda edição da mesma obra; e mais tarde, em 1652, a obra fora entregue ao povo inglês pelo adepto Thomas Vaughan, sob o título: «Fame and Confession of Rose-Cross».

Essa obra é atribuída ao filósofo e teólogo Joahann Valentin Andreae que declara, conforme M. C. Hirschen, que a «Fama Fraternitatis», além de outras 30 obras, fora entregue ao público a fim de que os verdadeiros amantes da sabedoria, uma vez desvendados os segredos nelas contidos, pudessem dar prosseguimento à mesma. Andreae faz nessa obra o seguinte comentário sobre a vida e as aventuras de Christian Rosenkreutz, que fundara a Organização dos Rosacruzes:

No século XIV surgira na Europa um indivíduo de família, nobre, que adotara o nome de Christian Rosenkreutz. Apesar de sua ascendência fidalga era pobre, havendo, por essa razão, ingressado muito jovem num mosteiro onde, graças ao grande talento, estudara Filosofia, Arte, Religião e Ciências em geral. Não obstante possuir tão valioso atributo, continuou no mosteiro, dedicando-se com afinco à Religião e às Ciências Ocultas, esforçando-se sobremaneira para que a união entre ambas se realizasse. Com a idade de 10 anos, aventurou-se, em companhia de um monge, a uma viagem de peregrinação ao Santo-Sepulcro. Ao chegarem a Chipre, falecia o seu companheiro, mas o jovem rosacruz continuou a sua viagem. Estudou até aos 16 anos com Mestres da Arábia e chegando depois à cidade de Damasco, submeteu-se aos estudos das Ciências Ocultas que ali eram ministrados. Depois de permanecer três anos em Damasco, velejou para o Egito, a fim de continuar os seus estudos. Depois de uma viagem pelo Mediterrâneo, alcançou a cidade de Fez, em Marrocos, para a qual seus Mestres de Damasco o enviaram, e onde permanecera cerca de dois anos, recebendo dos Filósofos da África outros ensinamentos valiosos. Passou depois para a Espanha; e como fora bem recebido nesse país, resolveu decididamente regressar à Alemanha, para que pudesse entregar aos seus compatriotas os estudos e ciências obtidos, o que, aliás não fizera tão somente aos seus patrícios, mas também ao mundo inteiro, formando, nesse ínterim, uma organização para essa nobre finalidade.

Logo a seguir, escolheria cinco monges do velho convento em que fora educado, incluindo depois mais sete com inteligência de elevada qualidade, credenciando-os mediante a solene promessa de não divulgarem ao mundo exterior os seus conhecimentos, mas conservando-os em absoluto segredo, devendo constituir-se num Vocabulário Mágico para ser decifrado pelos futuros estudantes. Foram-lhes transmitidas assim as necessárias instruções sobre ciências, arte, medicina e religião. Prestavam auxílio gratuito a todos os enfermos que a eles se dirigiam, e o número destes aumentara de tal forma, que pouco tempo lhes restava para a execução de outros serviços.

Sob a direção do Pai Christian, que era o décimo-terceiro e o Supremo da Ordem, principiaram a construir um Templo, e uma vez concluída essa obra, os 12 Irmãos que já estavam muito bem instruídos, resolveram separar-se, permanecendo apenas cinco com o Pai Christian, no Templo, e os outros sete peregrinaram pelo mundo. No fim de cada ano, deviam estar de volta ao Templo, e caso houvesse qualquer impedimento neste sentido, tinham de escrever, apresentando as razões.

Essa Organização assim constituída foi regida por um Código de Leis que exigia de seus membros completa subordinação à Ética. Estes sete, dos 12 Irmãos, deveriam viver como homens entre os homens, e assim se apresentarem, não se distinguindo jamais nem sequer por um traje diferente do dos habitantes do mundo exterior. Trabalhavam não só em seus corpos invisíveis, mas também com os outros, conforme a ocasião o exigisse. Jamais lhes fora outorgado o direito de influenciar a quem que fosse contra a sua vontade, deixando-os sempre agir por força de seus próprios desejos. Mesmo assim, competia-lhes estimular as suas benéficas inclinações.

Quanto aos cinco irmãos que permaneceram com o Pai Christian, estes jamais se afastaram do Templo do Espírito Santo e passaram a executar a obra no mundo invisível.

O décimo-terceiro Membro, o Superior e Fundador da Ordem Rosacruz, é invisível ao mundo exterior, sendo o intermediário do mais alto Conselho Central que é composto pelos Hierofantes dos Mistérios Mais Elevados. A Sua presença é sentida, porém nunca vista, e ao entrar no Templo, assinala o início da Cerimónia. As letras C.R.C. constituíam-se na palavra Chave e Título, e a Fraternidade devia permanecer cem anos em segredo.

Em idade bastante avançada, Pai Christian Rosenkreutz abandonou o seu corpo físico, que fora sepultado pelo cinco Irmãos que haviam permanecido com ele. Para os outros, o local do sepultamento tornara-se secreto, continuando a Sociedade a ficar velada para o mundo exterior. A tradição entre eles consistia em que o túmulo do Pai Rosenkreutz seria descoberto 120 anos depois e que a Fraternidade não seria mais uma Organização Secreta. Por essa razão, os Fratres deram início a uma transformação no Templo, colocando a placa comemorativa, contendo os nomes dos congregados, em um lugar mais adequado.

A placa comemorativa era de latão, tendo sido colocada na parede com um prego que passava pelo seu centro; e tão fortemente estava fixada, que na sua retirada uma parte do reboco caíra e, em seguida, uma porta secreta ficou à vista. Depois de ter sido retirado completamente o reboco que encobria a porta, ficou a descoberto a seguinte inscrição, em letras grandes: POST CXX ANNOS PATERO (depois de 120 anos eu serei aberta). Depois de haver esperado a aurora do Sol nascente do dia seguinte, recomeçaram de novo com as suas pesquisas. Ao abrirem a pesada porta, descobriram um abóbada septagonal, tendo cada um dos sete lados, 5 pés de largura e 8 pés de altura, e neles pintados conhecidos símbolos. No teto via-se um Sol artificial, cuja luz, era tão forte que chegava quase a ofuscar os olhos. Foi com a maior surpresa que, em vez de um túmulo, se encontrou no meio do recinto um altar redondo, com uma inscrição onde se dizia ter sido edificado por Christian Rosekreuz como Símbolo do Universo. Muitas outras inscrições existiam, tais como: «JESUS MIHI OMNIS, LEGISJUGUM, LIBERTAS EVANGELII» (Jesus todo meu, o rigor da Lei, a liberdade do Evangelho), o que dá perfeito testemunho do carácter Crístico do Construtor.

Em cada um dos sete lados estava uma porta que conduzia a uma câmara na qual foram encontradas coisas raras e de grande valor, tais como a biografia do fundador; o vocabulário de Paracelso; os segredos da Ordem; sinos, espelhos, lâmpadas e vários outros objetos estranhos.

Ao removerem o Altar e a placa de latão, ficaram surpreendidos ao depararem com o corpo de Christian Rosenkreutz, cujo estado de conservação era perfeito.

Essa é a narração do caso, tal como foi descrito por J. V. Andreae, em sua famosa obra sobre os antigos Rosacruzes, intitulada «A Fama Fraternitatis».

Muitos cientistas supõem ser uma poesia a história de Andreae; entretanto, outros aplaudiram a teoria de Nicolai, que dizia ser Andreae, naquele tempo em que surgira o seu livro, um jovem cheio de entusiasmo e de ambições. Conhecia muito bem as falhas de teologia e das ciência, e esforçava-se por reformá-las; e para poder realizar o seu intento, procurou a fusão de quantos fossem admiradores da virtude, assim como ele o foi, para que pudessem unir-se numa única Organização.

Outros afirmam haver Andreae escrito essas coisas tão somente para que o Rosacrucianismo pudesse crescer e desenvolver-se, pois tinha que demonstrar, em separado o seu conceito sobre a moral da religião. Seja como for, o importante é que essa suposta poesia conquistou terreno através dos séculos e foi aceita como verossímil; e tanto isto é verdade que a Invisível Organização dos Rosacruzes está sendo hoje ansiosamente procurada e com ela se procura compartilhar e levar avante os seus nobres e dignificantes ideais.

Essa obra de Andreae alcançou na Alemanha um êxito sensacional, pelo que, de todos os rincões chegavam cartas dos que se sentiam habilitados nas Ciências de Kabala e da Alquimia, para serem provados em suas capacidades. Outros, atrevidamente, afirmavam e de maneira fraudulenta, pertenceram à Ordem Rosacruz iludindo aqueles que, de boa fé, neles acreditaram. Muitos comentários houve, segundo os quais esses charlatães extorquiam dinheiro, tendo sido, finalmente, castigados severamente pelos Magistrados de Namburg, Augsburgo e de outras cidades.

oOo

No ano de 1772, surgiu na Holanda uma sociedade que se intitulou de Alquimia e Rosacruzes, afirmando ser Christian Rosenkreutz o seu fundador e que muitas organizações na Alemanha a ela se ligaram. Completamente ao contrário da irregular situação dessas fraudulentas organizações, a Filosofia Rosacruz aprofundou tanto as suas raízes, que cresceu de maneira vertiginosa, conforme se verifica pelas Escolas Modernas do Rosacruçianismo. Durante o século XVII existiram na Alemanha, França e Inglaterra muitas Escolas dessa natureza, das quais fizeram parte pessoas de renome, como: Michael Meier, Robert Fludd e Elias Ashmole. Nicolai acredita haver encontrado suficientes comprovações segundo os quais Lord Bacon se inspirara nas obras da Ordem, inclusive Jacob Boehme, Goethe e Richard Wagner teriam recebido inspirações de Christian Rosenkreutz. As suas obras são espirituais, solenes e duradouras. Thomas Vaughan, em seu livro intitulado: «Horas com um Místico», menciona que o Rosacruçianismo se tem convertido, paulatinamente, num tal conceito que engloba a «Pedra Filosofal».

É digno de registro igualmente o fato de Hichcok e outros autores modernos terem provado que os trabalhos dos verdadeiros Filósofos do Hermetismo, no plano espiritual não simbolizam apenas aquisição indestrutível da saúde e do prolongamento da vida material, mas também a renovação do Homem e a imortalidade da alma.

**Fonte: Fraternidade Rosacruz de Portugal**

**Publicado na Revista "Rosacruz" n.º 233, 1964. Traduzido de *Rays From the Rose Cross*, Vol 90, #04**

---

## O Enigma dos Rosacruz



Abrindo o Túmulo de Christian Rosenkreuz,  
Pintura de JAKnapp.

### Por Um Probacionista

---

*Quem são os Rosacruz? Eram eles uma organização de pensadores profundos rebelando-se contra as limitações filosóficas e o sistema religioso inquisitivo de sua época ou eram, então, isolados transcendentalistas unidos apenas pela semelhança de seus pontos de vista e deduções? Onde ficava a "Casa do Espírito Santo", na qual, segundo os seus manifestos, encontravam-se uma vez por ano para planejar as futuras atividades da Ordem? Quem era a misteriosa pessoa referida como "nosso Ilustre Pai e Irmão C.R.C."? Representavam realmente aquelas três letras as palavras "Christian Rosen Kreutz"? Foi Christian Rosenkreutz, o suposto autor das Bodas Químicas, a mesma pessoa que com outros três fundaram "A Sociedade da Rosa Cruz"?*

*Que relação existia entre o Rosacruçianismo e a Franco-maçonaria medieval? Por que os destinos destas duas organizações estavam tão intimamente relacionados? Era a "Irmandade da Rosa Cruz" o vínculo há muito procurado que conectava a Maçonaria da Idade Média com o simbolismo e o misticismo da antiguidade, e cujos segredos estão sendo perpetuados pela Maçonaria moderna? A Ordem Rosacruz original teria se desintegrado na última parte do século dezoito, ou a Sociedade ainda existe como uma organização, mantendo o mesmo segredo pelo qual a "Irmandade da Rosa Cruz" foi formada? Eram os Rosacruz uma Irmandade filosófica e religiosa, como proclamavam ser, ou eram seus alegados princípios um artifício para ocultar o verdadeiro objetivo da Fraternidade, que possivelmente seria o controle político da Europa?*

Com este enorme leque de questões Manly P. Hall inicia , "A Fraternidade da Rosa Cruz", Capítulo CXXXVII de sua Enciclopédia Ilustrada de Filosofia Maçônica , Hermética e Rosa-cruz -"Os Ensinamentos Secretos de Todas as Eras". Tais indagações continuam inesgotáveis e têm motivados muitas pesquisas acadêmicas no campo da História e da Filosofia, onde o Rosacrucianismo é investigado como um possível link na história do Iluminismo , - entre o neo-platonismo e os modernos racionalismo e empirismo. Em Letras, tem sido estudado a materialidade de suas produções escritas através da interpretação de seu conteúdo simbólico. Não tenho como objetivo apresentar uma nova tese original, as questões já levantadas podem motivar inúmeras teses acadêmicas, nem esgotar tais perguntas, mas simplesmente fornecer um pequeno sumário de algumas teorias, a meu ver não excludentes, que se procuram dar conta do enigma dos rosacruzes.

A primeira década do Século XVII trouxe inúmeras reformas e mudanças no cenário filosófico e político. O Racionalismo de Descartes, na França, e o Empirismo de Bacon, na Inglaterra, fundavam novos princípios de pensamento filosófico e método científico, atacando as antigas instituições.

Na Itália surge Trajano Boccalini, arquiteto e escritor, celebrizado por suas sátiras criticando os políticos corruptos de sua época. Boccalini acabou sendo assassinado em 1613. Seu livro mais importante é sem dúvida a sátira "Ragguagli di Parnasso" (Anúncios do Parnasso), publicada em 1612. Tal obra é dividida em várias partes. Sua septuagésima-sétima parte se intitulada "Generall Riforma dell' Universo"( Reforma Geral do Universo ). Não oferecia nenhuma solução aos problemas que afligiam à humanidade , mas afirmava que uma grande reforma seria necessária antes que os segredos divinos da natureza pudessem ser revelados para a condução dos seres humanos.

É justamente em sua edição alemã de 1614, publicada em Cassel, que aparece pela primeira vez e na forma de apêndice à "Reforma Geral do Universo", **a Fama Fraternitatis**, o primeiro e anônimo manifesto público da misteriosa Irmandade da Rosa Cruz, com o longo título de **Allegeme Und General Reformation der Fame Fraternitatis des Loblichen Orders des Rosencreuzes**.

A Fama teve grande repercussão e foi logo publicada separadamente. In 1615 surge o **Confessio Fraternitatis**, editado com a Fama . Ambos manifestos foram sucessivamente reeditados enquanto o ensaio de Boccalini desaparecia.

**As Bodas Químicas de Christian Rosenkreutz, Ano 1459**, publicado in 1616, é um livro posterior na cronologia e introduz pela primeira vez o nome **Christian Rosenkreutz** que permaneceu inominado exceto pelas três letras iniciais nos primeiros manifestos ( Fama & Confessio Fraternitatis ).

A questão da autoria destes trabalhos também é um assunto controvertido. A maioria trabalhos dos autores convergem que teriam sido escritos pelo filósofo e teólogo alemão Johan Valentin Andreae (1586-1654), ainda que não haja provas conclusivas a este respeito. Ele foi um eminente, respeitável e conservador teólogo, representado com longas barbas brancas e muito honrado no seio da congregação luterana. Também escreveu diversos trabalhos de cunho pedagógico. Sua utopia "Cristianópolis" apresenta certa semelhança com a obra baconiana "Nova Atlantis".

Apesar da maioria das pesquisas acadêmicas postularem Johan Valentin Andreae como o verdadeiro autor dos primeiros manifestos Rosacruzes alguns autores postulam que pelo menos a Fama e o Confessio foram realmente escritas pelo Lord

Verulam , Sir Francis Bacon, conhecido como o Chanceler de Parnassus, o alegórico Monte dos Poetas.

A Fama Fraternitatis nos conta a vida e as aventuras de Christian Rosenkreutz, um personagem simbólico , que é o fundador da Fraternidade dos Rosacruzes.

Segundo a Lenda, C.R.C. teria nascido em 1378 no seio de uma pobre, porém nobre, família. Tendo perdido seus pais ainda criança, é criado em um convento desde os cinco anos de idade. Lá aprende Latim e Grego e conhece o Irmão P. , um monge com o qual viaja em peregrinação à Terra Santa, para visitar o Santo Sepulcro. Seu companheiro de viagem acaba falecendo ao chegarem à Ilha de Cyprus, mas C.R.C. continua a sua jornada em direção à Damascus. Em Damascus gozando de pobres condições de saúde, permanece por mais algum tempo, estudando com médicos e astrólogos. Ouvindo, por acaso, haver em Damcar um grupo de sábios, parte para esta cidade , lá chegando aos dezesseis anos de idade. (Apesar de ter sido traduzida algumas vezes como Damascus, não conseguiu-se averiguar a localização desta cidade, que não poderia estar muito longe de Jerusalém, mas que não corresponde nem a Damascus nem a nenhuma das demais cidades cujo nome poderia sugerir.

**Seria um alegórico estado de consciência?** Em Damcar é recebido pelos sábios como alguém longamente esperado e permanece entre eles cerca de três anos, devotando-se ao estudo das Ciências Ocultas , aprendendo a língua árabe e traduzindo o misterioso livro "M" para o Latim. Depois parte para o Egito, onde continua seus estudos. Atravessando o Mediterrâneo chega a Fez, cidade santa de Marrocos, que foi durante a Idade Média um dos centros mais destacados das artes alquímicas. Os sábios de Fez estavam em contato com os Iniciados de outros países islâmicos e conheciam as Ciências Ocultas que compartilham com C.R.C. Nesta cidade é instruído acerca dos misteriosos seres elementais da Natureza. Logo após o jovem Iniciado segue para a Espanha, carregando consigo muitos exemplares de remédios raros, animais curiosos e maravilhosos livros. Visita, então, os iluminados letrados de Madrid, que não lhe dão crédito, pois acatar seu conhecimento revelaria o quanto ignoravam. Então, profundamente decepcionado, retorna à Alemanha, onde formaria o primeiro núcleo da Confraria da Rosa Cruz. Constrói uma casa no topo de uma pequena e misteriosa colina, onde devota-se ao estudo e a experimentos.

Após um silêncio de cinco anos, C.R.C. reúne em torno de si três dos leais amigos do antigo convento no qual havia sido educado, e juntos começam a agrupar e sistematizar o grande conhecimento que possuía. Foi assim que surgiu, em 1413, segundo a Fama, o primeiro núcleo da Fraternidade Rosacruz. Depois foram aceitos mais quatro membros e mais tarde a Ordem passou a se constituir segundo o arquétipo apostólico de doze membros reunidos em torno de um décimo terceiro.

Os Irmãos se dedicavam às artes de cura, tratando os enfermos gratuitamente. O número de pacientes crescia tanto que interferia em outros trabalhos, como a construção do secreto Templo do Espírito Santo e a sistematização do conhecimento universal. Quando o Templo foi concluído, os Irmãos , já Iniciados nos Mistérios e nas Ciências, resolveram separar-se para realizarem certas missões, como a de instruírem as mentalidades avançadas em diferentes partes do mundo. Alguns irmãos permaneciam no Templo, enquanto outros viajavam, devendo retornar ao final de cada ano, ou no caso de algum impedimento, deveriam justificar sua ausência através de uma mensagem.

A Sociedade, então formada, estava regida por um conjunto de regras. Tal código estabelecia : (1) cura gratuita aos enfermos; (2) observância aos costumes e acatamento às leis do país no qual o Irmão Rosacruz residisse; (3) assistência a uma assembléia

anual(em caso de impedimento deveriam enviar uma carta justificando sua ausência);(4) cada Irmão Rosacruz deveria formar um digno sucessor; (5) as iniciais "R.C.." constituiria o selo, a marca e a clave da Fraternidade dos Rosacruzes. (6)a identidade da Sociedade deveria permanecer secreta por um período de cem anos.

Quando o primeiro Irmão da Ordem desencarnou, na Inglaterra, o Pai C.R.C. resolveu preparar sua própria tumba, uma perfeita reprodução em miniatura do Universo. Ninguém da Ordem sabia quando seu fundador passaria ao além, porém com idade avançada C.R.C. deixou seu corpo físico, sendo sepultado pelos Irmãos que permaneceram consigo. Porém o local de seu funeral permaneceu secreto durante cento e vinte anos, até ser descoberto acidentalmente pelos Irmãos que perpetuaram secretamente a Ordem.Ao tentarem remover uma taboa memorial, com o nome dos antigos membros da Ordem, para um local mais seguro, descobriram sua tumba secreta iluminada por uma lamparina suspensa no teto, simulando um sol artificial. O cômodo tinha sete lados, e no centro havia uma pedra circular sob a qual encontraram o corpo de seu fundador em perfeita conservação, portando em suas mãos um misterioso pergaminho contendo os arcanos da Ordem.

Quando o primeiro Irmão da Ordem desencarnou, na Inglaterra, foi decidido que os túmulos dos membros deveriam ser secretos. Logo após o Pai C.R.C. reuniu os seis Irmãos remanescentes, e supõe-se que ele então preparou sua própria tumba simbólica, uma perfeita reprodução em miniatura do universo. A Fama lembra que nenhum dos Irmãos vivos na época de seus escritos sabiam quando o Pai C.R.C. havia morrido ou onde estava seu corpo sepultado. Seu corpo foi acidentalmente descoberto 120 anos após a sua morte quando um dos Irmãos decidiram fazer algumas alterações na "**Casa do Espírito Santo**". Enquanto fazia suas alterações, o Irmão descobriu uma placa memorial sobre a qual estava inscrito os nomes dos primeiros membros da Ordem.

A placa memorial era de bronze, e estava afixada a parede por um grande prego , bastante forte, de modo que ao ser arrancado com força, trouxera com ele o proveniente da parede fina, uma pedra não muito grande ou rebote de porta escondida; e assim, inesperadamente descobriu-se o túmulo do Pai C.R.C. , derrubando o resto da parede e desobstruindo a porta , sobre a qual estava escrito:

**POST CXX ANNOS PATERO** - [ *Após 120 anos Eu Reaparecerei* ], com o ano do Senhor indicado embaixo.

Aguardando a alvorada do novo dia, eles exploraram o Túmulo.

*"Na manhã seguinte abrimos a porta, e aos nossos olhos surgiu uma galeria abobadada de sete lados e cantos, cada um deles medindo, aproximadamente, 1,5 m de largura por 2,5 metros de altura. Embora o sol jamais brilhasse dentro dela, estava iluminada com um outra luz solar, a qual aprendera a fazê-lo com o próprio sol, e estava situada na parte superior e no centro do teto. No meio, e em vez de lápide, havia um altar redondo coberto por uma chapa de bronze, tendo nela gravado: **A.C.R.C. Hoc universi compendium unius mihi sepulchrum feci** ( Este compêndio do universo, fi-lo durante minha existência para ser meu túmulo)."*

*"Á volta do primeiro círculo, ou borda, constava:**JESUS MIHU OMNIA** (Jesus é para mim todas as coisas) No centro viam-se quatro figuras encerradas em círculos, cujas inscrições eram as seguintes:(1)**Nequaquam vaccum**( Em nenhuma parte existe um vácuo)(2)**Legis Jugum**(O Jugo da Lei)(3)**Libertas Evangelli**.(A Liberdade do Evangelho) (4) **Dei gloria intacta.** ( A glória íntegra de Deus)."*

Tudo era visível e resplandecente, então reunidos, ajoelharam-se e renderam graças ao único, sábio e poderoso Deus Eterno, o qual os ensinara mais do que todas as faculdades mentais humanas poderiam ter descoberto. Dividiram a galeria em três partes: a superior ou teto, a parede ou o lado e o piso ou chão. O teto estava dividido de acordo com os sete lados a volta do triângulo. Cada lado da parede dividia-se em dez figuras, cada uma das quais com as suas várias estampas e frases, reveladas no Concentratum da Fama. O fundo era dividido num triângulo e descrevia o poder e o regulamento dos governantes inferiores. Cada lado ou parede tinha uma porta ou cofre, que continham diversas relíquias, como o vocabulário de **Theoph: Par. Ho.** (Theophrastus Paracelsus ab Hohenheim) e outros livros preciosos e não adulterados, como o **Itinerarium e Vitam** do Pai C.R.C., fonte da maior parte da narrativa da Fama, segundo a mesma. Num outro cofre havia espelhos, as diversas virtudes, e ainda num outro local, pequenas sinetas, lamparinas e principalmente cânticos maravilhosos dissimulados, e geralmente forjados com este objetivo, isto é, caso viesse a acontecer que após muitas centenas de anos, a Ordem ou Fraternidade resultasse em nada, só pudessem ser reconstruídos unicamente através desta galeria abobadada.

Até então os Irmãos não haviam descoberto o túmulo do Pai C.R.C., mas ao erguerem a chapa de bronze, encontraram um corpo formoso e digno, em perfeito estado de conservação, com todas as suas vestimentas e atavios. Segurava um livro de pergaminho, chamado I; o qual após a Bíblia é o maior tesouro dos Rosacruz. No final do mesmo havia o seguinte **Elogium:**

*"Uma semente foi plantada no peito de Jesus. C. Ros. C. originou-se na nobre e afamada família alemã da R.C.; um homem admitido nos mistérios e segredos do céu e da terra através das revelações divinas, cogitações sutis e da incansável labuta de sua vida. Em suas viagens pela Arábia e África, arrecadou um tesouro superando o dos Reis e Imperadores; não o achando, porém, adequado para a sua época, conservou-o guardado para ser descoberto pela posterioridade, e nomeou os herdeiros leais e fiéis de suas artes, e também de seu nome. Construiu um microcosmo correspondendo em todos os movimentos ao macrocosmo, e finalmente redigiu este compêndio das coisas passadas, presentes e futuras. Em seguida, tendo já ultrapassado um centenário, embora não atribulado por nenhuma enfermidade, que jamais sofrera em seu próprio corpo e tampouco permitira que outros a sofressem, mas chamado pelo Espírito de Deus, entre os últimos amplexos de seus irmãos, entregou sua alma iluminada a Deus seu Criador. Um pai amado, um Irmão afetuoso, um Mestre leal, um Amigo sincero, aqui permaneceu oculto por seus discípulos durante 120 anos."*

*A data presumida da descoberta de seu túmulo é 1604. Segundo a Confessio Fraternitatis, o Irmão R.C. nasceu em 1378 e viveu durante 106 anos, portanto teria desencarnado em 1484, sendo descoberto seu túmulo 120 anos após, ou seja 1604.*

Várias teorias tem sido dadas para resolver o enigma dos Rosacruz. Tais Teorias não são excludentes e se completam de certa forma.

**A Primeira Teoria sustenta que a Fraternidade Rosa Cruz existe historicamente de acordo com a descrição de sua fundação e subseqüentes atividades publicadas em seus manifestos originais, a Fama e a Confessio Fraternitatis.**

Certas discrepâncias tem sido descobertas nesta história. É dito que escritos de Paracelsus foram descobertos no túmulo de C.R.C. porém se ele desencarnou com 106 anos de idade e o túmulo foi selado nesta época e jamais aberto até a sua descoberta

1, nós topamos com uma contradição histórica porque quando o túmulo foi selado Paracelsus tinha apenas um ano de idade.

Uma curiosa pesquisa relacionada à identidade de C.R.C. é apresentada por Maurice Magre em seu livro *Magicians, Seers And Mystics*. Ele sustenta que Christian Rosenkreutz foi o último descendente dos Germelschauen, uma família alemã que floresceu no século XIII. Seu Castelo se localizava na Floresta de Thuringian. Sua família teria se convertido às doutrinas Albigenses, combinando ritos pagãos com crenças cristãs. Toda a sua família foi assassinada por Landgrave Conrad da Thuringia, exceto o filho mais jovem, que tinha apenas cinco anos de idade. Ele foi levado secretamente por um monge, que era um adepto Albigense para Languedoc. A criança foi colocada em um mosteiro, que ainda estava sensível à influência dos Albigenses, onde ele foi educado e mais tarde com a ajuda de quatro outros Irmãos formaram a Fraternidade Rosa Cruz. Este relato deriva da tradição oral.

**A Segunda Teoria supõe que a Fraternidade Rosa Cruz foi fundada cerca do ano 1610 pelo teólogo luterano alemão, Johan Valentin Andreae.** Alguns acrescentam que suas raízes teriam emergido na Idade Média com o desenvolvimento das pesquisas alquímicas. Para Robert Macoy, Johan Valentin Andreae teria estabelecido a Rosa Cruz a partir da transformação e ampliação de uma antiga associação criada por Henry Cornelius Agrippa. Em sua obra *Secret Symbols of the Rosicrucians*, o Dr. Franz Hartmann descreve a Fraternidade como "**Uma sociedade secreta de homens possuidores de poderes super-humanos, senão sobrenaturais; eles eram capazes de prever os eventos futuros, de penetrar nos mais profundos mistérios da natureza, de transformar Ferro, Cobre, Chumbo, ou Mercúrio em Ouro, de preparar um Elixir da Vida, ou a Panacea Universal, pelo uso do qual eles poderiam preservar sua juventude; e ainda acredita-se que eram capazes de comandar os Espíritos da Natureza, e conheciam o segredo da Pedra Filosofal, uma substância que facultava ao seu possuidor todos os poderes, imortalidade, e suprema sabedoria**". Ele também sustenta que Rosacruz é uma pessoa que pelo processo do despertar espiritual adquiriu um conhecimento prático do Segredo da Rosa e da Cruz.

**A Terceira Teoria defende que o Rosacruzianismo foi a primeira invasão do Budismo e do Bramanismo na Europa, sendo seu simbolismo análogo ao florescimento do lótus.**

**A Quarta Teoria proclama que a Fraternidade da Rosa Cruz emergiu no Egito durante a supremacia filosófica da Escola de Heliópolis naquele império, tendo como marco mais proeminente o inesquecível Akenathen, o Faraó do Sol. Também sustenta que o Rosacruzianismo preservou os Mistérios da antiga Pérsia e Caldeia.** Quando nós falamos do Rosicrucianismo como uma sociedade de homens funcionando sob as leis e regulamentos de uma sociedade física, organizada sob o nome Rosa Cruz, nos limitamos ao início do Século XVII, porém se o consideramos como uma tradição mística, devemos retroceder na história à herança Atlante e ao Egito.

**A Quinta Teoria seguindo as pistas fornecidas pelo próprio roteiro de viagem de C.R.C., postula uma influência islâmica.** Através dos Magos do Deserto teve acesso à Magia e à Astrologia preservada e cultivada pelos sufistas. É claro que não se trata aqui do islamismo ortodoxo, mas do esoterismo árabe, que tem elementos comuns ao esoterismo de todos os povos.

**A Sexta Teoria afirma que a Antiga Fraternidade Rosacruz foi completamente um produto de imaginação.** Alguns acadêmicos postulam que esta história de Andreae foi simplesmente um romance. Outros acham que a teoria que Andreae, ao tempo do aparecimento deste livro, era um adolescente cheio de entusiasmo e ambição, que deparando-se com as insuficiências teológicas e científicas, sonhava em ultrapassá-las, e para efetuar este projeto imaginou uma congregação de todos que como ele admiravam a verdade e a virtude. Ainda outros acham que ele teria escrito este relato do surgimento e progresso do Rosacruçianismo visando representar o avanço de suas próprias visões peculiares da moral e da religião. Em *Ipso Conscripta*, trabalho que permaneceu em forma manuscrita até 1849, só publicado após a sua morte, Andreae admite que escrevera a Fama da Sociedade Rosacruz quando tinha apenas 16 anos de idade. Ele não possuía nenhum conhecimento de outros trabalhos, e é improvável que um adolescente de 16 anos tivesse produzido qualquer dos manifestos sem a orientação de alguém. Seja como for, esta assim chamada "ficção" tem persistido durante séculos, e rapidamente foi aceita como verdade por multidões de pessoas.

**A Sétima Teoria defende que a Fraternidade Rosacruz foi realmente fundada cerca de 1604, provavelmente pelo filósofo inglês Francis Bacon, Lord Verulam, bem conhecido como o Chanceler de Parnassus, o alegórico Monte dos Poetas.** Michael Maier, médico e alquimista alemão, autor de *Silentium Post Clamores* e *Themis Aurea*, dedicados à Irmandade Rosacruz afirma que *o lar dos Irmãos Rosacruzes se localizava no Helicón ou Parnaso, onde Pegaso, o Cavalo Alado, faz surgir fontes, com simples golpes de suas patas contra a terra.* George Whither faz menção especial a Francis Bacon, Lord Verulam, como o *Chanceler do Parnaso*, em sua obra *The Great Assises Holden in Parnassus*. Robert Burton, doutor em Teologia do Século XVII relatou que na época em que escrevia *Anatomia da Melancolia, ainda estava vivo o fundador da Sociedade Rosacruz* e numa nota de rodapé, ao citar Johan Valentin Andreae, aceito como o autor dos primeiros manifestos, Burton se refere a *"Johan Valentin Andreae, Lorde Verulam"*, sugerindo que *"Andreae"* era um pseudônimo usado por Francis Bacon. Tais referências estão dispersas na obra de Manly P. Hall, que dizia que Bacon teria tido uma abundante correspondência com pessoas letradas do continente europeu, ocultando-se atrás da máscara do respeitável Andreae para encobrir seus próprios fins. Bacon teria publicado a Fama e o confesso muito longe de sua pátria para evitar complicações. Manly P. Hall também sugeriu que *"após os falsos funerais de Bacon, na Inglaterra, este viajou ao continente Europeu, onde viveu mais de vinte anos na qualidade de líder da Sociedade Secreta, que tinha como objetivo revitalizar as formas de conhecimento(...) Promoveu reformas ,através da Franco-maçonaria; fundou a Royal Society, para promover o conhecimento científico, e junto com um seletto grupo trabalhou em sua obra mestra, a Instauratio Magna, sua Enciclopédia Universal, um compêndio que reunia toda classe de informações necessárias e úteis."* O que isto nos evoca? Lembremos que a obra magna de C.R.C. consistia na preparação de uma enciclopédia de conhecimento universal. Parte da *Instauratio Magna* foi editada com o título de *Novum Organum*, que marcou época e se tornou a base da Ciência Moderna. Tal Teoria não é compartilhada por Francis A. Yates, para quem o pensamento de Bacon se contrasta com o Rosacruçianismo, que afinado com o pensamento alquímico postulava a doutrina harmônica da analogia entre o Macro e o Microcosmos, que não estão presentes no pensamento de Bacon. O programa do Império Filosófico, desenvolvido por Bacon inspirado nos conceitos de Platão, teve continuidade em sua utopia *Nova Atlantida*, na qual ressalta a necessidade da investigação dos mistérios da natureza relativos à matéria, ao tempo e ao espaço, como condições da preservação e segurança humana.

**A Oitava Teoria proclama que a Ordem Rosa Cruz não é meramente uma sociedade secreta porém uma das Escolas de Mistérios, ainda que tenha trabalhado com algumas sociedades secretas em diferentes períodos da história.**

A Oitava Teoria sustenta que a Ordem Rosacruz é uma Escola de Mistérios, que os Irmãos Maiores da Ordem são Hierofantes dos Mistérios Ocidentais e que possuem um poder espiritual mais poderoso na vida do mundo ocidental que qualquer governo visível. Também proclama que Cristian Rosenkreutz é o nome simbólico de uma entidade que realmente esteve encarnada, que teria aparecido na Europa nos Séculos XIII e XIV para iniciar seu trabalho. Afirma que ele trabalhou com os alquimistas e inspirou as investigações metafísicas e as práticas de cura de muitos servos de Deus e da humanidade. Também proclamam que o **Conde de St. Germain** é o mais elevado Adepto de sua Ordem e que Ele e **Christian Rosenkreutz** foram manifestações da mesma entidade. Declaram-se a si mesmos como descendentes de Tubal-Caim e Hiram Abiff, e que o propósito de sua existência era preservar a natureza espiritual do homem através de eras de materialismo. Segundo Manly P. Hall, Max Heindel, o Místico Cristão, descrevia o Templo Rosacruz como uma estrutura etérea localizada na Europa. Manly P. Hall nos informa que Max Heindel referia-se aos Iniciados Rosacruzes como seres tão avançados na ciência da vida que a morte os esqueceu. (**The Secret Teachings of All Ages**)

Segundo Corinne Helene, proeminente expositora da Teoria Transcendentalista, *"Desde o estabelecimento das Escolas de Iniciação na Antiga Lemúria após o **link** mental ter sido desenvolvido pelos pioneiros da raça humana (as massas não teriam recebido o **link** mental antes da Época Atlante), têm havido duas grandes classes ou divisões nas Escolas, correspondendo, comparativamente à graduação e pós-graduação. A forma com que chamamos estas Escolas podem variar um pouco; porém seguindo a tradição grega, os ocultistas geralmente designam a Primeira Escola como Mistérios Menores e a mais elevada, como os Grandes Mistérios. Existem nove graus nos Mistérios Menores, chamados Iniciações - ou, em termos metafísicos, **expansões de consciência**, e há quatro graus nos Mistérios Maiores. Estas Escolas não são físicas porém estruturas etéreas tais como a Nova Jerusalém descrita por São João; e não devem ser confundidas com as sociedades secretas. Realmente, todas elas tem alguma representação no plano material; se não tiverem, não poderiam alcançar a mentalidade materialista humana e não teria nenhum discípulo para instruir nos Mistérios! Estas Escolas de Mistério, com suas representações exotéricas, se transformam através das eras de forma a atender as necessidades das pessoas entre as quais seu trabalho é feito."*

*"Todas estas Ordens de Mistérios estão **formadas em linhas cósmicas**; onde os Doze Hierofantes correspondem às doze constelações e seu líder espiritual, o Décimo-Terceiro ao zodíaco; É interessante especular que no zodíaco grego as Plêiades eram consideradas como a décima-terceira constelação até os últimos tempos. O grande protótipo Cristão da Escola de Mistérios está representado por Cristo e Seus Doze Apóstolos. A Ordem Rosacruz está também composta por Doze Irmãos e um esotérico Décimo-Terceiro, o reverendíssimo Fundador, simbolicamente designado Christian Rose Cross após o trabalho que ele veio fazer pelo mundo."*

*"As sete Escolas de Mistérios Menores e as cinco Escolas de Mistérios Maiores estão agrupadas sob uma Inteligência central, chamada, segundo o costume grego, de o **Liberador** - título antigamente conferido à Dionysus, porém nos tempos Cristãos relacionados a As ascensão de Cristo (ou ao décimo-terceiro Hierofante numa Escola de Mistérios) O místico décimo-terceiro é sempre o líder de uma Ordem; e os doze líderes*

*estão em agrupados em torno do décimo-terceiro a quem os cristãos chamam Cristo, ainda que Ele seja conhecido por outros nomes em outras terras entre outros povos."*

*Helene nos ensina que em acréscimo aos números sagrados doze e treze, observamos a recorrência de sete e cinco, correspondendo aos cinco planetas, Sol, e Lua do sistema Ptolomaico. Em algumas Escolas as Iniciações são dispostas diferentemente, tal que o processo de iluminação é coberto em sete graus em vez de nove; porém o trabalho feito é substancialmente o mesmo. O aspirante geralmente aceito no Templo é um noviço (Irmão Leigo) de uma das Escolas de Mistérios Menores, e um neófito nos vários primeiros graus daquela Escola. Poucos tem avançado no trabalho espiritual além dos primeiros sete Ritos do Templo. Os próximos dois graus ( no sistema de nove graus )desponta acima dos reinos deste plano mortal, facultando a confraria com as hostes celestiais cujo discernimento e descrição transcende os sentidos comuns.*

Por tudo isso compreendemos porque o número sete é sagrado para os ocultistas. Tem sido dito que " **qualquer um que passe além destes sete passos ou graus chega a um lugar maravilhoso onde contempla os mais profundos mistérios e se concentra na transmutação de todas as coisas naturais**". As Sete Escolas de Mistérios Menores, e também os sete graus da sistema sétuplo, são alegoricamente descritos na Bíblia como a mística escada na qual Jacob teve sua fantástica visão. Todo o esquema de Iniciação está simbolizado na escadaria sinuosa do Templo de Salomão que conduz à câmara interna onde o candidato vitorioso conquista a **maestria**.

O que se segue é um pequeno resumo dos ensinamentos de Corinne Helene a este respeito.

As cinco Escolas que ensinam os quatro Mistérios Maiores são quase que totalmente desconhecidas, até para o mundo esotérico. Raramente alguma alma passa por seus sagrados portais. Os Hierofantes através dos quais este sublime trabalho é administrado são os poucos e mais elevados Iniciados Terrestres, e há também poucos discípulos.

Como um ser humano possui uma aura que circunda e interpenetra seu corpo físico, assim também está o planeta Terra vestido com matérias sutis. A esfera física é familiar a todos que nela evoluem , porém outras esferas são desconhecidas. Estas incluem a etérea, a astral, a mental , a espiritual , e a mais elevada espiritual. Nos nove Mistérios Menores da Rosa Cruz ( ou sete Mistérios de certas outras Escolas), o candidato ascende sucessivamente através destes planos planetários por **expansão de consciência**. Ele recapitula, conscientemente, toda a evolução da Terra e de sua humanidade ,tanto espiritual quanto física. Tal recapitulação provoca nele o despertar de todas as faculdades e poderes adormecidos que a raça humana já possuiu em épocas passadas, tornando disponível para si a soma total da experiência da raça humana. O que isto significa é visto nos maravilhosos instintos dos animais e plantas, instintos que foram perdidos pelo homem desde que adquiriu a razão porem que num Iniciado se torna um instrumento conscientemente utilizável pelo intelecto. Ao lado de seus sentidos humanos ele possui um super-instinto, uma inesgotável vitalidade pela qual o corpo é renovado em si mesmo. Então seu corpo se torna tão indestrutível como um diamante ou rubi, por ter também total controle das forças químicas. Todas estas coisas estão ao alcance de um Adepto, um Iniciado, que se qualificou nas nove Iniciações dos Mistérios Menores e já atingiu a primeira dos Mistérios Maiores, capacitando-se a penetrar no "coração da Terra" e encontrar o **Liberador** face a face.

Todavia, é raríssimo encontra-se um Adepto na superfície da Terra. Nem mesmo os Irmãos Leigos, Iniciados nos primeiros graus das Escolas de Mistérios Menores, são tão numerosos. Os Irmãos Leigos estão envolvidos geralmente com as cinco primeiras iniciações dos nove Mistérios Menores. Poucos Irmãos Leigos conseguem mais que uma Iniciação numa encarnação. Quando algum candidato passa através de várias Iniciações numa encarnação, podemos estar certos que são recapitulações de um trabalho feito em várias vidas anteriores.

Durante a recapitulação embriológica, o quarto mês traz uma mudança decisiva no desenvolvimento fetal; esotericamente, dizemos que nesta época certos contatos com o mundo interior são dissolvidos. O Ego se concentra definitivamente no plano material e trabalha na construção do veículo físico no qual está sendo encadeado.

Na Iniciação, o Quarto Grau é bem definido como o degrau para o plano celestial; certos contatos físicos são rompidos, e as relações com o mundo interno se tornam mais íntimas. Doravante para o discípulo DEUS É TUDO E TUDO É DEUS. Ainda que seu corpo habite o mundo exterior, ele não o deseja.

O quarto plano da aura da Terra é o **plano mental**; é a "inteligência planetária ou, em termos metafísicos, é a inteligência de Deus expressando-se a si mesmo em relação à Terra.

O **mundo mental** é o elo entre espírito e matéria. Imediatamente abaixo ao **plano mental** está o **mundo do desejo**; acima está o **mental superior**, ou mente abstrata, o plano das idéias universais. Neste está o mundo (consciência) da idéia germinal, sem a qual a manifestação não poderia se processar pois ele é o celeiro do cosmos. O plano mental marca um ponto crucial não apenas na involução (mergulho na matéria) para a raça humana em sua totalidade, mas na evolução (ascensão) ao espírito para o Iniciado. Devemos notar que o mergulho do espírito virginal, centelha do espírito universal, na forma durante a chamada involução foi um processo coletivo. A Iniciação, todavia, é um processo individual, antecipando o futuro desenvolvimento da humanidade.

*"Na Quarta Iniciação o Ego faz a decisão de prosseguir no Sendero Branco ou no Sendero Negro. Tal decisão depende da instrumentação que dará aos poderes adquiridos. O forte e plenamente consciente Iniciado não sucumbirá onde alguns fraquejam. As ambições da personalidade levam ao Sendero Negro, enquanto o serviço amoroso e desinteressado conduz ao Sendero Branco".*

O Quinto Grau, se alcançado, conduz à santidade. Neste majestoso Rito o Ego, tendo escolhido definitivamente unir-se ao espírito (santo), é colocado face a face com seu verdadeiro self. No estase deste elevado momento o discípulo vem a compreender o verdadeiro significado daquelas palavras inscritas acima da entrada dos Templos Gregos: **"HOMEM CONHECE TE A TI MESMO"**.

*"No Sexto e Sétimo Graus, a personalidade é aperfeiçoada como um canal através do qual o **self divino** (algumas vezes chamado espírito virginal ou mônada espiritual) pode colocar seus poderes no trabalho criador. ( em sentido figurado a personalidade torna-se o cálice do Graal) toda palavra e todo ato é inspirado por uma sabedoria que é eterna. O Iniciado aspira o aroma da eternidade, por saber ser parte daquilo que não tem princípio nem fim. Então o self pessoal é absorvido pelo mais elevado, self espiritual e o discípulo alcança o limiar da divindade. Os dois últimos Graus são os portais do trabalho que faz dele realmente um deus. A Fraternidade Rosacruz nos ensina que o candidato vitorioso do Sétimo Grau desenvolve as Rosas Vermelhas e Branca que florescem em seu*

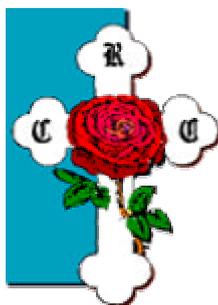
*Roseiral. O Rosarium dos alquimistas medievais era simplesmente o laboratório (estado de consciência) do aspirante que estava procurando a divina realização (consumatum est)."*

Sobre a sua cabeça o candidato vitorioso usa uma "coroa de jóias cintilantes em ouro vivo" A coroa real dos primeiros regentes tiveram sua origem na coroa espiritual dos antigos Reis-Sacerdotes Iniciados a partir da Ordem de Melchizedek. A tríplice tiara papal é outra representação simbólica desta coroa espiritualmente visível do Iniciado que ascendeu através dos três planos localizados abaixo do mental superior às esferas divinas.

Também é o Rei e a Rainha descrito alegoricamente nas Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreutz.

Esperamos que as linhas gerais apresentadas neste despretenso trabalho seja útil a todos aqueles que buscam inspiração e realização espiritual através do Caminho de Alquimia Espiritual Rosacruz. Convém destacar que as diversas teorias apresentadas não são necessariamente excludentes. A Lenda de C.R.C. possui um caráter essencialmente simbólico, ocultando como os antigos mitos grandes relíquias espirituais.

*"Que as Rosas Floresçam Sobre a Vossa Cruz"*



**Obras e autores citados e(ou) consultados na redação deste trabalho:**

**ANDREAS, Johan Valentin -*Fama Fraternitatis;Confessio Fraternitatis; The Chymical Wedding of Christian Rosenkreutz, Anno 1459***  
**HALL, Manly P -. *The Adepts in The Esoteric Tradition;Codex Rosae Crucis;The Secret Teachings of All Ages;Fundamentals of The Esoteric Sciences;The Riddle of The Rosicrucians***  
**HEINDEL, Max -*The Rosicrucian Cosmo Conception***  
**HELINE, Corinne - *Occult Anatomy and the Bible.***  
**GORCEIX, Bernard - *A Biblia dos Rosa-Cruzes***  
**HOTALING, Minnie-*Exploring the Origins of Rosicrucianism in Rays From the Rose Cross, Vol 90, #04***  
**SALOMONSEN, Arne- *The Chymical Wedding of Christian Rosenkreutz Anno 1459, A Modern Poetic Version***  
**STEINER, Rudol -*Christian Rosenkreutz***  
**WEBER, Charles - *Early Rosicrucian and Occult Symbolism in Rays from the Rose Cross,Vol92,#03***  
**YATES, Frances A-.*O Iluminismo Rosa-Cruz***

# Fama Fraternitatis

## DESCOBERTA DA FRATERNIDADE DA MAIS NOBRE ORDEM DOS ROSACRUZES



O único sábio e misericordioso Deus nestes últimos dias derramou abundantemente a Sua graça e clemência sobre a Humanidade, conduzindo-nos cada vez mais ao conhecimento perfeito de Seu Filho, Jesus Cristo, e da natureza, para que possamos justificadamente bendizer o tempo venturoso em que vivemos. Não só nos revelou a metade até então desconhecida e oculta do mundo, mas também muitas obras e criaturas da natureza, jamais vislumbradas anteriormente. Além disto favoreceu a emergência de homens de grande sabedoria para renovar, transformar e aperfeiçoar todas as artes (tão maculadas e imperfeitas de nossa época), para que o homem possa finalmente compreender sua própria nobreza e dignidade, e por que é chamado de Macrocosmos, e até onde se estende seu conhecimento da natureza.

O mundo inculdo não ficará muito satisfeito com isto, preferindo zombar e escarnecer. Também o orgulho e a vaidade dos eruditos é tão grande que não conseguirão entrar em acordo. Se pudessem se reunir e examinar a multiplicidade de revelações brindadas ao nosso século poderiam compilar um LIBRUM NATURAE ou um método perfeito de todas as Artes. Porém tamanha é a oposição entre eles que se mantêm ao curso antigo e temem abandoná-lo, estimando ao Papa, a Aristóteles e Galieno; se tais autores que tinham apenas uma pequena mostra de conhecimentos em lugar da clara e manifestada Luz e Verdade, estivessem vivos agora deixariam com alegria suas falsas doutrinas. Porém aqui há demasiada debilidade para semelhante grande obra. Ainda que em teologia, física e matemáticas a verdade se manifeste por si mesma, o velho inimigo se mostra com sutileza e artimanhas, quando obstaculiza todo bom propósito com seus instrumentos e criaturas vacilantes.

Visando uma reforma geral, o muito piedoso e altamente iluminado Pai, nosso Irmão C.R., um alemão, o chefe e fundador da nossa Fraternidade, trabalhou muito durante muito tempo. Devido a sua pobreza (embora descendesse de pais nobres), aos cinco

anos de idade foi posto em um convento, onde aprendeu com os idiomas grego e latim (por seu próprio desejo e pedido). Ainda em sua fase de crescimento, se associou a um Irmão, Fra. P. A. L., que decidira viajar para a Terra Santa.

Fra. P.A.L. jamais chegou a Jerusalém, pois faleceu na Ilha de Chipre. Nosso Irmão C.R., também não retornou, viajando para Damasco, com a intenção de alcançar Jerusalém a partir daquela cidade; todavia, devido a fadiga de corpo provocada pela longa viagem, prolongou a sua estada naquela cidade e, graças à sua perícia em Medicina, foi bem acolhido entre os turcos.

Por acaso, ele ouviu falar dos sábios de Damcar na Arábia, das maravilhas de que eles eram capazes, e das revelações que lhes haviam sido feitas sobre toda a natureza. Tal notícia despertou o espírito nobre e culto do Frater C.R.C., que interessou-se então menos por Jerusalém do que por Damcar. Também não conseguiu refrear seu desejo, e se colocou ao serviço dos mestres árabes, sendo negociada uma determinada soma para conduzi-lo a Damcar.

Chegou a Damcar com 16 anos e foi recebido pelos sábios (segundo ele próprio), não como um desconhecido, mas como alguém que há muito era esperado. Chamaram-no pelo seu nome, e revelaram-lhe certos segredos do seu claustro, sobre os quais ele só podia ter conjecturado. Ali ele aprendeu melhor o idioma árabe; e, assim, no ano seguinte, traduziu o Livro M. para o latim clássico, que depois carregou consigo. Mais tarde desenvolveu sua Medicina e sua Matemática, de que o mundo teria justo motivo para se alegrar, se houvesse mais amor e menos inveja.

Decorridos três anos, tornou a embarcar com a devida aprovação, no Sinus Arabicus para o Egito, onde apesar de não permanecer por muito tempo, aprendeu algo mais sobre plantas e criaturas. Depois navegou todo o Mar Mediterrâneo e chegou a Fez, no Marrocos, para onde os árabes o tinham enviado.

Deveríamos nos envergonhar diante da atitude benevolente desses homens sábios, que ainda que distantes compartilhavam as mesmas idéias, desprezando todos os libelos, e compartilhando a sua ciência benevolentemente através do selo do segredo.

Anualmente, os árabes e os africanos enviam emissários uns aos outros, procurando compartilhar uns com os outros suas artes, e conhecer seus resultados; se tiveram a felicidade de descobrir coisas melhores, ou se a experiência teria enfraquecido suas razões. A cada ano algo era esclarecido, pelo qual a Matemática, a Medicina e a Magia (na qual os de Fez, no Marrocos, eram muito hábeis) eram corrigidas. Atualmente a Alemanha não carece de homens eruditos, magos, cabalista, médicos e filósofos, mas falta amor e bondade entre eles, e a grande maioria monopoliza tais segredos em proveito próprio.

Na cidade de Fez Fez, nosso Irmão C.R. entrou em contato com os chamados são Habitantes Elementares, que lhe revelaram muitos de seus segredos. Igualmente poderíamos nós os alemães recolher muitas coisas se houvesse uma unidade semelhante, e um desejo de investigar e compartilhar os segredos existentes em redor de nós e dentro de nós mesmos.

Sobre Fez, ele confessava freqüentemente; que a magia por eles praticada não era todavia pura e que sua Cabala fora profanada por sua religião; porém apesar disto ele sabia como fazer um bom uso dos conhecimentos que eles possuíam e encontrou ainda um melhor fundamento para sua fé; em tudo de acordo com a harmonia do mundo e maravilhosamente dentro dele em todos os períodos do tempo. Por isso ele reconhecia que em cada semente de qualquer classe existe interiormente uma árvore

inteira e boa, ou então frutos; assim de forma semelhante está incluído dentro do pequeno corpo do homem um grande e completo mundo cuja religião, saúde, partes do corpo, natureza, linguagem, palavras e trabalhos estão de acordo, simpatizando, em igual melodia com DEUS, o Céu e Terra. Aquilo que não está de acordo com isto é erro, falsidade e do Diabo, que é a única causa primeira, média e última de hostilidades, cegueira e obscuridade no mundo. Também alguém pode examinar várias e até mesmo todas as pessoas sobre a face da terra e descobrir que o bom e o justo está sempre em harmonia consigo mesmo, porém que tudo o resto é manchado por milhares de equivocadas falsidades.

Após dois anos em FEZ, nosso Irmão C.R.C viajou em um veleiro com muitas coisas valiosas para a Espanha, alimentando a esperança de poder compartilhar as experiências proveitosas de suas viagens com os ilustres homens da Europa, que o acolheriam com alegria, e passariam a ordenar e dirigir seus estudos de acordo com aquelas bases firmes e eficazes. Por conseguinte, debateu com os alumbrados eruditos da Espanha, mostrando-lhes os erros de suas Artes, como deveriam ser corrigidos, e de onde colheriam a verdadeira Indicia do futuro, e em que ponto deveriam concordar com as fontes do passado; e também como os erros da Igreja e de toda a Philosophia Moralis deveriam ser reformadas. Ele lhes mostrou ainda novas plantas, novos frutos e animais, os quais estavam de acordo com o que ensinava a filosofia antiga e propôs para eles, uma nova AXIOMÁTICA, com a qual tudo podia ajustar-se completamente. Porém, para eles tudo isso era motivo de zombaria e sendo novo para eles, temiam que sua fama de sábios sucumbisse, se agora tivessem que aprender coisas novas e reconhecer seus muitos anos de erros, aos quais já estavam acostumados e com os quais haviam ganho tanto dinheiro. Que sejam reformados aqueles que amam a inquietude, respondiam.

Ouvia sempre a mesma antífona que lhe era entoada por outras nações, e sua emoção foi tanto maior porque ocorria ao contrário de suas expectativas e por estar disposto a comunicar graciosamente todas as suas artes e segredos aos eruditos, se pelo menos aspirassem empenhar-se para haurir no conjunto das faculdades, das ciências, das artes, em toda a natureza, uma axiomática precisa e infalível. Tal axiomática, como um globo, devia orientar-se de acordo com um centro único, e seria utilizada pelos sábios, como era costume entre os árabes, como uma regra. Deveria existir na Europa uma sociedade que possuísse bastante ouro e pedras preciosas que poderia conceder aos reis, para suas utilidades imprescindíveis e objetivos lícitos. Tal sociedade também se encarregaria da educação dos príncipes, que aprenderiam tudo o que Deus concedeu aos homens de saber, a fim de habilitá-los, em todas as ocasiões de necessidade, a dar um conselho àqueles que dele precisassem, tal qual os oráculos pagãos.

Na verdade, devemos reconhecer que o mundo já estava gerando uma grande reviravolta, e sentia as dores do parto. Engendrava também gloriosos e virtuosos homens que rompiam com as trevas e a barbárie, deixando-nos um rastro a seguir. Eram a ponta do triângulo de fogo, o brilho de cujas chamas não cessa de aumentar e que, indubitavelmente, iluminará o último incêndio que abrasará o mundo.

Outrossim, um destes, Theophrastus (Paracelso), o fora por tendência e vocação, embora não tivesse aderido à nossa fraternidade, lera zelosamente o livro M, iluminando e aguçando sua genialidade. Também foi interceptado em sua marcha por uma multidão confusa de homens eruditos e pseudo-sábios. Nunca pode transmitir em paz sua meditação sobre a natureza, precisando consagrar mais espaço em suas obras para desacreditar os imprudentes do que para revelar-se em toda a sua completude. Todavia, encontramos, nele, profundamente, a harmonia que comentamos. Indubitavelmente, teria comunicado aos homens de ciência, se fossem

mais dignos, uma arte superior às sutis vexações. Assim buscou uma vida livre e reservada, distante dos prazeres e da insensatez mundana.

Porém não esqueçamos nosso amado Pai, Irmão C.R. que após duras e penosas viagens, constatando que suas verdadeiras instruções não foram aceitas, regressou à Alemanha, país que amava cordialmente. Neste país, ainda que pudesse ter se vangloriado com sua arte, especialmente com a transmutação dos metais\*, estimava muito mais o Céu, seus habitantes e a humanidade, do que glórias e pompas mundanas.

Entretanto, construiu para si uma confortável morada onde meditava e refletia sobre Filosofia e suas viagens, sintetizando tudo num verdadeiro memorial. Nesta casa envolveu-se por muito tempo com pesquisas matemáticas e construiu muitos instrumentos de precisão, EX OMNIBUS HUIJARTIS PARTIBUS, dos quais poucos foram por nós conservados, conforme compreenderão mais adiante.

Após cinco anos, tornou a aspirar a reforma nas artes e nas ciências. Duvidando da possibilidade de qualquer outra ajuda e de qualquer outro apoio, de espírito assíduo, pronto e perseverante, ele decidiu empreendê-la por sua conta, na companhia de um pequeno número de adjuntos e colaboradores. Para lograr este fim convidou três Irmãos de seu antigo convento (que ele amava tanto); o Irmão G.V., o Irmão J.A. e o Irmão J.O. cujos conhecimentos, ultrapassavam o saber daquela época. Tais Irmãos prestaram um juramento supremo de fidelidade, diligência e silêncio, rogando-lhes que registrassem cuidadosamente por escrito todas as instruções que lhes transmitisse, a fim de que os futuros membros, cuja admissão deveria efetuar-se depois graças a uma revelação particular, não se equivocassem a respeito de um iota sequer.

Desta maneira teve início a Fraternidade dos Rosacruz, com apenas quatro pessoas, que desenvolveram a linguagem e a escrita mágicas, com um grande dicionário, o qual ainda usamos diariamente para louvar e glorificar a Deus, haurindo aí uma grande sabedoria. Escreveram também a primeira parte do Livro M. Porém, devido ao seu trabalho ser excessivamente árduo, a grande afluência de enfermos em busca de cura começava a estorvá-los e ainda que seu novo edifício (chamado SANCTI ESPIRITUS) já estava concluído, resolveram ampliar sua confraria e para este fim foram escolhidos como novos membros o primo-irmão do Fr. Rosa-Cruz, um pintor de talento, Fr. B., seus secretários, G.G. e P.D., todos de nacionalidade alemã, com exceção de I.A.; no total, oito membros, todos virgens que fizeram o voto do celibato. Eles deviam escrever um livro onde deviam registrar todas as aspirações, desejos e esperanças que a humanidade jamais foi susceptível de alimentar.

Ainda que livremente reconhecemos que o mundo tenha evoluído bastante nos últimos cem anos, estamos seguros que nossa AXIOMÁTICA não será superada até o final do mundo e que também o mundo em suas eras futuras não verá nada diferente, porque nossa ROTA abarca tanto o dia em que DEUS pronunciou "FIAT (Faça-se) quanto o dia em que Ele pronuncie PEREAT (Pereça). O relógio de DEUS marca com precisão cada minuto, quando nossos relógios escassamente marcam as horas precisas. Também cremos firmemente que nossos irmãos e nossos pais se houvessem vivido nesta época haveriam tratado com mais rigor ao Papa, a Mahomet (Islam), e aos escritores, artistas e sofistas; não simplesmente com suspiros desejando o fim da miséria.

Estes oito Irmãos catalogaram e ordenaram todas as coisas de forma harmônica. Não se demandava então outro trabalho de grande vulto. Cada qual havia sido

bem instruído , estando qualificado para ministrar os segredos de sua arte e filosofia. Ainda que desejassem compartilhar por mais tempo a companhia uns dos outros, haviam combinado, a princípio, que deveriam separar-se e dirigir-se a vários países distintos; não apenas para compartilhar sua AXIOMÁTICA com outros homens ilustres, senão para que eles próprios ,noutros países , observassem algo ou algum equívoco , devendo comunicá-los uns aos outros.

Seu acordo era o seguinte:

1. - Que nenhum deles deveria fazer nada mais que curar os enfermos e isto gratuitamente.
2. - Que nenhum deles nem os que os seguiam; deveriam jamais usar certa classe de hábito, senão vestir-se segundo o costume do país em que residissem.
3. - Que a cada ano no dia C. deviam reunir-se na casa SANCTUS SPIRITUS, ou justificar por escrito sua ausência.
4. - Que cada Irmão deveria buscar uma pessoa merecedora, que depois de sua morte pudesse substituí-lo.
5. - Que a palavra C.R. devia ser o selo, marca e caráter deles.
6. - A FRATERNIDADE devia permanecer secreta por cem anos.

Comprometeram-se mutuamente a observar esses seis artigos. Cinco Irmãos partiram para diversas partes. Somente permaneceram os Irmãos B. e D. com o Pai, Fra. R.C. durante um ano inteiro.Quando, ao cabo de um ano, eles também partiram,J.O. e seu primo ficaram junto dele, para que assim em todos os dias de sua vida tivesse a companhia de dois de seus Irmãos.

E, por mais maculada que estivesse a Igreja, , sabemos que os Irmãos nela pensavam e aspiravam profundamente pela purificação da mesma.

Todos os anos se reuniam com alegria e faziam uma coletânea completa do que haviam feito Havia um grande júbilo entre eles, em compartilhar o relato verídico e sem artificios de todas as maravilhas e milagres que Deus não cessou de espalhar pelo mundo. Todos podem estar certos que pessoas como estas,cujo encontro era obra da máquina celeste, escolhidas pelos espíritos mais sábios de cada século, viveram entre eles e em sociedade na mais perfeita concórdia, na mais total discrição, o mais caridosamente possível.Vivendo tal estilo de vida, ainda que suas existências transcorressem livres de dores e enfermidades não podiam viver por mais tempo que o determinado por Deus. O primeiro Irmão desta augusta Fraternidade que morreu, e isto ocorreu na Inglaterra, foi o Irmão J.O., tal como o Irmão C. há tempos havia-lhe predito. Ele era muito culto e conhecia com profundidade a Cabala, como demonstra o livro H., de sua autoria. Na Inglaterra era muito famoso, pois havia curado o jovem Conde Earl de Norfolk que sofria de lepra. Os Irmãos decidiram que o lugar de seus enterros devia permanecer secreto, até onde fosse possível.

Atualmente não sabemos nada do que sucedeu a alguns deles, porém o posto que desempenhavam foi ocupado por um sucessor competente. Porém , isto confessaremos publicamente por essas dádivas para a glória de Deus, que seja qual for o segredo que tenhamos aprendido no livro M. ( ainda que nossos olhos contemplem a imagem e configuração de todo o mundo), não nos foram revelados nossos infortúnios, nem a hora da morte, que somente é conhecida pelo próprio Deus, o qual desta maneira nos conservaria num estado contínuo de preparação. Esta questão será tratada mais explicitamente em nossa Confissão na qual também enunciaremos as 37 causas pelas quais revelamos agora nossa Confraria, fazendo a oferta livre, espontânea e gratuita de mistérios tão profundos, e a promessa de mais ouro do que o fornecido pelas duas Índias ao rei da Espanha: porque a Europa está grávida, e ela vai dar à luz um robusto rebento que seus padrinhos cobrirão de ouro.

Após a morte do Irmão J.O. , o Irmão R.C. não cessou suas atividades, e assim que pôde convocou os demais Irmãos, e supomos que foi nesta época que foi feita a sua tumba. Embora nós, os mais jovens, ignorássemos até então absolutamente a data da morte do nosso bem-amado Pai R.C., e não estivéssemos de posse a não ser dos nomes dos fundadores e de todos aqueles que os sucederam até nós, soubemos todavia guardar em memória um mistério que A., o sucessor de D., o último representante da segunda geração, que viveu com muitos dentre nós, confiou a nós, representantes da terceira geração, num misterioso discurso sobre os cem anos. Confessamos, aliás, que após a morte de A nenhum de nós conseguiu o menor detalhe a respeito de R.C. e sobre seus primeiros irmãos, exceto o que é relatado em nossa Biblioteca Filosófica, entre outras, nossa Axiomática, obra capital para nós, os Ciclos do Mundo, a obra mais sábia, e Proteu, a mais útil. Não sabemos portanto com certeza se os representantes da segunda geração possuíam a mesma sabedoria que os da primeira, e se tiveram acesso a todos os mistérios. Mas lembremos ainda ao atento leitor que foi Deus quem preparou, aprovou e ordenou o que aprendemos aqui mesmo, sobre a sepultura de Fr.C., e que proclamamos agora publicamente.

Nós lhe somos tão fielmente dedicados que não tememos a revelação , numa obra impressa, de nossos nomes de batismo, de nossos pseudônimos, de nossas assembleias, de tudo o que se deseja saber de nós, contando que , em contrapartida, as pessoas se dirijam a nós, contando que, em contrapartida, as pessoas se dirijam a nós com modéstia, e que as respostas sejam cristãs.

Agora vem o verdadeiro e fundamental relato do altamente iluminado homem de DEUS, Fra.,C.R.,que é o seguinte:

Após a morte física de A. , na Gallia Narbonensis (a cidade de Narbon em França cerca da fronteira com a Espanha, pelo lado do Mediterrâneo), sucedeu-o nosso amado Irmão N.N., que adotou seu nome, após vir a nosso encontro para fazer o solene juramento de fidelidade e segredo, nos informando confidencialmente que A. lhe havia assegurado, que esta Fraternidade não permaneceria tão oculta, mas que seria benéfica, útil e recomendável a toda a nação alemã; que de forma alguma envergonhava-se de seu estado. ( A Alemanha naquela época era protestante e sofria o ataque dos exércitos católicos que vinham do Sul da Europa)

No ano seguinte após N.N. haver concluído seu aprendizado, planejou viajar, munido de tão respeitável viático e da bolsa de um Fortunato , todavia , sendo um bom arquiteto idealizou restaurar e modernizar sua morada para torná-la mais adequada aos propósitos da Irmandade. Nesta reforma, interessou-se por uma placa memorial que havia sido fundida em bronze e sobre a qual estava inscrito os nomes dos primeiros membros da Ordem e algumas outras inscrições. Pretendia deslocá-la para uma câmara mais conveniente. Onde ou quando Fra. C.R. nosso amado pai e fundador havia morrido ou em que pais fora enterrado fora conservado secreto pelos Irmãos que nos antecederam sendo por nós desconhecido. Na placa mencionada estava cravado um grande prego; assim quando foi arrancada com força, trouxe consigo uma grande pedra proveniente da parede fina , o rebote de uma porta escondida, destapando- a. Então derrubamos com alegria e esperanças o resto da parede, desobstruindo a porta. Sobre a porta estava escrito em caracteres de grande formato: POST 120 ANNOS PATEBO ,seguidos do antigo milésimo.

Demos graças a DEUS e, aspirando consultar em primeiro lugar , o Rotam, nossa obra sobre os Ciclos, detivemos nosso trabalho. Mas tornamos a nos referir à nossa *Confessio Fraternitatis*, pois o que aqui publicamos é para auxiliar aqueles que são dignos, contudo para os indignos (segundo a vontade de Deus) ela terá pouca

utilidade. Da mesma forma como nossa porta se abriu de modo maravilhoso ao cabo de tantos anos, na Europa, uma porta também deverá se abrir, logo que o muro de tijolos seja afastado: ela já é visível; são muitos os que as esperam com intensidade.

Na manhã seguinte abrimos a porta, e aos nossos olhos surgiu uma galeria abobadada de sete lados e cantos, cada um deles medindo, aproximadamente, 1,5 metros de largura por 2,5 metros de altura. Embora o sol jamais brilhasse dentro dela, estava iluminada com uma outra luz solar, a qual aprendera a fazê-lo com o próprio sol, e estava situada na parte superior e no centro do teto. No meio, e em vez de lápide, havia um altar redondo coberto por uma chapa de bronze, tendo nela gravado:

**A.C.R.C HOC UNIVERSI COMPENDIUM VIVUS MIHI SEPULCRUM FECI** (Este compêndio do universo, construí durante minha existência para ser meu túmulo).

A volta do primeiro círculo, ou borda, constava: JESUS MIHU OMNIA (Jesus é para mim todas as coisas). No centro viam-se quatro figuras encerradas em círculos, cujas inscrições eram as seguintes:

1. Nequaquam vacuum (Em nenhuma parte existe um vácuo)
2. Legis Jugum (O Jugo da Lei)
3. Libertas Evangelli (A Liberdade do Evangelho)
4. Dei Gloria Intacta (A Glória Íntegra de Deus).

Estava tudo claro e resplandecente como também os sete lados e os dois heptágonos; então, reunidos, ajoelhamo-nos e rendemos graças ao único, sábio e poderoso Deus, que nos ensinara mais do que poderiam haver descoberto todas as mentes humanas e então glorificamos seu Santo Nome.

A galeria foi dividida em três partes: a superior ou teto, a parede ou lado e o piso ou chão. Em relação ao teto, não nos deteremos muito por enquanto, porém estava dividido em triângulos, dispostos nos sete lados até o centro luminoso, porém o que nele estava contido, vós, se de acordo com a vontade de Deus aspireis pertencer a nossa confraria, contemplareis com seus próprios olhos; contudo cada lado ou parede estava subdividido em dez figuras, cada qual com suas várias estampas e sentenças particulares, conforme fielmente exibido e explicado no Concentratum (Compendium), aqui em nosso livro.

O piso também estava dividido em triângulos, porém devido nele estar descrito o poder e a regência dos governantes inferiores (os planetas) não podemos descrever isto por recear o abuso de um mundo cheio de maldade e afastado de Deus. Porém aqueles que estão previstos e têm o antídoto celestial, que sem medo pisam e destroem a cabeça da velha e maligna serpente que nos nossos dias está muito presente.

Cada lado ou parede possuía uma porta ou caixa onde estavam diversos objetos especialmente todos os nossos livros que de todas as formas já possuímos. Entre eles estava o **Vocabulário de THEOP:PAR.HO.** (Teofrastus Paracelsus de Hohenheim) e com os quais, sem artifícios estudamos diariamente. Também encontramos o **Itinerarium** e **Vitam** dos quais muito deste relato é baseado. Entre uma outra caixa estavam espelhos de várias virtudes, como noutra lugar haviam pequenos sinos, lâmpadas acesas e mais que tudo haviam maravilhosos cantos artificiais que geralmente foram construídos com o objetivo de que se algo chegasse a suceder com a Ordem ou a Fraternidade, acabando-se depois de centenas de anos, poderia tudo restaurar-se novamente por meio desta única abóbada.

Como até aquele momento ainda não havíamos percebido os restos mortais do corpo de nosso cuidadoso e sábio pai, removemos o altar a um dos lados e levantamos uma forte placa de bronze. Encontramos um corpo perfeitamente conservado, intacto e sem deterioração alguma. Artificiosamente parecia como se estivesse vivo com todos seus ornamentos. Em sua mão portava um livro de pergaminho, chamado I. , que depois da Bíblia, é nosso maior tesouro. Ao final deste livro acha-se o seguinte ELOGIUM: GRANUM PECTORI JESUS INSITUM.

C. Ros. C. ex nobili atque splendida Germaniae R.C. familia oriundus, vir sui seculi divinis revelationibus subtilissimis imaginationibus, indefessis laboribus ad coelestia, atque humana mysteria ; arcanave admissus postquam suam (quam Arabico, & Africano itineribus Collegerat) plusquam regiam, atque imperatoriam Gazam suo seculo nondum convenientem, posteritati eruendam custo divisset et jam suarum Artium, ut et nominis, fides acconjunctissimos herides instituisset, mundum minutum omnibus motibus magno illi respondentem fabricasset hocque tandem preteritarum, praesentium, et futurarum, rerum compendio extracto, centenario major non morbo (quem ipse nunquam corpore expertus erat, nunquam alios infestare sinebat) ullo pellente sed spiritu Dei evocante, illuminatam animam (inter Fratrum amplexus et ultima oscula) fidelissimo creatori Deo reddidisset, Pater dilectissimus, Fra: suavissimus, praeceptor fidelissimus amicus integerimus, a suis ad 120 annos hic absconditus est.

*Tradução do ELOGIUM ao português:*

*Uma semente foi plantada no peito de Jesus. C. Ros. C. originou-se na nobre e famosa família alemã da R.C.; um homem aceito nos mistérios e segredos do céu e da terra através das revelações divinas, cogitações sutis e da persistente labuta de sua vida. Em suas viagens pela Arábia e África, reuniu um tesouro ultrapassando o dos Reis e Imperadores; não o achando, porém, adequado para a sua época, conservou-o secreto para ser descoberto pela posterioridade, e nomeou os herdeiros leais e fiéis de suas artes, e também de seu nome. Edificou um microcosmo correlacionado em todos os movimentos ao macrocosmo, e finalmente redigiu este compêndio das coisas passadas, presentes e futuras. Em seguida, tendo já ultrapassado um centenário, embora não atribulado por nenhuma enfermidade, que jamais sofrera em seu próprio corpo e tampouco permitira que outros a sofressem, mas chamado pelo Espírito de Deus, entre os últimos amplexos de seus irmãos, entregou sua alma iluminada a Deus seu Criador. Um pai amado, um Irmão afetuoso, um Mestre leal, um Amigo sincero, aqui permaneceu oculto por seus discípulos durante 120 anos.*

Haviam firmado aqui abaixo:

1. Fra: I.A. Fr.C.H. (escolhido por C.H. chefe da Fraternidade)
2. Fr: G.V. M.P.C.
3. Fra: R.C. Iunior haeres S. spiritus.(o mais jovem herdeiro do Espírito Santo)
4. Fra: B.M. P.A. Pictor et Architectus.(pintor e arquiteto)
5. Fr: G.G. M.P.I. Cabalista.

Secundi Circuli.

1. Fra: P.A. Successor, Fr: I.O. Mathematicus.(matemático, sucessor do Irmão I.O.)
2. Fra: A. Successor, Fra. P.D.
3. Fra: R. Successor patris C.R.C. cum Christo triumphant.(sucessor do Pai C.R.C., triunfador no Cristo)

Ao final estava escrito o seguinte:

**EX DEO NACIMUR , IN JESU MORIMUR , PER SPIRITUM SANCTUM  
REVIVISCIMUS**

(De Deus nascemos , em Jesus morremos, pelo Espírito Santo revivemos)

O Irmão C.R.C. nasceu em 1378 e viveu 106 anos. Segundo isto morreu em 1484. Sua tumba foi descoberta 120 anos depois, ou seja no ano 1604.

Nessa época já haviam morrido os Irmãos I.O e Fra. D., porém onde se encontrará o lugar de suas sepulturas? Não duvidamos que o mais velho dos irmãos, no instante de seu sepultamento, foi objeto de cuidados especiais e que também teria tido uma sepultura secreta.

Também esperamos que o nosso exemplo estimulará outros irmãos ,a procurar com mais cuidado pelos nomes que revelamos com tal finalidade, e a encontrar o local de suas tumbas.Célebres e apreciados, geralmente, por sua arte médica, nas mais antigas gerações, eles podem talvez , com efeito , contribuir para ampliar nosso tesouro, ou pelo menos para compreendê-lo melhor.

Quanto ao MINUTUM MUNDOM, nós o encontramos conservado noutro pequeno altar. Realmente mais admirável do que possa ser imaginado por qualquer homem de discernimento. Todavia nós não o descreveremos enquanto não tiver creditado um voto de confiança a nossa Fama Fraternitatis. Em seguida tornamos a cobrir o túmulo com as placas, e sobre elas colocamos o altar e tornamos a fechar a porta, apondo-lhe todos os nossos selos, antes de decifrar algumas obras, baseando-nos nas diretrizes de nossa Rota - nosso tratado sobre os ciclos - (entre outros, sobre o livro M. Hoh., cujo autor é o doce M.P., e que é útil como um tratado de economia doméstica). Em seguida, segundo o nosso costume, separamo-nos novamente, deixando nossas jóias a seus herdeiros naturais. E assim aguardamos a resposta e julgamento dos eruditos e dos não eruditos sobre as nossas revelações.

Ainda que conheçamos a amplitude de uma reforma geral divina e humana que contentará tanto os nossos desejos quanto as esperanças de todos os homens, não é mau, com efeito, que o Sol, antes de seu despertar , projete no céu uma luminosidade mais clara ou escura; que alguns se anunciem e se reunam para promover nossa irmandade pelo seu número e pelo prestígio do cânon filosófico idealizado e ditado por Pr. C., ou mesmo para deleitar-se com humildade e amor de nossos alienáveis tesouros, curando as misérias deste mundo e não lidando com tanta cegueira com as maravilhas divinas.

Porém, para que cada Cristão também possa apreciar a nossa piedade e probidade, professamos publicamente o conhecimento de Jesus Cristo nos termos claros e nítidos em que Ele, nesta época tem sido proclamado na Alemanha e onde certas províncias famosas o mantêm e o proclamam atualmente contra todos os entusiastas, heréticos e falsos profetas. Nós também celebramos os Sacramentos instituídos pela primeira Igreja reformada, com as mesmas fórmulas e cerimônias.

Na política reconhecemos o Imperio Romano e a IV Monarquia, como nosso regente e como regente dos cristãos. Apesar do conhecimento que possuímos em relação as mudanças que irão ocorrer e de nossa profunda aspiração em divulgá-las àqueles que são instruídos por Deus, eis nosso manuscrito, que está em nosso poder. Nenhum ser humano nos colocará for a da lei, nem nos entregará aos indignos, sem a permissão do deus único.

Colaboraremos secretamente com esta causa benéfica segundo a Vontade divina. Porque nosso Deus não é cego como acreditam e profetizam os pagãos porém Ele é a glória da Igreja e a Honra do Templo.

Nossa filosofia não é tampouco nenhuma novidade: ela é conforme a que herdou Adão após a queda e que foi praticada por Moisés e Salomão. Ela não questiona ou refuta diferentes teorias porque a verdade é única, suscinta, sempre idêntica a ela própria, pois, adequando-se a Jesus em todas as suas partes e em todos os seus membros, ela é a imagem do Pai como Jesus é seu retrato, é um equívoco dizer que o que é verdadeiro em Filosofia é falso em Teologia. O que Platão, Aristóteles e Pitágoras estabeleceram, o que Enoch, Abraão, Moisés e Salomão confirmaram, naquilo que está em concordância com a Bíblia o grande livro das maravilhas, corresponde e descreve uma esfera, ou um globo em que todas as partes estão equidistantes do centro, ciência em que trataremos mais profundamente na Conferência Cristã.

Quanto ao que se refere em nossa época ao enorme sucesso da arte ímpia e maldita dos fazedores de ouro, que incita de forma muito singular uma multidão de lisongeadores evadidos das prisões e maduros para o cadafalso a cometer grandes vilezas abusando da boa fé e da ingenuidade de muitos indivíduos, a ponto de alguns acreditarem, em sua proibidade, que a transmutação metálica é o ápice e o cimo da Filosofia, que é necessário dedicar-se completamente a ela e que a fabricação de massas e de lingotes de ouro agrada de forma especial a Deus - mediante preces irrefletidas, mediante expressões doentias e inúteis, eles esperam conquistar um Deus cuja onisciência penetra em todos os corações - , eis o que proclamamos publicamente: tais concepções são falsas.

Testificamos que para os verdadeiros filósofos, a fabricação de ouro não é senão um *parergon*, um trabalho preliminar, de pouca importância, um entre milhares de outros tantos os que têm em seu repertório, e que são muito mais importantes.

Assim afirmamos as palavras de nosso bem-amado Pai C.R.C. : **PHY: AURUM NICI QUANTUM AURUM.( Irra! Ouro, nada mais do que ouro!)** Aquele a cujos olhos toda a natureza se revela não se deleita por poder fabricar ouro e domesticar demônios, mas segundo as palavras de Cristo: se alegra por contemplar o céu abrir-se, os anjos do Senhor subir e descer, e seu nome inscrito no Livro da Vida.

Também testificamos que sob o nome de Chymia (Química) foram apresentados muitos livros e ilustrações no *Contumeliam Gloriam Dei*, como os denominaremos em sua devida época, dando aos puros de coração um Catálogo, ou registro deles.

E rogamos a todos os homens de ciência que redobrem sua prudência à leitura destes livros: o inimigo não cessa de semear seu joio, até encontrar alguém mais forte que os extirpe.

Assim, de acordo com a vontade e pensamentos do Fra. C.R.C., nós seus Irmãos pedimos novamente aos sábios e eruditos de toda a Europa que leiam estas nossas *FAMAM* y *CONFESSIÖNEM*, traduzidos em seis idiomas, e que, se lhes aprouver, poderão deliberar considerarem essa nossa oferta, e julgarem a época atual com todo o desvelo, e declararem a sua opinião por impresso, seja como uma *Communicatio consilio*, ou *sigulatim*.

Ainda que neste momento não tenhamos mencionado nossos nomes e reuniões, as opiniões de todos, não importa a língua que professem, chegarão até as nossas mãos. E todos aqueles que indicarem seu nome receberão uma resposta de alguma forma.

Proclamamos, que aquele que nutra a nosso respeito seriedade e cordialidade , ao dirigir-se a nós será por isso beneficiado em corpo e alma; todavia aquele que seja falso em seu coração, ou os ambiciosos de riquezas, não nos causará nenhum mal, mas atrairá para si a ruína e a destruição absolutas.

Em relação a nossa morada , ainda que cem mil pessoas tenham dela se aproximado e quase a contemplado de perto, permanecerá para sempre intocável, indestrutível e oculta para o mundo perverso. **SUB UMBRA ALARUM TUARUM JEHOVA ( À sombra de Tuas Asas , Jeová )**

**Traduzido por um Probacionista da Fraternidade Rosacruz Max Heindel.  
Baseado na versão inglesa de E.A. Waite**

---



***O Cavaleiro Polonês. (Pintura de Reembrandt, 1655.  
Este é o retrato do Grande Mestre Rosacruz, o Conde de St. German,  
que segundo Max Heindel foi uma das últimas encarnações de Christian Rosenkreutz,  
fundador da Escola de Mistérios do Ocidente, O Verdadeira e Invisível Ordem Rosacruz.***

# **CARTAS ROSACRUZES**

Escritas por antigos membros da Ordem



**Publicadas pela Revista Rays from the Rose Cross**

Traduzidas pelo Irmão Probacionista Francisco Phelipp Preuss

# Cartas Rosacruzes



Dotadas de singular eloquência e elevado misticismo, tais Cartas são adotadas por diversas Escolas Rosacruzes.

Remontam ao século XVIII, e foram publicadas nos Vols. 8 e 9 do periódico "The Theosophist", editado pela Sociedade Teosófica, assinadas por F.H. e H., no caso da sétima e última carta. É referido que a sexta carta teria sido remetida a Eckartshausen, martinista e autor do célebre livro "A Nuvem Sobre o Santuário". Segundo A.E.Waite, foram reimpressas num periódico americano, com as iniciais F.H. e H. suprimidas, sendo toda a série atribuída a Eckartshausen, que teria escrito-as entre 1792 e 1801. Proclama-se que elas teriam sido traduzidas do Espanhol. Segundo A.E. Waite, "as iniciais sugerem obvilmente a mão do Dr. Franz Hartmann".

Tais Cartas se popularizaram através da revista "Rays from Rose Cross", editada pela "The Rosicrucian Fellowship", posteriormente foi publicada como apêndice do livro "A Maçonaria e o Catolicismo", de Max Heindel, editado em vários idiomas.

A presente tradução é atribuída a Francisco Phellip Preuss, e consta na primeira edição de "Maçonaria e Catolicismo", publicada no Brasil pela Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Sede Central do Brasil, em 1959. Foi revisada pela Irmã Probacionista Ruth Coelho Monteiro, da Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Sede Central do Brasil, em São Paulo.

I. Sabedoria Divina

II.O Meio Prático de Alcançar a Luz

III.Verdade Absoluta e Relativa

IV.A Doutrina Secreta

V.Os Adeptos

VI. Experiências Pessoais

VII.Os Irmãos

## **Carta I**

### **SABEDORIA DIVINA**

Não tentes estudar a mais elevada de todas as ciências se, de antemão, não resolvestes entrar na via da virtude; os incapazes de sentir a verdade não compreenderão minhas palavras. Só os que entram no reino de Deus podem compreender os mistérios divinos e aprender a verdade e sabedoria, na medida da sua capacidade para receber a luz divina da verdade. Aqueles que se guiam unicamente pela luz da inteligência não compreendem os mistérios divinos da natureza; as suas almas não podem ouvir as palavras que a luz pronuncia. Mas aquele que abandona o próprio eu pessoal pode conhecer a verdade. A verdade só pode ser conhecida na região do bem absoluto. Tudo que existe é produto da atividade do espírito. É a mais elevada de todas as ciências a que permite ao homem aprender a conhecer o laço de união entre a inteligência espiritual e as formas corpóreas. Entre o espírito e a matéria não existem linhas de separação porque entre os extremos, se encontram todas as gradações possíveis.

Deus é fogo que irradia puríssima luz. Esta luz é vida. As gradações entre a Luz e as Trevas estão para além da compreensão humana. Quanto mais nos aproximamos do centro da Luz tanto maior é a energia que recebemos e tanto mais poder e atividade resultam. É destino do homem elevar-se até ao centro espiritual da Luz. O homem primordial era um filho da Luz. Permanecia em estado de perfeição espiritual bem mais elevada do que no presente; dela desceu a um estado mais material, tomando uma forma corpórea e rude. Para volver à sua primeira condição tem de percorrer o caminho por onde desceu.

Cada um dos seres animados deste mundo obtém sua vida e sua atividade do poder do espírito. Os elementos grosseiros estão regidos pelos mais sutis e estes por outros de maior sutileza, até chegarmos no poder puramente espiritual e divino. Deste modo, Deus influi em tudo e tudo governa. O homem possui um germe do poder divino que pode desenvolver-se e transformar-se em árvore de frutos maravilhosos. A expansão deste germe só pode fazer-se pelo calor que irradia do centro flamífero do grande sol espiritual. Quanto mais nos aproximamos desta luz, mais recebemos o seu calor. Do centro, ou causa suprema original, irradiam continuamente poderes ativos que se infundem nas formas oriundas da sua atividade eterna. Destas formas revertem novamente a causa primeira, dando lugar a uma cadeia ininterrupta de atividade, luz e vida. O homem, ao abandonar a radiante esfera de luz, incapacitou-se para contemplar o pensamento, a atividade e a vontade do Infinito em sua unidade.

Daí resulta que, na atualidade, tão só percebe a imagem de Deus numa multiplicidade de imagens. Contempla Deus sob um número de aspectos quase infinito, mas Deus permanece sempre Uno. Todas essas imagens devem recordar-lhe a exaltada situação que outrora manteve e para cuja reconquista devem tender todos os seus esforços. Se não se esforçar por elevar-se a maior altura espiritual, irá sumindo-se cada vez mais na sensualidade e, depois, ser-lhe-á muito mais difícil voltar ao primeiro estado.

Durante a vida terrestre estamos rodeados de perigos e é bem pequeno o nosso poder de defesa. Os corpos materiais nos encadeiam ao reino do sensível e mil tentações nos assaltam todos os dias. Sem a reação do espírito a natureza animal afundaria o

homem na sensualidade. Todavia, este contato com o sensível é necessário: proporciona a força que o faz progredir. O poder da vontade o eleva; e aquele que identifica a sua vontade com a vontade de Deus pode, durante a vida na terra, chegar à espiritualidade que lhe concede a contemplação e compreensão da sua unidade no reino da inteligência. Tal homem pode realizar o que quiser porque, unido com o Deus Universal, todos os poderes da natureza são seus poderes e nele se manifestarão a harmonia e a unidade do Todo. Então, vivendo no eterno, não está sujeito às condições do espaço e do tempo, participa do poder de Deus sobre todos os elementos e poderes do mundo visível e invisível e tem a consciência do eterno.

- Dirige todos os teus esforços no cultivo da tenra planta da virtude que cresce em teu seio. Purifica tua vontade e não permitas que as ilusões dos sentidos te alucinem. A cada passo que deres na senda da vida eterna, encontrarás um ar mais puro, uma vida nova, uma luz mais clara e, em proporção à ascensão para o alto, aumentará o teu horizonte mental.

A inteligência, só por si, não conduz à sabedoria. O espírito conhece tudo e, no entanto, nenhum homem o conhece. Sem Deus, a inteligência enlouquece, adora-se a si, repele a influência do Espírito Santo. Quanto é decepcionante e enganosa a inteligência sem a espiritualidade. Em pouco tempo perecerá. O espírito é causa de tudo; a luz da mais brilhante inteligência deixará de brilhar se for abandonada pelos raios de vida do sol espiritual. Para compreender os segredos da sabedoria não basta teorizar, é necessário alcançar sabedoria. Só o que se conduz sabiamente realmente é sábio, ainda que não tenha recebido a menor instrução intelectual.

Para ver necessitamos de olhos e para ouvir, de ouvidos. Similarmente, para atingir as coisas do espírito, precisamos de percepção espiritual. É o espírito e não a inteligência que dá vida a todas as coisas, desde o Anjo Planetário até ao mais pequeno ser do fundo do oceano. A influência espiritual vem de cima para baixo e nunca de baixo para cima; por outros termos, irradia do centro para a periferia e nunca em sentido contrário. Isto explica por que a inteligência, produto ou efeito da luz do espírito que brilha na matéria, não pode nunca se sobrepor à luz do espírito.

A inteligência humana só pode compreender as verdades espirituais quando a sua consciência entra no reino da luz espiritual. É uma verdade que a grande maioria dos intelectuais não quer compreender. Não podendo elevar-se a um estado superior ao intelectual, consideram tudo que está fora de seu alcance como fantasia e sonho ilusório.

Sua compreensão é obscura e no coração abrigam as paixões que os impedem de contemplar a luz da verdade. O que ajuíza a partir dos sentidos externos não pode compreender as verdades espirituais. Preso ao ilusório, ao eu pessoal, repete as verdades espirituais que lhe destroem a personalidade. O instinto e o eu inferior levam-no a considerar-se um ser distinto do Deus universal. O conhecimento da verdade desfaz essa ilusão, razão porque o homem sensual odeia a verdade. O homem espiritual é filho da luz. O homem regenerado retorna ao seu primeiro estado de perfeição e essa regeneração, que o põe acima dos outros seres do universo, depende do apagamento das obscuridades que velam sua natureza interna.

O homem, por assim dizer, é um fogo concentrado no interior de uma casca material e rude. O seu destino é abrasar neste fogo a natureza animal, os materiais grosseiros, e unir-se de novo com o flamígero centro, do qual é uma centelha durante a vida terrestre. Se a consciência e a atividade do homem continuamente se concentram nas coisas externas, a luz que irradia da centelha, no interior do coração, vai enfraquecendo a pouco e pouco e acaba por desaparecer. Mas, se o fogo interno é cultivado e alimentado,

destrói os elementos grosseiros, atrai outros mais etéricos, faz o homem cada vez mais espiritual e concede -lhe poderes divinos. Não só expande a atividade interna, mas também aumenta a receptividade às influências puras e divinas. Purifica e nobilita por completo a constituição do homem e converte-o, finalmente, no verdadeiro senhor da criação.

## **Carta II**

### **Um Meio Prático de Aproximação à Luz**

Quem, gratificando os desejos sensuais, tenta encher o vazio da sua alma, não o conseguirá nunca. Tampouco os anelos de verdade poderão ser satisfeitos pela aplicação da inteligência às coisas externas. O homem não pode entrar na paz enquanto não vencer o que é incompatível com seu Ego divino. Para consegui-la, deve aproximar-se da luz, obedecendo à lei da luz. O desejo sensual e do externo deve desaparecer e dirigir sua visão espiritual para a luz a fim de afastar as nuvens que a eclipsam. Primeiramente, deve ter consciência da existência, em seu íntimo, de um gérme divino. Nele deve concentrar a vontade e, à sua luz, cumprir estritamente todos os deveres, interna e externamente.

Existe uma lei oculta, mencionada com freqüência em escritos esotéricos, que só raros compreendem. Diz que todo o inferior tem a sua contraparte superior e, assim, ao agir o inferior, o superior reage sobre ele. Segundo esta lei, todo o desejo, pensamento, aspiração boa ou má, é seguido imediatamente de uma reação que procede do alto. Quanto mais pura é a vontade do homem, quanto menos adulterada por desejos egoístas, tanto mais enérgica é a reação divina.

O progresso espiritual do homem não depende, de modo nenhum, dos esforços sobre si próprio. Pelo contrário, quanto menos tentar estabelecer leis por si mesmo, quanto mais se submeta à lei universal, tanto mais rápidos são os seus progressos. Aliás, o homem não pode dirigir sua vontade em sentido diverso da Vontade Universal de Deus. Se o fizer, se não a identificar com a vontade divina, pervertem-se e aniquilam-se os seus efeitos. Só quando a vontade se harmoniza e coopera com a Vontade de Deus se torna poderosa e efetiva. Demais, em todos os tempos, têm existido entidades espirituais que se comunicam com o homem para transmitir o conhecimento das verdades espirituais, ou para refrescar-lhe a memória quando em perigo de olvidá-las, a fim de restabelecer um laço de forte união entre o homem intelectual e o homem divino. Os que tem certo grau de pureza podem, mesmo nesta vida, entrar em comunhão com esses mensageiros celestiais; poucos são, porém, os que podem consegui-lo.

Seja como for, é a vontade e não a inteligência que deve ser purificada e regenerada. Portanto, a melhor das instruções é inútil se não houver vontade de pô-la em prática. E como ninguém pode salvar-se sem vontade de salvação, o desejo mais íntimo do coração deve ser o de conhecer e praticar a verdade. O homem de reta vontade alcançará o saber e a verdadeira Fé sem necessidade de sinais externos ou de razões lógicas que o convençam da verdade daquilo que sabe ser certo. Provas, somente as pede o sábio pretensioso. De coração vaidoso, de vontade fraca, sem conhecimento espiritual nem fé, nada mais pode saber além do que lhe vem pelos sentidos. Mas as mentes puras e sinceras adquirem a consciência das verdades em que intuitivamente creram.

Todas as ciências culminam num ponto: quem conhece o uno conhece tudo e o que julga conhecer muitas coisas é um iludido. Quanto mais te aproximares deste ponto, quanto mais íntima for tua união com Deus, tanto mais clara será tua percepção da

verdade. Se a tal ponto chegares, acharás coisas, na natureza, que transcendem a imaginação dos filósofos e com as quais os cientistas nem sonham.

Toda a vida está em Deus. O que parece viver fora de Deus é simplesmente ilusão. Se desejarmos conhecer a verdade, devemos conhecê-la à luz de Deus e não à luz falsa e enganadora da especulação intelectual. A união com a luz é o único caminho para chegar ao conhecimento perfeito da verdade. Como são bem poucos os que conhecem esta senda.

O mundo zomba e ri dos que por ela caminham, porque não conhece a verdade, está cheio de ilusões, cego ante a sua luz. O primeiro sinal de que desponta a aurora da sabedoria é calar-nos e permanecermos tranqüilos, impassíveis, ante o riso dos néscios, o desprezo dos ignorantes, o desdém dos orgulhosos. Uma vez conhecida, a verdade será capaz de resistir ao escrutínio intelectual mais severo e aos ataques da lógica mais potente. Podem ser abaladas e transtornadas as inteligências dos que, pressentindo a verdade, não a conhecem, mas os que sabem e a compreendem, permanecem firmes como rocha. Enquanto buscarmos a gratificação dos sentidos ou a satisfação da curiosidade, não encontraremos a verdade. Para encontrá-la temos de entrar no reino de Deus. Então, descerá sobre a nossa inteligência.

Para alcançá-la não é preciso que torturemos o corpo ou que arruinemos os nervos. É indispensável crer em certas verdades fundamentais, intuitivamente percebidas por todo aquele que não tem a inteligência pervertida. Tais verdades fundamentais são: a existência de um Deus universal, origem de todo o bem e a imortalidade da alma humana. Possuindo o homem faculdade de raciocínio, tem o direito e o dever de usá-la, mas nunca em oposição à lei do bem, à lei do amor divino, à lei da ordem e da harmonia. Não deve profanar os naturais dons que Deus lhe deu; antes, deve considerar todas as coisas como dons divinos, a si mesmo como um templo vivente de Deus e, seu corpo, como um instrumento para manifestação do divino poder.

Um homem separado de Deus é coisa inconcebível posto que a natureza inteira é simples manifestação de Deus. Se a luz do sol nos ilumina não é por obra nossa, é porque procede do sol; se nos ocultarmos do sol a luz desaparece.

Assim também, Deus é o sol do espírito; devemos permanecer iluminados por seus raios, gozar do seu influxo e exortar os outros a entrar na Luz. Não existe mal nenhum em procurar conhecer esta luz intelectualmente se para tal a vontade se dirige.

Contudo, se a vontade for atraída por uma luz falsa, tomada pela do sol, sem dúvida cairemos em erro.

Existe uma relação definida e exata entre todas as coisas e sua causa. Mesmo nesta vida, pode o homem chegar ao conhecimento dessas relações e aprender a conhecer-se. O mundo em que vivemos é um mundo de fenômenos ilusórios. Tudo o que se toma por *real*, assim parece enquanto duram certas condições ou relações entre aquele que percebe e o objeto de sua percepção. O que percebemos não depende tanto das coisas em si quanto das condições do próprio organismo. Se a nossa organização fosse diferente, cada coisa seria percebida sob um aspecto também diferente. Quando aprendemos integralmente esta verdade e discernimos o real do ilusório, podemos entrar no reino da sublime ciência, assistidos pela luz do espírito divino. Os mistérios desta transcendental ciência, que abraça todos os mistérios da natureza, são os seguintes:

- 1.º - O reino interno da natureza;
- 2.º - o laço que une o mundo interno do Espírito com as formas;
- 3.º - as relações que existem entre o homem e os seres invisíveis;
- 4.º - os poderes ocultos no homem por meio dos quais pode agir no reino interno.

— Se, de coração puro, desejas a verdade, encontrá-la-ás. Mas, se tuas intenções são egoístas, afasta estas cartas. Não serás capaz de compreendê-las nem te prestarão o menor benefício.

Os mistérios da natureza são sagrados. O malvado não os pode compreender. Se, todavia, conseguir descobri-los, sua luz converter-se-á em fogo consumidor de sua alma e o aniquilará.

### **Carta III**

#### **Verdade Absoluta e Relativa**

Toda a ciência do mundo se funda na hipótese de que as coisas são como parecem ser. Contudo, pouco é preciso pensar para compreender o erro da suposição, visto que a aparência das coisas não depende somente do que são em si, mas também de nossa própria organização, da constituição de nossas faculdades perceptivas.

O maior obstáculo que, no caminho do progresso, encontra o estudante das ciências ocultas, é a crença errônea de que as coisas são o que parecem ser. A menos que possa sobrepor-se a este erro e considerar as coisas não sob o mero ponto de vista de sua limitada pessoa, mas relativamente ao Infinito e ao Absoluto, não poderá conhecer a absoluta verdade.

— Antes de prosseguir nas instruções sobre o modo prático de te aproximares da luz, será necessário que radiques, com toda a energia, em tua mente, que todos os fenômenos são ilusórios. O que o homem conhece do mundo externo chegou à sua consciência através dos sentidos. Comparando, umas com as outras, as impressões repetidamente recebidas, e tomando o resultado, o que julga conhecer, como base de especulação sobre o que não conhece, pode formar certas opiniões sobre causas que transcendam o seu poder de percepção sensitiva. Tais juízos serão válidos para si e para aqueles que tenham idêntica estruturação. Para os demais seres, que tenham organização por completo diferente da sua, esses argumentos e especulações lógicas não têm nenhum valor. É de esperar que possam existir no universo incalculáveis milhões de seres de organização superior ou inferior a nossa, mas completamente distinta, que percebam as coisas sob aspectos muito diferentes. Semelhantes seres, ainda que vivam neste mundo podem, contudo, nada conhecer dele, para nós o único concebível. Podemos, também, nada saber, intelectualmente, acerca do seu mundo, apesar de ser uno e idêntico com o nosso.

Para compreender o seu mundo, necessitamos de suficiente energia que arrojete todos os erros e preocupações herdadas e adquiridas. Devemos elevar-nos a um nível superior ao do eu inferior, ainda preso ao mundo sensorial por milhares de cadeias, e atingir mentalmente o lugar onde possamos contemplar o mundo sob um aspecto superior. Devemos morrer, por assim dizer, ou antes, devemos viver inconscientes da nossa existência pessoal, até podermos adquirir a consciência da vida superior e olhar ao mundo sob o ângulo de visão de um Deus.

A ciência moderna é somente conhecimento relativo, o que equivale a dizer que os nossos sistemas científicos ensinam unicamente as relações existentes entre as cousas externas e mutáveis e esta outra coisa, transitória e ilusória, a pessoa humana, mera aparência externa de uma atividade interna completamente desconhecida da ciência acadêmica. Os tão louvados e enaltecidos conhecimentos científicos são pura superficialidade, referem-se, tão-só, a alguns dos infinitos aspectos da manifestação divina. A ignorância, ainda que ilustrada, julgando ser a sua maneira especial de considerar o mundo dos fenômenos a única verdadeira, agarra-se desesperadamente a essas ilusões que toma por únicas realidades. Aos que distinguem as ilusões qualifica-os de sonhadores.

Enquanto a ciência se mantiver presa destas ilusões, não se elevará acima delas, continuará sendo ilusória e incapaz de transmitir o verdadeiro caráter da natureza. Em vão pedirá provas da existência de Deus enquanto cerrar os olhos à Eterna Luz. Entenda-se, todavia, que não estamos pedindo à ciência moderna para colocar-se no plano, do Absoluto porque, neste caso, deixaria de ser relativa para as coisas externas e não teria valor algum.

Admitiu-se que as cores não são realidades por si mesmas, mas produto de certo número de ondulações da luz, o que não impede a fabricação das cores e o seu útil emprego.

Análogos argumentos são aplicáveis às demais utilizações da ciência. Obviamente, não se pretende opô-los aos trabalhos de investigação da ciência, mas instruir aqueles que não encontrem satisfação no meio conhecimento superficial e externo e, se é possível, moderar a presunção dos que crêem saber tudo e, escravos de suas ilusões, negam a existência do Eterno e do Real.

Não é o corpo físico que vê, ouve, respira, raciocina e pensa. É o homem interno, invisível, que o realiza por meio dos órgãos corporais. Não existe nenhuma razão para crer que o homem interno cessa de existir quando o corpo morre; pelo contrário, como adiante veremos, supor tal coisa seria insensatez.

Sem dúvida, se o homem interno, pela morte do organismo físico, perde o poder de receber impressões sensíveis do mundo externo e, perdendo o cérebro, perde o poder de pensar, certamente mudarão por completo as relações condicionadoras da sua permanência no mundo. Conseqüentemente as condições da sua nova existência serão totalmente distintas. Seu mundo não será o nosso mundo, considerando, todavia, que, no sentido absoluto da palavra, não há senão um só mundo.

Vemos, portanto, que pode coexistir com o nosso mundo um milhão de mundos diferentes, desde que exista um milhão de seres de constituições diferentes uma das outras. Por outras palavras, a natureza é uma só e pode manifestar-se sob infinito número de aspectos. A cada uma das mudanças de nossa organização, observamos o mundo através de um prisma distinto. Ao morrer, entramos num mundo novo, notando que não é o mundo que muda, mas as nossas relações com ele.

Que sabe o mundo sobre a verdade absoluta? E nós, que realmente sabemos? Sol, lua, terra, fogo, ar, água, só os consideramos existentes em consequência de certo estado de nossa consciência que nos leva a crer que existem. A verdade absoluta não existe no reino dos fenômenos. Nem sequer nas matemáticas a encontramos, porque todas as suas regras e princípios estão fundados em certas hipóteses respeitantes à grandeza e à extensão, já, por si, de caráter fenomênico. Mudem-se os conceitos fundamentais das matemáticas e o sistema inteiro será modificado.

Do mesmo modo pode-se conceituar quanto à matéria, ao movimento e ao espaço. Tais palavras somente exprimem conceitos, formados sobre cousas inconcebíveis, dependentes do nosso estado de consciência.

Se olharmos a uma árvore, forma-se uma imagem em nossa mente, o que equivale a dizer que entramos em certo estado de consciência que nos relaciona com um fenômeno de cuja inteira natureza nada sabemos, ao qual damos o nome de *árvore*. Para um ser organizado de modo distinto, talvez a nossa árvore seja inteiramente diferente, quiçá transparente e sem solidez material. E, assim, para milhares de seres diferentes, isto é, de constituições diversas umas das outras, parecerá ter outros tantos aspectos distintos. O sol, outro exemplo, pode ser considerado simplesmente como uma bola de fogo. Mas um ser de compreensão superior poderá ver nele alguma coisa para nós indescritível, por carecermos das faculdades precisas para tal concepção e descrição. O homem externo guarda certa relação com o mundo externo e, como tal, nada mais pode conhecer do mundo do que esta relação externa.

Algumas pessoas podem objetar que o homem deve contentar-se com aqueles conhecimentos e não tentar aprofundá-los. Isso equivaleria a privá-lo de todo o progresso ulterior e condená-lo a permanecer preso da ignorância e do erro.

A ciência que depende de ilusões externas é uma ciência ilusória. O aspecto externo das coisas é produto da atividade interior. Se esta atividade não for conhecida, o fenômeno externo não poderá ser compreendido. O homem real, interno, residente na forma externa, mantém certas relações com a atividade interna do Cosmos não menos estritas e definidas do que as relações existentes entre o homem interno e a natureza externa. Se o homem não conhecer as relações que o ligam àquele poder interno, por outras palavras, que o ligam a Deus, não compreenderá a própria natureza divina e não atingirá, jamais, o verdadeiro conhecimento de si mesmo.

O único e verdadeiro objetivo da verdadeira religião e da verdadeira ciência deve ser ensinar ao homem a relação entre si e o infinito todo e a elevar-se àquele exaltado plano de existência para o qual foi criado.

Pelo fato de um homem ter nascido em certa casa ou em certa cidade, não se conclui que tenha de permanecer ali toda a vida. Do mesmo modo, certa condição física, moral e intelectual não impõe a necessidade de ficar sempre em tal estado, nem que não faça nenhum esforço por elevar-se a maiores alturas. A mais sabida de todas as ciências tem por finalidade o mais elevado de todos os conhecimentos. Não pode existir objetivo mais sublime nem mais digno de ser conhecido que a causa universal do bem. Deus é o objetivo mais elevado dos conhecimentos humanos; nada podemos saber Dele, fora da Sua manifestação ativa em nós próprios. Obter o conhecimento do eu equivale a obter o conhecimento do princípio divino que habita em nós ou, por outras palavras, o conhecimento do próprio eu depois que ascendeu ao divino.

O eu interno e divino reconhecerá, por assim dizer, as relações existentes entre si e o princípio divino no universo, se permitido é falar de relações entre duas coisas que não são duas, mas uma só e idêntica. Mais corretamente deveríamos dizer: o conhecimento espiritual, no homem, realiza-se quando Deus nele expressa sua própria divindade.

Todo poder, quer pertença ao corpo, à alma ou ao princípio inteligente, nasce do centro, do espírito. Ver, sentir, ouvir e perceber são capacidades dos sentidos que o homem deve à atividade espiritual. Na maior parte dos homens, despertou somente a potência intelectual que pôs em atividade os sentidos. Mas, há pessoas excepcionais que desenvolveram esta atividade espiritual em grau muito maior e expandiram

extraordinariamente suas faculdades internas de percepção. Tais pessoas podem perceber realidades imperceptíveis para os demais e por em exercício poderes que os restantes mortais não possuem. Se os pretensos sábios encontram pessoas dessa natureza, geralmente consideram-nas enfermas de corpo, vítimas de uma condição patológica.

Todos os dias a experiência demonstra que a ciência do exterior, da superfície, ignora quase inteiramente as leis fundamentais da natureza, porque, contínua e equivocadamente, toma as causas por efeitos e os efeitos por causas.

Com igual razão e a mesma lógica se, num rebanho de carneiros, um obtivesse a faculdade de falar como homem, poderiam os restantes considerar o companheiro enfermo e ocupar-se de sua condição patológica. A sabedoria parece loucura para o louco. Para o cego a luz não se distingue das trevas. Para o vicioso a virtude é como o vício e o falso diz que a verdade não vale mais que o embuste.

Vemos, pois, que o homem percebe as cousas pelo que imagina e não pelo que são.

Assim, tudo a que chamam bom ou mau, verdadeiro ou falso, útil ou inútil, tem sentido relativo. E a conceituação difere, ainda, de um para outro, de acordo com as distintas opiniões, objetivos ou aspirações. Conseqüência: onde começa a linguagem nasce a confusão, porque diferem as constituições humanas, donde resulta, em cada um, uma concepção das cousas distinta das concepções dos outros.

Isto é verdadeiro já nos assuntos comuns, mas evidencia-se muito mais nas questões de ocultismo, do qual os homens comuns só possuem idéias falsas. Não será aventuroso dizer que o simples enunciado de uiva sentença de natureza oculta daria origem a disputas e a interpretações falsas.

As únicas verdades que se encontram fora de toda disputa são as verdades absolutas. Não precisam ser enunciadas porque são evidentes por si mesmas. Expressá-las pela linguagem equivale a dizer o que todo o mundo sabe e ninguém põe em dúvida.

Dizer, por exemplo, que Deus é a causa de todo o bem equivale, simplesmente, a simbolizar a origem desconhecida de todo bem com a palavra Deus. A verdade relativa respeita unicamente às personalidades transitórias dos homens.

Só pode conhecer a Verdade no Absoluto aquele que, sobrepondo-se à esfera do eu e do fenômeno, chega ao Real, eterno e imutável. Fazer isto é, em certo sentido, morrer para o mundo; o que é o mesmo que se desembaraçar por completo da noção do eu pessoal e ilusório e chegar a ser um com o Universal, onde não existe o mínimo sentido de separação.

Se estiveres disposto a morrer assim, podes penetrar no Santuário da Ciência Oculta.

Porém, se as ilusões do mundo, sobretudo a ilusão de tua existência pessoal, te atraem, buscarás em vão o conhecimento do que existe por si e independente de qualquer relação com coisas: — é o eterno centro flamígero, o Pai, do qual só pode aproximar-se o Filho, a Luz, a Vida e a Verdade Supremas.

## Carta IV

### A Doutrina Secreta

Em seus fundamentos a Doutrina Secreta, fonte dos mais profundos mistérios do Universo, é tão simples que pode ser compreendida por um menino. Por ter esta simplicidade, dela desdenham os que suspiram pela complexidade e pelas ilusões. **"Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo"**, o conhecimento prático desta verdade é tudo que se requer para entrar no templo onde se adquire a sabedoria divina.

Não poderemos conhecer a causa de todo bem se não nos aproximarmos dela; e não poderemos aproximar-nos dela se a não amarmos e se não formos, por amor, atraídos para ela. Não podemos amá-la sem que a sintamos e não podemos senti-la sem que exista em nós.

Para amar o bem precisamos ser bons. Para, sobre todas as coisas, amar o bem, deve o sentimento da verdade, da justiça, da harmonia, sobrepujar e absorver os outros sentimentos. Devemos deixar de viver no âmbito do eu pessoal, que é o mal, e começar a viver no divino da humanidade como num todo. Devemos amar o que é divino, tanto na humanidade como dentro de nós mesmos. Se alcançarmos este estado supremo, de esquecimento do nosso ego intelectual e animal e de união com deus, não haverá na terra ou nos céus, nenhum segredo inacessível.

Conhecer Deus, o que é? É o conhecimento do bem e do mal. Deus é a causa de todo bem e o bem é a origem do mal. O mal é a reação do bem, no mesmo sentido em que as trevas são a reação da luz. O fogo divino de que procede a luz não é causa da obscuridade, mas a luz que irradia do centro flamífero não pode chegar a manifestar-se sem a presença das trevas. Sem a presença da luz as trevas seriam desconhecidas.

Por conseguinte, há dois princípios: o do bem e o do mal, partindo ambos da mesma raiz, destituída de mal. Nesta raiz só existe o inconcebível bem absoluto. O homem é um produto da manifestação do princípio do bem e unicamente no bem pode encontrar a felicidade, visto que a condição necessária de felicidade para cada ser é viver no âmbito a que a sua natureza pertença.

Os que nascem no bem são felizes no bem, os que nascem para o mal nada mais desejam que o mal. Os que nascem na luz buscarão a luz, os que pertencem às trevas buscam as trevas. Sendo o homem um filho da luz, não será feliz enquanto em sua natureza existir um resquício de trevas. O homem não encontrará a paz enquanto albergar no íntimo uma pequena mancha do mal.

A alma do homem é como um jardim onde se lançou um número infinito de sementes. Destas sementes podem surgir belas plantas e plantas disformes. O calor necessário para o seu crescimento vem do fogo que se chama vontade. Se a vontade é boa, desenvolverá plantas belas, se é má, plantas disformes. Logo, a finalidade principal da existência do homem na terra é a purificação da vontade, cultivando-a para que se converta numa potência espiritual. O único meio para purificar a vontade é a ação. Para consegui-lo, as ações têm de ser boas até que o agir bem seja mera questão de hábito. E o hábito se estabelece quando na vontade não haja mais desejo de agir mal.

Que proveito terias em conhecer intelectualmente os mistérios da Trindade e o poder falar brilhantemente sobre os atributos do Logos, se no altar do teu coração não ardesse o fogo do amor divino e, nesse templo, não brilhasse a luz do Cristo? Se tua inteligência for abandonada pelo espírito, o dador da vida, desvanecer-se-á, perecerá, a não ser que a chama do amor espiritual arda em teu co-ração com a luz da consciência eterna.

Se não estás na posse do amor do bem, mais te vale permanecer sumido na ignorância; assim, pecarás ignorantemente e não serás responsável por teus atos. Mas aqueles que conhecem a verdade e a desprezam por má vontade, sofrerão; cometeram pecado contra a verdade santa e espiritual. O Rosacruz, em cujo coração arde o fogo do amor divino, está iluminado e inspirado por esse fogo e, por causa do mesmo amor, pratica ações nobres. Não necessita de mestre mortal algum que lhe ensine a verdade porque, penetrado do espírito de sabedoria, este é o seu Mestre verdadeiro.

Todas as ciências e artes mundanas são mínimas e pueris ante a excelência desta sabedoria divina. A posse do saber do mundo não confere valor permanente, mas a da sabedoria divina é um valor eterno. Não pode existir sabedoria divina sem o amor divino. A sabedoria divina é a união do saber espiritual com o amor espiritual, de que resulta o poder espiritual. Aquele que não conhece o amor divino não conhece a Deus. Deus é amor fonte e o centro flamígero do amor. Por isso, foi dito que, ainda que penetrássemos todos os mistérios, fizéssemos boas obras mas não possuíssemos o amor divino, nada disso nos aproveitaria. Pelo amor é que se pode conquistar a imortalidade.

Que é o amor? O amor é um poder universal que procede do Centro donde surgiu e se expandiu o Universo. No reino elementar, o amor age à maneira de força cega, chamada força de atração. No reino vegetal, obtém os rudimentos dos instintos que, no reino animal, tem completo desenvolvimento. Finalmente, no reino hominal, converte-se em paixão; esta, ou o impelirá para a fonte divina donde brotou ou, se for pervertida, conduzi-lo-á à destruição. No reino espiritual, o do homem regenerado, o amor se transforma em poder espiritual, consciente e vivo. Para a maior parte dos homens o amor não é mais do que um sentimento. O amor verdadeiramente divino e poderoso é quase desconhecido da humanidade. O sentimento superficial a que chamam amor é um elemento semi-animal, fraco, impotente, e todavia suficiente para guiar ou extraviar os homens. Podemos amar ou deixar de amar uma coisa, mas o amor superficial não penetra senão os extratos superficiais do objeto amado. A posse do amor divino não depende de escolha é um dom do espírito que reside no interior, é um produto da evolução espiritual e só os que a esta chegam podem possuí-lo. Não é possível alguém conhecer este amor se não alcança a consciência divina, mas o que a atinge sabe que é um poder que penetra tudo, brota do centro do coração e, tocando o coração do ente amado, atrai os germes do amor ali contidos. A este amor espiritual chama, se te parece melhor, luz espiritual, pois é tudo isso e muito mais. Todos os poderes espirituais brotam de um centro eterno e ascendem à maneira do vértice duma pirâmide de muitos lados. A este ponto, a este poder, a este centro, a esta luz, a esta vida, a este Todo, chamamos deus, a causa de todo o bem. Esta palavra é um mero vocábulo sem significação para aqueles que o não entendem; aliás, nem sequer podem conceber seu significado porque não sentem nem conhecem a Deus em seus corações.

Como poderemos obter este poder espiritual de amor, de boa vontade, de luz e de vida eterna? Não podemos amar uma coisa sem que saibamos que é boa; não podemos conhecer se uma coisa é boa ou má sem senti-la; não podemos senti-la sem que nos aproximemos dela e não podemos aproximar-nos se a não amamos. Assim, giraríamos, eternamente em círculo vicioso, sem nos acercarmos jamais da eterna verdade que, do centro do coração humano lança seus raios e, instintiva e inconscientemente transforma o

movimento circular em movimento espiral, se a Luz da Graça não conduzisse os homens para aquele centro, mau grado as próprias inclinações.

Tem sido dito que a inclinação do homem para o mal é mais forte do que para o bem. Indubitavelmente, isto é certo; no estado presente de sua evolução as atividades e tendências animais são muito fortes. Os princípios espirituais mais elevados não se desenvolveram suficientemente para dar-lhe consciência de si. Contudo, se as inclinações animais são mais fortes que seus poderes espirituais, a luz eterna e divina que o atrai para o centro é muito poderosa. Se resiste ao poder do amor divino e prefere dirigir-se ao mal, não deixará, contudo, de ser atraído, contínua e inconscientemente, para o centro do amor. Portanto, ainda que, em certo grau, seja vítima indefesa de poderes invisíveis, na medida em que faz uso de sua razão é, de certa maneira, um agente livre, livre relativamente, visto que só poderá ser completamente livre quando sua razão for perfeita. A razão tornar-se-á perfeita quando vibrar uníssona e harmoniosamente com a razão divina e universal. Portanto, o homem só pode ser livre se obedecer à lei.

Só pode existir uma Razão Suprema, uma Lei Suprema, uma Sabedoria Suprema, noutros termos, UM DEUS. A palavra Deus significa o ponto culminante de tudo que é físico e espiritual. Significa o Centro único donde procedem todas as coisas, todas as atividades, todos os atributos, faculdades, funções e princípios que, por fim, ao mesmo Centro voltarão. O homem pode esperar a concretização de sua aspiração quando agir em harmonia com a lei universal. A teoria universalmente aceita da sobrevivência dos mais aptos e a verdade absoluta de que o forte suplantarão o fraco, são tão certas no reino animal como no reino espiritual. Uma gota de água não pode, por si, correr em sentido contrário ao da corrente de que participa. É o homem, em toda a sua vaidade e pretensão de sabedoria, mais do que uma gota de água no oceano da vida universal?

Para obedecer à lei precisamos aprender a conhecê-la. Mas, como pode alguém conhecer a lei pura e distingui-la da adulterada, a não ser no estudo da natureza espiritual, em seus aspectos internos e externos? Só um Livro existe que o aspirante ocultista precisa conhecer, livro em que se acha contida toda a Doutrina Secreta, com todos os mistérios conhecidos unicamente pelos iniciados. Tal livro nunca foi modificado ou erroneamente traduzido, nunca foi objeto de fraudes piedosas nem de interpretações absurdas. Está ao alcance de todos, tanto dos mais favorecidos de riquezas como dos mais pobres. Todos podem compreender sua linguagem, sem distinção de idioma ou de nacionalidade. Seu título é M, que significa "O Macrocosmos e o Microcosmos reunidos em um volume". Para bem compreendê-lo, importa lê-lo com os olhos da inteligência e com os do espírito. Se penetrarmos nas suas páginas só com a luz do cérebro, fria como a luz da lua, as páginas parecerão mortas e ensinarão somente o que está impresso numa superfície. Mas, se a luz divina do amor irradia do coração, iluminará as páginas e os sete selos que fecham os capítulos romper-se-ão, um após outro, serão erguidos os véus que os cobrem e conheceremos os mistérios divinos que jazem no santuário da Natureza.

Sem esta luz divina do amor é inútil tentar penetrar no desconhecido, onde permanecem os mais profundos mistérios. O que estudam a natureza com a mera luz dos sentidos nada mais conhecerão do que u'a máscara exterior. Em vão podem esperar que lhe ensinem os mistérios. Unicamente com a luz do espírito poderão ser compreendidos, razão de se dizer que a luz brilhou nas trevas e as trevas não a compreenderam.

A luz do espírito somente se encontra no íntimo. O homem só pode conhecer o que existe dentro de si; não pode ver nem ouvir nem perceber nenhuma coisa externa; só contempla as imagens e experimenta as sensações que, em sua consciência, produzem os objetos exteriores. O que ao homem pertence é um resumo, uma imagem do universo. Ele é o Microcosmos da Natureza, nele se acha em germe,

mais ou menos desenvolvido, tudo quanto a natureza contém. Nele residem Deus, Cristo e o Espírito Santo. Nele vivem a Trindade, os elementos dos reinos vegetal, animal e espiritual; ele contém o Inferno e o Céu e o Purgatório: — tudo está nele porque é a imagem de Deus e Deus é a causa de tudo que existe. Nada existe que não seja manifestação de Deus e de que se não possa dizer, em certo sentido, que seja Deus ou a substância de Deus.

O Universo é a manifestação daquela Causa ou Poder interno a que os homens chamam Deus. Para estudar as manifestações desse poder, temos que estudar as impressões que produz em nosso íntimo. Nada se pode conhecer fora do que existe em nós. O estudo da natureza não é, nem pode ser, nada mais do que o estudo do eu, ou, por outras palavras, o estudo das impressões internas a que as causas externas deram lugar. Positivamente, o homem não pode, de maneira nenhuma, conhecer nada, a não ser o que vê, sente ou percebe na intimidade do seu ser; todos os conhecimentos sobre as coisas são meras especulações e suposições; podemos chamar-lhes verdades relativas.

Conseqüentemente, se não lhe é possível conhecer algo sobre as coisas fenomênicas senão quando as veja, sinta ou perceba em si, como é possível saber das coisas internas que não sejam manifestadas em seu íntimo? Todos os que buscam um Deus no mundo externo, em vez de procura-lo em seus corações, em vão o procuram. Todos os que adoram um rei desconhecido na criação, enquanto fazem por abafar um rei recém-nascido em seus corações, adoram uma ilusão. Se aspiramos conhecer a Deus e obter a Sabedoria divina, devemos estudar a atividade do Divino Princípio em nossos corações. Devemos escutar-lhe a voz com o ouvido da inteligência e ler as suas palavras com a luz do divino amor, porque o único Deus que o homem pode conhecer é o seu próprio Deus pessoal, uno com o Deus do Universo. Por outro modo dizendo, Deus universal entra em relação com o homem e alcança personalidade por meio do organismo a que chamamos homem. É assim que Deus se faz homem e o homem se transforma em Deus. Mas tal transformação efetua-se apenas quando obtém o conhecimento perfeito do divino Ego ou, em termos diferentes, quando Deus se faz consciente de si mesmo e alcança no homem ciência de si mesmo.

Portanto, não pode haver sabedoria divina nem conhecimento do próprio Eu Divino senão depois que, encontrando o Eu Divino, o homem se faz sábio. Não sejam os especuladores da ciência e da teologia tão presumidos para dizer que encontraram o próprio Divino Ego. Se o tivessem encontrado estariam na posse de poderes divinos, desses que possuem os homens "sobrenaturais", quase desconhecidos entre a humanidade. Se os homens encontrassem seus Divinos Egos, não precisariam de pregadores, nem de doutores, nem de mais livros, nem de outras instruções que as mutuadas do seu Deus interno. Porém, a sabedoria dos nossos sábios não é sabedoria de Deus, procede de livros, de fontes externas e falíveis. Convém saber que o sentimento do Ego ao qual os homens chamam seu próprio "eu", não é o do Ego Divino mas o do Ego animal ou intelectual em que sua consciência se concentra. Cada homem tem um grande e variado número destes egos ou eus. Deverão perecer e desaparecer todos, antes que o Eu Divino, universal e onipresente, possa vivificar a existência do homem. Ai dos homens se conhecessem seus próprios eus animais e semi-animais! A aparição enchê-lo-ia de horror. As qualidades predominantes na maioria dos homens são a inveja, a cobiça, o sibiritismo, a ambição, etc.. Estes os poderes ou deuses que governam os homens. A eles se aferram com amor e carinho como se fossem seus próprios eus. Tais egos, em cada alma de homem, assumem a forma que corresponde ao seu caráter (cada caráter corresponde a uma forma, produz uma forma). Estes eus ilusórios carecem de vida própria, alimentam-se do princípio da vida em cada homem, vivem graças à sua vontade e dissolvem-se com a vida do corpo ou pouco depois. Imortal, que existiu e existirá para

sempre, é unicamente o Espírito Divino. No homem, os elementos perfeitos e puros, unidos ao espírito divino, continuarão vivendo.

Este Ego Divino não experimenta o sentimento de separação que tanto domina nossos eus inferiores; como o espaço, não estabelece distinção entre si e os demais seres humanos; vê-se e a si mesmo se reconhece em todos os outros seres. Porém, vivendo e sentindo com os outros seres, não morre com eles porque, sendo já perfeito, não requer transformações. Este é o Deus ou Brahma, somente reconhecível pelo que se tornou divino. É o Cristo, jamais compreendido pelo que leva em sua frente o sinal da Besta, o AntiCristo, símbolo do intelectualismo sem espiritualidade ou da ciência sem amor divino. Só pode ser conhecido pelo poder da fé verdadeira, essa espiritual sabedoria que penetra até ao centro ardente do amor existente no coração do Uno. Este centro do Amor, da Vida e da Luz é a origem de todos os poderes. Nele se contêm todos os germes e mistérios, fonte da revelação divina. Se encontrares a luz que irradia daquele centro, não necessitarás de mais ensinamentos, achaste a vida eterna e a verdade absoluta.

O grande erro da nossa época intelectual é crerem os homens que podem chegar ao conhecimento da verdade por meras especulações intelectuais, científicas, filosóficas ou teológicas, isto é, tão só pelo raciocínio. A teoria oculta deve ser conhecida, mas seria um mero conhecimento teórico, que não prestaria para nada, se não fosse confirmada, experimentada e realizada por meio da prática. Que aproveita ao homem falar muito sobre o amor e, como papagaio, repetir o que ouviu ou leu, se não sente em seu coração o poder divino do amor? De que lhe servirá falar sabiamente da sabedoria, se não é um sábio? Ninguém chega a ser um bom músico, soldado ou estadista só pela leitura dos livros. O poder não se obtém por simples especulação mas pela prática. Para conhecer o bem há que pensar e praticar o bem; para experimentar a sabedoria é preciso ser sábio. Amor que não encontre expressão em ações não obtém nenhuma força. Caridade que só exista na imaginação, será sempre imaginária se não for expressa em atos. A toda a ação corresponde uma reação. Por isso, a prática das boas ações robustece o amor ao bem que, por sua vez, se manifestará em forma de novas boas ações.

Quem, não sabendo agir bem, age mal, é digno de compaixão; porém, quem sabe como agir bem e age mal, sabe intelectualmente que é digno de condenação. Esta a razão por que é perigoso para os homens "receber instruções sobre a vida superior se a sua vontade é má. Depois de aprendermos a distinguir entre o bem e o mal, optar pelo caminho do mal torna-nos mais responsáveis que antes. Estas cartas não teriam sido escritas se não houvesse esperança de encontrar, entre os seus leitores, alguns que, além de compreenderem intelectualmente seu conteúdo, entrem resolutamente no caminho prático. A porta deste caminho é o conhecimento do Eu. Ela conduz à união com deus e sua primeira consequência é o reconhecimento do princípio da Fraternidade Universal.

Carta V

Os Adeptos

Em tua resposta à minha última carta, manifestaste a opinião de que o expoente de espiritualidade exigido pela nossa filosofia e que combina o intelecto com a moral, é demasiadamente elevado para que o homem possa alcançá-lo. E duvidas que alguém alguma vez o alcançasse.

Permite dizer que muitos daqueles a quem a igreja cristã chama santos e muitos outros habitualmente conhecidos por pagãos, obtiveram aquele estado, alcançaram poderes espirituais e realizaram coisas extraordinárias a que é costume chamar milagres.

Se examinares a vida dos santos, acharás muitas coisas grotescas, fabulosas e falsas. Os que só conhecem as lendas, conhecem pouco ou nada das leis misteriosas da natureza. Relatam fenômenos autênticos ou apócrifos mas, não podendo explicá-los, atribuem-lhes causas de sua própria invenção. Em todos esses escombros encontrarás uma parte de verdade, o que demonstra que a inteligência de pessoas sem ilustração, pode ser iluminada pela Divina Sabedoria, se tais pessoas vivem santamente. Verás que, muitas vezes, frades e freiras pobres e ignorantes, segundo o mundo, sem nenhuma instrução, alcançaram tal sabedoria que foram consultados por papas e reis; e verás que, muitos deles, atingiram o poder de abandonar os corpos físicos para, em corpos sutis, visitar lugares distantes e aparecer em forma material em pontos remotos.

As ocorrências desta espécie foram tão numerosas que deixaram de parecer extraordinárias, e nem será necessário descrevê-las porque são todas já bastante conhecidas. Na vida de Santa Catarina de Sena, na de São Francisco Xavier e nas de muitos outros santos, encontrarás a descrição de semelhantes incidentes. A história profana também abunda em narrações referentes a homens e mulheres extraordinários. Limito-me a recordar-te a história de Joana d'Arc, que possuiu dons espirituais e a de Jacob Boheme, sapateiro inculto iluminado pela Sabedoria Divina.

Nada seria mais absurdo que disputar sobre semelhantes coisas com um cético ou um materialista. Equivaleria a discutir sobre a existência da luz com um cego de nascença. Nenhum tribunal de cegos pode falar sobre a existência ou não existência da luz e, não obstante, ela existiu e existe. Podemos dar aos cegos alguma idéia sobre a luz mas não podemos provar-lhe cientificamente enquanto permanecerem cegos à razão e à lógica.

A "civilização moderna" a tal ponto tem degradado os conceitos sobre os valores que, para muita gente, todos os afãs se concentram no dinheiro como meio de satisfazer seus apetites, comodidades, afeições ou luxos. Tais pessoas não compreendem que se possa praticar algum ato fora da mira de enriquecer, comer, beber, dormir e gozar de lodo o conforto da vida.

Não obstante, tais pessoas não são felizes, vivem inquietas e ansiosas, correndo atrás de ilusões que se desfazem ao tocá-las, ou que geram desejos mais violentos para outras ilusões.

Felizmente, há muitas pessoas em quem a centelha divina de espiritualidade não foi abafada pelo materialismo; algumas, até, converteram esta centelha em chama pelo sopro do Espírito Santo, sopro que ilumina as inteligências e de tal modo penetra os corpos físicos que, mesmo observadores superficiais se apercebem do caráter extraordinário dessas pessoas. Indivíduos desta natureza habitam em diversas partes do mundo e constituem uma Fraternidade pouco conhecida.

Nem é desejável que seja divulgada porque excitaria a inveja e a cólera dos ignorantes e dos malvados, pondo em atividade uma força hostil a si própria.

Todavia, como desejas conhecer a verdade não por mera curiosidade mas pelo desejo de seguir o caminho, foi-me permitido dar-te as seguintes notícias:

O que segue foi extraído da carta original escrita por Karl von Eckartshausen, em Munich, cerca do ano de 1792.

*Os Irmãos de quem falamos vivem desconhecidos para o mundo. A história nada sabe deles, contudo, são os maiores da humanidade. Quando se converterem em pó os monumentos erigidos em honra dos conquistadores do mundo, e deixarem de existir os*

reinos e tronos, estes escolhidos ainda viverão. Tempo chegará em que os homens abandonarão as ilusões e começarão a estimar o que é digno de apreço; então, os Irmãos serão conhecidos e apreciada a sua sabedoria.

Os nomes dos grandes da terra estão escritos no pó mas os nomes destes Filhos da Luz estão no Templo da eternidade. Farei que conheças estes Irmãos; poderás converter-te num deles. Iniciados nos mistérios da religião, não pertencem a nenhuma sociedade secreta, como essas que profanam as coisas sagradas com cerimônias e pompas e cujos membros presumem de iniciados. Não, somente o Espírito de Deus pode iniciar o homem na Sabedoria Divina e iluminar sua inteligência. Só o Hierofante pode guiar o candidato para o altar onde arde o fogo divino, mas é o candidato que, por si, deve chegar ao altar. Quem deseja ser iniciado deve fazer-se digno de obter dons espirituais, deve beber na Fonte que a todos se oferece mas que não sedenta aqueles que a si mesmo se excluem.

Enquanto ateus, materialistas e céticos da moderna civilização falseiam a palavra filosofia e, aparentando celestial sabedoria, pontificam com as lucubrações dos próprios cérebros, os Irmãos, tranqüilamente, iluminados por uma luz mais alta, constroem, para o Eterno Espírito, um Templo que permanecerá, mesmo depois do desaparecimento dos mundos. Seu labor consiste no cultivo dos poderes da alma. O torvelinho do mundo e suas ilusões não os afetam; no livro misterioso da natureza lêem as letras vivas de Deus. Reconhecem e gozam das harmonias divinas do universo. Enquanto os sábios do mundo reduzem a níveis intelectuais e morais o que é sagrado e exaltado, estes Irmãos elevam-se ao plano da luz divina e nele encontram tudo quanto, na natureza, é bom, verdadeiro e justo.

Não se limitam a crer, conhecem a Verdade por contemplação espiritual ou Fé viva. Suas obras estão em harmonia com sua Fé: fazem o bem por amor do bem e sabem que é o bem. Sabem que um homem não pode converter-se em verdadeiro cristão só por abraçar certa crença. A conversão num cristão verdadeiro significa transformar-se num Cristo, elevar-se acima da personalidade e consubstanciar, no seio do divino Ego, tudo que existe nos céus e na terra. É um estado inconcebível por quem nunca o alcançou. Significa uma condição em que o homem é, real e conscientemente, o templo onde reside, com todo seu poder, a Trindade Divina. Só nesta luz ou princípio, a que chamamos Cristo, que outros povos conhecem por outros nomes, podemos encontrar a verdade.

Entra nesta Luz e aprenderás a conhecer os Irmãos que nela vivem. É o santuário de todos os poderes e meios chamados sobrenaturais e proporciona a energia necessária para restabelecer a união que, em remotas eras, ligava o homem à Fonte Divina donde procede. Se os homens conhecessem a dignidade das próprias almas e as possibilidades dos seus poderes latentes, só o desejo desse conhecimento os encheria de respeitoso temor. Deus é Uno e só existe uma verdade, uma ciência e um caminho para chegar a Ele. Dá-se a este caminho o nome de Religião; portanto, só existe uma religião, ainda que haja muitas confissões diferentes. O necessário para conhecer a Deus está, integralmente, na natureza. As verdades que a religião pode ensinar existiram desde o princípio do mundo e existirão até que o mundo acabe. Em todas as nações deste planeta brilhou sempre a luz, mas as trevas não a compreenderam. Em certas regiões a luz foi muito brilhante, noutras, menos: brilhou sempre proporcionalmente à capacidade receptiva do povo e à pureza de sua vontade. Todas as vezes que encontrou grande acolhimento, apareceu com dilatado esplendor e os homens capacitados perceberam-na mais claramente. A verdade é universal, não pode ser monopolizada por ninguém.

Os mistérios mais augustos da religião, tais como a Trindade, a Queda da Mônada humana, sua Redenção pelo amor, etc., encontram-se tanto nos sistemas antigos de religião como nos modernos. Conhecê-los é conhecer o Universo, é conhecer a Ciência Universal, ciência infinitamente superior a todas as ciências materiais do mundo. Se é certo que estas examinam algumas particularidades, alguns detalhes da existência, não locam, porém, as grandes verdades universais que são fundamento da existência, até com desprezo tratam semelhantes conhecimentos porque seus olhos estão fechados à luz do espírito.

*As coisas externas podem ser examinadas com a luz externa; as especulações intelectuais requerem a luz da inteligência, mas a percepção das verdades espirituais precisa da luz do espírito. Uma luz intelectual, sem a iluminação espiritual, conduzirá os homens ao erro.*

*Os que desejam conhecer as verdades espirituais devem buscar a luz no seu íntimo e não em qualquer espécie de fórmulas ou cerimônias externas. Quando tiverem encontrado Cristo dentro de si serão cristãos. Era esta a religião prática, a ciência e o saber dos antigos sábios, muito tempo antes de aparecer o Cristianismo. Era também a religião prática dos primitivos cristãos que, como verdadeiros discípulos de Cristo, estavam espiritualmente iluminados.*

*À medida que o Cristianismo se difundia, as interpretações falsas foram suplantando a verdadeira doutrina e os símbolos sagrados perderam sua real significação. As organizações eclesiásticas inventaram ritos e cerimônias e a fraude e um mórbido misticismo usurparam o trono da religião e da verdade. Os homens destronaram Deus para se assentarem no seu trono. A ciência de tais homens não é sabedoria. Suas experiências não vão além das sensações corporais. Sua lógica funda-se em argumentos falsos. Jamais conheceram as relações do homem finito com o Espírito Infinito. Arrogam-se poderes divinos que não possuem e induzem os seus semelhantes a buscar neles a luz que só irradia do divino Ego; e, assim, os enganam com esperanças vãs e sugerem falsas seguranças que conduzem à perdição.*

*Eis aí as conseqüências do poder material acumulado pelas modernas igrejas. Que demonstra a história? Que o aumento do poder material de uma igreja diminui o seu poder espiritual. Ela não pode dizer: "Não possuo ouro nem prata", nem ao enfermo: "levanta-te e caminha"!*

*Se não for infundida nova vida nos antigos sistemas religiosos, sua decadência é certa. Sua ineficácia está patente na difusão universal do materialismo, do ceticismo e da libertinagem. Não pode reavivar-se a religião, aumentando o poder e a autoridade material do clero.*

*O poder central que dá vida e movimento a todas as coisas é o Amor. Uma religião só pode ser forte e verdadeira quando vivificada pelo Amor. A religião que se fundasse no amor universal conteria os elementos de uma religião universal.*

*Se o princípio de amor não for praticamente reconhecido pela igreja, não haverá nela verdadeiros cristãos nem adeptos, e os poderes espirituais que o clero pretende possuir só existirão em sua imaginação. Cesse o clero das distintas denominações de excitar o espírito de intolerância, desista de convidar o povo à guerra e ao sangue, às disputas e questões. Reconheça que todos os homens, de qualquer nacionalidade, professem a religião que professarem, têm uma origem comum e os aguarda o mesmo destino, todos são fundamentalmente idênticos, diferindo uns dos outros apenas em condições externas. Quando as igrejas pensarem mais no interesse da humanidade do que nos seus interesses temporais, então e só então, reconquistarão seus poderes internos e formarão santos e adeptos.*

*Outra vez obterão dons espirituais; os fatos milagrosos se repetirão e serão mais apropriados do que todas as especulações teológicas para convencer a humanidade de que, além do reino sensível da ilusão material, existe um poder supremo, universal e divino que diviniza os que se identificam com este poder. A verdadeira religião consiste no reconhecimento de Deus, mas Deus só pode ser reconhecido por meio de sua manifestação. Ainda que toda a natureza seja uma manifestação de Deus, o grau mais alto desta manifestação é a divindade no homem. Unir o homem com Deus, fazer todos os homens divinos, eis o objetivo final da religião. Reconhecer a divindade em todos é o meio para atingir aquele fim.*

*O reconhecimento de Deus significa o reconhecimento do princípio universal de amor divino. Quem reconhece plenamente este princípio abre os sentidos internos e a mente à*

*iluminação da Sabedoria Divina. Quando todos os homens tiverem chegado a este cume, a luz do espírito iluminará o mundo, assim como, agora, o ilumina a luz do sol. Então, o saber substituirá a dúvida, a fé substituirá a crença e o amor universal reinará em vez do amor pessoal. A majestade de Deus Universal e a harmonia de Suas leis serão reconhecidas na natureza e no homem. E nas jóias que adornam o trono do Eterno, jóias que os Adeptos conhecem, resplandecerá a luz do Espírito.*

## **Carta VI**

### **Experiências Pessoais**

A natureza tem inumeráveis mistérios que o homem deseja descobrir. Estão errados os que acreditam na existência de sociedades possuidoras de segredos determinados que, se quisessem, poderiam comunicar a outras pessoas não evoluídas espiritualmente. O homem que, por meio de favores, pretenda obter o saber verdadeiro, esse que se consegue pelo desenvolvimento espiritual, deixará de esforçar-se no adiantamento e, ao aderir a sociedades secretas na esperança de obtê-lo gratuitamente, sofrerá total desengano.

No verão de 1787, estando eu sentado num banco de jardim, próximo ao castelo de Burgem, Munich, pensava profundamente nesse assunto. Um estrangeiro, de aspecto digno e respeitável, vestido sem a menor pretensão, passeava por uma das áreas do jardim. Dir-se-ia que a tranqüilidade suprema de sua alma se refletia em seus olhos. Tinha cabelos grisalhos e o olhar tão bondoso que, ao passar diante de mim, instintivamente levei a mão ao chapéu. Ele também me saudou amavelmente.

Senti um impulso de segui-lo e falar-lhe, mas não tendo a menor desculpa para fazê-lo, contive-me. O estrangeiro desapareceu, mas no dia seguinte, mais ou menos à mesma hora, tendo eu voltado ao mesmo lugar na esperança de encontrá-lo, ali estava sentado num banco, lendo um livro. Não me atrevendo a interrompê-lo, passei pelo jardim durante algum tempo. Quando voltei, o estrangeiro já não estava, mas tinha deixado um livro em cima do banco. Apressei-me a tomá-lo, esperando ter oportunidade de devolvê-lo e, com isso, ocasião para conhecer o distinto personagem. Olhei o livro, mas nada pude ler porque estava escrito em caracteres caldaicos. Só na página do título eslava escrita, em latim, uma breve sentença que dizia assim: "Aquele que se levanta cedo em busca da sabedoria, não precisa ir muito longe, encontra-a sentada defronte da sua porta".

Os caracteres do livro eram muito formosos, de um vermelho muito brilhante, a encadernação de um azul magnífico, com fechos de ouro. O papel finíssimo, branco parecia emitir todas as cores do arco íris, à maneira de nácar. Uma fragrância esquisita penetrava as folhas daquele livro.

Durante três dias consecutivos, às doze fui àquele lugar, na esperança, em vão de encontrar o estrangeiro. Por fim, descrevendo o cavaleiro a um dos guardas, soube que era visto com freqüência, às quatro da manhã, passeando à beira do Isar, perto de lima pequena cascata, num sítio chamado "O Praler". Indo ali, no dia seguinte, fiquei surpreendido ao vê-lo a ler outro livro parecido com o que eu encontrara.

Acerquei-me para devolver-lhe o livro, explicando como tinha chegado às minhas mãos, mas ele pediu que o aceitasse e o considerasse como presente de um amigo desconhecido. Ao retorquir que não podia ler o seu conteúdo, excetuando os dizeres da primeira página, respondeu que tudo quanto dizia o livro se referia ao que aquela sentença expressava. Pedi-lhe que me explicasse e o estrangeiro, ao longo do passeio que, por algum tempo, demos pela margem do rio, contou-me muitas coisas importantes sobre as leis da natureza. Tinha viajado muito e possuía um verdadeiro tesouro de experiências. Ao nascer do sol disse: "Vou mostrar-lhe algo curioso" e sacou do bolso um pequeno frasco deitando na água algumas gotas do seu conteúdo. Imediatamente as águas do rio começaram a brilhar com todas as cores do arco-íris, até uma distância de mais de trinta pés da margem. Alguns trabalhadores das imediações aproximaram-se para contemplar o fenômeno. A um deles, que estava enfermo, padecendo de reumatismo, o estrangeiro deu algum dinheiro e certos conselhos, assegurando-lhe que, se os seguisse, em três dias estaria bom. O operário agradeceu mas o estrangeiro respondeu-lhe: "Não me agradeça mas sim ao poder onipotente do bem".

Ao entrarmos na cidade, convidou-me para um novo encontro, no dia seguinte, mas sem declinar o nome nem o lugar de sua residência. Encontrei-o no dia seguinte e dele soube coisas de tal natureza que ultrapassaram tudo quanto podia imaginar acerca dos mistérios da Natureza. Todas as vezes que me falava das grandezas da criação parecia estar possuído de um fogo sobrenatural.

Senti-me confuso e deprimido ante tão superior sabedoria e maravilhava-me ao pensar em como podia ter adquirido esses conhecimentos. O estrangeiro, lendo meus pensamentos, disse: "Vejo que ainda não vos decidistes a respeito da espécie de ser humano em que qualificar-me, mas asseguro-vos que não pertenço a nenhuma sociedade secreta, embora conheça os segredos de todas as sociedades semelhantes. Amanhã vos darei mais explicações, agora tenho várias coisas que fazer.

— Tendes negócios, perguntei, desempenhais algum cargo público?

— Querido amigo, respondeu-me o estrangeiro, quem é bom encontra sempre em que ocupar-se e fazer o bem é o emprego mais alto que o homem pode desempenhar.

Dito isto, partiu e não o vi mais durante quatro dias. No quinto chamou-me pelo nome às quatro da manhã, pela janela do meu quarto e convidou-me para um passeio. Levantei-me, vesti-me e saímos. Contou-me, então, algumas coisas sobre a sua vida passada e, entre elas, que, por volta dos 25 anos, travara conhecimento com um estrangeiro que lhe ensinou muitas coisas e lhe ofereceu um manuscrito que continha ensinamentos notáveis. Mostrou-me o manuscrito e lêmo-lo juntos.

Eis aqui alguns extratos do mesmo:

*"Novas ruínas descobertas do Templo de Salomão - Assim como a imagem de um objeto pode ser vista na água, do mesmo modo os corações dos homens podem ser vistos pelos sábios. Deus te bendiz, filho meu, e te permite publicar o que digo para que, assim, aos homens sejas benéfico. Filius Vitae (Filho da Vida), um dos Irmãos mostrou-me o caminho para os mistérios da natureza, mas durante largo tempo absorvi-me nas ilusões que flutuam nas margens desse caminho. Finalmente, convenci-me da inutilidade de semelhantes ilusões e abri meu coração de novo aos cálidos raios do amor divino, do grande sol espiritual."*

“Então, reconheci a verdade: que a posse da sabedoria divina tem mais valor do que a posse de tudo mais; que o saber humano nada vale e o próprio homem nada é se não se converte em instrumento para a sabedoria divina. Esta sabedoria, desconhecida para o sábio do mundo, é conhecida por algumas pessoas. Oceanos separam o país dos sábios daquele onde moram os néscios. Tal país não será descoberto enquanto os homens não acostumarem os olhos à radiação da luz divina. Ali, no Templo da Sabedoria, há uma inscrição que diz: Este templo é sagrado pela contemplação das divinas manifestações na natureza.”

“Sem verdade não há nenhuma sabedoria, nem existe verdade sem bondade. A bondade raramente se encontra no mundo. Por isso, freqüentemente, as verdades e a sabedoria do mundo não são mais do que loucuras.”

“Estamos livres de preocupações e, com os braços abertos, recebemos os que vêm até nós trazendo o selo da divindade. A ninguém perguntamos se é judeu ou pagão. Tudo quanto exigimos é que se mantenha fiel a sua humanidade. O amor é o traço de união entre nós e por ele trabalhamos em prol da humanidade. Conhecemo-nos uns aos outros pelas obras e quem possui mais elevada sabedoria é o maior entre nós. Nenhum homem pode receber mais do que merece. O amor divino e a ciência são-lhe dados proporcionalmente à sua capacidade para amar e para saber.”

“A fraternidade dos sábios é eterna e absoluta. O sol da verdade eterna ilumina o seu templo. O cristal é aquecido pelo sol e esfria-se quando afastado da luz: do mesmo modo, quando a mente do homem é penetrada pelo divino amor obtém sabedoria, porém, se se afasta da verdade, a sabedoria se extingue. As sociedades secretas e sectárias perderam a verdade e delas a sabedoria desapareceu. Amam aos que servem seus particulares interesses e empregam fórmulas e símbolos de que não compreendem a significação. De filhos que eram da luz, converteram-se em filhos das trevas. O Templo de Salomão construído por seus antepassados foi destruído, não existe dele pedra sobre pedra. A maior confusão reina em suas doutrinas. As colunas do Templo ruíram e, no lugar do santuário, rastejam agora serpentes venenosas. Se desejas saber a verdade ou não do que digo, empunha o facho da razão e entra nas trevas. Contempla o trabalho das sociedades sectárias realizado no passado e no presente e só verás egoísmo, superstição, crueldade e assassinio.”

“O número dos seres humanos que vive sumido nas trevas é de milhões, mas o número dos sábios é pequeno. Vivem em diferentes partes do mundo, a grande distância uns dos outros mas estão inseparavelmente unidos em espírito. Falam diversas línguas, mas todos se compreendem porque a língua dos sábios é espiritual. Opõem-se às trevas e ninguém mal intencionado pode aproximar-se da luz porque suas próprias trevas o destroem. Os homens os desconhecem. Dia virá que, movidos como por um impulso do dedo de Deus, num momento destruirão a obra secular dos malvados. Não busques a luz nas trevas nem a sabedoria nos corações dos malvados. Se te aproximares da verdadeira luz conhecê-la-ás e iluminará a tua alma.”

Estes são alguns extratos do manuscrito. Continha muitas notícias sobre os Irmãos da Cruz e da Rosa de Ouro. Não me é permitido falar de tudo quanto nele aprendi; em resumo, depreende-se que os verdadeiros Rosacruz formam uma sociedade espiritual que nada tem a ver com as sociedades secretas do mundo. Não constituem uma sociedade, no sentido literal da palavra, porque não têm estatutos, nem regras, nem cerimônias, nem cargos, nem reuniões, nem nada do que estrutura as sociedades secretas. É certo grau de sabedoria que converte um homem em Rosacruz.

Porque é um Iniciado compreende praticamente o mistério da Cruz e da Rosa, a lei da evolução da Vida. Seu conhecimento prático transcende toda teoria e conhecimento intelectual. É inútil meditar sobre questões místicas que estão além do nosso horizonte mental. É inútil tentar penetrar nos mistérios espirituais antes de nos espiritualizarmos. O conhecimento prático supõe prática e só pode ser adquirido pela prática. Para obter poder espiritual é necessário praticar as virtudes espirituais da Fé, da Esperança e da Caridade. A única maneira de chegar a sábio é cumprir, durante a vida, seu dever. Amar a Deus em toda a humanidade e cumprir seu dever, eis a suprema sabedoria humana, emanada da Sabedoria Divina.

Na medida em que aumenta o amor e a sabedoria, aumenta o poder espiritual que eleva o coração e alarga o horizonte mental. Lenta e quase imperceptivelmente, abrem-se os sentidos internos, adquire-se maior capacidade receptiva e cada passo para o alto dilata o campo de visão. Dignas de lástima são as sociedades e as seitas que tentam obter o conhecimento das verdades espirituais por meio da especulação filosófica, sem a prática da verdade. Inúteis são as cerimônias, meras exterioridades, se não se compreender sua significação oculta. Uma cerimônia nada vale, é mera ilusão e impudor se não expressar um íntimo processo da alma. O símbolo, pelo contrário, é facilmente compreendido quando a íntima vivência é real. A incompreensão do significado dos símbolos e as conseqüentes disputas e diferenças de opiniões demonstram que as diversas seitas perderam o poder interno e possuem unicamente a forma morta.

A religião das seitas e sociedades secretas funda-se no amor e *na* admiração egoístas do eu pessoal. É certo que algumas pessoas generosas e desprendidas aí se encontram, mas a maioria espera obter benefícios, roga por sua salvação e age bem com mira em recompensas. Por isso, vemos o cristianismo dividido em centenas de sociedades, seitas e religiões diferentes, muitas detestando-se e procurando prejudicar-se umas às outras. Vemos o clero de todos os países ansioso de poder político e de servir os interesses da sua igreja. Perdeu de vista o Deus Universal da humanidade e colocou em Seu lugar o ídolo do eu pessoal. Pretende possuir poderes divinos e emprega sua influência na obtenção de benefícios materiais para a sua igreja. E, assim, o divino princípio de Verdade é substituído todos os dias e todas as horas nas igrejas, convertidas em mercados. O templo da alma está ocupado por mercadores, o Espírito de Cristo está ausente.

Cristo, a Luz Universal do Logos Manifestado, a Vida e a Verdade, está em toda a parte, não pode ser encerrado numa igreja nem numa sociedade secreta. Sua igreja é o Universo e seu altar o coração de cada ser humano que recebe a sua luz.

O verdadeiro discípulo de Cristo não sabe o que é desejo egoísta. Não se preocupa com o bem estar de outra igreja que não seja aquela, suficientemente ampla, que possa conter a humanidade inteira, não lhe importando as diferentes opiniões. Nem se preocupa com a salvação pessoal e muito menos espera obtê-la à custa de outrem. Sentindo o amor imortal, sabe que ele próprio é imortal, reconhecendo que na consciência de Deus mergulham as raízes do seu Ego individual. O verdadeiro Filho da Luz harmoniza a vontade, o pensamento e o desejo com o Espírito Universal. Pôr o Ego receptivo à divina Luz, executar a sua Vontade e, deste modo, converter-se em instrumento do poder de Deus manifestado sobre a Terra, eis o único meio de adquirir a ciência espiritual e de tornar-se um Irmão da Cruz e da Rosa de Ouro.

## Carta VII

### Os Irmãos

Não perguntes quem são os que escreveram estas cartas, julga-as pelos méritos que apresentam, considera não meramente as palavras, mas o espírito com que foram escritas.

Não nos move nenhum espírito egoísta. E a luz interna que nos instiga a agir, que nos impulsiona a escrever-te. As credenciais são as verdades que possuímos, verdades facilmente reconhecidas por aqueles que põem a verdade acima de tudo. Também a ti as revelaremos, na medida da tua capacidade para receber ou não o que dissermos.

A Sabedoria Divina não clama que a admitam; luz que brilha com eterna tranqüilidade, espera pacientemente o dia em que seja reconhecida e aceita.

Nossa comunidade existiu desde o primeiro dia da criação e continuará existindo até ao último. É a sociedade dos Filhos da Luz. Seus membros conhecem a luz que brilha no interior e no exterior das trevas e a natureza do destino humano. Em sua Escola, o Mestre, a própria Sabedoria Divina, ensina aos que procuram a verdade pela verdade e não por qualquer benefício mundano. Os mistérios explicados nesta Escola reportam-se às coisas que é possível conhecer, relativas a Deus, à Natureza e ao homem. Todos os antigos sábios aprenderam em nossa Escola. Entre seus membros, alguns são habitantes de outros mundos, distintos deste. Esparsos pelo Universo, todavia estão ligados por um só Espírito. Entre eles não há diferença de opiniões. Estudam num só livro e, para todos, o método de estudo é o mesmo. Esta Sociedade é composta de Escolhidos, dos que buscam a luz e podem recebê-la. O que possui maior receptividade para a luz e o Chefe. O lugar de reunião é intuitivamente conhecido por cada membro e facilmente alcançado por todos, residam onde residirem. Está muito perto, mas tão oculto aos olhos do mundo que ninguém, a não ser um iniciado, pode encontrá-lo. Os que estão *maduros* podem entrar, mas os que estão *verdes* esperam.

A Ordem possui três graus: ao primeiro chega-se pelo poder da *inspiração* divina; ao segundo, pela *iluminação interior* e, ao terceiro, o mais elevado, pela *contemplação e adoração*.

Não existem entre nós disputas, nem controvérsias, nem especulações, nem sofismas, nem dúvidas, nem ceticismos. Aquele a quem se apresenta a melhor oportunidade para fazer o bem é o mais feliz. Estamos de posse dos maiores mistérios e, não obstante, não constituímos nenhuma sociedade secreta. Nossos segredos são um livro aberto para quem está disposto e apto. O segredo que mantemos não decorre de pouco desejo de ensinar, mas resulta da fraqueza dos que pedem os ensinamentos. Estes segredos não podem ser comprados por dinheiro nem demonstrados publicamente. Os corações despertados para estes poderes são capazes de receber a sabedoria e o amor fraternos e compreendem-nos. Aquele que despertou o fogo sagrado é feliz e está contente. Percebe a causa das misérias humanas e a necessidade inevitável do mal e dos sofrimentos. Sua visão clara compreende o fundamento de todos os sistemas religiosos, as verdades relativas que contêm e a instabilidade que os caracteriza, por falta, entre os seus membros, do verdadeiro saber.

A humanidade vive mergulhada num mundo de símbolos, incompreendidos pela maioria dos homens. Mas aproxima-se o dia do reconhecimento do espírito vivente que encerram. Então, os sagrados mistérios serão revelados.

Perfeito conhecimento de Deus, perfeito conhecimento do homem, são as luzes que, no templo da verdade, iluminam o santuário da sabedoria. Fundamentalmente, só existe uma religião e uma fraternidade universais. Sob as formas, os sistemas e associações religiosos, jaz, somente, uma parte da verdade. São cascas, revelando verdades relativas do que representam e ocultam, mas necessárias aos que não podem ainda reconhecer a verdade invisível e informe representada pelos símbolos.

Ensinar a compreender, pouco a pouco, que a verdade ali existe, ainda que invisível, é cooperar no despertar da crença, base do desenvolvimento da fé e do conhecimento espirituais. Mas, se as formas externas de um sentimento religioso representam verdades ocultas não integradas no sistema, tais símbolos só representam coisas ridículas. Existem tantos erros nas formas como nas teorias porque, sendo infinita a verdade absoluta, não pode circunscrever-se a uma forma ou teoria limitadas. Os homens, equivocadamente, tomaram a forma pelo espírito, o símbolo pela verdade e, deste equívoco, nasceram infinitos erros. Denunciá-los ou estabelecer ardentes controvérsias em nada os corrige; assim também, as atitudes hostis não corrigirão os que vivem no erro. As trevas não podem ser dissipadas ou combatidas com armas. A luz é que as afasta. Onde entra o saber a ignorância desaparece.

No presente século que começa aparecerá a luz. Coisas ocultas durante centúrias serão conhecidas, muitos véus serão levantados. Será mostrada a verdade que está para além da forma. A humanidade, como um todo, mais se aproximará de Deus.

Não podemos dizer-te, agora, por que isto virá neste século. Limitamo-nos a dizer que cada coisa tem seu tempo e seu lugar e que todas as coisas no Universo estão reguladas por uma lei de ordem e harmonia divinas. Primeiro veio o símbolo que ocultava a verdade; depois, a explicação do símbolo e, finalmente, a própria verdade será recebida e reconhecida. A árvore brota da semente, o símbolo, a síntese do seu inteiro caráter.

É nosso dever ajudar ao nascimento da verdade e abrir as cascas que cobrem a verdade, reavivando, por toda a parte, os hieróglifos mortos. Não são os poderes pessoais que nos permitem fazer isto, mas o poder da luz que, como seus instrumentos, opera em nós. Não pertencemos a nenhuma seita, não lemos ambições a satisfazer, não desejamos ser conhecidos, nem somos daqueles a quem desgosta o presente estado de coisas do mundo e desejariam governar para impor suas opiniões à humanidade. Não existe ninguém, partidarismo algum, que influa sobre nós, nem esperamos prêmio pessoal pelo nosso trabalho.

Possuímos uma Luz que nos abre os mistérios mais profundos da natureza e um Fogo que nos alimenta e permite agir em tudo que na natureza existe. Temos as chaves de todos os segredos e conhecemos os elos que unem o planeta a todos os mundos. Temos a ciência universal, que abraça todo o universo, cuja história começou com o primeiro dia da criação.

Possuímos todos os livros de sabedoria antiga. A natureza está sujeita à nossa vontade porque somos unos com o Espírito universal, a potência motriz do universo e a origem eterna da vida. Não precisamos ser informados nem pelos homens nem pelos livros que escrevem porque conhecemos tudo que existe, lemo-lo nesse livro isento de erros, a natureza. Tudo se ensina em nossa Escola, é nossa Mestra a Luz que produziu todas as coisas.

Podemos falar-te das coisas mais maravilhosas, tão longe do alcance do filósofo mais erudito do nosso tempo como o sol da terra. Todavia, estão para nós tão perto como a Luz está próxima do Espírito donde emana.

Não temos a intenção de excitar a tua curiosidade. Desejamos, sim, criar em ti a sede da sabedoria e a fome do amor fraterno, para que possas abrir teus olhos à luz e contemplar a verdade divina. Não nos cumpre aproximar-nos de ti para dar-te entendimento: o poder da própria verdade é que entra no coração, é o esposo divino da alma que chama à porta. E quantas almas rejeitam este esposo, submersas nas ilusões da existência externa!

Desejas ser um membro da nossa Fraternidade? Desejas conhecer os Irmãos? Entra em teu coração, aprende a conhecer a divindade que se manifesta em tua alma.

Busca em ti o que é perfeito, imortal, permanente. Quando encontrares, entrarás em nossa confraria e conhecer-nos-ás. Tens que expulsar todas as impurezas antes de entrar em nosso círculo, imune a toda imperfeição. Todos os elementos mortais do teu íntimo deverão ser consumidos pelo fogo do amor divino. Deves ser batizado com a água da verdade e vestido da substância incorruptível originada dos pensamentos. O *sensório* interno deverá abrir-se à percepção das verdades espirituais e a mente aos clarões da sabedoria divina. Por estes meios, poderão desenvolver-se em tua alma elevados poderes. Com eles estarás apto a vencer o mal. Todo o teu ser será restaurado e transformado num ser luminoso, teu corpo servirá de mansão ao espírito divino.

Perguntas quais são as nossas doutrinas? Não tomamos a defesa de nenhuma. Fosse qual fosse a que te apresentássemos seria mera opinião duvidosa enquanto não te conheceres a ti mesmo. Interroga teu espírito divino, abre tua alma, teus sentidos, à compreensão do que te diz e certamente responderá às tuas perguntas.

Tudo que podemos fazer por ti é oferecer-te algumas teorias. Considera-as, examina-as e não creias nelas só porque procedem de nós. Devem servir-te de balizas e sinais durante tuas excursões pelo labirinto do exame próprio.

Uma das proposições que submetemos à tua ponderação é que a humanidade, como um todo, não será feliz enquanto não reviver no espírito da sabedoria divina e do amor fraternal. Quando isto for realidade, os regentes do mundo terão coroas de razão pura, os cetros serão amor e, ungidos do poder puro, poderão libertar os povos da superstição e das trevas. Então, com tal aperfeiçoamento, melhorarão as condições da humanidade, desaparecerão a pobreza, o crime e as enfermidades.

Outra sentença te apresentamos: os homens seriam mais espirituais e mais inteligentes se a densidade das partículas materiais dos seus corpos não impedissem a ação do próprio espírito. Quanto mais grosseiramente vivem, quanto mais se deixam dominar pela sensualidade animal e semi-animal, tanto menos podem alçar o pensamento às regiões superiores do mundo ideal e perceber as eternas realidades do espírito. Repara nas formas humanas que transitam pelas ruas, repletas de alimentos carnívoros, cheias de impurezas, com o selo da intemperança e da sensualidade impresso nos rostos — e pergunta a ti próprio se estarão em condições de nelas manifestar-se a sabedoria divina.

Também te dizemos: *espírito* é substância, é *realidade*; seus atributos são indestrutibilidade, impenetrabilidade e duração. *Matéria* é um *agregado* que produz a ilusão da forma, é divisível, penetrável, corruptível e está sujeita a mudanças contínuas.

O reino espiritual é um mundo indestrutível que existe agora e sempre. Cristo, o Logos, está no centro e seus habitantes são poderes conscientes e inteligentes.

O mundo físico é um mundo de ilusões, não pode conter a verdade absoluta. As causas que explicam o mundo externo são relativas e fenomênicas. Este mundo é, por assim dizer, uma pintura sombria, comparado ao mundo interno e real onde brilha a luz do espírito vivente que opera no interior e no exterior da matéria.

A inteligência inferior do homem toma as idéias do reino mutável do sensível e, por isso, está sujeita à maior versatilidade. Mas a inteligência espiritual, ou intuição, um atributo do espírito é imutável e divina.

Quanto mais etéreas, refinadas, sutis, forem as partículas constituintes do organismo humano, mais facilmente serão penetradas pela luz da inteligência e da sabedoria espirituais.

Um sistema racional de educação deverá fundar-se no conhecimento da constituição física, psíquica e espiritual do homem. Será possível quando a constituição do homem for conhecida completamente e, acima de tudo, a sua essência, o espírito, não o seu espectro, a matéria. Os aspectos da constituição humana podem ser estudados por métodos externos mas o conhecimento do seu organismo invisível só pode ser obtido pela introspecção, pelo estudo de si mesmo.

O conselho mais importante que temos a dar-te é, portanto,

### **CONHECE TEU PRÓPRIO EU.**

As proposições anteriores são suficientes. Deves meditá-las, examiná-las à luz do espírito, até que recebas mais ensinamentos.

**F I M**



## Os Rosacruz e a Música Barroca

### Johann Sebastian Bach



Johann Sebastian Bach

#### **Johann Sebastian Bach e os Rosacruz**

O som tem uma influência física tão importante como a intelectual, emocional ou espiritual. O corpo reage, comprovadamente, a certas ressonâncias, timbres e ritmos. A Igreja, na Alta Idade Média, já conhecia esse poder. Usou-o para provocar reacções definidas nos crentes .

Com a secularização da música, também a cultura, antes confinada aos conventos, alastra para o domínio popular. A música dirige-se, então, cada vez mais, aos conhecedores, em contraste com a música sacra destinada à multidão ávida de satisfações religiosas, mais do que estéticas e intelectuais.

A secularização da música, inicia-se com os trovadores e atinge o seu ponto máximo com as oratórias de Johann Sebastian Bach e na música de Georg Friedrich Händel.

#### **Vitalidade e Rigor**

A missão espiritual de Bach era a de promover a união do intelecto com a alma. O notável rigor matemático da sua música apela ao intelecto enquanto que a façanha musical desperta os poderes da alma contrariando a tendência materialista do ocidente .

Bach viveu no período histórico a que podemos chamar "período rosacruciano", entre a Renascença e a pseudo-revolução científica do século XVIII. Não ficou alheio à influência rosacruz e tornou-se, parece evidente, um dos seus membros . Bach comunicou esta filiação à maneira barroca, em código, segundo a tradição . De facto, o primeiro voto do iniciado é o do silêncio.

Nenhum verdadeiro irmão se intitula, publicamente, "Rosacruz" e, por isso, aquele que se proclama publicamente um deles, já por esse facto o não é.

Os iniciados, e só eles, conhecem aqueles que, no passado, foram rosacruzes, porque nas suas obras brilham inconfundíveis sinais, palavras e frases indicadoras dessa ligação com a Fraternidade, embora estejam ocultas aos profanos .

Vamos então seguir o fio de Ariadne e percorrer o labiríntico esquema de algumas das suas obras para encontrar a comunicação que procuramos.

### **A "Fama Fraternitatis"**

A Fraternidade revelou-se publicamente em 1614, com a edição de um documento como título "Fama Fraternitatis (Ecos da Fraternidade) da Mui Louvável Ordem dos Rosacruzes". A sua autoria é atribuída a J. V. Andreia.

Nesta obra descreve a vida de Cristão Rosacruz (Christian Rosenkreutz), que funda a Fraternidade Rosacruz. Explica como Pai Rosacruz foi sepultado, depois de abandonar o corpo físico e como a sociedade dos Rosacruzes devia permanecer secreta durante 120 anos.

Quando se deu início à transformação do templo, os Fraters arrancaram da parede uma placa de latão, revelando uma porta secreta, com a inscrição Post CXX annos Patere (depois de 120 anos serei aberta) .

Esta porta dava acesso a um templo com sete lados, em abóbada, com inscrições de símbolos conhecidos.

No meio do recinto havia um altar redondo com diversas inscrições. Numa delas lia-se: "ACRC Hoc Universi Compendium Vivus Mihi Sepulchrum Feci" (Em vida dei para mim, como túmulo, este resumo do universo).

### **A Tradição Hermética**

Bach usou a linguagem cifrada dos números em toda a sua obra. Segundo a tradição, a origem, a ordem, a harmonia e a influência dos céus podem ser explicados por meio de certas operações baseadas no valor numérico das letras.

Cada letra, além do valor numérico, encerra também uma ideia porque a palavra e o número conjugados, segundo os cabalistas, são os instrumentos por meio dos quais Deus chamou o cosmo à existência.

Quer dizer, os números não podem ser entendidos apenas como meios úteis para ordenar logicamente o universo, mas também como símbolos do Absoluto.

Assim, de acordo com a regra talmúdica, cada letra tem um certo valor numérico. Com base nesta equivalência Bach escreveu a sua obra segundo um esquema lógico que não pode ser nem jogo intelectual nem simples coincidência .

### **A Obra**

Autor de vastíssima obra, incluindo canções, danças, missas, etc., Bach recorre à ambivalência do véu, que é ao mesmo tempo transparente e opaca, para revelar a sua filiação na Fraternidade Rosacruz.

O primeiro véu foi tecido determinando o valor numérico do seu próprio nome: Bach (A=1, B=2, etc.) Como era hábito na altura, o "J" tinha o mesmo valor que o "I" e o "U" o mesmo que o "V". O resultado é 14. Vai usar este número com frequência.

A Oratória de Natal tem 14 corais e 14 árias. Na Paixão Segundo S. Mateus, Cristo "canta" em 14 recitativos, etc.

No segundo véu faz a ligação entre o seu nome e o de Christian Rosenkreutz (Cristão Rosacruz), usando, também, os valores numéricos equivalente. 97 é o valor da palavra Christian (Cristão) e 155 corresponde a Rosenkreutz (Rosacruz), somando 252.

Usou este número simbólico num certo número de obras para instrumentos de teclas. O autor chamou "Invenções" a um grupo dessas obras. São 15 peças em 2 partes ou "vozes". A um segundo grupo chamou-lhes "Sinfonias". São mais 15 peças, a "3 partes".

As sinfonias estão escritas em vários tons. As mais importantes começam com C (dó) maior (a 1ª sinfonia), C (dó) menor (a 2ª sinfonia); D (ré) maior (a terceira), etc.

Neste grupo há partituras escritas com os mesmos tons e pela ordem com que o autor escreveria o seu nome: BACH, isto é,

B A C H  
Si la do si (bemol)

Contanto o número de todos os compassos destas quatro partituras observamos que: a Sinfonia nº 14 em B sustenido tem 24 compassos; a nº 13 em A bemol tem 64; a nº 2 em C bemol tem 32 e a nº 15 em H bemol tem 38.

A soma dos compassos destas quatro partituras é 158, que é o valor numérico do seu nome: Johan Sebastian Bach.

No grupo das "Invenções" também existem peças com os mesmos tons. O número dos seus compassos é o seguinte: 20, 25, 27, 22, somando 94. A adição de 158 + 94 dá como resultado 252, que é o valor numérico do nome de Cristão Rosacruz, em língua alemã!

A Antiguidade Clássica reconhecia a existência de uma realidade superior, habitada por energias invisíveis. Partindo do homem, que ela colocava naturalmente no centro, o universo era dividido num ternário de manifestação.

Bach segue uma evolução idêntica. Parte do auto-conhecimento, da sua profundidade, da interioridade, para a transcendência. Tece, finalmente, o terceiro véu, baseando a estrutura de algumas obras no valor numérico da frase-chave encontrada no templo onde estava o túmulo de Cristão Rosacruz.

O valor numérico das palavras desta frase é: ACRC, 24; Hoc, 25; Universi, 111; Compendium, 107; Vivus, 87; Mihi, 38; Sepulchrum, 129; Feci, 23. Soma: 544, que é a soma do total dos compassos das 15 sinfonias.

Na Oratória de Natal e no Magnificat, entre outras obras, Bach associa o número 544 a outros que, vamos ver, dizem respeito a uma data.

Baseando-se no ano do nascimento de Cristão Rosacruz, em 1378, segundo a Fama Fraternalitatis, que deu origem ao "calendário rosacruz", Bach revela, muitos anos antes, o dia, mês e ano da sua própria morte. Encontramos o dia e o mês na obra Magnificat,

envolvidos pelo valor numérico das palavras acima referidas.

Nesta peça, para coro, solistas e orquestra, o coro (Fecit Potencian) tem particular importância. Ocupa 28 compassos em tempo rápido (o texto começa por Fecit Potencian...) e mais 7 em tempo lento (o texto começa por Mentecordis sui...). A soma de todos os compassos da peça é 579, assim dispostos:

302  
28 + 7  
242  
 $544 + 28 + 7 = 579$

Temos, assim, o dia (28) e o mês: Julho (7).

Se analisarmos agora as 3 últimas trio-sonatas para órgão, vemos que:

A sonata nº 4, tem 207 compassos;  
A sonata nº 5, tem 372 compassos, e  
A sonata nº 6 tem 337 compassos.

A soma dos compassos da quarta e da sexta é 544! A sonata número 5 tem 372. É a sonata-chave para determinar o ano, porque tinha inicialmente 155 compassos, com valor numérico igual ao da palavra Rosacruz (Rosenkreutz).

Bach viria a falecer, portanto, no ano 372 do calendário rosacruciano, que se inicia no ano do nascimento de Christian Rosenkreutz: 1765 do calendário gregoriano, ou sejam 1378+372.

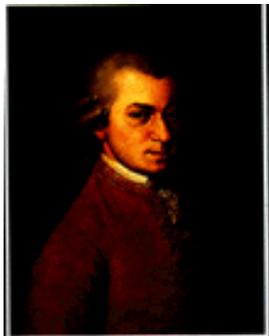
Perante tão interessante revelação, resta-nos agradecer, como <sup>a</sup> Plussihem ao conhecido compositor Félix Mendelsohn, por ter "redescoberto" Bach em 1829, 79 anos depois do falecimento do genial arquitecto da música, já então quase esquecido, e "encontrar a sepultura do Irmão J. S. Bach onde bem poderiam estar gravadas as palavras "Post LXXIX Anno Patebo".

#### Discografia

Oratória de Natal (BWV 249; Paixão Segundo S. Mateus (BWV 244); Invenções, a duas partes (BWV 772-86); Invenções (Sinfonias) a três partes (BWV 787-801); Magnificat (BWV 243a).

**- Fonte: Revista "Rosacruz", Fraternidade Rosacruz de Portugal**

# A Flauta Mágica



W.A.Mozart. Óleo de Barbara Kraft,1819.

## Simbolismo Iniciático

Se a história de Carrol "Alice no País das Maravilhas", desafia claramente o leitor pela sua riqueza simbólica, dificilmente cifrada pelo adulto, a Flauta Mágica tem sido considerada como uma história simplória, com versos mediocres, com uma moral primária e corriqueira.

O libreto de a Flauta Mágica pare ter sido inspirado na Vida de Setos, obra escrita em 1731, relacionada com os mistérios egípcios. O próprio Mozart, como iniciado, conhecia-a certamente.

O enredo de A Flauta Mágica é, em resumo, o seguinte:

"Um príncipe (Tamino), e um caçador de pássaros (Papagueno), atendendo ao apelo de uma rainha (a Rainha da Noite), tentam resgatar a princesa (Pamina), sequestrada num castelo.

Para cumprir essa missão, Tamino e Papagueno recebem da Rainha da Noite, por intermédio das suas damas, um carrilhão e uma flauta mágicos, além de três génios que serviriam de guias. São representados, na ópera, por três crianças.

Por caminhos diferentes, Tamino e Papagueno chegam ao palácio de Sarastro. Pamina está lá, realmente, prisioneira, atormentada por um escravo mouro de Sarastro (Monostatos), que já tentara violá-la na ausência do amo.

Chega Papagueno e Monostatos foge. Entretanto, Tamino discute com um sacerdote do templo de Sarastro: este diz-lhe que Sarastro não é mau, mas nobre e justo e que um dia, ele, Tamino, compreenderá tudo. Isto abala completamente os propósitos iniciais de Tamino.

Os três acabam por serem presos, quando Sarastro chega. Manda chicotear o escravo, explica a Pamina que sua mãe, a Rainha da Noite, é uma mulher perigosa e determina que Tamino e Papagueno sejam submetidos a duras provas no templo, como, por exemplo, a prova do silêncio.

Se passarem trais provas, entrarão para a irmandade. Tamino receberá ainda a mão de Pamina e Papagueno o que ele mais deseja na vida: uma mulher para se casar.

Entretanto, Pamina, adormecida, desperta a luxúria de Monostatos. Mas chega então a Rainha da Noite e mostra que Sarastro tinha razão: ela aterroriza a filha e dá -lhe, cheia de ódio, um punhal, para que assassine Sarastro. Depois desaparece. Monostatos, que viu tudo, chantageia Pamina. Contudo, chega Sarastro, que expulsa o mouro e tranquiliza a rapariga, dizendo que naquele templo não há lugar para a vingança.

Enquanto isso, Tamino vai passando nas provas, mas Papagueo não consegue sequer ficar calado. Acaba por ser expulso do templo. Pamina vai encontrar-se com o príncipe e não compreende que ele não lhe resposta. Julga que Tamino não mais a ama, fica desesperada, pensa em suicidar-se com o punhal - mas é impedida pelos três génios.

Volta ao templo e tem permissão para acompanhar Tamino nas suas últimas provas: a do fogo e a da água - o que os dois conseguem superar com sucesso, protegidos pelo som da flauta mágica.

Vagueando pelos bosques, Papagueo, inconsolado e cómico, pensa também no suicídio, mas também ele é salvo pelos três. Sugerem-lhe que ele, Papageno, toque o seu carrilhão mágico: ao som do instrumento aparece -lhe o que mais desejava: uma companheira.

Na escuridão da noite chegam a Rainha da Noite e o seu séquito, guiados agora por Monostatos, que se aliou contra Sarastro, ante a promessa da mão de Pamina. Vão destruir o templo e matar Sarastro e os sacerdotes. Mas estes irrompem com um poder descomunal e aniquilam as pérfidas criaturas. Pamina e Tamino casam-se com grande pompa e com muitas congratulações pela sua coragem, fidelidade e virtude".

O libreto fascinou tanto o rosacruz Goethe que se propôs fazer com ele o mesmo que fizera com a sua obra rima - Fausto: escrever uma Segunda parte.

Comecemos o estudo pelo simbolismo do número das personagens: são nove. A primeira é o príncipe Tamino. É verdadeiramente o herói da história. Logo nos primeiros acordes surge Tamino numa situação incrível: a fugir de um dragão (uma serpente, no original).

A representação de uma personagem de Mozart é sempre feita de modo que qualquer pessoa a compreenda de imediato.

As primeiras palavras de Tamino, que grita por socorro, é um autentico aviso do autor de que vamos entrar num território inédito.

Reside aqui precisamente a falta de compreensão desta obra musical. É que ela trata de segredos iniciáticos, que não são do conhecimento vulgar.

A 2ª personagem é a princesa Pamina. Tamino, o príncipe, apaixona-se ao ver o seu retrato. Muito se tem escrito sobre esta dualidade, Tamino-Pamina. Quando Tamino vê o retrato, canta uma ária lindíssima. Serviu de fundo musical ao filme "O Enigma de Kaspar Hauser".

A 3ª personagem é Papagueo. É a mais exótica, popular e sedutora. É o caçador de pássaros.

A 4ª é Monostatos, o criado mouro. No filme, a cena entre Monostatos e Pamina foi alterada em relação ao original. Bergman substituiu as ameaças e a tentativa de Monostatos apunhalar Pamina por uma única, curta e sibilante entrada do mouro, muito no seu estilo.

A 5ª, 6ª e 7ª personagens são as três crianças. Guiam Tamino, informam-no como deve escolher e as atitudes de firmeza que devem adoptar, mesmo as de obediência. Quando

Pamino pensa no suicídio, estas personagens fazem-lhe ver que não conhece verdadeiramente a situação e a inutilidade do seu tresloucado acto.

O mesmo acontece quando Papagueno, a quem explicam que nem tudo está perdido e ainda há alguma coisa por que lutar.

A 8ª e a 9ª personagens são a Rainha da Noite e Sarastro.

Há, nesta ópera, um triângulo dramático: Sarastro, a Rainha da Noite e os dois príncipes.

Psicologicamente, a primeira personagem, Tamino, pode ser comparada à criança adaptada. A 2ª, a princesa Tamina, representa a criança rebelde.

A 3ª, que é Papagueno, é a criança livre. A 4ª, Monostatos, é a personalidade perversa, infantil e demente. A 5ª, 6ª e 8ª, as três crianças, simbolizam o resíduo infantil do adulto e a sua pureza original.

A 8ª, a Rainha da Noite, e a 9ª, Sarastro, completam a representação dos estados do eu e simbolizam os dois aspectos polarizados do eu, o pai perseguidor ou possessivo e o pai protector.

Esotericamente... bom, reside aqui todo o valor desta obra.

A Flauta Mágica inicia-se com três acordes majestosos, que se referem aos três passos ou graus fundamentais de todos os ensinamentos místicos. O terceiro acorde corresponde aos três toques do candidato, quando a procura a parta do templo.

A estes acordes segue-se, no original, uma marcha solene, preparada para instrumentos de metal, que simboliza o caminho a percorrer pelo candidato.

O caminho é longo e o trabalho cansativo. Mas o aspirante digno chega ao ponto culminante e torna-se um iniciado.

Na abertura descrevem-se vários processos pelos quais a pedra bruta se transforma numa pedra trabalhada e viva. A abertura finaliza com a repetição das três pancadas ou acordes.

Esta cena desenrola-se no Egipto, num campo aberto, perto do templo de Ísis (onde se nota a influência de A Vida de Setos ) Tamino, quando entra em cena, é perseguido por um dragão, símbolo dos desejos inferiores. Faz uma prece e cai inconsciente.

Surgem três jovens cobertas por véus. Simbolizam a purificação do corpo físico, do corpo de desejos e da mente. A morte do dragão indica que Tamino alcançou a vitória sobre a natureza inferior.

Surge depois o passarinho. Enquanto que Tamino simboliza o aspirante que procura a luz, Papagueno, caçador de pássaros, representa aquela parte da humanidade que é indiferente ao progresso espiritual.

Tamino e Papagueno encontram-se. Logo depois surgem as três jovens que repreendem Tamino por reivindicar a morte do dragão.

Dão a Tamino o retrato de Pamina, a filha da Rainha. Pamina representa a natureza espiritual do ser humano, que é correntemente representada por uma figura feminina - como vemos nos textos de Salomão e de Camões.

Quando o discípulo se aperfeiçoa na busca e começa a sentir a maravilhosa beleza superior, se lhe dedica e consagra, realiza-se o que chamamos "bodas místicas".

As três jovens informam Tamino que foi escolhido para libertar Pamina, subjugada pela magia negra. Há um ensurdecido barulho e surge a Rainha da Noite.

Com palavras extremamente solenes relata o desaparecimento de Pamina, sua filha. Reconhece a piedade e sapiência de Tamino que considera capaz de a salvar. O cenário escurece de novo.

É então que no aspirante se começa a desenvolver a clarividência. Esta visão permite-lhe ver os mundos internos ou superiores.

A pergunta que Tamino faz é a mesma de todos os aspirantes: "É verdade aquilo que vejo? Ou será apenas ilusão?".

O segundo acto começa com uma marcha solene, com música para instrumentos de sopro. Os sacerdotes, acompanhados por Sarastro, querem saber qual o objectivo da vinda de Papageno.

Este responde-lhe que não se preocupa com a sabedoria, que apenas lhe interessa comer e beber. Tamino, por seu lado, deseja a sabedoria e, também, unir-se a Pamina.

Há poucas pessoas, como Tamino, dedicadas ao serviço da Sabedoria!

As três jovens experimentam Tamino, tentando-o convencer de que Sarastro lhe prepara uma traição. Tamino nega-se a ouvi-las. É que em tempos de crise as forças unem-se para impedir o espírito de alcançar a luz e confundí-lo, separando-o da fonte de sabedoria.

O segundo acto, na sua maior parte, é dedicado às provas do aspirante. Esta cena termina com uma magnífica ária de Sarastro.

Cada instituição que se dedica ao estudo das leis divinas, cria uma força dinâmica, que pode ser utilizada para construir ou destruir. É da máxima importância que cada grupo aprenda a pôr em prática a seguinte regra: "viver e deixar viver".

A prudência é a melhor arma para combater qualquer tendência para a bisbilhotice, ciúme, inveja ou ódio.

Se isto for negligenciado, haverá discórdias, dissidências e, por fim a destruição.

As jovens oferecem-lhe então uma flauta mágica, o símbolo dos poderes latentes do espírito, da divindade adormecida no homem.

O mago negro, Monostatos, símbolo dos poderes do espírito usados incorrectamente, arrasta Pamina. Atira-a para um cadeirão e ordena a três escravos que a prendam.

Os três escravos são o corpo físico, vital e de desejos, relacionados com os prazeres inferiores, com o medo e a ignorância.

Quando o cenário muda, vêem-se três templos: o da Razão, à direita; o da Natureza, à esquerda e o da Sabedoria, no meio.

Os três templos representam as três forças distintas: a masculina, a feminina e a união de ambas, isto é, a força masculina, a beleza feminina e a sabedoria, que é filha das duas.

Aparece depois um sacerdote idoso e Pamino fica a saber que está no templo de Sarastro, o sacerdote do Sol, o mago branco ou iniciado.

Explica-lhe que vivemos cercados de estímulos aos quais se reagem conforme a espiritualidade que se tem. É assim que tem de começar o trabalho de auto-aperfeiçoamento.

A lei fundamental diz que a verdadeira acção esotérica só pode ter sucesso se for baseada na união com o espírito.

A pedra fundamental de todas as sociedades ocultistas iniciáticas pode ser encontrada nas palavras de Sarastro: "nestas amplas galerias não se conhece vingança" que não são mais, afinal, do que a repetição daquelas que lemos numa das obras de Max Heindel "na nossa sociedade, não há disputas, nem controvérsias, nem especulações, nem sofismas, nem dúvidas, nem cepticismos"

A cena final começa numa quase total escuridão. A Rainha da Noite aproxima-se de Monostatos, que leva uma tocha. Ouve-se um grito de pavor e surge Sarastro e os sacerdotes, Pamina e Tamino.

Nesta ópera, Mozart descreve a senda do candidato, que procura a luz, "pobre, nu e cego".

Demonstra os passos do caminho, as suas provas, nas quais se prepara o espírito para se tornar digno de enter no templo, mas naquele templo verdadeiro, que é feito sem ruído de pedra nem de martelo, onde a luz do conhecimento permanece eternamente.



**Bibliografia:**

Barreto, R. A Magia Transcendental de "A Flauta Mágica"; Brion, M., A Vida Quotidiana em Viena, no Tempo de Mozart e Schubert; Heindel, Max, Maçonaria e Catolicismo; Newman, E, História das Grandes Óperas; C. Helline, Mozart.

- Fonte: Revista **"Rosacruz", Fraternidade Rosacruz de Portugal**

## NOÉ E SUA ADMIRÁVEL ARCA

por Manly P. Hall



**Manly Palmer Hall (1901- 1990)**

Todas as passagens da Bíblia têm muitas interpretações, pois ela foi escrita como a chave de todas as coisas e não meramente como explanação de um único mistério. Por exemplo, quando estudamos a parte que fala da história de Noé e Sua Arca, estamos lidando com uma alegoria duodécupla. Muitos mistérios da Bíblia não foram ainda compreendidos pelos mais adiantados estudantes, e não o serão totalmente até que a mente humana atinja proporções cósmicas.

A Bíblia é um livro secreto e continuará secreto até que o próprio homem, pela purificação de seus corpos e o equilíbrio de sua mente, tenha fornecido à espada de seu espírito o poder de cortar o Nó Górgio e, para isso, o Irmão Leigo precisa despender anos e talvez vidas tentando desatá-lo.

A verdadeira obra oculta não é secreta; ninguém está proibido de estudar e dominar as leis da Natureza, mas, até termos nos preparado pelo serviço e pelo altruísmo, seremos incapazes de compreender a grandeza, a pureza e a justiça do Plano Universal.

A Bíblia é um livro secreto pela mesma razão que o estudante nada pode ver além do mundo físico ou nos livros sagrados até que tenha desenvolvido olhos internos para ver e apreciar as realidades ocultas. Ingersoll foi perfeitamente correto quando disse: "Um Deus honrado é a mais nobre obra do homem", pois, enquanto Deus for imutável segundo o conceito que d'Ele fazemos, Ele será para nós limitado pelos nossos próprios ideais, e os mistérios em Seus livros sagrados estarão velados aos olhos daquele que só vê com a visão física.

Retornemos ao livro do Gênesis, que contém a história da Arca e o Dilúvio, e leiamos os capítulos sexto, sétimo, oitavo e nono. Alguns pontos ficarão mais claros se o estudante ler esses capítulos antes de continuar a leitura deste artigo.

Primeiro consideremos o Dilúvio. Em todas as religiões do mundo encontramos referência a ele e todas concordam com a época aproximada em que ele ocorreu. O estudante de religiões

comparadas certamente irá se lembrar da grande inundação que submeteu o que restava do continente Atlante cerca de nove mil anos antes de Cristo. Todas as inundações anteriores cobriram apenas uma parte da terra, e o pesquisador é forçado a procurar em outro lugar pela Grande Inundação ou Olvido de que se fala na Bíblia. Encontramos que a antiga palavra usada para inundação não significa necessariamente água, mas sim olvido ou esquecimento.

Uma das grandes leis da Natureza é a da periodicidade, em outras palavras, a lei de ação e repouso. Sabemos ser necessário ao homem dormir todas as noites para se refazer de seus grandes gastos de energia durante o dia. Sabemos que cada doação tem que ser balanceada por um recebimento. É o mesmo com o universo como é com o homem. Chega a ocasião em que o mundo precisa descansar após cada grande dia de manifestação. A isso se chama a Noite dos Deuses. Nessa oportunidade, todos os planetas e sóis retornam ao todo universal. Podemos observar esse processo acontecendo nas grandes nebulosas no céu. É então que Deus, o Criador, cessa de manifestar-se por um período de tempo antes de tornar a enviar globos nos quais deve se processar o desenvolvimento do homem. É quando Noé, representando o Deus de nosso Sistema Solar, e seus três filhos, representam a tríplice trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, flutuam sobre o Olvido, carregando com eles todos os embriões de todas as coisas criadas que foram recolhidas para o Infinito.

Quando os mundos são manifestos novamente, esses seres são levados para os globos com cujas vibrações estejam afinados. O processo é o mesmo que é usado para o Ego, que contém em si todos os átomos sementes dos corpos inferiores. O Ego e a substância espiritual que o reveste constituem a Arca; os três filhos de Noé são os átomos sementes dos corpos inferiores e as esposas são os pólos negativos desses átomos. Noé é a *mente*. A Arca com os átomos sementes flutua na matéria mental antes da descida novamente dos átomos na matéria por meio do renascimento. Nas histórias maçônicas, acha-se mencionado um cabo reboque que liga a Arca com a terra. Isto o estudante conhece como sendo o cordão prateado que liga o espírito ao corpo.

Sabemos que o espírito não pode morrer. Os animais que são guiados para dentro da Arca representam a vida de todos os reinos que foi retirada para dentro de Deus e lá permanece até que planos de consciência sejam desenvolvidos para que a vida neles se manifeste.

Então, a história da Arca é a história do Ego construindo os corpos que, quando completados, vão dar a ele consciência em todos os planos da Natureza. Os três filhos de Noé, como já foi dito, são os três corpos inferiores. Para que o homem funcione em qualquer plano da natureza, ele precisa ter um corpo sintonizado com aquele plano. A perda de consciência significa que o veículo que sintoniza o espírito com aquele plano foi retirado. Desde que os três corpos inferiores tenham sido construídos, o Ego sempre tem um veículo de expressão e nunca perde consciência em nenhum plano da natureza.

Os animais da Arca representam assim os vários poderes do homem que são levados com ele vida após vida, na arca viva do próprio ser. A única janela na Arca representa o olho espiritual através do qual o homem superior contempla os corpos abaixo dele.

Quando o mundo ( os corpos ) novamente entra no ser, a Arca vai repousar no topo do Monte Ararat. Isto é a cabeça do homem ou o lugar alto no corpo. Lá, no seio frontal, o Ego se assenta e as forças dele, descendo outra vez, habitam o corpo.

Quando a pomba, o mensageiro, traz o raminho de acácia de volta para o homem superior, então ele sabe que os corpos inferiores retornariam à vida, e que será possível descer da Arca e com eles trabalhar. Isto mostra que os altos ideais e as forças animais transmutadas podem novamente ir a todos os lugares da Terra e prosseguir com seu trabalho.

A primeira coisa que Noé fez quando saiu da Arca foi construir um altar para o Senhor e, sobre esse altar ele construiu uma fogueira, e sobre esse altar ele fez sacrifícios a Deus. Cada um de nós que seguir seus passos terá de fazer o mesmo. O altar que ele construiu para Deus foi seu próprio corpo purificado e, diante Dele, ele e todos os seus filhos fizeram reverência. O fogo sobre o altar foi o fogo espiritual interno aceso por Noé por meio de seus atos e pensamentos. O sacrifício por ele feito sobre o altar foi o das paixões e emoções inferiores de sua vida.

Então, o arco-íris apareceu no céu e a promessa foi feita pelo Todo poderoso a Noé que, por todo o tempo que o arco lá permanecesse, jamais haveria outra inundação. Essa é uma alegoria admirável, especialmente quando nos lembramos que o arco-íris é feito das três cores primárias: o azul do *espírito*, o amarelo da *mente* e o vermelho do *corpo*. Estas são as cores da tríplice trindade do homem: o pai, o Filho e o Espírito Santo.

Assim que estes três princípios estejam equilibrados no homem, formando em suas combinações todas as demais cores, nunca mais haverá outro Olvido. Enquanto o coração, a mente e o corpo estão unidos, tudo vai bem. Mas, se apenas uma dessas cores desaparecer, a escuridão envolverá o Ego em cujo templo foi cometido o erro. O tríplice caminho que leva a Deus é entretanto apenas um. Se nós amamos com todo nosso sere permitimos que a nossa mente e o nosso corpo sigam sem uso, estamos tirando o nosso arco-íris do céu. Se sabemos todas as coisas e não temos amor, nada conquistamos. Se temos conhecimento e amor, mas nos descuidamos das ações de nossas mãos e corpos no trabalho diário, nada conquistamos.

Nesse arco-íris, vemos o tríplice cordão prateado que, quando se parte, o corpo está morto. A morte é o resultado da cristalização, quando o corpo torna-se por demais pesado para ser carregado pelo espírito. Então ele é descartado e um outro é adquirido. É o mesmo com os pensamentos e emoções. Eles podem ser elevados e etéreos, embora sempre práticos. Se eles não o são, o arco-íris se quebra e o olvido, provocado pela discórdia e as incertezas, envolve o Ego e torna o caminho da vida muito mais difícil do que deveria ser.

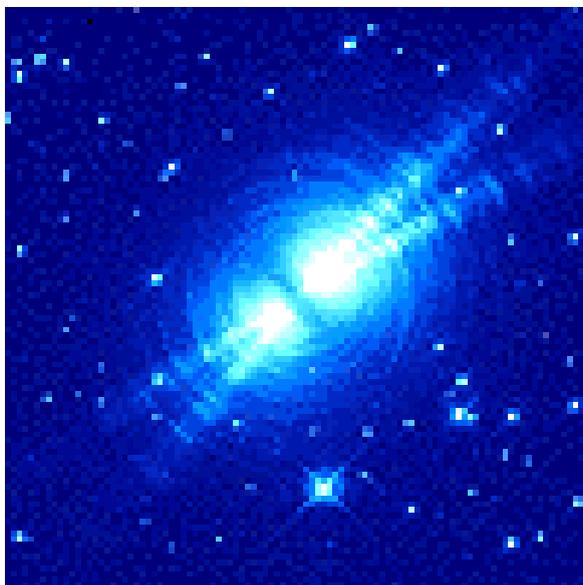
A Analogia é a chave que abre muitos segredos. Nos mundos e nos indivíduos, a Natureza age da mesma maneira. Assim como é com os menores, assim é com os maiores. Se desejamos ser aqueles que se elevam acima das inundações do olvido e desejamos flutuar sobre o caos na Arca de nossas próprias almas, será necessário para nós construirmos esta arca como a natureza constrói a grande Arca Cósmica, isto é, pela elevação da consciência e o aperfeiçoamento dos sempre mais elevados veículos de expressão. Isto é feito vivendo-se diariamente a vida de serviço, reflexão e amor, cada um destes na mesma medida e, sempre, com o único ideal de manter aceso o fogo do altar de Deus.

- Traduzido da revista "Rays from the Rose Cross", órgão oficial da The Rosicrucian Fellowship, edição de maio-junho de 1988, pela Irmã Probacionista Lais da Gama Rosa Costa.

**Manly Palmer Hall** (18 de março de 1901, Ontário, Canadá — 29 de agosto de 1990) foi um místico e autor canadense de mais de cem livros, dentre eles *The Secret Teachings of All Ages: An Encyclopedic Outline of Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy*, que ele publicou aos 25 anos de idade.

Em 1934, Hall fundou a *Philosophical Research Society*, em Los Angeles, EUA, dedicada ao ideal de buscar soluções para os problemas humanos.

## Astrologia - Seu Alcance e Limitações



por Max Heindel

***Conferência Pública ministrada em Seattle em 1908***

---

Nos dias de hoje a ciência da Astrologia vem sendo desacreditada e considerada uma falácia. Do mesmo modo que o clarividente, o astrólogo é visto como um charlatão, e não sem motivo. Anúncios como os que se vêem em quase todos os jornais, oferecendo horóscopos que dizem o destino do berço ao túmulo pela magnífica soma de dez centavos, ou mesmo só por um selo postal, bastam para justificar de certo modo a designação de "fraude". Essa conferência tem por finalidade mostrar a outra face pouco conhecida desta antiga e mal interpretada ciência. Mostra a sua utilidade e suas limitações.

Existem duas classes de astrologia e duas de astrólogos: aquele que nem mesmo faz um horóscopo para seus clientes, mas simplesmente pede o mês de nascimento, que já diz em que signo encontrava-se o Sol por ocasião do nascimento da pessoa. Então eles copiam de um livro - ou de uma das doze fórmulas mimeografadas - o "destino" dessa pessoa.

Para quem raciocina é evidente que existem mais que doze classes de pessoas no mundo, e de acordo com o método acima cada décima segunda pessoa teria vida semelhante, quando é sabido que nem duas pessoas têm a mesma experiência e que cada vida é diferente de quaisquer outras. Por isto, qualquer método que não faça tal distinção deve ser falso.

O astrólogo de dez centavos é um bom negociante. Suas "*interpretações*" mimeografadas e despesas de correio somadas não vão além de dois centavos, de modo que em cada "horóscopo" ele sempre lucra oito centavos. Comercialmente tal lucro é enorme, mas

torna-se insignificante comparado ao fato de que, em cada caso, o "astrólogo" apodera-se do endereço de um ingênuo, o que lhe permite, pelo seu regular sistema de "lembretes", notificá-lo tempos em tempos de fatos muito importantes prestes a acontecer em sua vida. Tais fatos, acrescenta ele, poderá revelar por 1 dólar. E assim trabalha suas vítimas sistematicamente, até que por fim a experiência mostra a estas a falácia de tais prognósticos. São estas as pessoas que se levantam contra a astrologia, classificando-a de fraude ou tolice.

O método científico exige primeiramente o *dia* e o *ano* do pretendente, pois tendo em conta todos os nove corpos celestes do sistema solar . considera as posições de cada um deles em relação aos outros naquele momento. (N.T. Sol, Lua e os demais planetas. Este artigo foi escrito antes da descoberta de Plutão) Tal configuração não se repetirá antes de transcorrido todo um ano sideral, isto é, só voltará a acontecer novamente após decorridos 25.868 anos comuns. Assim sendo, com o mesmo horóscopo de uma criança nascida hoje, outra criança só poderá nascer daqui a 25.868 anos .[N.T. - Em outras condições da evolução da Terra]. Contudo não é o bastante, porque calcula-se que a cada segundo nasce uma criança, perfazendo em 24 horas um total de nascituros, que haveriam de ter as mesmas experiências, se tivesse sido considerado apenas o *dia* do nascimento. Por conseguinte, o astrólogo científico, além do *dia*, *mês* e *ano*, pede ainda a *hora* e o *lugar* do nascimento pois é raro nascerem duas pessoas no mesmo lugar, à mesma hora e minuto. Até os gêmeos nascem com vinte minutos e até várias horas de diferença, o que também ocasiona bastante diferença. Quando nascem da mesma placenta (gêmeos verdadeiros ou univitelinos) e se parecem, o signo zodiacal ascendente no horizonte oriental é um fator importante na formação do corpo. Mas quando nascem de bolsas separadas e não se parecem (gêmeos fraternos) então um cálculo astrológico poderá mostrar que o primeiro nasceu nos últimos graus de um signo ascendente e o segundo nos primeiros graus do signo ascendente seguinte. Ou nasceram com várias horas do intervalo, pode até haver mais de um signo entre os dois nascimentos, porque no movimento contínuo de rotação da Terra um novo signo desponta no horizonte equatorial a cada duas horas próximos dos pólos, no entanto, alguns signos passam rapidamente devido à inclinação do eixo terrestre, motivo pelo qual pode acontecer de existirem vários signos entre os nascimentos de gêmeos. E isto fará com que suas vidas sejam muito diferentes.

Contudo, quando duas crianças nascem *no mesmo lugar e no mesmo instante*, deve haver marcante semelhança em suas vidas; muitos destes casos já foram registrados. Um só exemplo será suficiente. Samuel Hemmings nasceu em Londres na mesma paróquia, à mesma hora e quase no , mesmo minuto que o rei Jorge III, no dia 4 de junho de 1738. Entrou no negócio de ferragens no mesmo dia em que o rei foi coroado; casou-se no mesmo dia que Sua Majestade; morreram os dois no mesmo dia e outros acontecimentos das duas vidas foram muito semelhantes. A diferença de posição social impediu que ambos fossem reis, mas no mesmo dia em que um se tornava monarca de um reino o outro também se convertia em um independente homem de negócios.

A astronomia está para a astrologia assim como a anatomia está para a fisiologia. A anatomia aponta simplesmente fatos, tais como a localização e estrutura dos órgãos que constituem o corpo, e a astronomia também simplesmente fornece dados relativos aos corpos celestes. Mas, assim como a fisiologia reserva-se à competência de determinar a utilidade dos diversos órgãos -o que empresta valor àquele conhecimento -cabe à astrologia explicar o significado das mudanças de posições relativas dos corpos celestes sobre o comportamento humano.

Não é necessário qualquer argumento para provar-se que as condições químicas da atmosfera terrestre pela manhã diferem das do meio-dia e da tarde. Podem-se ver também as mudanças que se produzem nas diferentes estações e reconhecer que tais

mudanças são produzidas pelas posições mutáveis do Sol. Reconhecemos igualmente os efeitos da Lua sobre as marés etc.. Esses corpos movem-se com rapidez, produzindo assim constantemente alterações nas condições atmosféricas da Terra. Por conseguinte, nesta época do telégrafo sem fio, não deve ser difícil conceber-se que os demais corpos celestes também produzam efeitos. Como já vimos, tais mudanças são tão numerosas que a mesma condição química só poderá repetir-se 25.868 anos depois. Vemos pois que a condição eletrostática da atmosfera, no momento em que uma criança executa a sua primeira respiração, imprime em cada átomo do sensitivo corpinho uma marca individual. É algo assim como se carregássemos uma bateria elétrica nova, e qualquer mudança na condição atmosférica afetará esse cérebro de modo diferente de todos os outros, uma vez que sua estampa original também difere da de todos os outros.

Muitas pessoas pensam que a astrologia é fatalista. Mas ainda que assim possa parecer, um estudo profundo demonstrará o erro de assim pensar-se, e que todas as nossas tristezas e sofrimentos resultam de nossa ignorância, de modo que pelo conhecimento podemos evitar certas desgraças se aplicarmos a tempo esse conhecimento. E, para compreendermos a amplitude do nosso livre arbítrio, devemos reconhecer o fato de que o resultado de nossas ações passadas efetuam-se através de um processo tríplice de amadurecimento.

Em primeiro lugar, há causas que seguem o seu curso sem que sejam modificadas por outros atos, e acham-se tão inexoravelmente próximas de surtirem efeitos que até podem comparar-se à bala já disparada de uma pistola: estão além do nosso poder de interferência, tendo que seguir sua trajetória para o bem ou para o mal. Em ocultismo são chamadas de "causas maduras", e podem ser vistas claramente num horóscopo apropriadamente erigido.

Naturalmente que, não seria bom para nós conhecê-las, já que não poderemos evitá-las, mas algumas vezes poderemos alterar as condições sob as quais tais causas maduras esgotam-se por si mesmas, e aí então há esperança. Vemos a nuvem passar da tormenta, sabendo quando haverão esgotado sua fúria, e isso nos dá uma esperança que só através dos prognósticos da astrologia podemos conseguir.

A segunda classe de causas é a das que são geradas e liquidadas no dia-a-dia: uma espécie de "pagamento à medida que compro". Estas causas freqüentemente podem, ser evitadas ou corrigidas pelo conhecimento da astrologia. As tendências também podem ser vistas no horóscopo.

A terceira classe envolve as causas que estamos gerando mas que não podemos liquidar de imediato. Estas são reservadas para acerto no últimos anos ou em vidas posteriores. A este respeito temos absoluta liberdade. O horóscopo ajudar-nos-á mostrando nossas tendências, de modo que possamos ser especialmente cuidadosos em certos momentos críticos, tudo fazendo para aproveitar as boas oportunidades, e esforçando-nos ao ponto do sacrifício para dominar uma má tendência.

Para ilustrar a ação da Lei de Conseqüência relativamente a previsões, podemos citar alguns casos de nossa própria experiência.

Certo conferencista muito popular, o Sr. L., nunca havia estudado astrologia, mas estava interessado e então surgiu uma oportunidade para o estudo. A fim de dar maior interesse ao estudo, usamos como base o seu próprio horóscopo, pois assim poder-se-ia mais facilmente comprovar as interpretações de seu passado e compreendê-las melhor do que se fosse usado o tema de outra pessoa. No desenvolvimento dos cálculos verificou-se que o Sr. L. estava freqüentemente sujeito a acidentes. Acontecimentos e acidentes anteriores foram determinados com precisão de data pelos cálculos, o que muito impressionou o Sr. L.

Previmos também que no dia 21 de julho de 1906 ocorreria outro acidente que lhe afetaria a parte superior do tronco, os braços, o pescoço e a parte inferior da cabeça; e que tal acidente resultaria de uma viagem curta. Recomendamos-lhe portanto que, sendo a Lua Nova daquela data o fator que produziria o acidente, permanecesse ele em sua casa naquele dia e também no sétimo dia a seguir-se, sendo este último ainda mais perigoso que o primeiro. Ele, bastante impressionado, prometeu seguir cuidadosamente a advertência.

Pouco antes da data crítica escrevemos de Seattle ao Sr. L. para lembrá-lo do assunto, e recebemos em resposta uma carta em que ele dizia que se lembrava de tudo e que teria cuidado. As notícias subseqüentes vieram por um amigo em comum. Informava que no dia crítico - 28 de julho - o Sr. L. havia tomado um trem elétrico para Sierra Madre e que num cruzamento da ferrovia seu trem colidira com outro. Sendo ele então arremessado pela janela, disso resultou-lhe ferimentos nas partes mencionadas na predição, e também num tendão que não tinha sido previsto.

Era difícil compreendermos, naturalmente, como havia o Sr. L. se descuidado da advertência uma vez que se impressionara tanto com o realismo do perigo. A resposta veio três meses depois, quando ele pôde escrever-nos. Dizia ele: "*Pensei que o dia 28 era 29*". Este foi evidentemente um caso de causa "madura", que não podia ser evitado. Em outros casos, pessoas prevenidas contra acidentes, que seguiram as instruções e escaparam, disseram depois: "*Você crê realmente que eu seria ferida se não houvesse seguido suas instruções?*" Ai está a dificuldade! As pessoas não acreditam, a menos que recebam o golpe, conforme aconteceu ao Sr. L., que escreveu: "*Este acidente aprofundou imensamente o meu respeito pela astrologia*". Mas, será esta a única maneira de aprendermos? Se for, pior para nós.

É uma verdade o dito "*Ninguém vive para si mesmo*". Todos nos afetamos mutuamente, e isso o horóscopo também nos mostra. Em particular, a morte dos pais, já que estes são a fonte do corpo em que vivemos. E às vezes, quando a hora do nascimento é desconhecida, o astrólogo competente pode determiná-la por meio de grandes acontecimentos na vida, especialmente pela morte dos pais deste, se o dia é conhecido. Marido e mulher acham-se também tão ligados que os grandes acontecimentos na vida de um podem ser vistos no horóscopo do outro. Soubemos há alguns anos atrás do seguinte caso: a Sra. F. foi avisada do perigo de rompimento com o seu esposo. Foi-lhe dito também que certa viagem que ia realizar seria cancelada, assim como teria suspensas suas funções sociais (eram pessoas da sociedade).

A senhora admitiu estar pretendendo viajar à Europa, mas rejeitou a idéia de renunciar à mesma, e indagou se o Sr. F. estava em perigo de morte. A resposta foi: Pior! Mas como se tratasse de assunto delicado e a mulher fosse uma estranha, nada mais pôde ser dito a não ser que novembro ser-lhes-ia uma época de desastres. Com efeito, a quatorze desse mês seu marido foi sentenciado a cinco anos de prisão por haver violado criminalmente de uma mocinha; a viagem foi suspensa, naturalmente. A seguir o ostracismo social. Este caso mostra, de maneira especial, a delicada posição do astrólogo, porque, ainda que ele veja e deseje ajudar, o convencionalismo impede-o de dizer francamente tudo aquilo que vê. O caso mencionado é só um exemplo. Embora ansioso para evitar o sofrimento, foi impossível preveni-lo. *Somos portanto a favor de que todos estudem astrologia.*

Nem mesmo o melhor astrólogo, que é um estranho, pode conhecer tão bem a vida daqueles que nos são íntimos e caros como nós próprios, que já vimos muito do seu caráter.

E os convencionalismos não nos estorvam tanto quanto a um estranho. Além disso, um horóscopo comprado jamais despertaria em nós tanta simpatia pelos outros quanto aquele que nasce de um conhecimento pessoal da astrologia. Quando visitava Columbus - Ohio - mostraram ao autor o horóscopo de um menino, feito por sua tia. Imediatamente vimos que o menino ia atravessar uma crise que duraria perto de seis anos. Durante esse tempo muitas coisas más viriam à superfície, dependendo tudo do tratamento que recebesse em casa e -pobre menino! A ignorância das causas ocultas governava a atitude de seus pais. Ao invés de tolerância, amor e compaixão, davam-lhe sermões e castigos. Tido na conta de incorrigível, como poder-se-ia esperar que fosse bom nessa idade? Uma grande onda de compaixão invadiu o autor ao compreender o quanto devia sofrer aquele pobre menino. E quando o horóscopo de sua irmã mais nova revelou que perto dos quatorze anos ela sofreria uma crise semelhante, sentiu a necessidade de enviar àqueles pais uma mensagem urgente aconselhando, por piedade, a darem mais amor àquela criança, nos poucos anos que faltavam para o início da crise, para que o lar se lhe tornasse tão familiar e querido que, quando a crise viesse, ela teria no lar tanto amor e simpatia que outros lugares e companhias parecessem-lhe enfadonhos, por comparação. Somente assim seria possível salvar essa criança, e o autor muito desejou que seus conselhos houvessem sido atendidos.

As crianças -esses *mistérios* - sempre as temos entre nós e à nossa volta. Da maneira de solucionar *esses mistérios* vai depender do que possamos colher, como guardiões que somos delas. Não está acima da inteligência mediana a capacidade de erigir um horóscopo comum para leitura do caráter. Caráter é destino, e se conhecemos o caráter de uma criança podemos depositar, para nós mesmos, um grande tesouro no céu fortalecendo-lhe as boas tendências e ajudando-a com o exemplo e com regras, a enfraquecer o mal.

Na opinião do autor, uma das maiores utilidades da astrologia consiste em determinar-se o caráter das crianças e educá-las de modo a fortalecer seus pontos fracos e debilitar suas tendências para o mal. Na leitura do caráter, a astrologia é corretamente interpretada em por cento dos casos pelos astrólogos mais experientes, de modo que nenhum pai pode beneficiar mais seu filho do que encomendando seu horóscopo ou aprendendo a fazê-lo por si mesmo. Entretanto, enquanto aprende, pode solicitar a um amigo astrólogo que faça o horóscopo da criança.

Mesmo que a astrologia seja, como é, uma ciência absolutamente verdadeira, devemos levar sempre em consideração que o astrólogo é apenas humano, e portanto falível. Ainda que um astrólogo honesto, com habilidade para combinar influências estelares, possa geralmente fazer previsões corretas, contudo sempre estará sujeito a encontrar o seu Waterloo quando menos espere. Uma única vez o autor assegurou que as suas previsões não falhariam. E falharam. Havia uma saída para o caso, mas os aspectos eram tão fortes que parecia impossível não acontecerem os fatos previstos. E de fato *quase* aconteceram, mas falharam no momento crítico, o que mostra a força da configuração de escape.

As previsões falham por vezes devido a um fator que o astrólogo não pode levar em consideração - o livre arbítrio do homem. Quanto àqueles que vagueiam à toa, levados pelo tempo e pelas marés da vida, impelidos de um para outro lado pelos ventos das circunstâncias, é fácil a tarefa de predizer. Para a grande maioria desses, o astrólogo competente pode fazer previsões exatas porque os horóscopos mostram suas tendências, e - afora o esforço individual - quase toda a humanidade segue essas tendências irresistivelmente. Porém, quanto mais evoluído é o homem, mais sujeito está o astrólogo a falhar, pois este só pode ver as tendências: a vontade do homem é um fator que está além dele poder calcular. Na natureza das coisas deve haver esse elemento de incerteza. Se as condições fossem tão invariáveis ou inflexíveis que excluíssem o erro, isso

mostraria que um destino inexorável governaria a vida humana e que seria inútil esforçarmo-nos para modificar tais condições. Mas o próprio fato de que as predições falham já é uma inspiração, pois mostra-nos que uma certa porção de livre arbítrio existe.

Há uma fase de previsão em que a astrologia é talvez infalível e de grande utilidade: determinar a afinidade entre as pessoas, de modo que ao em vez de fazer do matrimônio uma loteria ou acaso, pode-se determinar o que de felicidade ou sofrimento tal união resultará. Assim, certamente não precisariam divorciar-se aqueles cuja união fosse recomendada por um astrólogo genuinamente competente.

Vimos nas conferências anteriores que a vida humana é governada por uma grande lei natural - a Lei de Causa e Efeito. Vimos também que cada ato nosso gera um efeito inevitável, tão certamente como a pedra que é lançada ao ar volta à terra. Sob essa Grande Lei encontramos novamente amigos e inimigos, e assim parece impossível que possamos estabelecer a mais íntima das relações, qual a do matrimônio, com um estranho. Portanto, é evidente que as influências que aproximam assim as pessoas são causas *maduras* que não podem ser evitadas. O autor tem observado que quando alguém pede ao astrólogo um horóscopo do seu projetado casamento e as previsões resultam favoráveis, invariavelmente apressam-se em realizar a cerimônia porque tudo coincidiu com os seus desejos. Mas quando o astrólogo é compelido a predizer fracassos, quase sempre eles concluem: "Ele não sabe tanto quanto pensa que sabe." Então, casam-se, a despeito de tudo, ou procuram outro astrólogo que prediga o que eles querem e seguem depois seus conselhos.

A maior de todas as aplicações da astrologia é no trato de pessoas enfermas, e é a este aspecto que o autor se dedica atualmente. Dissemos da Lei de Conseqüência, que apresenta no devido tempo os resultados das ações passadas de cada um, quer nesta vida quer em outras. *As estrelas são, por assim dizer, o Relógio do Destino. Os doze signos do Zodíaco correspondem ao mostrador do relógio com seus doze números; o Sol e os planetas, em seus movimentos vagarosos, indicam o ano em que certo acontecimento terá lugar; e o movimento rápido da Lua aponta-nos o mês.*

Há uma classe de pessoas que estão particularmente sob a influência da Lua: os *lunáticos*, como são chamados. Em suas vidas as mudanças da Lua, são sentidas de modo especial, de modo que para tais pessoas, o astrólogo pode prever não somente o dia mas até a hora em que determinada crise manifestar-se-á. Um caso, pertinente, do conhecimento do autor, ilustrará o assunto.

A esposa de um amigo foi acometida de uma doença mental. Entregue aos cuidados de duas enfermeiras; prevenimos a respeito de crises em diferentes períodos, de sorte que pudessem assim evitar maiores problemas, permanecendo sempre próximo a ela para eventual ajuda. O marido da Senhora estava sempre próximo para pôr a camisa de força.

Certa noite avisamos que uma crise ocorreria às duas horas da madrugada, por isso ele foi, como de costume, para o quarto da enferma a ali se deitou completamente vestido. A mulher, sentada na cama durante as primeiras horas da noite e conversando do modo mais natural, pediu que lhe soltassem as faixas da camisa de força.

Como parecesse tão lúcida e normal, seu esposo aquiesceu, de maneira que um minuto depois ela própria acabava de libertar seus membros inferiores das ataduras. Próximo às duas da madrugada, levantou-se. Pôs-se então a procurar alguma coisa, ainda falando com calma; e racionalmente, mas o marido teve a idéia que ela estivesse à procura de uma faca. Por isso levantou-se também e passou a observá-la. De repente ela saltou sobre ele, e uma faca caiu ao chão. Foi necessário que todos - marido e enfermeiras juntassem seus esforços para conseguirem pô-la novamente na camisa de força.

Mais tarde o senhor descobriu que as suas calças haviam sido cortadas em dois lugares por dois golpes de faca. A agressão ocorrera exatamente na hora prevista.

Quando alguém adoece, a crise pode ser determinada no horóscopo, possibilitando ver-se o seu desenvolvimento de modo a aproveitar-se o tempo propício. Então os medicamentos surtirão melhor efeito; se o curador não puder fazer muito em virtude de condições planetárias adversas, ao menos poderá dar esperanças informando quando ocorrerão mudanças.

Um caso assim aconteceu em Duluth, quando pediram ao autor para atender a uma senhora que sofria de intoxicação no sangue, já tendo sido desenganada pelos médicos. Erigido seu horóscopo, verificou-se que ela havia sofrido uma crise semelhante sete anos antes e que outra deveria ocorrer dentro de poucos dias, quando a Lua Nova precipitasse a condição.

A mulher agonizava cercada pelos familiares, que dela se despediam, esperando o momento de sua morte. Quando a Lua escureceu totalmente a crise abrandou. Vinte minutos depois a moribunda repousava aliviada e sem dores. Dois dias depois os venenos haviam descido do abdômen para os joelhos. Mas então a Lua Nova parou de progredir e ao terceiro dia recomeçaram os pruridos e dores nos membros inferiores. Por três dias lutamos contra a doença, e ainda que conseguisse aliviar as dores durante o tratamento estas voltaram uma ou duas horas depois. A tumefação continuava como antes. Ficou claro então que nenhum alívio seria possível até a próxima Lua Cheia, o que se informou à paciente, esclarecendo-lhe que naquela fase da Lua a doença cederia aos tratamentos e as dores desapareceriam. No dia previsto a mulher levantou-se ao amanhecer e pôde calçar seus sapatos com facilidade. A doença desapareceu.

A propósito, um médico e cirurgião de Portland, Oregon, afirmava que a experiência o ensinara a operar somente e sempre que possível nas fases da Lua crescente, pois observara que nesses períodos lunares a vitalidade era bem maior e as incisões cicatrizavam mais rapidamente que quando a operação realizava-se em fases de Lua decrescente.

Para o ocultista os doze signos do Zodíaco são os veículos visíveis de doze grandes Hierarquias Criadoras, que têm ajudado o homem a evoluir até o presente estágio de auto-conscientização, sendo o Sol a roupagem da mais elevada Inteligência espiritual do nosso sistema que se manifesta presentemente. Os sete planetas: Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Terra, Vênus e Mercúrio, são os corpos físicos de sete grandes Anjos Estelares, conhecidos em todas as regiões como os Sete Espíritos diante do Trono; como os Sete Arcanjos, dos maometanos; como os Sete Rishis, dos Hindus; os Sete Amshaspands, dos pernas; etc.. Atuam consoante a Lei de Conseqüência, são ministros de nosso Senhor, o Deus solar, e encarregam-se de uma parte definida da vontade de Deus.

Como Espíritos, deles procedemos em sete "raios". Um deles é, pois, o nosso "Pai Estelar" e sob esta condição permanecemos por todas as nossas vidas. Isto não impede que possamos nascer e viver em diferentes épocas sob a influência de outras estrelas, de modo a adquirir experiências variadas. Nosso horóscopo mostra qual "estrela" é o nosso "regente" particular nessa vida, mas não podemos nunca conhecer nosso Pai Estelar antes da última Iniciação. Desse fato provém a formosa doutrina das "almas gêmeas" que não deve ser confundida com a vulgarização e deturpação da teoria que tem servido de pretexto à prática de adultério. A verdade é que todos os que emanaram do mesmo Pai Estelar, são irmãos, irmãs ou almas gêmeas por todas as suas vidas sobre a Terra, e ninguém pode ingressar numa escola de ocultismo que não seja composta de irmãos do mesmo raio ou emanadas do mesmo anjo estelar. Isto foi o que Cristo Jesus quis dizer

quando disse aos seus discípulos: "Vosso Pai é meu Pai", do que depreendemos que Jesus e seus discípulos eram almas gêmeas emanadas do mesmo raio. Aos fariseus ele atribuía origem diferente, chamando-os "filhos do demônio" - Saturno ou Satã. Contudo, não se deve supor que Saturno seja mau. Como todos os demais ministros de Deus, ele tem uma benéfica missão a cumprir: é a influência moderadora e dolorosa que põe um termo à nossa arrogância; o tentador, que nos revela nossas imperfeições a fim de que possamos nos purgar do mal e nos tornar mais perfeitos e virtuosos. Suas virtudes são grandes e excelentes: castidade, justiça, e uma retidão inflexível, ainda que carentes da compaixão e do amor que emanam de Vênus.

Deste procedem também a música e a arte, as quais servem para conduzir-nos à nossa natureza superior. Júpiter é o luminar que nos atrai para o Céu e nos inspira sublimes pensamentos de devoção a Deus e altruísticas aspirações. Marte é o energizador que nos impele ao trabalho no vinhedo da vida. Não fora sua incitante influência o homem careceria tanto de energia quanto de vigor. Em seus maus aspectos gera paixões, guerras e discórdias, mas isto em função do mau uso da energia que nos proporciona.

Do mesmo modo, Vênus pode gerar sensualismo e Júpiter, indolência. mas quando permitimos que suas boas influências sejam abusivamente empregadas pela natureza inferior, Saturno sempre aparece para impor-nos dolorosas experiências e tribulações, a fim de nos fazer voltar à senda do progresso e da pureza.

Mercúrio -o "mensageiro dos Deuses" -é a fonte ,da sabedoria, de onde a mente humana obtém seu tom. E o menor de todos os planetas, mas é o reino do anjo este lar que tem a mais importante de todas as missões relativas à raça humana. De sua posição e configurações no horóscopo depende se a vida que começa será devotada ao Eu Superior ou será dominada pelas paixões da natureza inferior, pois a mente é o elo entre aquele e esta. Se está configurado de modo a levar o indivíduo a cuidar mais dos prazeres dos sentidos que das alegrias da alma, então o fim será lamentável. Não obstante, devemos recordar sempre que nenhum homem é forçado ao mal, e que quanto maior a tentação, maior a recompensa àquele que sobrepuja as más tendências indicadas em seu horóscopo. Porque, recorde-se sempre, ainda que o astros possam *impelir*, eles não podem absolutamente *compelir*. Em última análise, *somos* os árbitros de nosso destino e a despeito de todas as más influências, está em nosso poder dominar nossas estrelas pelo exercício da Vontade, a marca de nossa divindade ante a qual tudo mais deve inclinar-se.

Como disse Ella Wheeler Wilcox:

*Um barco sai para Leste e para Oeste um outro sai,  
Com o mesmo vento que sopra, numa única direção;  
É a posição certa das velas e não o sopro do vento  
Que determina por certo o caminho em que eles vão.  
Os caminhos do destino são como os ventos do mar.  
Conforme nós navegamos ao longo e através da vida  
É a ação da alma que à meta nos vai levar  
E não a calmaria ou o constante lutar.*

**MAX HEINDEL :**

## **Em Busca do Templo Ignoto**



**Por António de Macedo**

---

Max Heindel (1865-1919), um investigador e místico dinamarquês emigrado para a Escócia e mais tarde para os Estados Unidos da América, tinha perfeita consciência desse sério escolho. Filho de pai alemão e mãe dinamarquesa, nasceu em Aarhus, Dinamarca, em 23 de Julho de 1865 e o seu nome de baptismo era Carl Louis Fredrik von Grasshoff. Aos 16 anos partiu para Glasgow, na Escócia, onde estudou engenharia; viajou pelo mundo na qualidade de engenheiro chefe dum vapor comercial e entre os anos de 1895 e 1901 foi engenheiro consultivo na cidade de Nova York. Em 1903 mudou-se para Los Angeles e pôde dar largas aos estudos e investigações que o fascinavam, de metafísica e gnose espiritual. Adoptou o pseudónimo de Max Heindel e quando decidiu viajar de regresso à Europa, em 1907, para tentar descobrir os misteriosos Irmãos da Rosacruz, já tinha concluído que não

servia de nada ler dezenas ou mesmo centenas de livros e estudar todos os rituais iniciáticos se quisesse atingir a iluminação.

Começara por se deixar cativar pelos ensinamentos de Helena Petrovna Blavarsky (1831-1891), e durante dois anos - 1904 e 1905 -, chegou a ser vice-presidente da Loja de Los Angeles da Sociedade Teosófica. Depressa porém se deu conta do confuso sincretismo das doutrinas «teosófica»(64) e da inextricável mistura de tradições que propugnam, como se Judaísmo, Cristianismo, Budismo e Hinduísmo se pudessem harmonizar rasteiramente na «base da Montanha», Insatisfeito com esta amálgama, Max Heindel pressentiu que o caminho do ocidente (a Via, a Verdade e a Vida) estaria traçado a partir do Alto da Montanha Sagrada na linhagem da Sabedoria Cristã, quer mística quer iniciática, e não numa mescla de tradições; abandonou a Sociedade Teosófica e empenhou-se numa nova busca.

Teve conhecimento que na Alemanha se evidenciava então um instrutor cujas conferências e cujos ensinamentos pareciam coincidir com a senda que aspirava percorrer: tratava-se de Rudolf Steiner (1861-1925), cientista, escritor e mais tarde fundador do movimento espiritual e filosófico conhecido por Antroposofia(65). Também Rudolf Steiner fora atraído pelas doutrinas de *Madame Blavatsky*, que ao contrário do que propalam os seus muitos detractores, e apesar da notória falta de sistematização dos seus escritos - de que sobressaem *Isis Unveiled* (1877) e *The Secret Doctrine* (1888) -, vislumbrou verdades e conotações tradicionais com assinalável argúcia e desenvolveu pontos de vista audaciosos - comprováveis em muitos casos pelo seu copioso conhecimento das fontes - que justificam a considerável influência que exerceu na sua época e bastante depois.

Muito erros espalhou, sem dúvida, e as verdades que enuncia apresentam-se, por vezes, «disformes pelas turvações duma alma agitada de paixões diversas, de tal sorte que essas verdades assim reflectidas criam o efeito duma paisagem maravilhosa num espelho convexo», conforme observou Édouard Schuré na sua introdução à edição francesa de *Das Christenthum als mystische Thatsache* de Rudolf Steiner(66), mas não é totalmente correcto dizer-se, como faz Umberto Eco pela boca duma personagem de *O Pêndulo de Foucault*, que *Madame Blavatsky* se limitou a repetir, sob a falaz roupagem de coisa oculta, conhecimentos e pseudoconhecimentos que andavam por aí ao alcance de qualquer um(67).

Steiner contactou em 1897 uma filial da Sociedade teosófica, mas tal como Max Heindel, não prosseguiu essa via ao reconhecer que a senda da Sabedoria Ocidental não estaria em doutrinas budistas ou hinduístas, mas sim na tradição Cristã. Entretanto conseguira chegar ao alcance dos Mestres da Rosacruz, cujos ensinamentos absorveu preparando-se para empreender a magna tarefa de constituir uma Escola de Ocultismo a fim de ser transmitida, aos eleitos, a Iniciação Rosacruciana.

E é em Berlim que Max Heindel o encontra, no Outono de 1907, na sequência da viagem que empreendera, desde a América, arrastado pela sua ânsia de conhecimento

místico e pela fama internacional de que já desfrutavam nessa época os cursos de Rudolf Steiner. Max Heindel frequentou esses cursos e teve várias entrevistas com Steiner mas logo se deu conta de que os ensinamentos deste não acrescentavam nada ao que já sabia. Entre a desilusão e uma inequívoca admiração pela personalidade e pelos conhecimentos daquele instrutor, Max Heindel decidiu-se pelo regresso à América, e foi então que, ainda em Berlim e quando se aprestava a partir, recebeu inesperadamente a visita de um doze Irmãos (*Fratres Seniores*) da Ordem Rosacruz, um dos Hierofantes dos Mistérios, que se prontificou a transmitir-lhe os ensinamentos desde que se comprometesse e mantê-los em segredo.

Durante anos Max Heindel buscara incansavelmente e suplicara aos céus que lhe fosse concedido algo que lhe permitisse mitigar a sede de luz espiritual que o mundo tanto anseia. Sabendo por experiência própria o que é sofrer devido à ânsia de conhecimento, foi incapaz de satisfazer o pedido do Irmão Maior, e recusou aceitar o que quer que fosse que não pudesse partilhar com os seus irmãos no mundo, que sabia tão animicamente famintos como ele.

O Mestre abandonou-o.

Podeis imaginar o que sente um homem que durante tanto tempo esteve privado de alimento, e repentinamente aparece alguém a oferecer-lhe uma cõdea de pão, e logo se retira sem lhe permitir que a prove?

[...]

No meio do seu desespero e da frustração de ter perdido tempo e dinheiro numa viagem inútil, apareceu-lhe o Mestre de novo ao fim de cerca de um mês, e disse-lhe que tinha passado a prova do egoísmo: se tivesse aceite a oferta de guardar os conhecimentos sem os partilhar, ele, o Mestre, não teria regressado"

Disse-lhe também que houvera um primeiro candidato escolhido pelos Irmãos Maiores que recebera instruções durante vários anos mas que falhara a prova em 1905, e que sendo ele, Max Heindel, o segundo candidato em vista, os Mestres se haviam servido do primeiro - que não era outro senão o próprio Steiner - como isco para o atrair à Alemanha.

Após várias entrevistas, o *Frater Senior* deu-lhe as instruções necessárias para encontrar o Templo da Rosacruz nas imediações duma aldeia chamada Kirchberg, que nesse tempo se situava em território alemão, perto da fronteira com a Boémia. Max Heindel esteve durante mais de um mês, no Templo, em comunicação directa com os Mestres por quem foi iniciado, ficando encarregado de disseminar no Ocidente os respectivos Ensinamentos da Nova Era Cristã.

Quando entrou pela primeira vez no Templo da Irmandade Rosacruz, Max Heindel surpreendeu-se: na sua imaginação havia figurado esse centro como uma imponente e magnífica estrutura, e o que viu era exactamente o oposto. Foi convidado a entrar no que parecia ser a casa rural, modesta embora espaçosa, de um cavaleiro da província,

residência que ninguém associaria à sede mundial de um tão antigo quão poderoso grémio de místicos. Centenas de homens e mulheres, levados pela curiosidade, têm percorrido a Alemanha na esperança de encontrar esse edifício e passam por ele sem o ver, porque, tal como Max Heindel, imaginam-no como um Templo grandioso de pedra e materiais nobres. E Heindel só o descobriu quando os seus olhos se abriram para vislumbrar o *Templo espiritual* a interpenetrar e a envolver a estrutura física(69).

Ao regressar aos Estados Unidos Max Heindel redigiu e publicou em 1909, em Chicago, um volumoso tratado sob inspiração directa dos Irmãos Maiores, *The Rosicrucian Cosmo-Conception*(70), e mais tarde fundou em Oceanside, na Califórnia, uma Escola preparatória, *The Rosicrucian Fellowship* a qual, convém deixar bem explícito desde já, *não é a Escola de Mistérios Rosacruz*, é apenas uma escola *no mundo visível* que prepara todo aquele que aceite percorrer os progressivos e ordenados passos que o hão-de conduzir àquela elevada Escola de Mistérios. E interessante notar que Rudolf Steiner publicou em Leipzig, em 1910, um dos seus livros mais importantes, *Die Geheimwissenschaft im Umriss* («A Ciência Secreta em Esboço»), com desenvolvimentos doutrinários e passagens inteiras que parecem extraídos para não dizer copiados de *The Rosicrucian Cosmo-Conception*, publicado como vimos no ano anterior. Pessoalmente não creio que tenha havido plágio, incluso de Max Heindel que poderia ter aproveitado os apontamentos dos cursos e das conferências de Steiner a que assistira em Berlim: e não creio que isso tenha acontecido não só atendendo à estatura moral, espiritual e intelectual dos dois homens, como também ao que sobressai do conjunto das respectivas obras. Por muito estranho que pareça esta é também a opinião, ainda que relutante, do avinagrado René Guénon(71) que tinha um ódio vesgo contra tudo o que lhe cheirasse a "teosofismo" - termo que utiliza para o distinguir da autêntica *teosofia* tradicional e lhe serve de rótulo a um estendal de concepções e doutrinas de que discorda e vão de Madame Blavatsky a Alice Bailey, passando pelos ditos de Heindel e Steiner. Se Guénon reconhece que nenhum deles plagiou, podemos estar seguros de que assim foi. A única explicação plausível, portanto, e que só pode ser a verdadeira, é que tendo tido ambos os mesmos Mestres Rosacruzcianos, as suas obras e respectivos ensinamentos hão de apresentar determinadas semelhanças, mas ao passo que Max Heindel se manteve fiel à tradição Cristã e Rosacruz, Steiner a breve trecho se desviou introduzindo no seu sistema elementos espúrios.

Lendo e estudando *The Rosicrucian Cosmo-Conception* e outros livros que Max Heindel escreveu, como *Letters to Students*, *The Rosicrucian Mysteries*, *Gleanings of a Mystic*, *Web of Destiny*, *Mysteries of the Great Operas*, *Teachings of an Initiate*, etc, dei-me conta duma sensação nova, muito forte e muito real, depois de tanto tempo andar errante à procura da Fonte ou de quem quer que dela directamente tivesse haurido: eis-me pela

primeira vez em contacto - admirável, ardente e afectuoso contacto! - com alguém que «tinha lá estado».

O que Max Heindel descrevia possuía o incontestável cunho da sinceridade, era a expressão apaixonada e genuína de quem fora admitido aos Mistérios e subira os luminosos degraus, as observações eram autênticas, plenas, nada de palavreado vazio e inane, era a voz revelada e reveladora dum surpreendente rol de «reportagens» vividas e cheias de emoção mística... - não à maneira do filósofo-visionário Emanuel Swedenborg (1688-1772), que descreve miudamente as suas explorações pelas inúmeras moradas invisíveis e pelos graduais planos dos céus e dos infernos por onde o seu espírito andou (teria andado?), com a clínica frieza do médico legista a dissecar corpos peça a peça -, mas à maneira quase duma criança a relatar em tom cândido e fácil, sem surpresas e com aceitação, uma deslumbrante, diáfana, experiência nova. Não deixa de ser elucidativo o primeiro parágrafo, na primeira página, com que abre *The Rosicrucian Cosmo-Conception*:

O fundador da Religião Cristã proferiu uma máxima oculta quando disse: «Em verdade vos digo, quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha nele não entrará» (Mc 10, 15). Todos os ocultistas reconhecem a imensa importância deste ensinamento de Cristo e esforçam-se por vivê-lo dia a dia.

Sobretudo é quase comovente senti-lo ansioso, a ele Max Heindel, por partilhar, com quem esteja disposto ao esforço ascensional, o segredo dos caminhos que se hão-de sofrer e seguir e que se revelam afinal tão claramente traçados nas Escrituras cristãs. Aceitei o convite, embora - ai de mim! - a lonjura do horizonte e a vastidão da esfera sejam tão de mais para a minha pequenez.

Mas toda a jornada começa sempre por um primeiro dia, infante, de escola.

E por falar em escola, volto um pouco atrás para frisar que aquela Escola preparatória - *The Rosicrucian Fellowship*, conforme citei -, fundada por Max Heindel por inspiração dos Irmãos Maiores, representa *um arranque inteiramente novo* na obra da Ordem Rosacruz (73) , e é dirigida invisivelmente pelos mesmos Irmãos Maiores da Ordem sob a direcção de Christian Rosenkreuz, ou do Grão-Mestre incógnito que adoptou este nome simbólico, sendo assim a referida Escola como que uma «reencarnação», no mundo visível, da antiga Ordem Rosacruz instituída por Rosenkreuz. Trata-se portanto duma ressurgência *decidida a partir dos Planos Superiores*: por outras palavras, apareceu mediante renascimento num local inteiramente novo, a fim de transmitir os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental às populações do Ocidente. Não pretende descender em linha recta ou oblíqua - tal como outras sociedades se arrogam - de quaisquer lojas rosacruceanas anteriores, existentes na América, na Inglaterra, em França, no Egipto ou em outros locais, por muitos antigas que sejam - e quanto mais antigas e extintas pior, como vimos. *The Rosicrucian Fellowship* está em permanente ligação directa com o Templo etérico da Ordem

Rosacruz em virtude de ser o canal ou instrumento autorizado da Ordem para a Era actual (74).

«Tanto **Helena P. Blavatsky** como **Max Heindel** ofereceram as suas vidas em serviço às necessidades espirituais da raça. Cada um deixou como legado às gerações vindouras uma literatura metafísica que sobreviverá às vicissitudes dos tempos».

- Manly P. Hall (33.º Rito Escocês)

Notas:

(64) Os termos «teosofia» e «teosófico» devem com legitimidade aplicar-se a uma corrente espiritual que abrange século de existência e conta com nomes tão diferentes e tão profundos como Meister Eckehart, Nicolau de Cusa, Paracelso, Giordano Bruno, Jacob Bohme, Johann Georg Gichtel, Swedenborg, Eckartsusen, Friedrich Schelling, entre outros, além dos mais conceituados autores do Iluminismo Rosacruz a que me referi mais atrás. A expressão «teosofia» (sabedoria de Deus) foi usada pela primeira vez no século II por Ammonio Saccas de Alexandria, mestre de Orígenes, que a foi buscar a Paulo: «Nós prégamos um crucificado; para os judeus, escândalo; para os gentios, escultícia; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, fortaleza de Deus e sabedoria de Deus [gr. *Theou sophian*]» (1Cor 1, 24), e também: «Sabedoria, sim, falamos entre os perfeitos; não sabedoria deste mundo nem dos chefes deste mundo, condenado a perecer, mas sabedoria de Deus [gr. *theou sophian*] em mistério, a oculta, que Deus predestinou dos séculos para glória nossa»(1Cor. 2, 7). - A sociedade que Helena P. Blavatsky fundou em Nova York em 1875 começou por ser uma sociedade espírita, e o nome *The Theosophical Society* foi-lhe dado pelo seu tesoureiro, Henry J. Newton, que na verdade ignorava o real significado daquela palavra. Registe-se, como curiosidade, que a Igreja católica condenou a Sociedade Teosófica em 1919.

(65) É possível que Steiner se tenha inspirado no título duma obra do Rosacruziano Eugenius Philalethes, pseudónimo de Thomas Vaughan: *Anthroposophia Magia*, Oxford 1650.

(66) Édouard Schuré, «Introduction» apud Rudolf Steiner, *Le Mystère chrétien et les Mystères antiques (Das Christenthum als mystische Thatsache*, Berlim 1902), trad. e introd. de E. Schuré, Paris 1908, pp. 28-29.

(67) O *lâma* Kazi Dawa Samdup (1868-1923), mestre tibetano que atingira um elevado grau de conhecimentos e que 1919 traduziu para inglês com colaboração com Prof. W.Y.Evans-Wentz o *Bardo Thodol* («Livro dos Mortos Tibetano»), considerava que a despeito das críticas que lhe eram dirigidas, H.P.Blavatsky teria incontestavelmente recebido um ensino lamaico superior, tal como ela dirigidas, H. P. Blavatsky teria incontestavelmente recebido um ensino lamaico superior, tal como ela prendia (cf. a introdução de Evans-Wentz a *The Tibetan Book of the Dead*, nota de rodapé na p. vi). - Fernando Pessoa já suspeito o mesmo escreveu: «Os caminhos do simbolismo, sobretudo desde que se entra na estrada mística ou interpretativa, são cheios de ilusões, de devaneios e de fraudes. [...] É fora de dúvida que Madame Blatsky era um espírito confuso e fraudoso; mas também é fora de dúvida que recebera uma mensagem e uma missão de Superiores Incógnitos» (Yvette K. Centeno, Fernando Pessoa e a Filosofia Hermética - Fragmentos do espólio, Lisboa 1985. pp. 51 -52).

(68) Augusta Foss Heindel, *Memoirs about Max Heindel and The Rosicrucian Fellowship*, Oceanside 1997.

(69) **Augusta Foss Heindel**, *op.cit.*, p.7. - Gostaria de salientar que a Autora utiliza a expressão Templo espiritual no sentido anagógico ou transcendental, referindo-se ao

conteúdo; quando à matéria, **o Templo é etérico**. Sabe-se que esse templo, invisível aos olhares profanos, **se situa a 50° de Lat-Norte e 13° de Long-Este, ou seja, na actual república Checa, alguns a Nordeste de Marianske Lazne (antiga Marienbad) e a Sueste de Karlovy Vary.**

(70) Existe em português com o título: *Conceito Rosacruz do Cosmo*.

(71) René Guénon, *Le Théosophisme: Histoire d'une Pseudo-Religion* (1921), nova ed. aumentada Paris 1986, p. 221.

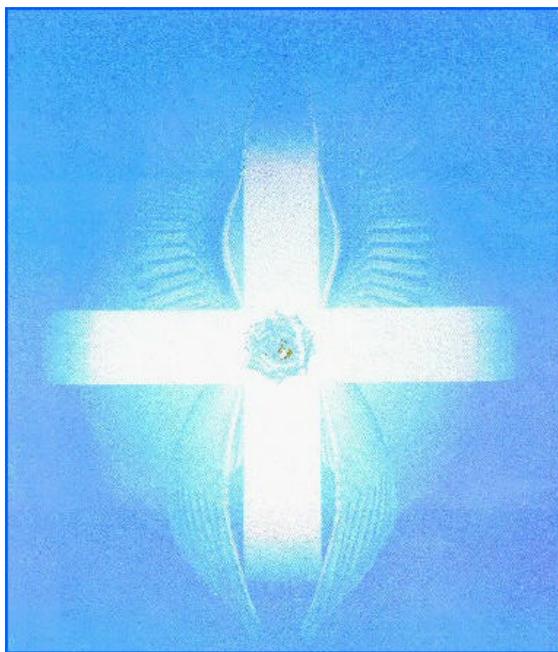
(72) Além do *Conceito Rosacruz do Cosmo*, os livros mencionados estão traduzidos em português com os títulos: *Cartas aos Estudantes, Os Mistérios Rosacruzes, Colectâneas de um Místico, A Teia do Destino, Mistérios das Grandes Óperas, Ensinaamentos de um Iniciado*, etc.

(73) Cf. «Rosicrucian Societies in America », in *Rays from the Rose Cross*, vol. 88, n.º 4, July/August 1996.

(74) Max Heindel, *The Rosicrucian Cosmo-Conception or Mystic Christianity* (1909), reed. Oceanside 1977, pp. 530-532.

---

António de Macedo: Escritor e cineasta, nascido em Lisboa em 1931. Autor de *Instruções Iniciáticas*. Editores Hugin, Lisboa, 1999. Membro do Centro Rosacruz Max Heindel, Portugal, filiado a The Rosicrucian Fellowship.



**O Self Alado, símbolo rosacruz adotado pelo New Age Bible & Philosophy Center, Templo Cristão-Esotérico fundado por Corinne Heline, uma das primeiras discípulas de Max Heindel.**

# Max Heindel



## CRONOLOGIA

por Ger Westenberg

---

1865

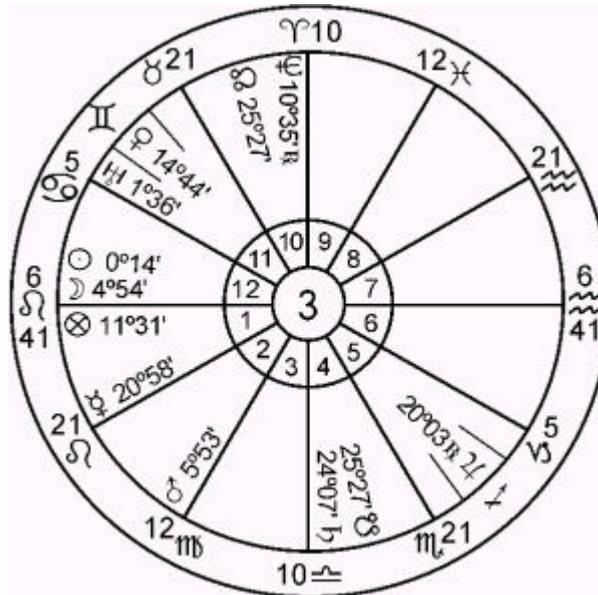
23 de Julho - Nasce Carl Louis Fredrik Von Grasshoff em Aarhus, Dinamarca.



**Aarhus, a segunda maior cidade da Dinamarca, onde nasceu Carl Louis Fredrik Von Grasshoff**



Mapa da Dinamarca, mostrando Aarhus, sua cidade natal e também Copenhagen, onde foi criado.



Mapa Astrologico de Carl Louis

15 de Outubro - Batizado na Catedral Luterana em Aarhus.



**Pórtico da Catedral Luterana de Aarhus**



**Interior da Catedral Luterana de Aarhus,  
onde foi batizado em 15 de outubro de 1865**

1867

20 de Julho - Nasce Louis Julius August, irmão de Carl.

1869

8 de Abril - Morte do pai de Carl na explosão de uma caldeira.

1872

6 de Novembro - Mudança para Copenhaga.



**Copenhaga, onde cresceu e passou sua infância e adolescência**

1872

26 de Novembro - Nasce Anna Emilie, sua meia-irmã

1873

Acidente ao saltar sobre um canal.

*Cerca de 1884*

*Mudase para Glasgow, Escócia , trabalha como mestre em uma tabacaria.*



**Glasgow, a maior cidade da Escócia**

203

1885

15 de dezembro - Carl casa-se com Catherine Dorothy Luetjens Wallace, nascida em 4 de janeiro de 1869 - mudam-se para Liverpool.



**Liverpool, Inglaterra**



**Liverpool Moonlight, 1887, pintura a óleo de Atkinson Grimshaw**

1886

15 de junho - A Sra. Grasshoff, sua mãe, casa-se com Fritz Nicolaj Povelsen.

5 de novembro - Nasce sua primeira filha, Wilhelmina; Carl torna-se oficial da Marinha Mercante.



***Carl Grasshoff, com cerca de 21 anos,  
sua primeira esposa Cathy, e sua filha Wilhelmina***

1888

*Nov. 6 - Nasce sua segunda filha, Louise.*

*± dezembro. - Mudam-se para Copenhagen, onde alcança sucesso econômico se associando a seu irmão em uma empresa de importação/exportação.*



*Copenhagen, Dinamarca*

*1889*

*5 de novembro - Nasce sua terceira filha Nellie.*

*1891*

*15 de Janeiro - Nasce seu filho Frank.*

*Cerca de 1896*

*O casal se divorcia e Carl emigra sozinho para os E.U.A. mudando seu nome para Max Heindel; seus filhos ficam sob a guarda da Sra. Grasshoof; trabalha como engenheiro numa cervejaria em Somerville próximo de Boston, MA.*



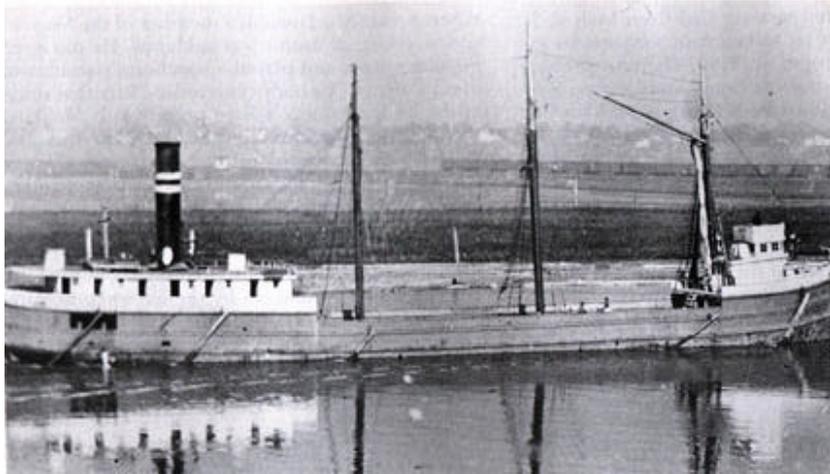
**De pé, sua irmã Anna Emilie e seu irmão Louis Julius August.  
Sentada, sua mãe Anna Sorine Withen Grasshoff**

*Cerca de 1897*

*Segundo matrimônio  
Heindel casase com uma mulher dinamarqueza chamada Mrs. Petersen,  
que tinha quatro filhos*

*1898*

7 de setembro - Os quatro filhos de Heindel viajam para os E.U.A. para viverem com ele.



**Great Lake Steamer, sua última viagem marítima, como engenheiro naval.**

*Cerca de 1899*

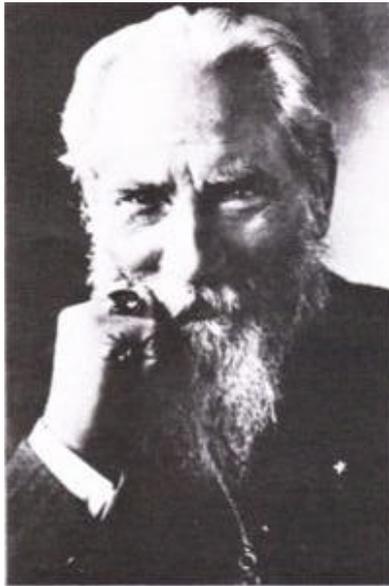
Heindel se divorcia , mudando com seus quatro filhos para Roxbury, um subúrbio ao sul de Boston, MA.



**Somerville, MA, cerca de 1896, onde Heindel trabalhou como engenheiro numa fábrica de cerveja, antes de seu ingresso na Sociedade Teosófica.**

1903

Heindel vai para Los Angeles, CA. em busca de emprego.  
Dez - Assiste um ciclo de conferências teosóficas ministradas por Charles Leadbeater em Los Angeles, CA.



**Charles Leadbeater, seu primeiro instrutor teosófico.**

Associação à Sociedade Teosófica e conversão ao vegetarianismo

Associa-se a Sociedade Teosófica ; torna-se vegetariano;  
estabelece amizade com Augusta Foss nascida em 27 Jan. de 1865 em Mansfield OH.



**Max Heindel , Augusta Foss e amigos**

1904/5

Vice-presidente da Sociedade Teosófica em Los Angeles.



**Seu amigo C.Jinarajadasa,  
ex-presidente internacional da Sociedade Teosófica**

1905

Verão - Adoece seriamente devido a transtornos cardíacos, sua amiga Dra. Alma von Brandis, viaja para a Europa. Primeira experiência de translocação . Heindel renuncia a vice-presidência da Sociedade Teosófica após sua recuperação .

1906

Abril - Ciclo de Conferências independente ao Norte dos E.U.A., sobre Cristianismo Místico e Astrologia.

1907

Outono - Alma Von Brandis e Heindel viajam para a Alemanha para ouvirem Steiner. Após uma breve estada em Copenhagen para visitar sua mãe e filhos, usando seu nome de batismo tem acesso ao ciclo de Conferencias e algumas entrevistas pessoais com o grande mestre antroposofista, então responsável pela seção alemã da Sociedade Teosófica.



**Rudolf Steiner,**  
**fundador da Sociedade Antroposófica**

1908

Abril - Separa-se de Alma Von Brandis;

Abril/Maio - Heindel é aprovado no teste a que fora submetido por um dos Irmãos Maiores da Ordem Rosa Cruz

Primeira Iniciação. Escreve o *Conceito Rosacruz do Cosmos*.



*Max Heindel*

1908

Verão - Retorna à America, New York ;  
reescreve o manuscrito do *Conceito Rosacruz do Cosmos*.

Setembro - Heindel se estabelece em Buffalo, NY, e conclui o manuscrito do  
*Conceito Rosacruz do Cosmos*.

Novembro - Fundação do primeiro Centro Rosacruz em Buffalo, NY.

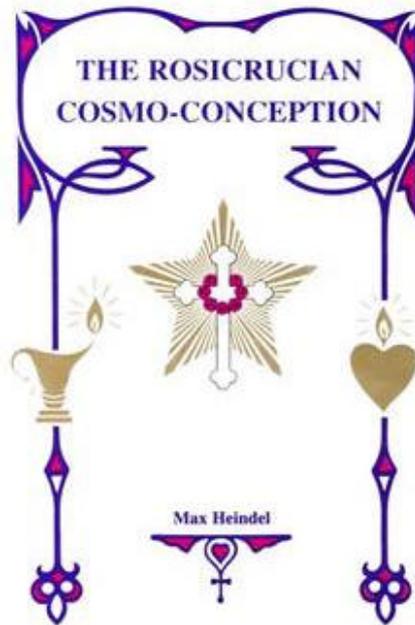
1909

Verão - Por meios próprios viaja para Seattle, WA onde ministra um novo ciclo de conferências.

8 de Agosto - Aclamado por entusiastas e simpatizantes funda a Fraternidade Rosacruz às 3:00 h. da tarde.

Heindel e William M. Patterson viajam para Chicago para providenciarem a impressão do Conceito Rosacruz do Cosmos e do Ciclo de Conferências Cristianismo Rosacruz .

Novembro - Viaja para Yakima, WA, ministra conferências e funda um novo Centro Rosacruz.



**Capa do Conceito Rosacruz do Cosmos, desenhada por Max Heindel, Representando a união da mente e do coração no Caminho Rosacruz**

1910

Publicação de Astrologia Científica e Simplificada.

Viaja para Portland; ministra novo ciclo de conferências e funda um novo Centro.

Fev. - Viaja para Los Angeles; visita Augusta Foss.

Fev. 27 - Funda o Centro Rosacruz de Los Angeles.

Abril - Heindel adoece; segunda iniciação em 9 de abril .  
Escreve Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas ( I ).

10 de Agosto - Terceiro Casamento, com Augusta Foss.  
Escreve Os Mistérios Rosacruzes.

Novembro - Estabelece a Sede Central numa pequena residência em Ocean Park.  
Max Heindel adoece seriamente; terceira iniciação.

212



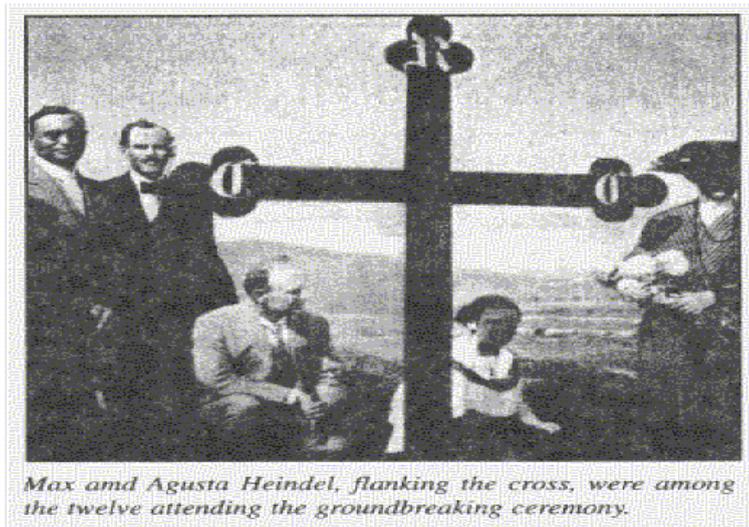
**Pequena residência de Max e Augusta em Ocean Park**

1911

Fevereiro - Planeja com Mr. Patterson comprar um terreno para a residência permanente da Sede Central .

3 de Maio - Compra quarenta acres de terra em Oceanside às 3.30 h. da tarde.

28 de Outubro - Lançamento da pedra fundamental às 12.40 h. da tarde e fixação da Cruz de Rosas dedicada à Christian Rosenkreutz.



30 de Outubro - Início da construção da primeira edificação.

1912

Primavera - Implantação de um sistema de irrigação próprio.  
Probacionistas de Seattle, WA, confeccionam em metal um emblema luminoso para o lado externo e transportam-no para a Sede Central através de trem.

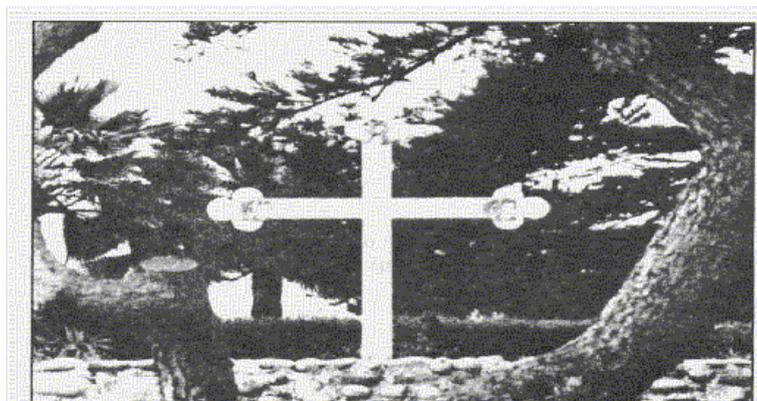
Dezembro - A Fraternidade Rosacruz ( The Rosicrucian Fellowship ) adquire personalidade jurídica.

1913

25 de Maio - Primeira reunião de probacionistas.

213

3 de Junho - Mudança da cor da Cruz de Rosas dedicada ao Fundador da Antiga Irmandade Rosacruz, Christian Rosenkreutz, de preto para branco.



*Founders' Cross*

*"We made a large cross of the same style as our emblem, and on the three upper ends we had painted, in gilt letters, the initials: C. R. C. These represent...the symbolical name of our great Head, and designate our emblem as the Christian Rose Cross - . . ."*

—Letters to Students

4 de junho de 1913 - Início da Primeira Escola de Verão.

Junho - Início da publicação do Boletim Ecos de Mt. Ecclesia.

8 de agosto - Lançamento da pedra fundamental para o Sanitarium.

27 de novembro - Início da construção da Pro-Ecclesia; concluída em 24 de dezembro.



**Pro-Ecclesia**

1913

Dezembro - Construção da mais importante via na Sede Central , Ecclesia Drive; doação de 78 palmeiras. Aquisição de um pequeno órgão de segunda mão para a Pro-Ecclesia.

24 de dezembro de 1913 - Cerimônia de consagração da Pro Ecclesia.

1914

12 de abril - Primeiro Serviço de Páscoa em Mount Ecclesia.

23 de junho - Primeiro Serviço de Cura.

26 de novembro - Consagração da Cafeteria, e confecção da pedra fundamental da Ecclesia ou Templo de Cura. Instalação de gerador de luz próprio.

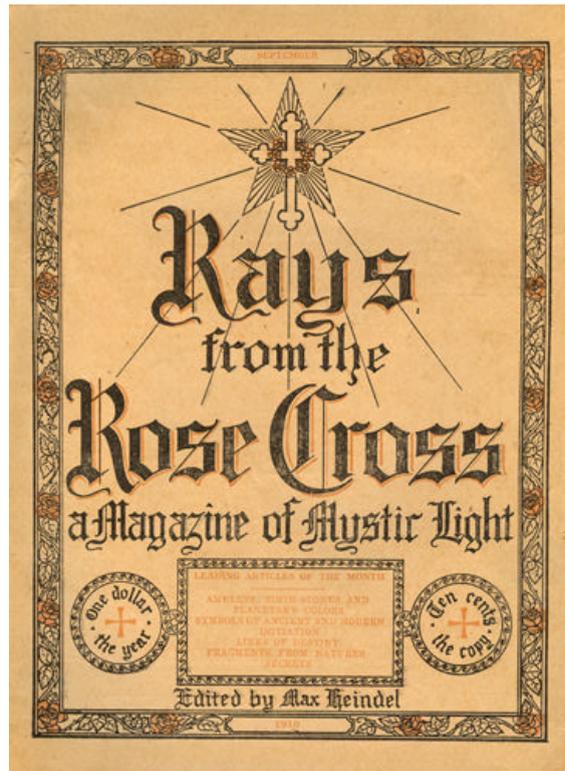
1915

Julho - Pagamento final das terras de Mt. Ecclesia.

Verão - Construção da vivenda de Max Heindel e esposa. Revisão e ampliação de Mensagem das Estrelas e Astrologia Científica Simplificada, publicada em 1916.

1916

13 de março - Falecimento da mãe de Max Heindel.



Maior - Publicação da revista Rays from the Rose Cross.

1917

Março - Max Heindel recebe a visita da poeta Ella Wheeler Wilcox em Mt. Ecclesia, a qual narra este memorável encontro com Max Heindel e o impacto sobre sua alma em seu livro " My Worlds and I " .



**Ella Wheeler Wilcox**

13 de Março - Início da construção do novo Prédio Administrativo , concluída em Junho.

Maio - Construção da vivenda Ecclesia .



**Edificações de Mount Ecclesia, na segunda década do Seculo XX.**

July 15 - Sr. e Sra. Heindel de férias calculam as primeiras Ephemerides e Tábuas de Casas editadas pela The Rosicrucian Fellowship.

1918

Maio - Planos para instalar uma oficina de encardenação.

1919

Janeiro 6 - Transição de Max Heindel devido a um infarto de miocárdio as 8:25 da noite. Sucedido pela Sra. Heindel na condução da obra.



**Max Heindel (1865 -1919)**

1920

*Junho 29 - Preparação do solo para as fundações do Templo de Cura às 11:45 a.m.  
23 de julho - Lançamento da pedra fundamental do Templo, que já havia sido moldada  
por Max Heindel em 26 de Novembro de 1914.  
24 de dezembro - Consagração do Templo.*



1923

7 de Agosto - Preparação do solo para a The Rose Cross Lodge. Compra de 4½ acres de terra de um vizinho.

1 de dezembro - Publicação do livreto *O Nascimento da Fraternidade Rosacruz de Augusta Foss Heindel*.

1924

Março/abril - Novo sistema elétrico.

Novembro - Compra de um órgão de foles para o Templo.

1925

Planos para implementar uma Escola Infantil ; pronta em Setembro de . 1926, mas fechada em Março de 1931. Então nomeada West Hall.

Setembro - Augusta Foss Heindel realiza um grande ciclo de conferências em 20 grandes cidades nos estados do este e noroeste dos E.U.A. Compra de outro lote de terra.



**Augusta Foss Heindel, co-fundadora da The Rosicrucian Fellowship e sucessora de Max Heindel na condução dos trabalhos esotéricos.**

As Lições de Max Heindel aos estudantes são publicadas em cinco livros e um livreto.

1926

*Janeiro - Publicação do livro "Evolução Segundo o Ponto de Vista Rosacruz" de autoria da Sra. Augusta Foss Heindel.*

1928

*Agosto - Publicação de Astrodiagnose , de Max Heindel e Augusta Foss Heindel.*

1929

*11 de dezembro - Lançamento da pedra fundamental para o Sanitarium .*

1931

*Abril - A Sra. Augusta Foss Heindel é afastada por questões políticas, da presidência da Fraternidade e mudase para o centro de Oceanside.*

*Maio - A Sra. Augusta Foss Heindel adoece severamente.*

*Junho - A Sra. Augusta Foss Heindel estabelece com a ajuda de leais probacionistas a "Max Heindel Rose Cross Fellowship.", em Oceanside.*

1932

*J6 de janeiro - Início da construção do Sanitarium; inaugurado no Natal de 1938.*

1933

*Publicação de Blavatsky e a Doutrina Secreta, escrito por Max Heindel na época em que era vice-presidente e conferencista da Sociedade Teosófica, de notavel valor histórico, prefaciado por Manly P. Hall.*

1934

*25 de dezembro - As partes dissidentes se conciliam e a Sra. Augusta Foss Heindel retorna a Mt. Ecclesia .*

*É construído para ela uma vivenda a qual é concluída em junho de 1937.*

1938

*Abril - Início da construção do Departamento de Cura. Continuação da construção do Sanitarium, iniciada em 1932 .*

*27 de agosto - Abertura do Departamento de Cura.*



*25 de dezembro - Abertura do Sanitarium .*

1942

*Fevereiro - Novas disputas políticas. A Sra. Augusta Foss Heindel é removida de suas posições no Conselho contra a sua vontade.*

1943

*Janeiro - A Sra. Augusta Foss Heindel com a ajuda de leais probacionistas formam a The Rosicrucian Fellowship Non- Sectarian Church*

*21 de maio - A Sra. Augusta Foss Heindel sofre um acidente automobilístico levando-a a uma cadeira de rodas.*

1944

*6 de julho - Incorporação da 'The Rosicrucian Fellowship Non-Sectarian Church,' formada em janeiro de 1943 pela Sra. Augusta Foss Heindel e parte dos membros.*

1947

*Publicação de A Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas - Volume II.*

1949

*9 de maio - Transição da Sra. Augusta Foss Heindel ao plano cósmico superior.*

1951

*Entre 1951 e 1971 foi publicado Histórias da Idade de Aquário para Crianças, em sete volumes.*

1956

*25 de março - Fim do conflito entre as partes que pleiteavam a hegemonia da Fraternidade e utilizavam as denominações "The Rosicrucian Fellowship Inc. " e "The Rosicrucian Fellowship Non-Sectarian Church" e adoção permanente do nome "The Rosicrucian Fellowship"; cerimônia de conciliação ao meio-dia.*

1959

*Janeiro - Doação de 12 passageiros de ônibus que excursionavam no local à Sede Central.*

1960

*Falta de recursos comprometia o pagamento de taxas oficiais de propriedade.*

1961

*Membros são convidados a construir residências nas terras de Mt. Ecclesia.*

1962

*Fevereiro - Demolição da Residência de Augusta Foss Heindel.*

*Summer - 22 acres de terra são vendidos.*

1963

*Planos para a construção de uma nova via e de um novo Portal, construído entre 1965 e 1967.*

*Verão - Demolição da Ecclesia Cottage.*

1965

*Novembro - Construção de cinco chalés.*

1968/72

*Impressão de vários novos livretos.*

1971

*Transição do Sr. Theodore Heline ao plano cósmico superior aos 87 anos.  
Publicação de "Your Child's Horoscope" de Max Heindel, em dois volumes.*

1974

*12 de novembro - Construção de um novo Prédio Administrativo; concluído em 18 de fevereiro de 1975.*



**Corinne Heline**

1975

*26 de julho - Transição da Sra. Corinne Heline aos planos cósmicos superiores.*

1976

*Março - Construção de um anexo ao Prédio Administrativo.*

1978

*Sept. 2 O Sr. Fred Meyer de Portland, OR, deixa a herança de \$ 200.000 para a Fraternidade, propiciando o pagamento de dívidas pendentes, preservação do campus e impressão de vários livros.*

1982

*Verão - Instalação de três aquecedores de água movidos a energia solar. Compra do primeiro computador.*

1983

*Janeiro - Inauguração do Museu da Fraternidade Rosacruz.*

*Fevereiro - Sinalização para a nova entrada.*

*Junho - Publicação do Boletim "Mystic Light", porém a publicação é interrompida em dezembro de 1983 por contenção de despesas e dificuldades técnicas.*

1986

*Abril 1 - Publicação do livro "The Sacred Word and its Creative Overtones", de Robert C. Lewis .*

*Outono de 1986 - Outra doação do Fred Meyer Fund de \$100.000 para restauração do campus.*

1987

*Verão - A Fraternidade decide imprimir os livros de Corinne Heline.*

*Conclusão do Salão Histórico na Guest House*

1988

*A cidade de Oceanside celebra seu centenário.*

1991

*April 24 - Oceanside passa por um regimento preventivo em relação a terremotos. Três edifícios de Mount Ecclesia demandam serem demolidos ou reformados, o que impõe novos gastos.*

1992

*Para cumprir demandas de engenharia é vendida o lote "The Carpenter property no vale de Mount Ecclesia.*

1993

*Primavera - É instalado um novo sistema de informática.*

1994

*Junho - É concluída a restauração do Templo.*



1995

*Fevereiro - O Templo de Cura é aprovado para ser designado na Califórnia com o registro de monumento histórico.*

1997

*Julho - Publicação de "Memórias sobre Max Heindel e a Fraternidade Rosacruz", escrito pela Sra. Augusta Foss Heindel, em 1941. Ele contém noventa fotos históricas. As Obras Completas de Max Heindel são editadas em cd-rom, assim como também um programa astrológico e as Efemérides 1900-2000.*

*Verão de 1997 - Todos os livros editados pela The Rosicrucian Fellowship se tornam disponíveis em cd-romm.*

1998

*Fevereiro - Publicação de Echoes from Mount Ecclesia 1913-1919, contendo cinquenta e uma fotos históricas.*

2002

*7 de Março - Mount Ecclesia decide publicar um relatório contábil periódico. Muita informação se torna transparente, disponível através de seu site para todos.  
< [www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com) > Informações confidenciais demandam um código especial facultado aos membros.*

*Verão de 2002 - Dificuldades econômicas devido à inflação. Mas a obra continua ativa com a ajuda de estudantes, membros, probacionistas e simpatizantes de todas as partes do mundo.*

# Mensagem de Manly P. Hall

Pelo Quinquagésimo Aniversário da Fraternidade Rosacruz



**Manly Palmer Hall** (March 18, 1901 - August 29, 1990)  
Fundador da Philosophical Research Society , Los Angeles, CA, USA.

---

Permitam-me juntar apenas umas poucas palavras de apreciação e de felicitação, às muitas que vocês receberão nesta data festiva. Nestes tempos confusos e opressivos é bom saber que, a Fraternidade Rosacruz completa hoje cinquenta anos de liderança construtiva no campo do cristianismo místico e olha para frente, rumo a um futurofarto de oportunidades de serviço à humanidade carente.

Vemos que o mundo reúne seus recursos para fazer face ao desafio da era atômica; porém, tristemente, ele tem que depender de valores espirituais que lhe dêem coragem e consolação. Temos observado essa tendência em muitas partes do mundo e isto inspira a dedicar-nos mais ainda a vida e os ensinamentos de Cristo e por todas as boas e santas almas que nos outorgaram uma herança de fraternidade e compreensão.

Sinto imensamente que não me é possível estar convosco pessoalmente desta vez mas os anos passaram rapidamente, trazendo consigo, não apenas preciosas oportunidades, senão também sérias responsabilidades. Os anos passam e enquanto o espírito é sempre jovem, o corpo é menos compreensivo às necessidades do mundo.

Parece que foi somente ontem, quando pela primeira vez visitei vossa adorável e hospitaleira Sede Mundial. Minha mãe era médica praticante em Fairbank, Alasca. Ela fez os Cursos por correspondência e tornou-se membro da Fraternidade. Logo após a Primeira Guerra Mundial, mudou-se para Oceanside onde eu reuni-me com ela. Naturalmente, ela tinha um anseio de visitar a Fraternidade, assim fomos juntos. Fomos recebidos cordialmente, com as boas vindas de um cavalheiro muito atencioso, o Sr. Adams, que nos apresentou a vários membros do Conselho. Naquele dia fiz amizade com o cãozinho do Sr. Heindel.

A atmosfera de paz e dedicação impressionou-me profundamente e resolvi aproveitar o generoso convite da Sra Augusta Foss-Heindel para retornar quando pudesse. Foram dias aprazíveis e maravilhosos. Por muitos anos visitei-os constantemente e pude conhecer melhor essas excelentes pessoas que iniciaram com Max Heindel o trabalho pioneiro nesta Sede Mundial. Quando a Sra. Augusta Foss-Heindel examinou meu tema astrológico disse que eu tinha aptidão natural para as artes gráficas, assim, associei-me informalmente às atividades impressoras e fiz o máximo que pude, para ser útil. Às noites havia freqüentes reuniões no apartamento da Sra. Coens, onde debatíamos a Filosofia Rosacruz. Participavam dessas reuniões as Sras. Latham e Roberts e o Sr. Durrel, que era o campeão de tênis, do grupo.

Com o tempo vim a sentir sincera afeição pela Sra. Heindel, e como era mútua, passávamos considerável tempo juntos. Nessas ocasiões, ela me contava cousas acerca da vida de seu marido, e do sacrifício que ele fez para difundir os Ensinamentos Rosacruzes e estabelecer a Sede Mundial. Nessa ocasião eu era ministro de uma grande Igreja em Los Angeles. A custo persuadí D. Augusta a fazer uma exceção e proferir uma conferência pública. Era um acontecimento afortunado. D. Augusta discursou para um entusiástico auditório de aproximadamente oitocentas pessoas.

Quando nos tornamos mais velhos, temos a tendência para a nostalgia. Lembro-me especialmente daqueles dias serenos e felizes em Mount Ecclesia. Como mulheres que criam com cuidado a infância com seu vigoroso caráter, aprofundam o discernimento e ajuda-nos a ser sempre sinceros aos ditames do coração e da consciência. Elas também dão a esperança que, num futuro próximo, possamos retornar a este agradável jardim, no declive da existência.

Além deste esplêndido jubileu de ouro estão os amanhã desconhecidos. O mundo que conhecemos está mudando rapidamente. Novas nações vão surgindo, e velhos meios de vida vão sendo superados. Por todo o mundo os homens lutam para romper as cadeias da ignorância, da superstição e do medo. As núvens da guerra juntam-se de novo, ameaçadoramente, no horizonte. O incrível avanço da ciência trouxe-nos ao limiar do desastre universal. A mente de milhões de nossos semelhantes estão tomando consciência da geração sem Deus, rica em conhecimentos e pobre em compreensão. Há pouco a ganhar na exploração do espaço, a menos que isso nos leve à descoberta do poder Divino residindo no espaço. Há pouco a ganhar na exploração do mistério da humanidade em si, a não ser que isso conduza à descoberta de um espírito imortal no homem, o único que pode conceder segurança nestes tempos confusos.

Mesmo que as realizações até agora foram impressionantes, o maior trabalho da Fraternidade está por vir. Mais e mais chegarão à procura de vossa ajuda e guia, e serão legiões de nomes.. Tentarão toda oportunidade e esgotarão todos os recursos, porém a necessidade do homem é a oportunidade de Deus. O misticismo é a única resposta ao materialismo. Isto foi claramente demonstrado por gerações. Com nossas mentes dedicadas à verdade; com nossos corações fortalecidos pela fé simples e nossas mãos ocupadas num trabalho útil, pregamos, não apenas por palavras, mas por meio do exemplo.

Quando um arquiteto planeja uma formosa catedral, primeiramente constrói o modelo, não apenas para testar seus planos como também para revelar mais claramente suas idéias aos outros. Centros de cultura espiritual, semelhantemente, são estabelecidos conforme a especificação traçada pelo dedo do Grande Arquiteto do Universo. No solo nativo da Califórnia, foi edificada Mt. Ecclesia, este Centro Público, uma miniatura de um mundo melhor, da aspiração espiritual humana.

Seus amigos e membros mandam de todas as partes do mundo seus pensamentos carinhosos e suas esperanças à Mt. Ecclesia. Suas justas homenagens, expressam o fato de que eles se voltam para vós nas horas de aflição, como crianças que vêm em vós os pais todo- poderosos. Com as bênçãos de Deus, vosso trabalho floresceu e prosperou por cinqüenta anos, portanto, pode agora suster-se firmemente nas horas de maior necessidade. Quão abençoado é aquele que se pode incluir entre os que saíram vitoriosos da prova do tempo, o que registra o valor daqueles neste mundo. Cada um de nós, em seu caminho, tem compromisso com o destino. Tudo o que decorreu antes, prepara-nos para o que virá. Os antigos Templos de Iniciação ruíram-se nos escombros do Mundo Antigo, mas todos os que aspiram à vida santa, tem de ser ainda testados na sombria passagem da existência mortal. Ser assim provado e avançar vitorioso, é a maior honra que pode ser conferida a um homem. Um a um, estes vanguardeiros humanos, unir-se-ão aos Irmãos Maiores da Humanidade, para o trabalho de aperfeiçoamento e redenção da Raça Humana.

Eis o radiante hospedeiro dos céus, armado com a brilhante espada da justa causa. Os decretos celestes são simples, porém todo-poderosos. **Ordena-se que a luz dissipe as trevas, que o amor supere o ódio, que a fé se sobreponha ao medo e o bem triunfe sobre o mal. Cada um de nós, segundo seu próprio discernimento, está procurando avançar neste propósito destinado, e é justo e apropriado que rejubilemo-nos com a realização de todos nós, pois tal realização nada mais , nada menos é, que o testemunho de trabalho de Deus no coração do homem.**

Sou um observador atento dos movimentos religiosos na sociedade. Estou entusiasmado com a tremenda ressurreição das atividades religiosas em todo o mundo e entre todas as crenças. Sou, também, zeloso quando acredito que esta revivificação da crença constitui a prova da convicção que a humanidade possui em comum.

A Fraternidade Rosacruz contribuiu em grande parte, para a renascença espiritual por seus dedicados anos de ministério, e o tempo da colheita está aproximando rapidamente. O místico sonhou com a verdade, pois compreendeu as leis universais que operam continuamente, em toda parte, na criação inteira.

Minhas bênçãos estão sempre convosco, e espero que por estes dias possa visitar de novo o vosso meio. Até lá, que todos os bons labores se levam numa farta colheita, e

QUE FLORESÇAM AS ROSAS SOBRE AS VOSSAS CRUZES!

Manly Palmer Hall

***Publicado na Revista Serviço Rosacruz, traduzido da Revista Rays from the Rose Cross.***

---

# **CORINNE HELINE**

**(1882 - 1975)**

Por António de Macedo



Uma luminosa «teia do destino» desde muito cedo se teceu na vida da rosacruciana **Corinne Heline**, autora de 28 volumes de obras esotéricas.

Antes de prosseguir o alinhavo do breve esboço biográfico que compilei de diversas fontes, sobre esta autora, cumpre-me esclarecer dois pontos que ao leitor de formação Rosacruciana podem parecer de problemática aceitação. São eles:

(1) A utilização, por Corinne Heline, do termo «New Age» — Nova Era —, termo que se divulgou a partir dos anos 70 do século XX como veículo de um conjunto heteróclito de ideologias mais ou menos «esotéricas», sendo que algumas, inclusivamente, se contrariam entre si e em que se mistura um pouco de tudo, desde o tantrismo hindu à iniciação egípcia, passando por técnicas meditacionais de realização pessoal, etc. [NOTA: Não tenho nada contra o tantrismo, a iniciação egípcia ou as diversas formas de meditação; acho apenas que se não devem misturar — cada coisa em seu Raio];

(2) A intensa devoção de Corinne Heline à Virgem Maria, em aparente contradição com a doutrina expendida por Max Heindel nas suas obras, em geral, e em especial em *A Maçonaria e o Catolicismo*.

Quanto ao primeiro ponto, basta esclarecer que a «New Age» citada nas obras de Max Heindel, Theodore Heline e Corinne Heline no primeiro quartel do século XX, ao contrário da «New Age» de segunda vaga dos anos 70, não se refere apenas à iminente Era do Aquário, embora estes três pioneiros a ela façam frequente menção. No espírito da Filosofia Rosacruciana a verdadeira Nova Era é a **Sexta Época**, ou **Nova Galileia**, também designada, ocultamente, por «Reino de Deus»[1] e «Nova Jerusalém». Actualmente encontramos-nos na Quinta Época, Ariana. Ouçamos Max Heindel:

«Nas primeiras duas Épocas [Polar e Hiperbórea] o ser humano evolucionou um *corpo* e *vitalizou-o*; na Terceira Época, Lemúrica, desenvolveu o *desejo*; na Quarta Época, Atlante, produziu a *astúcia*; e na Época actual, Ariana, incrementou a *razão*. Na Nova Galileia a humanidade terá corpos mais finos e etéreos do que actualmente, a Terra será transparente, e os corpos serão mais facilmente responsivos aos impulsos espirituais. [...] A Nova Galileia será formada por Éter Luminoso permeado de luz solar, nela não haverá noite e será uma terra de Paz (*Yeru-Shalem*) onde se realizará a Irmandade Universal de todos os seres, unidos pelo Amor» (*The Rosicrucian Christianity Lectures*, Lecture 14: «Lucifer: Tempter or Benefactor?», p. 240).

No *Conceito Rosacruz do Cosmos*, Max Heindel acrescenta: «Os cristãos esotéricos e os estudantes de todas as escolas ocultas estão esforçando-se por atingir o grau mais elevado, que será alcançado, genericamente, na Sexta Época, ou Nova Galileia, quando a unificante Religião Cristã abrir os *corações* dos seres humanos, tal como o seu *entendimento* está sendo aberto agora» (Cap. XII - Evolução da Terra), e também: «Na Nova Galileia, que é a vindoura Sexta Época, o Amor tornar-se-á inegoísta e a Razão aprovará os seus ditames. A Irmandade Universal realizar-se-á porque cada um trabalhará para o bem de todos, e as propensões egocêntricas serão coisa do passado» (Cap. XIII - Em Direcção à Bíblia).

É a Nova Jerusalém descrita no Apocalipse:

«E vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam desaparecido; e o mar já não existia. E vi a cidade santa, a **Nova Jerusalém**, que descia do céu, de junto de Deus, ornamentada como uma noiva que se ataviou para o seu esposo» (Apocalipse 21, 1-2).

Esta Nova Jerusalém, construída no Primeiro Céu (região superior do Mundo do Desejo, ou do Mundo Astral como lhe chamava Paracelso) pelos *crístãos devotos*, tornar-se-á visível durante a Sexta Época ou Nova Galileia, estando por conseguinte muitíssimo distanciada, no futuro, da Era do Aquário. Por isso Max Heindel tanto insiste no *serviço amoroso e desinteressado* aos demais: «O serviço constrói o **corpo anímico** [*soul body*], o glorioso Trajo de Núpcias sem o qual ninguém pode entrar no Reino de Deus, designado ocultamente como «Nova Galileia», e não importa o grau de consciência que o candidato tenha ou não do percurso, desde que cumpra o seu dever. Além do mais, como o luminoso corpo anímico se desenvolve por dentro e em torno da própria pessoa, a sua luz ensinar-lhe-á os Mistérios sem necessidade de livros, e quem tenha sido assim instruído por Deus conhece mais do que tudo quanto esteja contido em todos os livros do mundo» (Max Heindel, *Gleanings of a Mystic*, pp. 135-136).

Uma vez que a Nova Idade, ou Nova Galileia, se cumprirá nos tempos apocalípticos como «Nova Jerusalém», tal significa que ocorrerá então o Segundo Advento, do Cristo Glorioso — tempos esses em que «seremos arrebatados às nuvens ao encontro do Senhor, nos ares», tal como nos diz o Iniciado Paulo na sua primeira epístola aos Tessalonicenses (4, 17), significando «nos ares», aqui, «em corpo etérico», ou melhor, no subtil «corpo anímico» formado pelos dois éteres superiores: Luminoso e Reflector; então, cantaremos ao Senhor (Cristo) «um Cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro e de lhe abrir o selos, pois foste degolado e com o teu sangue resgataste para Deus gente de toda a tribo, língua, povo e nação; fizeste deles *reis e sacerdotes* para o nosso Deus» (Apocalipse 5, 9-10).

Trata-se duma profecia, sem dúvida, mas sobretudo duma promessa, em que a condição conjunta de **rei** e **sacerdote** se verificará como recompensa desejável para essa vindoura Nova Era — «New Age» —, de santidade e de paz.

É esta condição conjunta, de rei e sacerdote, que nos vai esclarecer em seguida o segundo ponto referido acima, acerca da (aparentemente) contraditória devoção da rosacruziana Corinne Heline à Virgem Maria.

No seu livro *A Maçonaria e o Catolicismo*, Max Heindel põe em paralelo as duas grandes linhagens da espécie humana, segundo uma interessante lenda maçónica que diverge nalguns pontos da tradicional génese bíblica: antes de conhecer Adão, Eva conheceu o anjo luciferino Samael, e dele teve Caim. Como entretanto Samael se revoltou contra Jahvé, foi expulso por este, e o filho de ambos, Caim, foi chamado «o filho da Viúva». Jahvé criou Adão, que se uniu a Eva e nasceu Abel. Mas Abel foi morto por Caim e Adão e Eva tiveram um novo filho, Seth, para substituir Abel.

O anjo Samael representa as forças marcianas de Lúcifer, que fizeram a sua morada no planeta Marte, são as «Hierarquias do Fogo» e deram origem à Ordem Maçónica e à «luz interna», aprisionada, que permite *ver e conhecer*. É a linhagem do **intelecto**, ou «linhagem *mental*» (Ocultismo — Escolas de Mistérios). Caim e seus descendentes são os seus representantes humanos.

Por sua vez o anjo Gabriel, anunciador dos nascimentos, representa as Hierarquias Lunares presididas por Jahvé, ou seja, as «Hierarquias da Água» que deram origem à Igreja católica e à «fé devocional», e se opõem à Gnose; é a linhagem do **coração**, ou «linhagem *cordial*» (Misticismo — Igrejas). Seth e seus descendentes são os seus representantes humanos.

Desde tempos imemoriais que existe antagonismo entre ambas as linhagens:

(a) A do *homo faber* que trabalha o **fogo**: — o aparelho de Estado e os reis, os artífices, a indústria, descendentes de Caim e associados ao luciferino planeta **Marte**, deus do ferro, do fogo e da guerra, cuja Organização Iniciática, a Ordem Maçónica, tem como ideal Hiram Abiff, descendente de Caim e construtor do Templo de Salomão, modelo da «linhagem *mental*», também chamada «linhagem real»;

(b) A do *homo pius* submetido à **água** benta: — os clérigos, os devotos, os sacerdotes, descendentes de Seth e associados à húmida **Lua**, planeta da alma, da fecundação, das emoções, cuja Organização Sacramental é a Igreja; o seu ideal feminino é a Virgem Maria, modelo da «linhagem *cordial*», também chamada «linhagem sacerdotal».

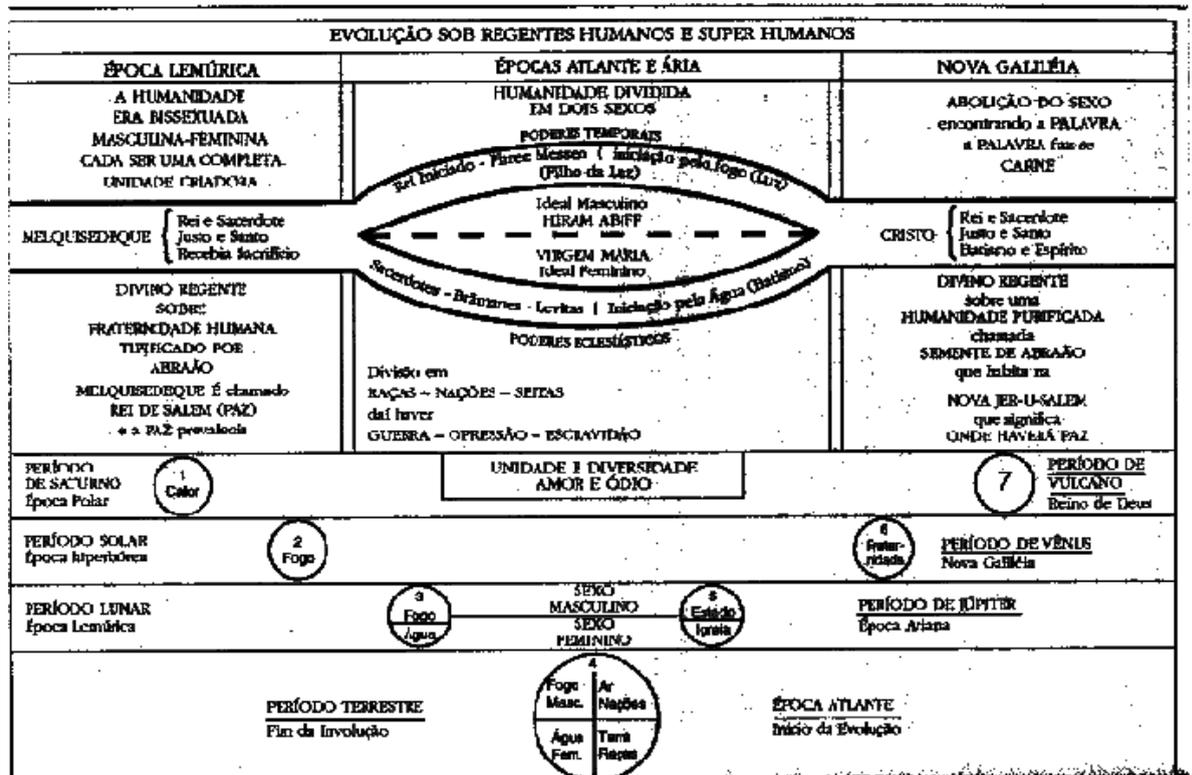
Houve porém um tempo, recuadíssimo, em que aquele antagonismo não existia, simbolizado pelo mito de Melquisedec, misteriosa personagem bíblica que, sendo **Rei** e **Sacerdote** (união das duas linhagens) fez um sacrifício de **pão e vinho** (Gênesis 14, 18-20), prefigurando a vindoura Dispensação Crística, que eliminou os sacrifícios de *carne e sangue*.

A desunião deu-se na quarta Idade, onde começa o terceiro capítulo do Gênesis, e tem-se mantido até aos nossos dias — e manter-se-á ainda por toda a Época Ariana.

A Idade Vindoura, ou Nova Galileia, promoverá a *re-união* em Cristo, também Ele **Rei** e **Sacerdote**, «proclamado por Deus Sumo Sacerdote segundo a Ordem de Melquisedec» (Hebreus 5, 10). Esta Ordem de Melquisedec, regida por **Cristo**, Rei e Sacerdote, justo e santo, reinará portanto na Sexta Época, a Nova Jerusalém do Apocalipse, em que todos os seres se reunirão em perfeito AMOR.

Por conseguinte, ambas as vias são indispensáveis, na fase actual, para se chegar a uma desejável, ainda que futura, plena convergência, e para que os seres humanos atinjam a perfeição de *sentir* com a mente e *pensar* com o coração.

Está assim explicada a perplexidade de certos estudiosos de Max Heindel que encontram, nos seus escritos, ora desenvolvimentos místicos (*cordiais*), ora desenvolvimentos ocultos (*mentais*); é que Heindel já se encontrava num grau de avanço em que a convergência começava a fazer-se sentir de forma marcante, ao longo de ambas as linhas. O mesmo sucede com Corinne Heline: sendo uma Iniciada numa Escola de Mistérios (Ocultismo), o seu avanço exige igualmente o desenvolvimento *devocional feminino*. Assim, a sua devoção à Virgem Maria, ou à Divina Mãe, é a indispensável via *cordial* (mística) paralela e complementar à via *mental* (oculta), sendo esta proporcionada não só pelo intelectualismo imperante na nossa Época (razão científica e filosófica) mas também pelas Escolas de Mistérios, como por exemplo a actual Escola de Mistérios Rosacruzes.



**Evolução dos Regentes Humanos e Super-humanos. Max Heindel, Maçonaria e Catolicismo.**

Após esta ressalva prévia, esboçemos em breves linhas o percurso espiritual de Corinne Heline.

Desde menina, já evidenciava uma mente brilhante e inquisitiva, a par duma consciência muito avançada; passava horas a visitar e a contemplar uma belíssima escultura da Virgem Maria na igreja católica que ficava do outro lado da rua onde se situava a Escola Dominical Metodista, onde estudava. Mais tarde, lembrar-se-ia que foi este primeiro e inspirador contacto com a Divina Mãe que haveria de constituir uma presença permanente, amorosa e protectora, para tudo quanto veio a escrever. Toda a sua dedicação, ao longo da vida, centrar-se-ia na Virgem Divina.

Corinne teve a consciência da sua missão desde a mais tenra idade. Tinha ela quatro anos e costumava reclinar a cabecita sobre a Bíblia aberta, que a mãe lia, e explicava: «Há uma coisa maravilhosa e muito bonita neste Santo Livro, e um dia hei-se saber o que é». Era ela uma alma que devido à sua preparação anterior, pôde facilmente imprimir na mente consciente, desde a infância, a importância do trabalho que lhe estava cometido na presente encarnação.

Na adolescência, descobriu o fascínio da literatura oculta na vasta biblioteca particular duma vizinha que a recebia carinhosamente, e que se interessava por Teosofia e Rosacrucianismo. Leitora ávida da Bíblia, Corinne verificou que a podia entender melhor com o auxílio dos livros de filosofia oculta que a vizinha lhe emprestava. Os livros sobre reencarnação, sobretudo, desvendaram-lhe um novo mundo, dando-lhe resposta a muitas questões. Um dia a vizinha ofereceu-lhe um exemplar do *Conceito Rosacruz do Cosmo*, de Max Heindel, e toda a sua vida mudou a partir de então.

Corinne nascera em Atlanta, na Geórgia, em 13 de Agosto de 1882, no seio duma família abastada. A mãe morreu-lhe quando ela tinha 16 anos, deixando-lhe uma confortável herança que Corinne mais tarde utilizou para editar livros. A jovem sofreu profundamente com a morte da mãe, até que uma noite a mãe lhe apareceu dizendo que se encontrava feliz nos Mundos Superiores, e lhe pediu que deixasse de chorar e procurasse alegrar o pai, minorando-lhe o desgosto. Disse-lhe mais, que fosse a um velho baú onde estava guardado o dinheiro do Natal, e que comprasse uma Bíblia nova. Foi esta Bíblia que Corinne usou durante todo o tempo que levou a escrever a sua monumental obra *New Age Bible Interpretation*.

Após a morte da mãe, Corinne mudou-se para a Califórnia onde foi discípula durante cinco anos de Max Heindel, que a encorajou e auxiliou no seu desenvolvimento espiritual, tendo-lhe pedido, antes de morrer em 1919, que não deixasse de levar por diante o trabalho de divulgar certos aspectos dos ensinamentos Rosacruz.

Foi cerca de três anos após a morte de Max Heindel, na véspera do Natal de 1922, que Corinne teve a súbita **inspiração mística** de que era chegado o momento de dar início ao trabalho que lhe estava superiormente destinado, ou seja, interpretar a Bíblia à luz da Tradição esotérica. Foi a seguinte, a visão que teve: viu-se presente na Última Ceia, onde decorriam duas celebrações: uma, com Jesus e os Seus discípulos, numa sala; e outra, numa sala só com mulheres, onde Maria sentada à cabeceira da mesa dava instruções para o futuro disseminar da Doutrina. Corinne ficou muito chocada quando Maria a encarregou de escrever uma interpretação da Bíblia, e escusou-se: «Porquê eu? Não tenho qualificações». Mas Maria aproximou-se dela, beijou-a numa face e disse: «Ajudar-te-ei».

Foi uma tarefa monumental aquela a que Corinne se dedicou nesta encarnação, e pela qual gerações de estudantes lhe ficarão eternamente em dívida. As suas obras constituem uma exposição exaustiva do plano de evolução e de Iniciação para as Eras de Peixes e de Aquário, tal como vem apresentado na Bíblia.

Logo após a morte de Max Heindel, Corinne entabulou uma relação duradoura com Theodore Heline, actor shakespeariano, escritor e editor da revista esotérica *Rays from the Rose Cross*. Mais tarde ele tornou-se editor e fundador duma outra revista esotérica, *New Age Interpreter*, tendo fundado igualmente uma casa editorial, a New Age Press. Corinne e Theodore viajaram largamente pelos Estados Unidos, dando conferências que esgotavam lotações, nomeadamente no Santuário do Centro New Age de Filosofia e Estudos Bíblicos, de Santa Mónica, onde foram ordenados ministerialmente. Foi nessa época que casaram, tendo Theodore por fim abandonado a sua carreira de escritor e conferencista para se dedicar a apoiar Corinne e divulgar a obra dela por todo o mundo. Tal como Corinne e Max Heindel, ele foi um pioneiro da Era do Aquário, não se poupando a esforços para utilizar as suas experiências de vida numa tarefa tão exaltante como desafiadora.

Após a morte do pai de Corinne, o casal Heline comprou uma casa numa colina da Califórnia, à qual chamaram Madonna Crest («Outeiro de Nossa Senhora»), em homenagem à Virgem Maria. Era um local muito aprazível, um santuário de paz e tranquilidade, rodeado por um belo jardim cheio de árvores e flores. Foi aí que ela escreveu a maior parte da sua magnífica obra, e onde dava conferências e cursos, sempre muito concorridos.

Para além dos sete volumes de *New Age Bible Interpretation*, Corinne Heline escreveu muitos e inspirados livros, como por exemplo *Magic Gardens* e *Star Gates*, onde faz referência às quatro Sagradas Celebrações Sasonais — os Solstícios e Equinócios —, que eram sempre celebrados em Madonna Crest com rituais apropriados. Tanto nestes como em outros livros que escreveu, Corinne sempre procurou ajudar os investigadores

espirituais a manifestarem no plano físico os Templos de Música e de Cura que formarão parte da nova expansão de consciência de Aquário, e respectivos métodos naturais de cura. Corinne tinha a capacidade de visitar estes antigos Templos fazendo uso da sua clarividência e da sua consciência expandida, que lhe permitiam aceder aos mundos invisíveis donde trazia os princípios espirituais com que enriquecia os seus livros.

Concluiu os sete volumes de *New Age Bible Interpretation* em 1954, quando já contava 72 anos. Theodore Heline transitou subitamente aos Mundos Superiores em 1971; Corinne poucos anos lhe sobreviveu, tendo transitado em 1975 com a bonita idade de 93 anos. O serviço fúnebre foi celebrado pelo reverendo Gene Sand, amigo do casal e que ensinou durante mais de 50 anos no Centro New Age de Santa Mónica. O serviço foi muito belo, segundo relatam testemunhas, e os possuidores de visão espiritual puderam contemplar um maravilhoso agrupamento que veio dar as boas-vindas a Corinne, entre os quais Max Heindel e outros que se haviam devotado a participar na construção do ciclo que agora se encerra. Actualmente, Corinne continua a sua obra nos planos superiores como discípula Maior da Hierarquia, para benefício de todos os estudantes e aspirantes que desejam ser instrumentos conscientes no alvorecer da Nova Era.

---

[1] O Evangelho de Mateus, inserido em ambiente judaico em que o nome de Deus, por reverência, se evitava pronunciar, emprega preferencialmente «Reino dos Céus», ao contrário dos restantes evangelistas, dos Actos dos Apóstolos, das epístolas de Paulo, etc. onde a fórmula «Reino de Deus» é utilizada sem restrições. Ambos os sintagmas se podem usar indiferentemente, porque significam o mesmo.



**Corinne Heline (1882-1975)**

# Corinne Heline

(1882-1975)

## Uma vida em imagens



Le père de Corinne, David Smith

Seu Pai David Smith



Corinne com sua mãe

Corinne com sua mãe



Corinne à 3 ans

Corinne aos 3 anos



Corinne à 13 ans

Corinne aos 13 anos



Corinne aos 17 ans

Corinne aos 17 anos



Corinne à 18 ans

Corinne aos 18 anos



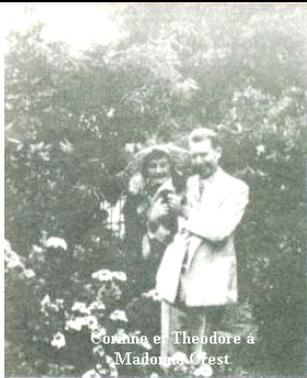
Corinne à 21 ans

Corinne aos 21 anos



Corinne à 33 ans

Corinne aos 33 anos



Corinne e Theodore à Madonna Crest

Corinne e seu esposo, Theodore Heline



À Madonna Crest avec son chat Bebe

Corinne e Theodore



Corinne e Theodore nas bodas de núpcias de Sarah e Craig Stewart



Corinne e Theodore na missão de San Juan Capistrano

## MEU TRIBUTO A MAX HEINDEL

por Corinne Heline



**Carl Louis F. Von Grasshoff**  
( Max Heindel )  
(1865-1919)

---

Queridos amigos, meu coração está muito feliz por poder estar aqui com vocês nesta ocasião e prestar minha pequena homenagem a nosso amado Max Heindel. Gostaria de contar-lhes sobre o dia em que conheci este homem extraordinário e, para fazer isso, terei que falar rapidamente sobre a minha vida pessoal. Espero que me perdoem por isso.

Talvez vocês saibam, pela minha maneira de falar, que nasci e fui criada no Sul. Eu era filha única e os meus primeiros anos foram cheios de dedicação por minha adorada mãe. Ela foi sempre para mim como uma linda fada. No entanto, ela era frágil e os dias de minha infância eram envoltos em medo de que algum dia eu poderia perdê-la. Assim, decidi, naquela época que se ela morresse eu iria com ela.

Como podem ver, eu não sabia nada sobre o Renascimento e a Lei de Consequência. Nasci procurando a Luz e respostas para perguntas que nem sequer sabia formular. Não compreendia exatamente o que estava buscando. Conseqüentemente, não tinha idéia onde achá-las. E, como todos sabem, o Sul é profundamente ortodoxo e conservador, mas uma coisa eu sabia: que em algum lugar devia haver uma resposta mais adequada para os problemas da vida e da morte do que a ortodoxia dava e estava determinada a encontrá-la.

Enquanto isso, minha mãe ficava cada vez mais fraca e eu estava sempre cheia de medo de perdê-la. Alguns meses antes de sua doença fatal, uma amiga me telefonou e disse ter encontrado um livro novo que ela estava certa de que era exatamente o que eu estava procurando. Naquela mesma tarde eu fui à sua casa e vocês podem adivinhar que o livro era o "Conceito Rosacruz do Cosmo".

Quando vi a Cruz de Rosas e li que nós tínhamos que transmutar as rosas vermelhas em uma rosa branca, eu soube que finalmente tinha encontrado o que queria. Naquela noite, antes de dormir, meu pedido já estava no correio a caminho de Oceanside. Conteí os dias até o inestimável livro chegar e, assim que ele chegou, o médico disse que minha mãe tinha que se submeter a uma operação muito séria. Então, este livro passou a ser meu companheiro inseparável. Dormia com ele debaixo do travesseiro, pois, embora pareça estranho, ele era o único consolo que o mundo poderia me dar. Depois da operação, o médico disse que não havia esperança e que ela só teria alguns meses de vida.

Eu continuava apegada ao meu abençoado livro. Então, de repente, tive um pensamento novo e estranho. Será que eu devia me matar e ir com minha mãe como tinha planejado ou deveria ir para Oceanside e dedicar minha vida ao trabalho de Max Heindel? A segunda parte da pergunta era a resposta. Estava decidida e, dez dias depois que minha mãe me deixou, eu estava em um trem, o Conceito debaixo do braço, a caminho da Califórnia para encontrar Max Heindel. Ele parecia ser o único bálsamo para minha dor que o mundo poderia me dar.

Oh! Quem dera que eu pudesse descrevê-lo realmente no primeiro dia em que o vi aqui em Mt. Ecclesia! Ele veio encontrar-se comigo com as mãos estendidas e sua face iluminada pela ternura, simpatia e compaixão. E, notem bem, eu não tinha tido nenhum contato pessoal com ele. Conhecia-o só através de seu livro e vocês podem imaginar minha enorme surpresa quando ele segurou minhas mãos nas suas e disse carinhosamente: "Minha filha, eu estive com você dia e noite durante a provação pela qual você acabou de passar. Eu sabia que quando terminasse, você viria. Agora você pertence ao meu trabalho".

Aquele, queridos amigos, foi um dia muito significativo em minha vida. Foi o dia em que me dediquei completamente à vida espiritual e à Filosofia Rosacruz. Por cinco anos maravilhosos tive o privilégio de conhecer aquele homem sábio, de estudar e ser treinada sob sua direção e supervisão. Sempre considerei aqueles cinco anos como sendo os mais bonitos e mais espiritualmente frutíferos de toda a minha vida. Queria ser capaz de descrever aquele homem maravilhoso como o conheci. Quando penso em suas admiráveis características, talvez a qualidade que mais profundamente apreciei foi sua extraordinária humildade. Enquanto ele estava ávido em ajudar onde quer que fosse possível, estava sempre firme mantendo no seu interior a personalidade de Max Heindel. Enquanto eu estudava sua completa dedicação à vida simples, muitas vezes pensava nas palavras de nosso Senhor Cristo: "Eu não sou nada. É o Pai que tudo faz".

Eu penso, queridos amigos, que Max Heindel demonstrou a mais perfeita combinação do ser místico e prático que já conheci. Ele era simples e humilde. Os serviços domésticos mais simples ele fazia com a maior dignidade e satisfação. Ele descia ao curral e ordenhava a vaca se necessário fosse, pois como sabem, naquele tempo nós tivemos um curral e uma vaquinha aqui em Mt. Ecclesia. Ele tirava mel das abelhas, pois nós tivemos abelhas também. Ele subia nos postes telefônicos e consertava um fio partido; ele plantava árvores, cavava o jardim e colhia vegetais; ele fazia as coisas mais simples com a mesma dedicação e entusiasmo com que ia ao escritório, à sala de aula ou de conferência para expandir sua grande sabedoria ou talvez encontrar o Mestre que o guiou neste grande trabalho.

Nas noites de sábado, era costume manter uma sessão de perguntas e respostas na biblioteca. Havia uma mesa que se estendia por todo o comprimento da sala e os estudantes se reuniam em volta com o Sr. Heindel, de pé, para responder as perguntas. Cada estudante podia fazer uma pergunta e tinha de ser por escrito. Então, o Sr. Heindel recolhia as perguntas e respondia uma a uma. Observando-o cuidadosamente, eu descobri que ele, intuitivamente, sabia a quem cada pergunta pertencia e sempre se dirigia àquele de quem a pergunta tinha vindo. Nas muitas vezes que assisti a essas memoráveis sessões, ele nunca se enganou em identificar a pessoa que tinha feito a pergunta. Era sempre cuidadoso e metucioso e nunca deixava uma pergunta sem ter certeza de que aquele que perguntara estivesse completamente satisfeito com a resposta.

Foi numa destas maravilhosas reuniões esclarecedoras que eu adquiri meu primeiro entendimento do importante lugar que a cor e a música iriam ocupar na preparação do mundo para a próxima Nova Era. Max Heindel anunciava que dedicaria uma hora para perguntas e respostas nestas reuniões. Entretanto, constantemente, essa hora era estendida para duas ou duas e meia e até três horas. Eram momentos tão estimulantes que o tempo parecia voar nas asas do encantamento.

Queridos amigos, quisera ser capaz de dizer-lhes tudo o que Mt. Ecclesia significava para Max Heindel quando o conheci. Como ele amava este lugar! Ele sabia o grandioso destino que estava guardado para o trabalho que ele fundamentou. Naquela época, havia um banco colocado perto da Cruz de Rosas iluminada que ficava no jardim. Ali ele se sentava cada noite, por alguns minutos ou talvez uma hora antes de se recolher, orando ou meditando, irradiando amor e bênçãos sobre esta terra sagrada e sobre todos aqueles que viviam aqui servindo à Obra fielmente.

Quisera descrever para vocês como seu semblante amigo se iluminava quando ele, com profunda reverência e devoção, olhava a iluminada Cruz de Rosas que tanto significava para ele. Nunca se cansava de nos falar das coisas maravilhosas guardadas em Mt. Ecclesia. Ele falava constantemente da Panacéia, a fórmula da qual os Irmãos Maiores da Rosa Cruz são guardiães e cujos discípulos capacitados terão a permissão de usar na cura e consolo de multidões que chegarão de todas as partes do mundo para esta capela sagrada.

Ele nos falava de seu sonho de um belo teatro grego que seria, em sua visão construído no canyon abaixo da Capela e no qual seriam apresentadas peças com mensagens espirituais e verdades ocultas tais como os grandes dramas de Shakespeare e outros clássicos inspirados. Ele também via um tempo em que Mt. Ecclesia teria sua esplêndida orquestra composta de estudantes regulares e que apresentaria no teatro obras dos grandes mestres compositores, particularmente Beethoven e Wagner, os quais reconhecia como elevados Iniciados na música. Ele também dizia que haveria aulas de introdução musical. Max Heindel gostava de falar dos Irmãos Maiores e de como eles, em seus estudos sobre a Memória da Natureza, tinham sido capazes de observar através das eras e ver as condições do mundo de hoje. Foi por esta razão que eles deram a Filosofia Rosacruz ao mundo.

Queridos amigos, a alma do mundo de hoje está doente, cheia de sofrimento, busca e questionamento. Não há resposta para estas perguntas. O que o mundo está verdadeiramente procurando é uma ciência mais espiritualizada e uma religião mais científica. A Filosofia Rosacruz tem a resposta para estas duas questões. A Filosofia é a continuação do trabalho que nosso Mestre, Cristo, trouxe para a Terra e deu para os Doze Imortais. Ela contém o inestimável presente que Cristo nos trouxe, isto é, as Iniciações Cristãs que contêm o verdadeiro sentido da religião da Era de Aquário que se aproxima. Max Heindel entendeu tudo isto muito bem. Ele sabia do grande destino que está

reservado para a sua obra. Desta forma, nunca permitiu que o desapontamento ou as dificuldades o detivessem. Ele sempre manteve seus olhos fixos nas estrelas.

Queridos amigos, é um grande privilégio sermos guardiães deste grande trabalho e deste consagrado lugar, que foi escolhido pelos Grandes Seres como um local de treinamento para aqueles que puderem passar pelos testes rigorosos que os tornarão capazes de ser incluídos entre os pioneiros da Nova Era que se aproxima.

Assim, meus amigos, sigamos todos os passos de Max Heindel. Unamo-nos em paz, harmonia e amor para que possamos fazer nossa parte no desempenho da missão para a qual nosso amado líder se dedicou e sacrificou durante toda sua vida. Fixemos nossos olhos na direção das estrelas como ele fez. Vamos encarar este mundo com uma nova luz, um novo poder e uma nova esperança, porque só assim seremos fiéis à nossa busca e veremos o glorioso destino deste grande trabalho ser alcançado. É verdadeiramente a religião que será o coração e a pedra angular da nova Idade de Aquário. Que Deus abençoe cada um e todos no caminho da busca da Eterna Luz.

---

***Este artigo, publicado na revista "Rays from the Rose Cross", em Jul/Ago. 1997, é baseado na palestra realizada em Mt. Ecclesia em 23 de julho de 1965, na comemoração do centenário do nascimento de Max Heindel. A oradora, Corinne Heline, competente aluna de Max Heindel e prolífica escritora de assuntos místicos e ocultistas. Sua obra mais conhecida é "New Age Bible Interpretation", uma coleção de sete volumes da qual o sétimo é "The Mystery of the Christos".***



**Corinne Heline aos 18 anos**

## Perguntas Frequentemente Formuladas

**Pergunta:** Quem são os Rosacruzes e o que esse nome significa?

**Resposta:** A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e que possuíam uma incomensurável sabedoria em relação aos demais. Eram tidos como alquimistas, médicos e matemáticos. Os doze indivíduos no século XIV, foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosacruz". Esses seres trabalhavam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal ordem foram ministrados a apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, quando um pequeno panfleto escrito em alemão circulou entre aqueles que estavam aptos a receber esses ensinamentos. Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha com e para a elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo conhecimento espiritual é que são admitidos como membros no movimento Rosacruz e esses "médicos da alma" podem ser encontrados entre aqueles que estão no controle deste grande movimento, estando intimamente ligados com a evolução do mundo. Esses irmãos nunca se tornaram conhecidos e trabalham de forma incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade. Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruzes ao Ocidente. Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público esses ensinamentos, os quais até então eram secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados a muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou na América, ele publicou esses elevados conhecimentos em sua obra "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como sendo a Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, na Sede Mundial em Monte Ecclesia Oceanside - Califórnia. A Fraternidade não tem nenhuma ligação com qualquer outra organização, mesmo que esta utilize a palavra "Rosacruz".

**Pergunta :** Os Rosacruzes ensinam que Cristo foi o mensageiro divino, o Salvador do Mundo?

**Resposta:** Cristo Jesus foi o ser mais evoluído que habitou o planeta Terra em um veículo físico. No entanto, os Ensinamentos Rosacruzes esclarecem que Jesus foi um homem que no Batismo, ofereceu seus veículos inferiores ao Espírito Cristo para serem utilizados em seu Ministério no plano material. Na crucificação, Cristo foi libertado dos corpos de Jesus e penetrou na Terra. Este grande Arcanjo ainda é o Espírito que habita a Terra é o Salvador da humanidade. Após um minucioso estudo dos Ensinamentos ministrados pela Fraternidade Rosacruz, o Cristo se torna algo vivente na vida dos estudantes, que não só reconhecem a divindade de Cristo como fazem todos os esforços possíveis para seguir os Seus passos.

**Pergunta:** O estudante Rosacruz acredita que há vida após a morte?

**Resposta :** Sim, os ensinamentos Rosacruzes preparam o aspirante para a vida após a morte. Uma viagem a lugares desconhecidos torna-se agradável quando estamos devidamente preparados e sabemos sobre o lugar para o qual vamos viajar. É algo muito confortável quando conhecemos as condições do lugar que vamos habitar, condições que têm sido tão misteriosas devido à nuvem de ignorância que paira sobre o homem há longa data. O conhecimento da vida após a morte torna-se mais confortável para aqueles que perdem os seus entes queridos.

Os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, com o seu grande conhecimento dos Mundos Espirituais dão-nos a prova da existência desses mundos superiores. Muitos estudantes que se encontram em um estágio mais avançado, já receberam uma prova da existência da vida após a morte, sendo que para eles isto não é mais uma teoria, mas sim uma Verdade. É possível com o desenvolvimento da sensibilidade superior atual, verificar e ver as condições existentes no mundo invisível chamado o mundo dos mortos, que interpenetra nosso mundo físico, denso, mesmo sendo invisível para aqueles que tem unicamente o senso da visão física. Conforme declara John Mc Creery em seu formoso poema:

"Eles não estão mortos. Passaram apenas  
para além das névoas que aqui nos cegam  
para que em esferas mais serenas  
uma nova e maior vida tenham".

A morte para o estudante rosacruz é apenas uma perda de consciência, onde nos livramos do envoltório físico e ganhamos o corpo espiritual que Paulo relata no capítulo XV versículo 1 dos Coríntios .

**Pergunta:** Os Rosacruzes acreditam no Renascimento e na Lei de Conseqüência?

**Resposta:** No capítulo XVII de Mateus, versículo 11, 12 e 13 Jesus dá uma bela demonstração da filosofia do Renascimento a seus discípulos. Após a sua transfiguração, ele claramente disse que Elias já havia voltado e os discípulos entenderam que ele se referia a João Batista. O capítulo 8 de João e a parte final do capítulo 19, nos falam a respeito do Renascimento.

Perante os ensinamentos rosacruzes, todas as ações que se iniciam em uma vida continuam na seguinte. Isso é um ensinamento bíblico que prega que "o homem deve colher o que eventualmente tenha semeado", independente do bem ou do mal que tenha praticado. Devido a isso passa por diversas existências, onde aprende a construir o seu caráter. É nesse estágio de sua vida, que ele usufrui os benefícios ou sofre devido às más ações que tenha praticado em sua última existência.

Cada existência é um dia na escola da vida, onde o espírito aprende as suas lições. Em Genesis é relatado que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. Já que o homem é feito à imagem e semelhança de Deus, ele deve se tornar tão sábio quanto o Pai que o criou. Naturalmente tal sabedoria não é adquirida em apenas uma vida, mas sim através de um lento processo evolutivo que o levará à Divindade.

**Pergunta:** Fale-nos a respeito do Método Rosacruz de curar os doentes.

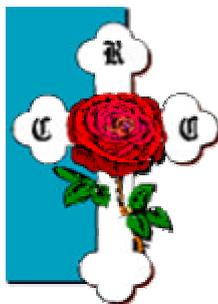
**Resposta:** Em cada um dos quatro evangelhos, observamos que Cristo pregava o evangelho de cura. Ele curava todos os que vinham até Ele e orientava Seus discípulos a levar ao mundo a missão de: Pregar o Evangelho e Curar os Enfermos. Essas duas ordens também foram ministradas aos Rosacruztes que são os "médicos da alma", pois a doença primeiro se manifesta no corpo vital, que é o veículo da alma, e a cura pode ser melhor efetuada através desse veículo invisível. Durante o sono, quando o homem está livre do seu veículo físico e atua no mundo espiritual, a cura é alcançada mais rapidamente. Os estudantes esotéricos são treinados para este tipo de trabalho.

Sabemos que os Rosacruztes não cobram nada por seus trabalhos de cura e nem pelo fato de passarem os seus conhecimentos para os demais. No capítulo X de Mateus, Deus fala aos seus discípulos para irem de encontro às ovelhas perdidas da casa de Israel, para pregarem o evangelho e curarem os enfermos. Mas ele também prega aos seus discípulos para que não adquiram ouro, prata ou cobre durante a sua caminhada. No capítulo X, versículo I dos Coríntios, Paulo também mantém-se firme em tal pensamento, de pregar o evangelho e nada cobrar. Os Rosacruztes têm seguido essa prática sem nunca ter cobrado nada por seus ensinamentos. Nenhum conhecedor destes nobres ensinamentos deverá cobrar ou estabelecer uma mensalidade para tal. Isso faz com que este se torne um impostor. Se temos fé e trabalhamos de forma desinteressada, Deus sempre cuidará de nós e as nossas ofertas amorosas serão sempre suficientes para nos suprirem em nossas necessidades básicas .

**Pergunta:** Porém, isto não encorajaria alguns a tomar tudo e não dar nada? Não se desenvolverá o egoísmo neles? Existe uma lei na natureza que diz que não podemos obter algo através do nada ?

**Resposta:** Sim, inúmeros comparecem às igrejas, conferências e cursos, nada colocando na cesta da coleta, achando isso desnecessário até que são abordados e, naturalmente, pretendem tomar tudo e nada oferecer. Mas eles não consideram o assunto sob o ponto de vista das leis de Deus, que operam silenciosamente através da Leis de Causa e Efeito. Aguma vez, em algum lugar, essas dívidas chegam ao Ego que pensa que poderá escapar, tomando tudo, não dando nada.

"Não se iluda, Deus não esquece nada: o que o homem semear ele também colherá".



## MONTE ECCLESIA

### Descrição da Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz

Tendo a Fraternidade Rosacruz sido fundada para promulgar os Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental, e para auxiliar os aspirantes no caminho do progresso, tornou-se necessário sediá-la num lugar permanente que facilitasse o trabalho requerido. Com este objetivo comprou-se uma gleba de terra na cidade de Oceanside, Califórnia, 90 milhas ao Sul de Los Angeles e 40 milhas ao norte de San Diego, a cidade mais ao sudoeste dos Estados Unidos.



Essa gleba, situada numa elevação, descortina a oeste, maravilhosa paisagem do grande Oceano Pacífico, e a leste lindas montanhas cobertas de neve. O sul da Califórnia oferece excepcionais oportunidades para crescimento espiritual porque o éter contido em sua atmosfera é mais concentrado do que em qualquer outra parte do mundo. A esse respeito **Mount Ecclesia**, como se chama a Sede da Fraternidade Rosacruz, é particularmente favorecida.



### Visão panorâmica

Nesse local dominante, com uma ampla visão do grandioso Oceano Pacífico, de montanhas cobertas de neve e vales agradáveis, começamos a estabelecer nossa sede no final de 1911. Pouco depois, construímos um santuário, o Pró-Ecclesia, onde se realiza o Serviço do Templo Rosacruz em ocasiões apropriadas. O Circulo de Cura Rosacruz reúne-se ali para ajudar os que sofrem e é onde todos os que aqui trabalham fazem as devoções matinais e vespertinas.

## A Capela



A Pro-Ecclesia, ou Capela, na qual são levados a efeito diariamente dois serviços de 15 minutos desde a sua consagração, em dezembro de 1913, foi totalmente reformada em 1962. Um serviço devocional com conferências conti nua a ser efetuado aos domingos.

## O Templo



No segundo semestre de 1920, construímos uma Ecclesia destinada a ser o **Templo de Cura**. Serviços de Cura são oficiados todas as noites por probacionistas. O prédio, uma maravilhosa estrutura abobadada, é de aço e concreto reforçado. Tem doze lados, cada um correspondendo a um dos doze signos do zodíaco. O trabalho esotérico da Fraternidade é realizado nesse local.

**Sede Administrativa : Escritório Central, Departamento de Ensino e Departamento Editorial**

Construímos, também, uma Sede Administrativa de dois andares para abrigar o escritório central, o Departamento Editorial e o Curso por correspondência sobre Misticismo Cristão que une a Sede aos estudantes de todo o mundo, bem como os escritórios editoriais de nossas publicações mensais, dentre as quais ressaltamos a Revista da Fraternidade Rosacruz : RAYS FROM THE ROSE CROSS (Raios da Rosa Cruz ) . Temos também um departamento de astrologia que dirige uma escola por correspondência cujos escritórios se encontram no segundo andar.



Todo o primeiro andar está ocupado por uma moderna impressora e encadernadora, necessárias para fornecer a enorme quantidade de literatura necessária ao desempenho deste trabalho. No Departamento Editorial, publicamos todos os trabalhos padronizados e textos da Filosofia Rosacruz escritos por Max Heindel. Estamos atualmente empenhados na publicação em livros de suas primeiras lições aos estudantes.

A Hospedaria Rosacruz, reservada aos visitantes e certos funcionários, foi construída em 1924. Presentemente vem sendo muito utilizada na estocagem de livros.

Uma Biblioteca informatizada, com centenas de livros de boa qualidade, sobre Filosofia, Ciência, Arte e Religião também está disponível.

Em outubro de 1920, foi criada uma Escola de Treinamento para a preparação de candidatos no campo de palestras. Assim, é nossa intenção manter um Departamento de Palestras com o fim de propagarmos os Ensinamentos e a mensagem de nossa Filosofia a todas as pessoas, num âmbito muito maior o que tem sido possível até agora.

-- THE CAFETERIA AT MOUNT ECCLESIA --



Uma Salão de Refeições, com capacidade para mais de cem pessoas, oferece acomodações suficientes a todos os que aqui trabalham, estudantes e pacientes. No Refeitório, construído em 1914, ampliado nos anos 30 e renovado em 1962, são servidos pratos vegetarianos. A dieta científica vegetariana que é servida mantém ou restaura a saúde, conforme o caso. Além do mais, melhora a vitalidade e a mentalidade de maneira incrível.

### **Guest House**



O Prédio da Enfermaria foi levantado em 1939 e usado por alguns anos para o tratamento de enfermos portadores de doenças não contagiosas. Agora é a Casa do Visitante. Esta ampla

Pousada, alguns chalés e tendas asseguram acomodações para todos. Visitantes são bem-vindos. Reservas devem ser feitas com antecedência, a baixo custo.

## **Departamento de Cura**

A Sede do Departamento de Cura foi construída em 1940. Aqui os trabalhos de cura são conduzidos pelos secretários.



**Departamento de Cura**

Pela fartura de água e pelo grande trabalho realizado, Monte Ecclesia está se transformando, aos poucos, num aprazível parque tropical. Existe um propósito profundamente espiritual nessa tentativa de tornar bela a parte visível do movimento do novo mundo, pois cultiva em todos os que aqui trabalham uma estabilidade e paz, que são essenciais para o correto desempenho de seu trabalho. Sem isso, eles não poderiam deixar de se perturbar com o fluxo de sofrimentos e problemas que afluem à Sede através de membros de todas as partes do mundo; sem isso eles não poderiam continuar a se empenhar de corpo e alma em responder às cartas de ajuda, esperança e consolação que enviam continuamente às almas sofredoras; no entanto, banhando suas almas com a beleza do meio ambiente, conscientemente ou não, eles ganham força interior e crescem em graça, tornam-se cada vez mais aptos para o Grande Trabalho na Vinha do Senhor.

Para poder ajudar os que sentem uma necessidade imperiosa de se preparar de modo inteligente e respeitoso para o desabrochar de seus poderes espirituais interiores e latentes, a Fraternidade Rosacruz mantém três cursos por correspondência que fornecem instruções a estudantes de todo o mundo: Filosofia Rosacruz ( Preliminar e Suplementar ) , Astrologia ( Preliminar, Superior e Suplementar) e Ensinamentos Bíblicos à Luz da Filosofia Rosacruz.

A astrologia a que nos referimos não deve ser confundida com quiromancia; trata-se de uma fase da religião mística tão sublime quanto as estrelas com as quais lida. Para os místicos, as estrelas não são corpos mortos que se movem no espaço em obediência a chamada lei natural cega, são encarnações dos "Sete Espíritos diante do Trono", poderosas Estrelas-Anjos que usam suas benéficas influências para guiar outros seres menos elevados, incluindo a humanidade, no caminho da evolução.

Há um lado da Lua que nunca vemos, mas essa metade escondida é um fator tão influente na criação dos fluxos e refluxos quanto sua parte visível. Da mesma forma, há um lado invisível do homem que exerce uma influência poderosa sobre a vida e, assim como as marés são reguladas pelos movimentos do Sol e da Lua, as eventualidades da existência também são medidas pelas estrelas circulantes que, por essa razão, podem ser chamadas de "O

Relógio do Destino", e o conhecimento de sua importância proporciona um imenso poder; para o astrólogo competente, um horóscopo revela todos os segredos da vida.

Portanto, quando alguém fornece os dados de seu nascimento a um astrólogo; dá-lhe a chave de sua alma e não haverá segredo que ele não possa desvendar. Esses conhecimentos podem ser utilizados tanto para o bem como para o mal, tanto para ajudar ou para ferir, de acordo com a natureza do homem. Somente a um amigo deverá ser confiada a chave de uma alma e esta nunca deverá ser entregue a alguém com caráter duvidoso, que prostituirá essa ciência espiritual por causa de ganhos materiais.

Para um médico, a astrologia é de inestimável valor no diagnóstico de doenças e na prescrição de um remédio, pois revela a causa oculta de todo sofrimento de uma forma que muitas vezes deixa perplexo os cépticos e emudece os zombadores.

A opinião de milhares de pessoas é de grande valor, mas não prova nada, pois milhares de pessoas podem ter opiniões diversas; às vezes, um único homem pode estar certo e o resto do mundo errado, como quando Galileu afirmou que a Terra estava em movimento. Hoje, o mundo inteiro se converteu à opinião pela qual ele foi torturado, e afirmamos que, sendo o homem um ser complexo, as curas só são bem-sucedidas na proporção em que corrigem efeitos nos planos físico, moral e mental do Ser. Também asseguramos que se pode obter resultados mais facilmente em determinadas épocas, quando os raios dos astros estão propícios para a cura de uma doença particular ou através de tratamentos com remédios previamente preparados sob tais circunstâncias favoráveis.

Se você for pai, o horóscopo vai ajudá-lo na identificação do mal latente em seu filho (a) e ensina-lo a tomar as devidas precauções. Mostrará também os pontos bons, para que você possa fazer do Espírito que lhe foi confiado um homem ou uma mulher melhor. Revelará fraquezas sistemáticas, o que capacitará você a preservar a saúde de seu filho; ressaltará quais os talentos que existem e como a vida deverá ser vivida em sua plenitude. Por isso, a mensagem das progressões estelares é tão importante que não podemos ignorá-las.

A fim de auxiliar os que estão prontos a ajudar a si mesmos, mantemos um Curso de Astrologia por Correspondência; mas não se engane: não ensinamos quiromancia. Se é isso o que procura, nada temos para você.

### **Nossas Lições são Sermões**

Elas abrangem os mais elevados princípios morais e espirituais, bem como o mais alto sistema de princípios da ética, pois astrologia é para nós uma fase da religião; nunca olhamos para um horóscopo sem sentir que estamos na presença de algo sagrado, face a face com um Espírito imortal, e nossa atitude é de orar para que a luz ilumine e guie aquele Espírito para o bem.

### **Não Comercializamos Horóscopos**

Apesar de tudo, muitas pessoas escrevem-nos, enviando dinheiro para horóscopos, forçando-nos a despendar tempo valioso com cartas de recusa e dando-nos o trabalho de devolver-lhes o dinheiro. Pedimos o favor de não insistir; nada conseguirão neste sentido.

## **Curso Sobre Filosofia Rosacruz ( Cristianismo Místico )**

Cristo ensinou a multidão através de parábolas, mas explicou os mistérios aos Seus discípulos. Paulo deu “leite” às crianças, mas deu “carne” aos fortes. Max Heindel, fundador e líder da Fraternidade Rosacruz, procurou seguir os passos deles, dando aos estudantes interessados e devotados um ensinamento mais profundo do que o divulgado junto ao público em geral. Por essa razão, damos um curso por correspondência sobre Filosofia Rosacruz ( Cristianismo Místico ). O Secretário-Geral pode admitir candidatos ao Curso Preliminar, mas o avanço aos graus mais altos depende exclusivamente de mérito próprio de cada um. Os graus mais avançados ( Probacionismo e Discipulado ) são acessíveis àqueles que foram testados e foram considerados leais.

### **Como se Candidatar**

Qualquer pessoa que não esteja comprometida com a quiromancia ou com métodos semelhantes de comercialização de conhecimentos espirituais poderá receber, mediante solicitação, um formulário de admissão através do Secretário-Geral da Fraternidade Rosacruz. Quando este formulário for devolvido, devidamente preenchido, ele poderá admitir o candidato para instrução num ou em ambos os cursos por correspondência.

### **Contribuições Voluntárias**

O trabalho é sustentado mediante contribuições voluntárias. Nunca fixamos um preço fixo por nossas lições. A continuidade do trabalho depende da generosidade e implicação de cada estudante. Não existem taxas fixas; nenhuma instrução esotérica pode ser avaliada em papel-moeda. Todavia os que trabalham para difundi-la precisam ver supridas suas necessidades. Datilografia, papel, maquinaria e taxas de correio também custam dinheiro e, a não ser que você pague a sua parte, alguém terá que pagá-la por você. Existem alguns que não podem contribuir e que necessitam desses ensinamentos tanto ou mais do que aqueles que usufruem uma situação financeira despreocupada. Tais candidatos receberão tanta atenção quanto o maior dos contribuintes. Esperamos contribuições voluntárias para seu próprio bem, assim como para o bem do trabalho. Lembre-se, uma mão fechada que não dá, não pode receber.

### **Apêndice**

Desde sua fundação em 1909 até a atualidade, apesar de dificuldades circunstanciais e muitas provações, a Sede da Fraternidade Rosacruz continua a levar adiante seu objetivo de disseminar os ensinamentos da Sabedoria Ocidental seguindo a orientação estabelecida por Max Heindel. Além dos cursos de Filosofia e Astrologia por correspondência, oferece-se um curso de Interpretação da Bíblia em vinte e oito aulas. Foram adicionadas à nossa lista de publicações vários livros de Max Heindel, bem como os de Corinne Helene (uma das primeiras discípulas de Max Heindel) sobre Interpretação da Bíblia. A quantidade de volumes expedidos de Monte Ecclesia para todas as partes do mundo aumenta anualmente, vários prédios novos foram construídos desde 1921, incluindo dependências habitacionais mais modernas para os que aqui trabalham.

É ministrado um curso diário durante o verão com a duração de pelo menos quatro semanas; durante as quais são ministradas aulas de Filosofia Rosacruz, Astrologia Espiritual (incluindo levantamento de cartas natais, delineação, progressões e astroanálise) e Interpretação da Bíblia por professores especializados nos respectivos assuntos. Qualquer pessoa interessada nos Ensinamentos da Nova Era poderá inscrever-se, desde que não seja hipnotizador, médium, quiromante ou astrólogo profissional.

## **Filiação**



**Templo Rosacruz , Mt. Ecclesia, Oceanside, California, USA.**

---

A Filosofia Rosacruz é inteiramente cristã está se empenhando para fazer com que a religião seja um fator vivificante na terra - e para conduzir até Cristo aqueles que não podem encontrá-los somente pela fé.

### **O SEXTO SENTIDO**

A função particular desta Filosofia é capacitar as pessoas a aceitar as doutrinas cristãs por meio do conhecimento esotérico, quando elas são incapazes de fazê-lo por meio da fé. Visa complementar o trabalho das igrejas, não suplantá-las.

A Filosofia Rosacruz ensina que o homem possui um sexto sentido latente que foi desenvolvido em alguns, e que, futuramente, será desenvolvido por todos. Esse sentido capacita quem o possui a perceber e investigar os reinos suprafísicos onde vivem os assim chamados mortos.

Ensina, também, que a Terra é uma grande escola, à qual retornamos vida após vida através do renascimento, aprendendo novas lições durante cada permanência aqui, e assim, sempre evoluindo em direção ao maior aperfeiçoamento de caráter e dos poderes que este

nos confere. Os graus alcançados por diferentes indivíduos nessa escola são testemunhos dos variados destinos que vemos por toda a parte. Portanto, não nos desesperemos do amor de Deus ao vermos as desigualdades de vidas, pois sabemos que com o tempo tudo será perfeito, como é perfeito nosso Pai no Céu.

### **ENCARANDO A MORTE**

Cedo ou tarde chega um momento em que a consciência é forçada a reconhecer o fato de que a vida, como a vemos, é passageira, e que entre todas as incertezas de nossa existência existe apenas uma incerteza - A MORTE!

Então, quando a mente desperta para o pensamento do inevitável salto no escuro que, algum dia, deve ser dado por todos, várias perguntas surgem: De onde viemos? Por que estamos aqui? Até onde iremos? Estes são problemas básicos com os quais, cedo ou tarde, todos temos que nos deparar, e é de suma importância como pretendemos enfrentá-los, pois o nosso ponto de vista sobre isso influenciará toda a nossa vida.

Os Ensinamentos Rosacruz também tiram o agulhão da tristeza da maior de todas as provações: "a perda de entes queridos", mesmo que eles tenham sido o que chamamos, a ovelha negra ou os difíceis da família. Sabemos que é um fato verdadeiro que em *Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser*; daí, se um único Espírito se perdesse, uma parte de Deus se perderia também, e uma afirmação desta é absolutamente impossível. Sob a imutável Lei de Causa e Efeito, temos certeza de encontrar estes entes queridos algum dia no futuro sob outras circunstâncias, e lá o amor que nos uniu deve continuar até que tenha encontrado sua expressão mais completa. As Leis da Natureza seriam violadas se uma pedra jogada da Terra ficasse suspensa na atmosfera e, sob as mesmas Leis imutáveis, aqueles que passam para uma esfera mais elevada devem retornar. Cristo disse: "Deveis nascer de novo", e "Se eu vou a meu Pai, **regressarei**."

### **ADVERSIDADES E PROBLEMAS**

Quando a nave de nossas vidas singra pelos calmos mares levada pela suave brisa da saúde e da prosperidade; quando os amigos estão presentes prontos para nos ajudar e planejar prazeres que aumentarão a nossa satisfação pelos bens desse mundo; quando os favores sociais ou os poderes políticos nos chegam para gratificar todos os nossos desejos em qualquer esfera que nossas inclinações procure expressão, então, sem dúvida, podemos dizer, e parece justo dizer, de todo o coração e alma: "Este mundo é muito bom para mim". Mas, quando chegamos ao fim do alegre mar de sucessos; quando o vento forte da adversidade nos leva para as costas rochosas do desastre e o mar do sofrimento ameaça tragarmos; quando amigos falharam e toda a ajuda humana está tão distante e é tão inútil, então, devemos procurar ajuda nos céus, como faz o marinheiro quando seu navio está a mercê das águas turbulentas.

Do mesmo modo, aquele que está procurando um guia em quem possa confiar nos dias de tristeza e de problemas, deveria abraçar uma religião fundamentada em leis eternas e em princípios imutáveis, capaz de explicar o mistério da vida de uma maneira lógica e que satisfaça o seu intelecto, ao mesmo tempo que contenha um sistema devocional capaz de preencher o coração, e assim fazer com que estes fatores gêmeos na vida possam receber igual satisfação.

### **AMOR DIVINO**

Somente quando o homem tem uma clara concepção intelectual do esquema do desenvolvimento humano, ele estará em posição de alinhar-se com ele. Quando está claro para ele que o esquema é benéfico e benevolente no mais elevado grau, que tudo é verdadeiramente regido pelo Amor Divino, então aquela compreensão, mais cedo ou mais

tarde, o fará sentir uma verdadeira devoção e uma sincera condescendência que despertarão nele um desejo de se tornar um colaborador de Deus no trabalho do mundo.

Nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram as glórias que ainda nos esperam, mas Oliver Wendell Holmes expressou um pouco do que podemos esperar nas seguintes linhas:

*Oh, Minh'alma! Constrói para ti mansões mais majestosas  
enquanto as estações passam ligeiramente!  
Abandona o teu invólucro finalmente!  
Deixa cada novo templo, mais nobre que o anterior,  
com cúpula celeste, com domo bem maior,  
e que te libertes, decidida,  
largando tua concha superada nos agitados mares desta vida.*

Qualquer pessoa pode inscrever-se como Estudante do Curso Preliminar dirigindo-se à Secretaria Geral. Para a Iniciação não há taxas ou outras obrigações. O dinheiro não pode comprar ensinamentos: o avanço depende do mérito.

Depois de completar o Curso Preliminar, o estudante é matriculado como Estudante Regular por um período de dois anos. Findo este, caso haja se compenetrado da verdade dos Ensinamentos Rosacruz, e se preparado para cortar todos os laços com qualquer outra ordem oculta ou religiosa - excetuando-se as Igrejas Cristãs e Ordens Fraternais - pode assumir o Compromisso, que o admite no grau de Probacionista.

Não pretendemos insinuar, no parágrafo anterior, que as demais escolas de ocultismo não contam. Longe disso. Muitos caminhos conduzem a Roma, mas chegaremos com menos esforço seguindo por um só deles do que ziguezagueando de um para outro. Primeiramente porque nosso tempo e energias são limitados e, além disso, reduzidos por deveres familiares e sociais que não devemos descuidar para atender ao próprio desenvolvimento. A fim de economizar o mínimo de energia de que legitimamente gastaríamos para nós mesmos, e evitar a perda dos poucos momentos vagos que temos à nossa disposição, é que os Guias insistem para renunciarmos a todas as demais ordens.

O mundo é um agregado de oportunidades, mas para aproveitá-las é necessário possuímos eficiência em certa linha de esforços. O desenvolvimento dos poderes espirituais pode capacitar-nos a ajudar ou prejudicar aos nossos irmãos mais fracos. E esses poderes só se justificam quando o objetivo é Servir à Humanidade.

O método de realização Rosacruz difere dos outros sistemas por um pormenor especial: procura desde o princípio emancipar o discípulo de toda dependência dos outros, tornando-o auto-confiante no mais alto grau, de maneira a poder permanecer só em todas as circunstâncias e enfrentar todas as condições. Somente aquele que for tão bem equilibrado pode ajudar ao débil.

Quando certo número de pessoas se reúne em classe ou círculo objetivando o auto-desenvolvimento, mas através de métodos negativos, geralmente os resultados são conseguidos em pouco tempo, seguindo o princípio de que é mais fácil deixar-se levar pela corrente, do que lutar contra ela. O médium, contudo, não é senhor dos seus atos, mas escravo do espírito que o domina. Por isso tais reuniões devem ser evitadas pelos Probacionistas.

Mesmo as reuniões em que se mantenha uma atitude mental positiva não são aconselhadas pelos Irmãos Maiores, porque os poderes latentes de todos os membros são amalgamados. Então as visões dos mundos internos obtidas por quaisquer deles apenas resultam parcialmente da influência das faculdades dos demais. O calor de um carvão no centro de uma fogueira fica aumentado pelo dos carvões que o rodeiam. O clarividente

originado num círculo, mesmo que este seja positivo, é como uma planta na estufa - demasiado dependente para que se lhe possa confiar os cuidados dos demais.

Portanto, todo Probacionista da Fraternidade Rosacruz efetua seus exercícios sozinho, no isolamento do seu lar. Seguindo este método, obtém-se resultados mais lentamente. Porém, quando tais resultados aparecerem, manifestar-se-ão como poderes cultivados por ele mesmo, e poderão ser empregados independentemente dos demais. Além disso, os métodos Rosacruz constroem o caráter, ao mesmo tempo que desenvolvem as faculdades espirituais, resguardando assim o discípulo da tentação de perverter seus poderes divinos em busca de prestígio mundano.

Quando o Probacionista tenha cumprido os requisitos exigidos e completado o termo de provação, pode solicitar instruções individuais dos Irmãos Maiores por meio do Secretário Geral.

---

**FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO COMO ASPIRANTE OU ESTUDANTE NO CURSO  
PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ**



***ESTUDE CONOSCO! Todos os cursos estão disponíveis mediante contribuições voluntárias.***

SIM! Inscreva-me como Estudante Rosacruciano.

I certify that I am not a hypnotist, professional medium, palmist, or astrologer. Eu certifico que não sou hipnotizador, medium, quiromacista ou astrologo profissional.

Eu desejo estudar

FILOSOFIA ROSACRUZ

ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL ( Acessível após a conclusão do Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz )

ASTROLOGIA ( Acessível após a conclusão do Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz )

-----  
**NOME:**

**DATA, HORA E LOCAL DE NASCIMENTO:**

**FILIAÇÃO:**

**NACIONALIDADE:**

**NATURALIDADE:**

**RG;**

**ESTADO CIVIL:**

**ENDEREÇO:**

**TELEFONE:**

**CELULAR:**

**E-mail;**

**REFERENCIAS NA FRATERNIDADE (SE TIVER)**

**COMO TOMOU CONHECIMENTO DA FRATERNIDAD ROSACRUZ MAX HEINDEL?**

**Copie este formulário e envie à Sede Central ou à um Centro credenciado.**

## ORAÇÃO ROSACRUZ



### Origem da Oração Rosacruz

por Antonio de Macedo

Na conferência sobre «The Mystery of the Holy Grail», publicada em folheto em 1909 e incluída no livro *The Rosicrucian Christianity Lectures*, editado postumamente em 1939, Max Heindel ao referir-se à eficácia da verdadeira oração previne-nos contra as orações de carácter egoísta, palavrosas e sem um verdadeiro amor pelo nosso próximo, que frustram a finalidade que uma oração deve servir. A oração genuinamente eficaz, pelo contrário, deve estar em perfeita harmonia com a Natureza de Deus, que é **Amor**. Em seguida conta como encontrara uma oração em forma de poema na revista *London Light* alguns anos antes\*, e intitulou-a:

## **AN IDEAL PRAYER**

### **(Uma Prece Ideal)**

tendo-a conservado, desde então, como um tesouro inestimável. E, no texto dessa conferência, Max Heindel acrescenta:

*«Este é o tipo de oração que eleva e enobrece, e quanto mais se cultivarem e mantiverem estas sublimes aspirações tanto mais se elevam os dois éteres superiores do corpo vital. Por isso as Igrejas dizem orai sem cessar, e nisso estão de acordo com os ensinamentos ocultos pois dessa maneira actua-se sobre o corpo vital pela repetição constante de aspirações elevadas. Antes de podermos seguir a Senda Oculta é absolutamente necessário que se afrouxem os laços que prendem os dois éteres superiores aos dois éteres inferiores, pois a condição para podermos funcionar sem perigo fora do corpo denso, é que saíamos envolvidos naqueles, deixando o corpo denso ao cuidado destes».*

Esta oração foi adoptada por The Rosicrucian Fellowship para ser lida entre a conferência e o Hino de Encerramento, no Serviço do Templo. O original inglês consta de seis quadras, em versos rimados, o que perfaz um total de 24 versos. Sabemos que 24 é um número cheio de significado, e a musicalidade da poesia pode acordar ressonâncias especiais nas subtis regiões do 2.º e 3.º Céus. Como as traduções portuguesas que se conhecem são em prosa, fica prejudicado um componente importante, melódico e espiritual, ainda que os conceitos do conteúdo estejam correctamente traduzidos. O texto original, da professora, poetisa e pacifista americana Florence May Holbrook (1860-1932), é o seguinte:



**Florence May Holbrook  
(1860-1932)**

**A Prayer**

***Not more of Light I ask, O God,  
But eyes to see what is;  
Not sweeter songs, but ears to hear  
The present melodies.***

***Not more of strength, but how to use  
The power that I possess;  
Not more of love, but skill to turn  
A frown to a caress.***

***Not more of joy, but how to feel  
Its kindling presence near,  
To give to others all I have  
Of courage and of cheer.***

*No other gifts, dear God, I ask,  
But only sense to see  
How best those precious gifts to use  
Thou hast bestowed on me.*

*Give me all fears to dominate,  
All holy joys to know;  
To be the friend I wish to be,  
To speak the truth I know.*

*To love the pure, to seek the good,  
To lift with all my might  
All souls to dwell in harmony,  
In freedom's perfect light.*

O Centro Rosacruz Max Heindel (Benavente, Portugal) empreendeu a grata tarefa de apresentar uma nova tradução, que, respeitando o conteúdo, ao mesmo tempo procurasse preservar a musicalidade dos 24 versos rimados do original:

#### **ORAÇÃO ROSACRUZ**

*Não mais Luz, Senhor, Vos peço,  
Mas olhos para ver a existente,  
Nem canções mais doces; mas, se o mereço,  
Ouidos para ouvir o Som presente.*

*Nem mais forças, mas apenas como usar  
O divino poder que já possúo;  
Nem mais amor, mas o dom de transformar  
Num gesto de carícia um esgar de amúo.*

*Nem mais alegria, Senhor, mas sim sentir  
No meu íntimo a sua cálida presença,  
Para poder aos demais distribuir*

**Quanto tenho de coragem e bem-querença.**

**Não mais dádivas, amado Deus, Vos peço,  
Mas apenas o saber e a inspiração  
De espalhar à minha volta com sucesso  
As que tenho a transbordar do coração.**

**Infundi-me todos os temores para que os domine,  
E todas as santas alegrias, para as conhecer,  
A fim de ser o amigo certo que desejo ser,  
E para que a chama da Verdade eu dissemine;**

**Sendo capaz de à pureza amar, e à bondade,  
Para elevar com toda a alma e energia  
Até à luz da mais perfeita liberdade  
As demais almas, num empíreo de harmonia.**

\* Nota do Editor:

*Em 1884, Max Heindel, então Carl Louis Grasshooff viajou para Glasgow . Nesta cidade ele conheceu sua primeira esposa, Catherine Dorothy Wallace que trabalhava com litografia. Ela era natural de Glasgow, nascida em 4 de janeiro de 1869 e filha do fabricante de boilers James Barr e Mary Anne Wallace. Carl tinha apenas vinte anos quando se casou com esta jovem de dezesseis anos, em 15 de dezembro de 1885.*

*O casal deixou Glasgow e fixaram residência em Liverpool. Foi nesta época que Carl comprou uma cópia do periódico "**London Light**" e leu pela primeira vez o poema "**A Prayer**" de Florence May Holbrook (1860-1932), que provocou uma profunda impressão sobre ele que jamais a esqueceu.*



## Credo ou Cristo?



Não ama a Deus quem maltrata seu semelhante,  
e lhe fere a alma e o coração.  
Aquele que procura limitar e enevoar nossa mente  
Com ameaças do inferno, não compreendeu ainda nossa meta final.

De Deus provêm tôdas as religiões,  
E Cristo - o Caminho, a Verdade e a Vida -  
É o enviado de Deus para aliviar o que leva pesado fardo  
E dar paz ao triste, ao pecador e ao que luta.

O Espírito Universal veio  
A todas as igrejas; não a uma sômente.  
Na manhã de Pentecostes uma língua de fogo  
Como um halo, brilhou em todos os apóstolos.

Desde então, como abutres famintos e vorazes  
Temos combatido por um nome sem sentido  
E procurado dogmas, éditos ou credos  
Para enviarmos, uns aos outros, à fogueira.

Está Cristo dividido? Foi Cefas ou Paulo  
crucificado para salvar o Mundo?  
Então, por que tantas divisões?  
O amor de Cristo nos envolve a ambos, a mim e a ti.

Seu puro e doce amor não está confinado  
por credos que separam e elevam muralhas.  
Seu amor envolve e abraça tôda a humanidade  
Não importa como O chamemos.

Então, por que não crer em Sua palavra?  
Por que nos sustermos em credos que nos separam?  
Só uma coisa importa ser ouvida:  
É que o amor fraternal seja em todos os corações.

Só uma coisa o Mundo precisa saber:  
Só existe um bálsamo para tôdas as humanas dores;  
Só há um caminho que conduza aos céus:  
Este caminho é Compaixão e Amor.

- Max Heindel

## *História*

### **O Movimento Rosacruz Max Heindel no Brasil e em Portugal**

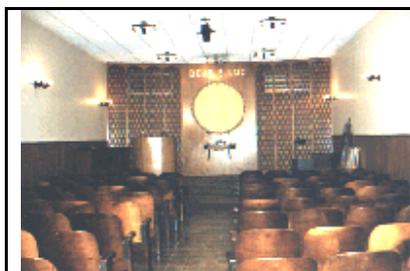
---

#### **Movimento Rosacruz no Brasil**

# *Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil*

Rua Asdrúbal do Nascimento, 196  
Bela Vista, São Paulo, S.P.  
CEP 01316-030 – fone: (11) 3107-4740  
[rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br](mailto:rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br)

<http://www.fraternidaderosacruz.org.br>



Templo



Fachada



Átrio do Templo

#### **Fraternidade Rosacruz um movimento Aquariano**

A Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil é uma escola filosófico-cristã, fundada em São Paulo em 1955, que divulga a filosofia ou cristianismo esotérico, tal como foi ensinado a Max Heindel, seu fundador, pelos irmãos Maiores da Ordem do mesmo nome. Nela encontram-se ensinamentos sobre a origem, evolução e desenvolvimento futuro do homem e do mundo, que são corroboráveis pela razão e pela lógica, apresentando uma solução racional para todos os mistérios.

Seu lema é: MENTE PURA – CORAÇÃO NOBRE – CORPO SÃO.

Sua tônica é: SERVIÇO, isto é, a dedicação máxima das próprias capacidades em benefício da humanidade.

Tais ensinamentos estão contidos no livro básico "CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS", obra indispensável ao conhecimento da Filosofia Rosacruz.

A Fraternidade Rosacruz é cristã porque baseia seus ensinamentos nos princípios cristãos, e é esotérica, ou oculta, porque desvenda o sentido mais profundo desses mesmos princípios. Para ela, o homem é o centro de uma realidade espiritual, feito, como é, à imagem e semelhança de Deus, seu criador, e está destinado a tornar-se um autêntico herdeiro das promessas divinas, mediante a Transfiguração, ou seja, a união com o eu superior, que lhe conferirá o caráter de um Cristo em formação capaz de "fazer as coisas que fez o Mestre e ainda maiores". Assim, a Doutrina Rosacruz identifica o homem com o Cosmos, de que é uma réplica na pluralidade de suas potencialidades totais, físicas e espirituais.

Cristo deu tais ensinamentos a seus discípulos. Não os divulgou publicamente senão aos eleitos, os escolhidos que atingiram condições internas para compreendê-los. Daí as citações: "quem tem ouvidos de ouvir ouça", ao falar por meio de parábolas, para que o vulgo, "ouvindo, não o entendesse". São Paulo esclareceu dizendo que "às criancinhas dava leite e aos adultos, alimento sólido". O Cristianismo Esotérico foi conservado através dos tempos até os dias de hoje, desde Cristo, por ordens ocultas, cujos membros eram e são escolhidos por sua pureza e por seus valores morais. Uma delas, a Ordem Rosacruz, fundada no século XIII, é uma escola de mistério no plano espiritual.



Auditório



Jardim do Átrio do Templo



Secretaria

### **A RAZÃO DO NOME ROSACRUZ**

O nome deriva do fundador da Ordem - Christian Rosenkreuz (Cristão Rosacruz). Por isso somos cristãos-rosacruzcianos. Rosenkreuz criou um símbolo, constituído de uma cruz branca, com um grupo de sete rosas vermelhas, formando coroa e uma rosa branca colocada no centro da cruz, e de uma estrela dourada de cinco pontas que, como fundo, respalda a cruz. A cruz simboliza os corpos do homem e os quatro remos (a Fraternidade Rosacruz ensina que a humanidade constitui um reino à parte) em evolução na terra e ainda a evolução passada e presente, enquanto as rosas representam os valores a desabrochar, as faculdades latentes em cada um de nós, os selos do livro do Apocalipse. Nas reuniões da Fraternidade, ao descobrir-se o símbolo rosacruz o diretor dos trabalhos, exprimindo o desejo de progresso espiritual dos estudantes e simpatizantes, profere a seguinte saudação: "Que as Rosas floresçam em vossa cruz"! E eles lhe retribuem, dizendo: "E na vossa também" Quando esse desabrochamento se dá a aura do neófito ilumina-se com a dourada cor, a cor Crística, representada no símbolo pela estrela dourada de cinco pontas, o pentagrama com a ponta para cima, que possibilita a união mística do Aspirante com o seu Cristo interno. A Fraternidade Rosacruz oferece método seguro para esse despertar, adequado ao neófito ocidental, de modo a abreviar-lhe o caminho dessa gloriosa meta e habilitá-la a atingir esferas mais altas de serviço à humanidade. Essa via, que pressupõe sinceridade de propósito, desinteresse, desejo de ajudar, renúncia e persistência, também

está simbolizada no caduceu pela coluna reta do meio, enquanto as duas cobras, preta e branca representam o caminho mais longo, em espiral, seguido pela humanidade comum.

## **A FRATERNIDADE ROSACRUZ E AS DEMAIS**

### **ENTIDADES DE NOMES IDÉNTICOS**



**Sala de Recepção e Leitura**

A Fraternidade Rosacruz tem muitas co-Irmãs em diversas cidades e capitais do Brasil, todas elas intimamente ligadas à Sede Central do Brasil e a The Rosicrucian Fellowship Oceanside, Califórnia, USA (Sede Mundial). Todavia, há outras entidades de nomes parecidos, sem qualquer ligação, algumas das quais até expõem ensinamentos de Max Heindel. Ao fundar a The Rosicrucian Fellowship, em 1909, Max Heindel agiu sob orientação dos Irmãos Maiores, a fim de estabelecer no mundo material, o fulcro físico da Obra Rosacruz, a base da unidade e da universalidade da obra, mantendo-as como um todo harmonioso e expansivo, sobreposto às transitoriedades estruturais próprias das coisas do mundo e às motivações pessoais que não edificam mas separam. Sempre Max Heindel deu o mais alto relevo ao sentido iniciático da doutrina, objetivo supremo da Fraternidade, e não à sua confirmação em limites meramente normativos e filosóficos, por si valores básicos necessários, mas, porque simplesmente intelectuais, desvinculados dos poderes arquetípicos emanados da Ordem Corporizando em Mount Ecclesia, perto do Pacífico, o suporte físico da mensagem Rosacruz, os fundadores criaram o esteio atrativo e unificador da força gravitacional de todos os núcleos de estudos espalhados pelo mundo que, fiéis às recomendações de Max Heindel, edificam uma obra só, constituem-se um só rebanho e se conduzem, NÃO por mentores, instrutores ou sacerdotes, mas por um só Pastor, o Cristo, nosso mestre e Guia. "Quem tem ouvidos de ouvir, ouça".

### **MESTRES VERDADEIROS E FALSOS**

Nunca Max Heindel permitiu que o chamassem de Mestre. Diversas vezes esclareceu em sua literatura, que os verdadeiros mestres, capazes de iniciar o neófito nos Mistérios, são os Hierofantes, os Irmãos Maiores. Só Eles são chamados Rosacruzes.

Na Ordem Rosacruz (espiritual) há doze Irmãos Maiores e o Cabeça, o décimo-terceiro, Christian Rosenkreuz. São Eles os auxiliares diretos de Cristo no imenso labor de redenção do mundo. Sete estão em constante manifestação no mundo, agindo anonimamente nos diversos campos de atividade humana (ciência, arte, religião, educação, finanças, política, etc.), para assegurar, dentro do respeito ao livre arbítrio, as diretrizes da evolução.

Esperançoso, o verdadeiro Mestre acompanha o Aspirante dedicado. E, quando o discípulo estiver preparado se lhe revelará, fazendo-se presente diante dele, em íntima relação espiritual. O "sinal" que atrai o Mestre é a luminosa aura, que começa a brilhar quando, ao

lapidar o diamante bruto de sua personalidade, o Aspirante aperfeiçoou os valores morais e mentais. Só então surge o Mestre, para, dadivosamente, dar-lhe as iniciações que merecer.

E o falso? Quando não vende seu trabalho e suas pretensas iniciações por dinheiro, certamente cobra, pelas tortuosas vias da astúcia, na moeda do prestígio, da preponderância social, do endeusamento e glorificação de sua personalidade. É mister definir claramente: a iniciação não é cerimônia aparatosa, impressionante, externa. É um fenômeno interno, um despertar, um alargamento da consciência aos planos invisíveis da realidade; é uma iluminação transcendental concedida ao mérito; é o batismo de fogo, mencionado por João Batista, que Cristo nos daria.

### **ORGANIZAÇÃO DA FRATERNIDADE ROSACRUZ**

Do exposto, deve depreender-se que a Comunidade Mundial Rosacruz não tem líderes. Todos são estudantes, que se esclarecem uns aos outros segundo o poder de seu entendimento. O "Conceito" é explícito quando frisa que o Estudante deve tornar-se árbitro de seu próprio destino e realizar o aperfeiçoamento por si mesmo, à luz do método Rosacruz de desenvolvimento. O próprio Sr. Heindel foi um exemplo de desinteresse por qualquer espécie de liderança: nunca se furtou a qualquer gênero de labor dentro da Fraternidade; nunca se alteou ou se sobrepos a ninguém em suas relações com os estudantes e companheiros; jamais concentrou nas mãos poderes mundanos relativos à obra... Enfim, sempre disposto a ocupar o último lugar à mesa do Senhor, foi o primeiro na prestação do serviço. Ele deixou as normas de funcionamento dos núcleos sem nenhuma espécie de vinculação material a quem quer que seja e nem cargos vitalícios.

Sua finalidade foi a de iluminar aqueles que, não encontrando Cristo pela fé, procuram-no pela razão. Estes sentem o "chamado" interno da tônica Rosacruz, que os levam a algo além das suas limitadas faculdades sensoriais, revelando os mistérios de nossa origem, a finalidade de nossa estada presente na Terra e desenvolvimento futuro, mas tudo isso para que, satisfeita a parte mental, possa falar o coração numa vivência superior de serviço amoroso ao próximo.

#### **Fraternidade Rosacruz - Sede Central do Brasil**

##### **Calendário de Eventos**

##### **Reuniões abertas ao Público**

##### **Todas as Quartas-feiras às 18:30 h**

- Exposições que abordam sobre a Filosofia Rosacruz.

##### **Todos os Domingos às 18:30 h**

- Exposições que abordam temas Devocionais, sob a luz da Filosofia Rosacruz.

##### **•Serviço de Cura - 18:30h**

*Exceto no horário de verão (19:30h)*

***Lembramos aos irmãos que as palestras e cursos livres são gratuitos e abertos ao público em geral, não necessária prévia inscrição. Compareçam.***

[rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br](mailto:rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br)

# FRATERNIDADE ROSACRUZ

## Centro de Santo André

Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP

[rosacruzandre@ig.com.br](mailto:rosacruzandre@ig.com.br)

<http://fraternidaderosacruz.tripod.com>

<http://www.fraternidaderosacruz.netfirms.com>



Fachada do Centro



Reunião de Estudos



Sarau Musical

### PEQUENO RESUMO HISTÓRICO DO CENTRO ROSACRUZ DE SANTO ANDRÉ

Corria o ano de 1954 , quando dois probacionistas convidavam vários amigos para - em residências alternadas - estudarem a Filosofia Rosacruz na região do grande ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema ).

No ano seguinte , surgiu a idéia de formar um grupo de estudos , devidamente vinculado à *The Rosicrucian Fellowship* (Oceanside) , e no dia 12 de maio de 1955 fundava-se a Fraternidade Rosacruz - Centro de Santo André . Sua reuniões davam-se às quartas feiras , iniciando-se às 20 horas , numa sala alugada na rua Campos Sales , 129 - região central do município de Santo André. No dia 13 de outubro de 1961 , foram legalizados seus estatutos , tendo em vista um sonho ; possuir uma sede própria .

Durante esta fase de funcionamento , foram realizadas reuniões de estudos da Filosofia Rosacruz , bem como várias palestras em bibliotecas das cidades do ABCD.

Em agosto de 1962 , foi dado um pagamento inicial para a aquisição de um terreno na cidade de Santo André , com os fundos de contribuições voluntárias e em outubro de 1.965 foi promovido um bazar beneficente , cujo montante - somado às contribuições

que se seguiam - valeu para saldar o terreno adquirido , vende-lo e comprar outro terreno , melhor localizado na cidade de Santo André , na Via Bastos.

Em outubro de 1966 , promoveu-se outro bazar beneficente para angariar fundos , com o objetivo de construir uma sede própria , e no ano de 1969 um irmão doou um imóvel ao Centro Rosacruz de Santo André , imóvel este localizado na Vila Maria.

Este expressivo fato , decidiu as aspirações dos irmãos de Santo André !

Com a soma da venda do imóvel da Vila Maria , construiu-se uma bela sede à Avenida Doutor Cesário Bastos , 366 , Vila Bastos. A pedra fundamental foi lançada no dia 21 de março de 1971 , sincronizada com o ingresso do Sol no signo zodiacal de Áries , inaugurando um novo ano astrológico , e no dia 31 de agosto de 1971 , a construção foi terminada.

Apesar de todos estes esforços , jamais este Centro deixou de divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental.

Em 1974 realizou cursos apostilados de astrologia , em outubro de 1975 , promoveu palestras em escolas e bibliotecas do município. No início da década de 80 , divulgou durante vários anos , a Filosofia Rosacruz em jornais de várias cidades do ABCD , o que resultou em um número sempre crescente de pessoas presentes em suas reuniões de estudo.

No ano de 1982 , realizou-se um concerto sinfônico no teatro municipal da cidade de Santo André , onde a arrecadação foi revertida a entidades beneficentes do município , sendo que a todos os ouvintes presentes , distribuiu-se farto material de divulgação , tais como folhetos , livros , prospectos etc.

O resultado de sempre estar em uníssono com a *The Rosicrucian Fellowship* resultou em frutos : em julho de 1988 , a Fraternidade Rosacruz - Centro de Santo André , recebeu sua "*Carta Patente*" ; a autorização para corrigir todos os cursos ministrados pela Sede Mundial ( Oceanside ).

Digno de citação , são as comemorações de aniversário (maio) e Natal Rosacruz ( dezembro ) , onde a parte artística sempre foi presença marcante.

O trabalho continua ; as reuniões de estudos acontecem sempre às quartas feiras , iniciando-se as 18:30 horas no Templo , com o Ritual Rosacruz Devocional , seguindo-se - na sala de visitas - com a reunião de estudos , onde são abordados assuntos tais como astrologia , bíblia, vegetarianismo etc., todos devidamente respaldados pela Filosofia Rosacruz.

Recebemos também - de várias cidades do Brasil e do exterior - revistas e periódicos de nossas co-irmãs que divulgam os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental.

***Temos de aprender a lição do trabalho para um fim comum , sem lideranças e , cada um , impulsionado pelo Espírito do Amor interno , deve-se esforçar-se pela elevação física , moral e espiritual do mundo até alcançar a estatura de Cristo - Senhor e Luz do Mundo.*** ( Max Heindel - Carta Aos Estudantes - 20 )

## Movimento Rosacruz Max Heindel no Rio de Janeiro

### Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: [rosacruzmrjio@hotmail.com](mailto:rosacruzmrjio@hotmail.com)



**Sr. Roberto Ruggiero e Sra. Irene Gomez Ruggiero, ladeados por antigos membros**

Nos idos de 1940 chegavam ao Rio de Janeiro, provindos da vizinha República Oriental do Uruguai, a Sra. Irene Gómez de Ruggiero e sua família. Desde muito jovem aquela senhora evidenciara sua vocação para o sublime, e seu misticismo se acentuaria na idade adulta em definida conquista espiritual. Seus elevados propósitos cristãos conciliavam-se com os daquele que fundara a Fraternidade Rosacruz, Associação Internacional de Cristãos Místicos, com sede em Oceanside, na Califórnia, e foi exatamente por inspiração da Sra. Augusta Foss de Heindel, esposa de Max Heindel, que o sucedeu na direção do movimento rosacruz, que a Sra. Irene Gómez de Ruggiero tomou o destino de nosso país.

Vencidos os primeiros tempos de adaptação, pôde D. Irene reunir, em sua residência, em Lins de Vasconcelos, limitado grupo de pessoas interessadas em um conhecimento que lhes soava diferentemente. Esse conhecimento transcendental, exposto com invulgar convicção, penetrava fundo nos corações e nas mentes dos ouvintes, cujo número foi crescendo à medida em que se operava uma transformação interior, como plantinha delicada e sensível que brotasse no íntimo de cada consciência.

Algum tempo depois as reuniões se davam em outro endereço, o da Rua Senador Corrêa, em Laranjeiras. Dali os estudantes trasladaram-se para o bairro de Santa Teresa, à Rua Costa Bastos, e a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, tendo assumido caráter oficial, foi inaugurada aos 5 de novembro de 1944, passando, decorrido cerca de um lustro, a ocupar o prédio da Av. Édison Passos 1000, na Tijuca.

De lá para cá dinamizou-se a atuação da entidade com a organização de cursos para adultos, jovens e crianças. cumprindo-se programas destinados aos vários níveis, que, partindo basicamente do "Conceito Rosacruz do Cosmo", se estendiam à Bíblia e à Astrologia. Um conjunto coral se apresentou em diferentes ocasiões, juntamente com

orquestra igualmente integrada por figuras do corpo discente da Fraternidade. Conferências internas e semanais se realizavam, assim como orações coletivas aos domingos, Harmonias Planetárias (Serviço de Cura) em datas predeterminadas, como, até hoje, além de cursos por correspondência. Conferências públicas se deram no Ministério da Educação e Cultura, na Associação Brasileira de Imprensa, na Escola Nacional de Música, estas na cidade do Rio de Janeiro, e outras em Niterói, amplamente noticiadas pelos jornais, à época.

No ano de 1951, a Fraternidade empreendeu uma cruzada pelos Estados do sul do País, movimento coroado, aliás, de completo êxito. Outras excursões equivalentes foram feitas a diferentes pontos de nosso Estado, sempre em meio à maior receptividade.

Em 1959 a Fraternidade Rosacruz edita o "Correio Rosacruz", autêntico vexilário das aspirações do cristianismo esotérico, tendo como finalidade a divulgação dos ensinamentos legados por Max Heindel, ao Ocidente.

Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominand-se "Fraternidade Rosacruz - Max Heindel" e tendo como membros fundadores : Lucrécia Irene Gómez de Ruggiero ( diretora), Roberto Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor) , Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, " A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Doutrina Rosacruz, que em síntese, auxilia a humanidade na conquista do ideal de uma Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São.



**Coral Infantil**

Releva mencionar que a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, considerada de utilidade pública, jamais contou com qualquer subvenção oficial.

Extensa, pelo visto, mostra-se a agenda de realizações desta Escola, cabendo acrescentar que entre as suas atividades manteve, por alguns anos, um programa radiofônico ( "A Voz Rosacruz" ) transmitido pela antiga Rádio Copacabana. Também, durante 25 anos, manteve

um programa de assistência moral e espiritual, por intermédio de música e palestras aos internos do Instituto Penal Lemos de Brito.

Em 1963 realizou-se, também por iniciativa de nossa Escola, um Congresso Nacional destinado a fortalecer a convivência entre co-irmãs do Rio, de São Paulo e de outros pontos do País.

Com a presença de grande e seletivo público que lotou o Palácio da Cultura realizaram-se as conferências públicas programadas cujos temas foram apresentados pelos seguintes congressistas: Sr. Victorino Palomo e Sra. Irene Gómez Ruggiero : “A Filosofia Rosacruz e a Obra de Max Heindel”; Sr. Francisco Phelipp Preuss e Dr. Raúl Guerreiro : “A Utilidade do Rosacruzianismo no Brasil ante as diversas Escolas Espirituais”; Sr. Edmundo Teixeira e Sra. Irene Gómez Ruggiero: “A Espiritualidade do Futuro e o Papel do Rosacruzianismo”.



**Conferência pública no Ministério da Educação e Cultura**

Em 1965, ano do centenário de nascimento de Max Heindel, coube-nos ainda a oportunidade de instalar o I Congresso Interamericano da Filosofia Rosacruz, presidido pela Sra. Irene Gómez de Ruggiero, a que compareceram delegações da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai, além, obviamente, de outras congêneres brasileiras.

Desde a sua fundação, pela Sra. Irene Gómez de Ruggiero até hoje, a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, continua fiel aos princípios do esoterismo cristão por que sempre se norteou, professando e praticando princípios basilares de preparação para o advento de uma próxima era - a de Aquário - , em função da qual deverão todos os homens capacitar-se para o alcance da verdadeira espiritualidade, dignificando a vida e plenificando-a de amor fraterno.

## A FRATERNIDADE ROSACRUZ MAX HEINDEL É AGORA UM CENTRO AUTORIZADO



**Sr. Luiz Carlos Gomes de Souza, Irmão Probacionista, palestrando em nosso Centro**

Ao receber a Carta Patente da "The Rosicrucian Fellowship", datada de 19 de novembro de 1997, a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinamentos da Filosofia Rosacruz.

Esta Carta Patente traz consigo, de forma inseparável, a grande responsabilidade que é inerente a todo grupo de estudantes e probacionistas que assumem, por decisão própria, a missão de cumprir com os sagrados mandamentos de Cristo: Pregar o Evangelho e Curar os doentes.

O cumprimento integral dessa missão apóia-se em um requisito essencial: manter a pureza dos Ensinamentos Rosacruzes, acima dos interesses da personalidade humana em todas as suas formas, especialmente as de caráter mais sutil, porque sutil e diáfana é a essência do conhecimento cristão, mas capaz de atingir um poder inigualável que só pode ser construído pela pureza e só pode ser aplicado para aliviar e curar o sofrimento e as inquietudes da natureza humana, sejam de origem física ou mental. É o que nos ensina de forma magistral o mito de Parsifal.

Que as vibrantes e profundas admoestações do nosso ritual de cura " Um vaso que não esteja limpo não pode conter água pura e cristalina, nem uma lente manchada dar uma imagem nítida", sejam a Luz a orientar nosso caminho na prática de se tentar vivenciar os Ensinamentos Rosacruzes.

## A SEDE DA FRATERNIDADE ROSACRUZ NO RIO DE JANEIRO



Fachada da atual Sede da Fraternidade Rosacruz Max Heindel , na Tijuca, Rio de Janeiro

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinos Rosacruzes, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

Durante muitos anos, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, até que nossa inesquecível fundadora, D. Irene Gómez de Ruggiero partiu para uma missão maior nos planos invisíveis.

Desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir na residência do Sr. Roberto Gomes da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, regularmente, para o estudo da Filosofia Rosacruz, ao mesmo tempo que esforços foram envidados para regularizar o vínculo com a Sede Mundial, em Oceanside, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela "The Rosicrucian Fellowship".

Além dessa realização, por meio de donativos aportados por antigas simpatizantes da causa Rosacruz, foi possível a aquisição e instalação de uma sede própria. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por

correspondência, como ocorre nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma.

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.



**Grupo de Estudantes, estando presente o Sr. Roberto Gomes da Costa (Irmão Probacionista e presidente do Centro), ao fundo, de branco e de óculos**

Além dessa realização, por meio de donativos aportados por antigas simpatizantes da causa Rosacruz, foi possível a aquisição e instalação de uma sede própria. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorre nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma.

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

Cumpre-nos registrar um profundo sentimento de gratidão a nossos fundadores públicos, Sr. Max Heindel, Sra. Augusta Foss de Heindel e Sra. Irene Gómez Ruggiero, cujas vidas foram marcadas por singular trajetória, caracterizando-se por vertical coerência que, não poucas vezes, incidiram em sacrifícios pessoais. Essa entrega absoluta ao idealismo rosacruz eles o fizeram com o exclusivo propósito de ser útil aos seus

semelhantes, no ato deliberado de servir desinteressadamente à Humanidade, como autênticos cidadãos do mundo.



**Recital - Duo camerístico - Jorge Ranevsky e Eugenio Ranevsky**

## **O Movimento Rosacruz em Portugal**

### **O Movimento Rosacruciano No Tempo de Damião de Góis**

Paracelso foi uma das personalidades mais importantes do movimento rosacruz do século XVI.

Tal como escreveu Francisco Marques Rodrigues no intróito do seu trabalho sobre "Luís de Camões e a Filosofia Rosacruz", publicado na revista "Rosacruz", nºs 250-281, Paracelso viajou pela Europa permanecendo em cidades onde a Ordem Rosacruz tinha membros. Lisboa foi uma delas.

Em nossas investigações e graças à ajuda de várias Universidades e Bibliotecas de outros países reconhecemos esta realidade como outras que Francisco M. Rodrigues sabia, o qual tinha-o influenciado na sua formação científica e espiritual. Em 1517, esteve em Granada e Sevilha, zona da misteriosa Escola dos Alumbrados onde Camões muito terá bebido. Daqui seguiu para Lisboa, em 1518.

Neste período, Gil Vicente leva à cena as suas famosas "Barcas", a do Inferno e depois a do Purgatório. Damião de Góis tinha tão só 16 anos, tal como Pedro Nunes, que teve contactos sigilosos e de rara amizade com o rosacruz John Dee, aquele estava na Corte de D. Manuel I onde havia ambiente cultural cosmopolita e muitos intercâmbios comerciais e outros. O teatro vicentino imperava tal como trabalhos de outros humanistas.

Damião de Góis nas suas viagens e estadias em várias zonas da Europa conhece, entre tantas personalidades humanistas, o célebre Erasmo, amigo de Paracelso, estando em Friburgo, em 1534, pouco depois do "Lutero" da medicina, Paracelso, ali ter vivido, em 1526.

Este humanista com ideais cristãos rosacruceanos de tolerância, de mente aberta e libertadora, fraterna, amigo dos cristãos coptas e de outros que Roma detestava, escreve vários trabalhos que encerram ideais e ideias que o poder inquisitorial religioso dominante e outros ligados aos poderes efêmeros não lhes agradava, ao invés.

Ao longo do século XVI, nascem, de novo, no plano físico, como nascem para o "santo etéreo monte" vários seres humanos que dão forte impulso ao movimento rosacruz desde Andrea, "um dos homens mais sábios do seu tempo", assim foi considerado, Kunrath, médico que divulgou a obra de Paracelso, Francis Bacon que lembrou que devemos investigar as sábias Leis da Natureza de forma a trabalharmos de acordo com elas, porque se fizermos ao invés, teremos enormes e nefastos efeitos, e pelo que vemos, pois esquecemos o seu conselho, até Comênio, Shakespeare, e tantos outros, como Camões, Pedro Nunes, Gil Vicente, Damião de Góis, etc.

Damião de Góis sofreu, e de que maneira, as calúnias, as invejas, as perseguições, e ataques de vários Judas, quando por fim regressa ao Portugal, escravizado pelas Inquisições, que o retiraram do seu lugar, ser a Cabeça da Europa, como se vê no mapa simbólico da Virgem Europa, que Camões conhecia como mais tarde Pessoa foca, dizendo ainda que a partir de então Portugal ficou paralisado, adormecido, na cauda da Europa. E tudo isso porque ele demonstrou ideais abertos e tolerantes, de humanismo cristão rosacruceano, de gratidão por tudo o que vários amigos lhe tinham feito em suas estadias nos outros países. No seu, recebeu alguns com esse amor fraterno, como Thurneysen, que foi colaborador de Paracelso e que fez alguns desenhos das suas obras onde estão símbolos ligados à Rosacruz.

No século XVII, pela primeira vez, surgem, publicamente, os Manifestos, desde a *Fama* até às *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz*, e o movimento rosacruceano ganha forte vitalidade libertadora, rumo à formação de uma civilização fraterna, livre e saudável.

### **Novo Ciclo Rosacruceano no Ocidente, por mediação de Max Heindel**

No século XX, e graças a Max Heindel, eis que são transmitidos publicamente novos ensinamentos rosacruceanos. 300 anos depois, surgem mais dádivas para todos os que aspiram a unir o intelecto ao coração, as ciências, com as artes e religiões, para a dinamização libertadora da criação divina.

Em vários países o movimento recebe apoios de pessoas com grande experiência evolutiva desde Francisco Preuss, austríaco, que teve de ir viver para o Brasil, Irene Ruggiero, natural do Uruguai, Corinne Helene, até mesmo Einstein, João XXIII, Fernando Pessoa, e outras pessoas de renome internacional ainda no plano físico.

### **Movimento Rosacruz Max Heindel em Portugal**

#### **Centro de Estudos Rosacruceanos**

A emergência do Movimento Rosacruz Max Heindel em Portugal remonta a meados dos anos vinte do século passado. quando Francisco de Medeiros, capitão do Exército, foi autorizado por Mount Ecclesia, a sede mundial de The Rosicrucian Fellowship em Oceanside, Califórnia, EUA, a criar o Centro de Estudos Rosacruceanos que funcionava na sua própria residência em Lisboa.

Em 21 de Março de 1926 apareceu a primeira publicação dedicada a estes estudos, com o título *A Rosacruz*, dirigida por Florindo Costa, o qual, por motivos de saúde, seria

pouco depois substituído por Augusto Maria da Silva Flores, major de artilharia e passou a sair regularmente.

Também por motivos de saúde de Francisco de Medeiros, a sede do Centro de Estudos Rosacruceanos foi transferida, em 1945, para a residência de Francisco Marques Rodrigues, também em Lisboa.

Entretanto, Augusto Flores faleceu em 1956 e os herdeiros transferiram a propriedade da revista para Francisco Marques Rodrigues, que lhe imprimiu maior dinamismo, pelo que os 200 assinantes de então passaram para mais de 1.000 logo no ano seguinte.

Em Portugal é com Francisco Marques Rodrigues que a Escola Rosacruz recebe uma profunda renovação e forte impulso. Quem, como ele, deu melhor exemplo de servir, com amor e humildade? Só que vivíamos em pleno período das trevas inquisitoriais, onde o Concílio Vaticano II quase não chegou, e os resultados, Portugal, de novo, tal como nos tempos de Damião de Góis, volta a censura, a perseguição, a cadeia.

Enquanto em alguns países do Mundo Ocidental a Fraternidade Rosacruz é amada, reconhecida até como instituição de utilidade pública, em Portugal, durante quase 50 anos, é mal vista pelos inquisidores, e não só, acabando por ser proibida no ano de 1966! Foi o único país neste Mundo Ocidental onde ela foi perseguida e silenciada<sup>1</sup> somente porque defendia e defende os ideais da Liberdade, da Fraternidade e da Igualdade, do puro cristianismo.

E o pior é que tal como com Damião de Góis que é vítima de hipócritas, denunciadores, falsos amigos a quem até tinha feito muito bem, como ao País, também Francisco Marques Rodrigues foi alvo de pessoas desse nível, ele que a todos amava e se dedicou sem nada esperar, ele que estava fazendo um excepcional trabalho para Portugal e não só, para a Humanidade, fazendo-o com a direita sem que a esquerda o soubesse, ele que tinha elevado nível evolutivo e que nunca fez dele qualquer manifestação de exibicionismo ou até informação personalizada, tendo apenas como puro ideal: Cristo.

Na madrugada de 17 de Junho de 1966 o Centro de Estudos Rosacruceanos sofreu um rude golpe. Na sequência de uma denúncia, a PIDE assaltou a residência de Francisco Marques Rodrigues, na sua ausência, e apreendeu tudo quanto se relacionava com o Rosacruceanismo: livros, cartas, lições, estudos astrológicos, o próprio emblema e até dinheiro. Nestas condições, a actividade do centro foi consideravelmente reduzida.



Rua de Manuel Múrias, 12 - 5º Esq  
1500-419 Lisboa - Portugal

<http://www.rosacruz.pt/rosacruz/matriz.asp>

### **Fraternidade Rosacruz de Portugal**

Finalmente, em 19 de Julho de 1975, o Centro de Estudos Rosacruceanos foi legalizado com a designação de Fraternidade Rosacruz de Portugal.

A partir de 25 de Abril de 1974 foi possível o reconhecimento legal desta Escola em Portugal, com grande atraso em relação a muitos outros países, quando podíamos ter sido dos primeiros! Cabe a cada qual ser fiel aos ideais rosacrucianos, ao exemplo deixado por Francisco Marques Rodrigues, sendo-lhe grato pela sua obra e vida dedicada ao próximo e analisar as grandes mudanças que temos pela frente no caminho da construção da Fraternidade Universal.

O que se segue é uma transcrição de uma nota histórica da autoria de F.M.R., fundador da F.R.P. sobre a perseguição dos rosacrucianos em Portugal durante o período ditatorial.

*“Em 21 de Março de 1926, os rosacrucianos dispersos por todo o território nacional, metropolitano, insular e ultramarino, deliberaram apresentar-se publicamente e, entre as decisões tomadas, constava a de editar uma revista, que reunisse parte dos documentos que circulavam internamente entre os membros. E assim nasceu a Revista ROSACRUZ. Na década de 60 as actividades rosacrucianas, mesmo as que envolviam actos de solidariedade social, eram cuidadosamente vigiadas. As obras destinadas à instrução e pesquisa, importadas do estrangeiro, se não vinham registadas desapareciam; se vinham sob registo não nos eram entregues. Quando reclamadas pelos remetentes eram então devolvidas com a declaração, humilhante para o prestígio do país: CIRCULAÇÃO INTERDITA POR CONTER LITERATURA ROSACRUZ.*

*Os rosacrucianos são encarados com respeito e admiração em todo o mundo, porque a sua actuação é benéfica para a disciplina e harmonia social. Por esse motivo são-lhes concedidas facilidades diversas, de natureza fiscal e outras. Em Portugal, até ao dia 24 de Abril de 1974 os rosacrucianos não se podiam apresentar como tais! No dia 17 de Junho de 1966, pelas 7 horas da manhã, foi a sede da Fraternidade Rosacruz de Portugal, simultaneamente residência do seu Presidente, assaltada por um grupo de treze agentes da PIDE. Revolveram tudo à sua vontade, passando as largas centenas de livros da biblioteca um a um, na ânsia de encontrarem matéria que lhes permitisse efectuar detenções. Terminaram a diligência a altas horas da noite. Levaram originais inéditos, mais de mil e duzentos estudos astrológicos de personalidade de destaque, vítimas de crimes ou doenças graves; livros, revistas, correspondência e até dinheiro! Iniciaram-se imediatamente diligências para obter explicações e a devolução dos documentos subtraídos. O inspector que dirigiu o assalto acabaria por informar que a busca tinha sido motivada por suspeita de reuniões Maçónicas. Ao ser-lhe inquirida a razão de ter despojado a residência pessoal do Presidente de tantos objectos limitou-se a dizer:*

*- O despacho que recebemos foi para fazer o que se fez. Mas, como os objectos que trouxemos não possuem o menor interesse para esta polícia, vão-lhe ser entregues. Dirijam-se ao subdirector José Sachetti e peçam-lhe a entregas das coisas. Ele ordenará a devolução.*

*Alguns dias depois regressou o Presidente da Fraternidade Rosacruz, devidamente mandatado, à sede da PIDE. Foi recebido pelo subdirector José Sachetti, que não só recusou a devolução de tudo que mandou subtrair, como proibiu a publicação da Revista ROSACRUZ. E fê-lo com a ameaça de prisão por publicação clandestina. Explicou-se ao subdirector J. Sachetti que a Revista se publicava há 40 anos, estava devidamente registada na Conservatória da Propriedade Literária, Científica e Artística, que nunca tinha sofrido qualquer sanção. E a resposta repetiu a ameaça inicial: "o Presidente da Fraternidade Rosacruz seria preso por publicação clandestina e iria responder no plenário". Depois de cerca de duas horas de explicações, sem nada conseguir, de nada valia argumentar mais. Perante as sucessivas ameaças de prisão, fez-se-lhe apenas um aviso: "Não lhe daríamos esse prazer. Como estamos a perder tempo, se V. Ex<sup>a</sup> nos dá licença, retiramo-nos. Mas não assumimos a*

responsabilidade pelo que depois se disser no país e no estrangeiro pelos actos cometidos". Insensível J. Sachetti respondeu:

- Sempre se disse mal de Portugal no estrangeiro. Por isso não importa. Se quiserem requerer a entrega das coisas apreendidas podem fazê-lo. Mas, se o requerimento vier às minhas mãos, mando-o somente juntar ao processo.

Dias depois, embora sem esperanças, requereu-se, em forma legal, a devolução de todos os objectos e documentos. Não obtivemos mais do que o silêncio (Alguns livros foram readquiridos, anos mais tarde, em alfarrabistas). Quando o Dr. Marcelo Caetano assumiu a Presidência do Governo, crenes de que iria fazer o regresso do país à liberdade, expuzemos-lhe a situação. Recebemos um ofício da Presidência do Conselho comunicando que a exposição tinha sido enviada do Ministro do Interior, Dr. Gonçalves Rapazote. Dele também nada mais recebemos do que silêncio!

Tanto do auto de declarações que nos levantou o inspector da PIDE Fernando Alves, como no de levantamento de selos, dinheiro e documentos diversos, nas secretárias e noutros móveis que estavam fechados, foi cautelosamente evitada a mais leve referência a livros impressos, manuscritos inéditos, objectos do espólio do Museu, correspondência da Fraternidade Rosacruz, Revista Rosacruz, ou simplesmente Rosacruz, com a "acariciante" promessa de tudo nos ser devolvido, por não ter o menor interesse para a PIDE."

(Francisco Marques Rodrigues, Revista Rosacruz, nº 268, Julº.Setº, 1978)

### **Centro Rosacruciano de Lisboa**

Entretanto, antes do 25 de Abril, alguns probacionistas e estudantes saíram do ainda Centro de Estudos Rosacrucianos e criaram o Centro Rosacruciano de Lisboa, também reconhecido por Mount Ecclesia legalizado depois da *Revolução dos Cravos*.

Porém, esta nova associação cedo enveredou por caminhos contrários ao espírito Rosacruz: dos seus estatutos passou a constar a obrigatoriedade do pagamento de quotas mensais por parte dos seus membros, cujo valor mínimo era fixado pela assembleia geral; por outro lado, era permitida a frequência do Curso de Astrologia logo após a resposta à 1ª lição do Curso Preliminar de Filosofia RC, quando o próprio Max Heindel várias vezes frisara a necessidade do estudo da Astrologia ser iniciado somente depois de concluído esse curso.

### **Centro Rosacruz Max Heindel**

Nestas condições, um grupo de probacionistas e estudante abandonaram o Centro Rosacruciano de Lisboa e criaram o Centro de Estudos Max Heindel, o qual, em 1984 iria ser reconhecido por Mount Ecclesia que na própria *Charter* lhe atribuiu a actual designação de Centro Rosacruz Max Heindel.

Atualmente temos em Portugal dois Centros credenciados, A Fraternidade Rosacruz de Portugal, fundado por Francisco Marques Rodrigues e O Centro Rosacruz Max Heindel, ambos abnegadamente dedicados ao idealismo rosacruz.

Aproximamo-nos da Idade do Aquário onde a Escola será a grande impulsionadora dos ideais já enunciados, mas até lá muitas provas teremos de vencer e entre elas as de fiel

amigo, as de são espiritualismo em vez do materialismo e da falsa espiritualidade ou ocultismo charlatão, de humildade, de servir com altruísmo e outras.

Para todos que saibam astrosofia rosacruciana, uma análise sobre os aspectos cósmicos do século XXI dá alguns elementos sobre as profundas mudanças que temos à nossa frente, em todos os níveis, sistemas e instituições; umas mais próximas, outras, como por exemplo, nos anos de 2074 a 2078, em que Urano estará no Capricórnio, Neptuno no Caranguejo; Plutão no Carneiro, respectivamente signos de Terra, Água e Fogo, formando uma cruz em T. Ainda, antes e já mais perto, teremos mudanças profundas, necessárias para a construção de uma melhor civilização.

Aproximamo-nos de uma Idade em que a Luz da Verdade irá brilhar e terminará o reinado dos senhores das trevas.

E quem é que neste estado evolutivo não terá algo de trevas? Procuremos o bem em tudo, incluindo no mal, pois este é o começo daquele!

As provas são bênçãos para evoluirmos, mais e melhor. Aproveitemo-las.

<sup>1</sup> Oficialmente, claro. N. do Editor.

Bibliografia:

*O Movimento Rosacruciano No Tempo de Damião de Góis, D.D.C. – Revista Rosacruz, Fraternidade Rosacruz de Portugal.*

*História recente do Rosacrucianismo em Portugal, Marques Rodrigues, Revista Rosacruz, nº 268, JulºSetº, 1978.*

## ***Centro Rosacruz Max Heindel***

*Apartado 46  
2396 - 909 Minde, Portugal*

<http://centro-rosacruz.com>



## **Centros e Grupos Rosacruzes no Brasil Associados a The Rosicrucian Fellowship**

- **Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil**

Rua Asdrúbal do Nascimento, 196  
Bela Vista, São Paulo, S.P.  
CEP 01316-030 – fone: (11) 3107-4740

[rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br](mailto:rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br)  
<http://www.fraternidaderosacruz.org.br>

- **Centro Rosacruz de Campinas**

Av.Francisco Glicério, 1326 - 8 Andar - Sala 82 - Centro - Cep.13012-100 - Campinas – SP

- **Centro Rosacruz de Santo André**

Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP

[rosacruzandre@ig.com.br](mailto:rosacruzandre@ig.com.br)  
<http://fraternidaderosacruz.tripod.com>  
<http://www.fraternidaderosacruz.netfirms.com>

- **Centro Rosacruz de São José dos Campos**

Av.Madre Tereza 449 1 A S.217 - Centro - Cep.12201-970 - S.J.dos Campos - SP

- **Fraternidade Rosacruz do Rio Grande do Sul**

Rua Jacundá 120 - B. Guarujá - Cep. 91770-430 - Porto Alegre - RS

- **Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro do Rio de Janeiro**

Rua Enes de Souza 19 - Tijuca - Cep. 20521-210 - Rio de Janeiro – RJ

Telefone celular: (21) 9548-7397  
E-mail: [rosacruzmhrio@hotmail.com](mailto:rosacruzmhrio@hotmail.com)  
<http://www.fraternidaderosacruz.org/>

- **Grupo Rosacruz de Belo Horizonte**

Av.Paraná, 287 - Apto.171 - Cep.30120-020 - Belo Horizonte - MG

- **Centro Rosacruz de Florianópolis**

Rua Quadrangular 231 - B.dos Ingleses - Cep.88058-455 - Florianópolis - SC

- **Centro Rosacruz de Atibaia**

Av.Alexandre José Barbosa 425 - Cep.13250-000 - Itatiba - SP

- **Centro Rosacruz de Piracicaba**

Rua Padre Galvão, 857 - São Dimas - Cep.13416-010 - Piracicaba - SP

- **Centro Rosacruz de Porto Alegre**

Caixa Postal, 181 - Cep. 90010-970 - Porto Alegre - RS

• **Grupo Rosacruz de Ribeirão Preto**  
Av. Marechal Costa e Silva, 1768 - Cep.14080-120 - Ribeirão Preto - SP

• **Centro Rosacruz de São Luís**  
Rua Grande, 1032 - Cep.65020 - São Luís – MA

## **Centros e Grupos Rosacruzes em Portugal Associados a The Rosicrucian Fellowship**



Rua de Manuel Múrias, 12 - 5º Esq  
1500-419 Lisboa - Portugal

<http://www.rosacruz.pt/rosacruz/matriz.asp>

### ***Centro Rosacruz Max Heindel***



*Apartado 46  
2396 - 909 Minde, Portugal*

<http://centro-rosacruz.com>

### *LINKS*

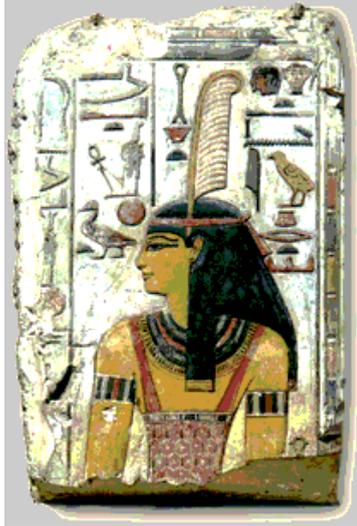
#### ***The Rosicrucian Fellowship***

[www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com)  
[www.rosicrucianfellowship.org](http://www.rosicrucianfellowship.org)

Site alternativo editado por Robert Jacobs, membro da The Rosicrucian Fellowship  
<http://rosanista.users4.50megs.com/index.html>

# Dizer a Verdade

por Jamis Lopez



Maat, a Deusa-Verdade, esposa de Toth

Sabemos que mentir não é correcto, mas já nos questionámos se é correcto dizer uma mentira «piedosa»? A resposta é não. Chamamos «piedosas» às mentiras quando elas parecem inofensivas; contudo, em termos espirituais falamos do certo e do errado baseando-nos num princípio de conteúdo, como as coisas na verdade são, e não pela sua aparência.

## Mentir é Morrer Espiritualmente

Desde cedo aprendemos nos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental que uma mentira no Mundo dos Desejos «é tanto um crime como um suicídio», pois não só destrói o que falsamente representa, como também se destrói a si mesma no processo.

No estudo de Max Heindel intitulado *Arquétipos*, lemos que «quando se dá uma ocorrência, uma certa forma pensamento gerada no mundo invisível regista o incidente. Sempre que se fala ou comenta o incidente, é criada uma nova forma de pensamento que se coaduna com o original e o reforça, desde que ambos sejam verdadeiros e sintonizados com a mesma vibração. Mas se é proferida uma mentira acerca de um acontecimento, as vibrações do original e as da reprodução não são idênticas; não estão em sintonia e ficam desafinadas entre si, dilacerando-se mutuamente».

Este trecho é desenvolvido em *A Teia do Destino* (VI Parte: «A criação do ambiente — A génese das enfermidades mentais e físicas») onde aprendemos que os nossos padrões de pensamento durante a vida têm um impacto directo no arquétipo do corpo, do qual depende a nossa condição física em vida, e ao nos alinharmos com o que é verdadeiro usufruiremos de uma melhor saúde no futuro.

## **Amar a Verdade**

Assim, quando dizemos «a verdade» referimo-nos ao que dizemos em relação ao que percebemos como tal, e também em relação à forma registada no mundo invisível. Se tivermos uma coisa em mente e a adulteramos, estamos a mentir. Se fizermos pouco esforço no sentido de vermos claramente, de sermos objectivos e se formos descuidados com a verdade, tornar-nos-emos igualmente culpados. Donde se conclui que temos de amar a Verdade para que possamos buscá-la e eventualmente encontrá-la.

Max Heindel escreve em *A Teia do Destino* que «me sigo na actualidade apenas uma pequena percentagem de pessoas está preparada para viver tão perto da verdade como a percebem, para a confessar e a professar perante os homens [...]». Em tempos passados «o amor à verdade era quase desprezível» e os homens estavam naturalmente inclinados a «desrespeitar os interesses dos outros. Dizer uma mentira não parecia de modo algum repreensível, sendo, por vezes até, considerado meritório» (Parte VII: «A causa das doenças»).

## **Egocentrismo**

Ao mentirmos, fazemo-lo com um objectivo: a pessoa a quem mentimos, e o assunto sobre o qual mentimos. Ao mentir estamos a desrespeitar alguém e estamos a provar ser egocêntricos, protegendo os nossos próprios interesses, mesmo cobardemente. Seremos cobardes a este ponto? Pode ser que sim. Trouxemos connosco do passado, e ainda trazemos, estas tendências inatas de auto-interesse e auto-protecção. Mas temos necessidade de continuar a fazê-lo? Acho que não. Se a nossa jornada espiritual vai começar, ela tem de começar algures. Dizer a verdade é um ponto de partida bastante prático.

Não amamos o ser humano ou a Deus quando mentimos. Se vamos amar o próximo como a nós mesmos, então começemos por fornecer respostas verdadeiras, que nós próprios acharíamos aceitáveis — nem mais nem menos, a quem quer que seja. Dizer a verdade tanto aos que amamos como aos que não amamos é uma maneira de realizar as máximas «Faz aos outros como gostarias que te fizessem a ti» e «Ama o teu inimigo», tal como é ensinado no Sermão na Montanha (Mateus, caps. 5 a 7).

## **Praticar para Alcançar a Perfeição**

O apóstolo Tiago escreveu: «Aquele que não peca no falar é homem perfeito, capaz de pôr freio ao corpo todo» (Tiago 3, 2).

Em *Princípios Ocultos de Saúde e Cura*, Max Heindel escreveu: «As verdades eternas só são percebidas quando entramos nos mundos mais elevados e particularmente na Região do Pensamento Concreto; por isso temos de cometer erros e mais erros, apesar dos nossos esforços mais sérios, para saber e dizer sempre a verdade» (Capítulo V: «Causas específicas da doença»).

Precisamos de pôr em prática os nossos princípios Cristãos, começando agora mesmo a «dizer a verdade».

## **O Período de Júpiter**

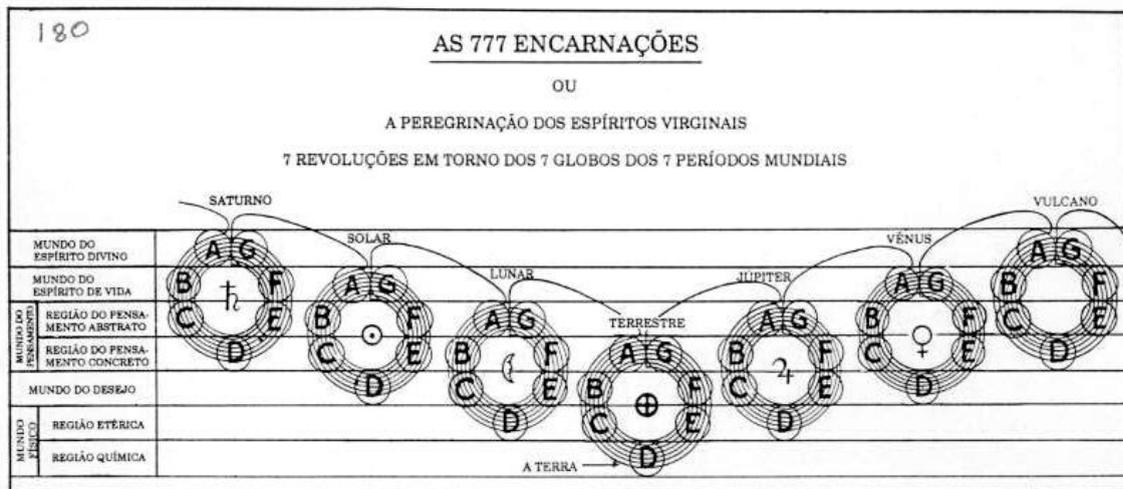


Diagrama . Os sete períodos . Max He indel, "[Conceito Rosacruz do Cosmos](#)"

O que acontecerá se começarmos a dizer apenas a verdade? Poderemos imaginar? Um escritor tentou imaginá-lo e escreveu uma história, de que foi feito um filme chamado *O Mentiroso Compulsivo* (*Liar, liar*, 1997) com Jim Carrey. Durante 24 horas um mentiroso incorrigível tinha de dizer a verdade. Para ele era muito embaraçoso e muito difícil.

No vindouro período de Júpiter a verdade e a mentira estarão patentes. O que quer que digamos, as pessoas verão o que queremos dizer utilizando a sua «visão mental». Será muito desconfortável para muitos de nós! Mesmo actualmente, muitas pessoas sensíveis sabem quando estamos a mentir pela nossa maneira, pelo tom de voz, cambiantes na expressão, ou simplesmente pela inconsistência do nosso testemunho.

São hoje em dia usadas técnicas científicas para determinar se estamos ou não a falar verdade. Mesmo a direcção do nosso olhar revela se estamos a tentar recordar alguma coisa ou se fazemos um esforço para arranjar uma invenção improvisada.

### Advertência

Antes de começarmos a “dizer a verdade”, precisamos de ter cautela para não nos excedermos. Se não pudermos ser objectivos, não podemos dizer a verdade. Um pensamento forma do acontecimento já foi gravado, independentemente da nossa percepção.

Opiniões subjectivas e negativas não são «a verdade», por muito que acreditemos nelas ou por muito que as repitamos. Uma opinião negativa é um dado a que se juntou um pensamento negativo e, na maior parte dos casos, o resultado é um julgamento precipitado. As mentiras são perigosas, sobretudo as «mentiras nocivas e maliciosas, que podem acabar com alguma coisa boa, se forem suficientemente fortes e repetidas vezes bastantes» (*Conceito Rosacruz do Cosmos*, Cap. I: «Os Mundos visíveis e invisíveis»).



**"Sermon on the Mount"**  
**Fresco, Fra Angelico (1387-1455),**  
**Museo di San Marco, Florence**

Podemos tentar desculpar o mentiroso, dizendo «Ele só quer chamar atenção.» Como podemos sabê-lo? Dizemo-lo porque achamos mais fácil e estamos irritados. A verdade nem sempre é a primeira prioridade; insistir em ser verdadeiro pode ser inconveniente. Requer a nossa atenção quando podemos nem estar interessados. Os nossos julgamentos súbitos, oriundos de contrariedades e impaciência não estão de acordo com as coisas como realmente são. Uma vez proferidas, as mesmas conclusões, muitas vezes precipitadas, são repetidas mais fácil e frequentemente.

Até que ponto nos importamos com o impacto que podemos ter relativamente à pessoa acerca da qual falamos? «Bem, isto é verdade, não é?» respondemos. Mas será? Provavelmente não, mas será que nos importamos? Temos de colocar a nossa *persona* de lado e perguntar: qual é a verdade, neste caso concreto?

Os aspirantes espirituais aprendem a observar correctamente, vendo-se «na terceira pessoa». A verdade permite-nos auxiliar os outros, e não magoá-los, se soubermos exprimir-nos correctamente. A análise objectiva, por vezes, indicar-nos-á o erro, mas outras vezes não. A objectividade procura soluções; culpar os outros parece ser um permanente mecanismo de autodefesa.

### **Ver o Bem**

Dizer «a verdade» não significa usar as nossas competências analíticas para encontrar falhas nos outros e denunciá-las, muitas vezes com pouca generosidade de espírito. Como

estudantes Rosacrucianos esforçamo-nos por «falar, agir e ver apenas o que é bom nos nossos relacionamentos diários com os outros.»

Somos instruídos para ver o lado positivo em qualquer situação, pois ao fazê-lo o que é positivo fortifica-se. A verdade sobre uma situação ou pessoa, quando identificada e proferida, sairá reforçada. Um professor de Matemática reformado, um ateu que pouco beneficiava do conhecimento das leis espirituais, verificou que tudo aquilo que nos torna gratos, promove crescimento.

Tal como é mencionado em *O Corpo de Desejos*, o conhecedor de ciência oculta baseia as suas acções na lei cósmica: «Ao procurar o bem no mal, transmutará, a seu tempo, o mal no bem. Se a forma usada para minimizar o mal é fraca, não terá grande efeito e será destruída pela forma má, mas se for forte e repetida frequentemente, terá como efeito a desintegração do mal e a sua substituição pelo bem. Esse efeito, entenda-se bem, nunca será conseguido pela mentira, ou pela negação do mal, mas pela procura do bem» (Parte V: «Espiritualização do Corpo de Desejos do Homem» — Capítulo III: «Preparação para a vida superior»)

### **Humildade e Coragem**

Dizer a verdade é muitas vezes uma experiência de humildade; a tentação da mentira é frequentemente utilizada para com alguém que sentimos como nosso adversário. Por essa razão, quando dizemos a verdade mostramos respeito pela pessoa a quem teríamos a tentação de negá-la, sobretudo se essa a verdade nos apontar algum erro.

Dizer a verdade nem sempre é fácil e pode ser prejudicial para a nossa reputação, até para a nossa vida, e pode exigir uma fé que simplesmente não possuímos. Que fazer, então? Não dizermos a verdade? Todavia o mínimo que podemos fazer é não mentir a nós mesmos num esforço para justificar uma mentira, e saber a diferença entre um pretexto e uma justificação.

Corrie ten Boom escreveu no seu livro *O Esconderijo (The Hiding Place)* que, durante a ocupação Nazi, na Holanda, ela disse a verdade aos soldados que procuravam Judeus, apontando para a entrada do seu verdadeiro esconderijo. Sabe-se lá porquê, mas por um milagre de fé, os soldados não procuraram onde ela indicou.

### **Pensar de Maneira Diferente**

Agora que começámos a prestar atenção ao que dizemos, ficaremos desconcertados ao verificar a frequência com que distorcemos os factos, ou com que mentimos. Reconhecendo que alguns leitores da revista *Rays From the Rose Cross* 1[1] podem ter ultrapassado esta fase de incertezas, para os restantes de nós perguntemos: Quantas vezes dizemos ou ouvimos pessoas aconselharem «Diz isto» ou «Diz aquilo», ou «Não precisas de dizer» ou «Ninguém saberá», ou «Quem é que vai saber»?

O primeiro passo é eliminar esses hábitos e práticas que teríamos dificuldade em confessar. Não podemos dizer que não fizemos o que fizemos, e não podemos dizer que

---

1[1] Este artigo foi publicado na revista *Rays From the Rose Cross*, número de Janeiro-fevereiro de 2004, editada por The Rosicrucian Fellowship, Oceanside, CA, USA.

fizemos o que não fizemos, etc. Se dissermos que fizemos e não fizemos, temos de corrigir o nosso erro, e se não fizemos e dissermos que fizemos, mais uma vez temos de o corrigir.

Cristo disse que é melhor ser quente ou frio do que tépido porque Ele sabia que se erramos seremos apanhados e sofreremos por causa disso — e assim aprenderemos. Se mentirmos, perdemos uma vantagem importante como aspirantes espirituais.

Então como haveremos de responder a perguntas difíceis? Que deveremos dizer quando alguém nos pede a opinião e o que pensamos não é o que o interlocutor quer ouvir? Podíamos dizer-lhe o que ele quer ouvir; no entanto, dizer algo que contraste com os nossos pensamentos mais secretos significa mentir. Pensamentos são coisas. A questão é crucial. Não minimizemos as consequências de ser falso: «Uma mentira tanto é crime como suicídio.»

Para iniciarmos este processo de sermos verdadeiros, temos de cessar de ter pensamentos exageradamente críticos; é uma maneira de ficarmos mais leves. Aprendemos a abordar os outros com gentileza — como gostaríamos de ser abordados — colocando as coisas em perspectiva.

Existem maneiras de responder às pessoas com tacto, ou com humor, mesmo perante os assuntos mais delicados. A ignorância é o único pecado, dizia Max Heindel. Ao arranjarmos tempo para entender o que vemos, são-nos reveladas coisas que, de outro modo, nunca saberíamos. Então, ao possuímos uma perspectiva mais esclarecida, podemos aprender a dar respostas mais afáveis.

Se formos confrontados com uma questão séria, à qual preferíamos não responder, podemos tentar ser «firmes mas justos». As pessoas respeitam o que é «firme mas justo»; não queremos mentir e não «precisamos» de mentir quando somos «firmes mas justos». Ser firme implica ouvir as objecções e medir as respectivas respostas, adaptando-as, se necessário.

### **Mentir a Deus**

Nos Ensinos da Sabedoria Ocidental, ensinaram-nos a tratar o próximo em termos do seu Eu Superior, aquela parte de Deus dentro de cada um de nós. Ao fazê-lo estamos a dirigir-nos a Deus como Ele se manifesta em nós. Mentiríamos a Deus?

Encontramos um conceito paralelo nas obras de Elman Bacher sobre Astrologia, onde ele diz que «os planetas são pessoas». As forças cósmicas representadas no nosso carta astrológica, que está em nós, manifesta-se em nós através de pessoas. Mentimos a nós próprios? Infelizmente sim, e não poucas vezes. Dizemos que não nos interessa, não sabemos, não conseguimos; e no entanto, importamo-nos, sabemos e, isso sim, conseguimos.

É injusto fazer previsões negativas sobre o que as pessoas poderiam dizer ou fazer para justificar mentir-lhes; as pessoas não esperam que lhes mintam, que as tratem com desrespeito, e por isso reagem negativamente.

Esta abordagem não é garantia imediata de afeição, e devemos ter cuidado para não nos «arrependermos» de ter dito a verdade. A primeira reacção das pessoas raramente é a sua reacção final, mas aqui a questão não é como as pessoas reagem a nós; o importante é que façamos a nossa parte e, se alguém deseja contribuir, que seja bem vindo.

Se mentirmos com medo do que alguém possa dizer ou fazer, tanto maior a razão para dizer a verdade; se nos deixamos levar pela cilada do medo, isso far-nos-á sentir inferiores. Dar respostas exactas, que servem o interesse de todas as partes envolvidas, serve a Verdade e serve a Deus.

A única coisa que temos em comum com os outros é Deus, e «Deus é a Verdade». Se sacrificarmos Deus nos nossos relacionamentos, perderemos a dimensão dinâmica dessa relação, a dimensão em que nos damos, em que crescemos e encorajamos os outros a fazer o mesmo. Ao sacrificarmos o nosso pequeno ego, a nossa «face», em prol da Verdade, estamos a dar um valor real ao próximo; e estamos a viver segundo o nosso lema — o do «serviço amoroso e desinteressado pelos outros.»

### **Diamantes em Estado Bruto**



*A Fenix e a Pedra Filosofal, J.A.Knapp*

Dizer a verdade pode ser difícil quando não fazemos disso um princípio orientador da nossa vida, mas, como aspirantes espirituais, existe uma vantagem acrescida para dizermos a verdade.

Max Heindel compara os estudantes, a este nível da sua carreira evolucionária, com «diamantes em estado bruto». É através da dor de viver que somos polidos, que somos clarificados, e podemos receber e transmitir cada vez mais Luz. Dizer a verdade em relação a alguma coisa que nos envergonha, pode muito bem causar-nos a dor da humilhação. Mas não nos devíamos conter nesta purgação. Ela é parte da nossa experiência quando fazemos a oferta da nossa natureza inferior sobre o Altar de Bronze nos fogos purificadores duma retrospecção nítida.

Se nos protegermos do devido reconhecimento, evadindo-nos, o que estamos a proteger? O nosso eu inferior. Quem estamos a magoar? Todos, incluindo o nosso Eu

interior ou superior, pois interpomos o tecido das mentiras entre o mentiroso, o nosso eu pessoal, e a Verdade viva.

Mas temos medo. O que nos irá acontecer? Esse é o ponto em que diferimos de Deus. Pedimos que a Sua vontade seja feita, e não a nossa. Se, ao mesmo tempo que recusamos mentir, abrimos a possibilidade de censura, libertámo-nos da prisão do isolamento, onde seríamos confinados pelo pecado.

Pouco ou nada do que é negativo se aderirá a nós, a menos que tenhamos contribuído para tal; mas isso não impede que nos arrependamos, e que oremos ao Pai para que mostre a Sua benevolência para conosco. Essa benevolência pode vir de uma direcção inesperada, até da parte do nosso acusador.

Enquanto as acções passadas são uma «causa» para as condições presentes, também as acções presentes determinam o nosso futuro, incluindo orações de arrependimento que podem ajudar a neutralizar o efeito de acções passadas injustas. Por boas razões nos ensinaram a arrepender-nos e a pedir perdão. O primeiro passo é confessar as nossas iniquidades. Simplesmente dizer a verdade é a confissão mais básica e pode ser eficaz na dissipação de complexos neuróticos de culpa e sentimentos de inferioridade.

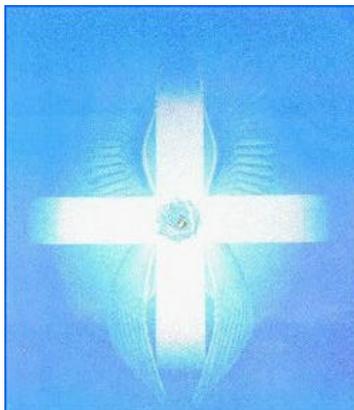
É a sensação ardente da humilhação, seguida do remorso sincero, que apaga a memória dos nossos erros do átomo-semente físico alojado no nosso coração. Então, por que nos escondemos dessa experiência?

Se dizer a verdade nos leva frente a frente com o que fomos e fizemos, e com o que achamos censurável, então por que não dizer a verdade para que possamos repudiar e dissolver esse estado?

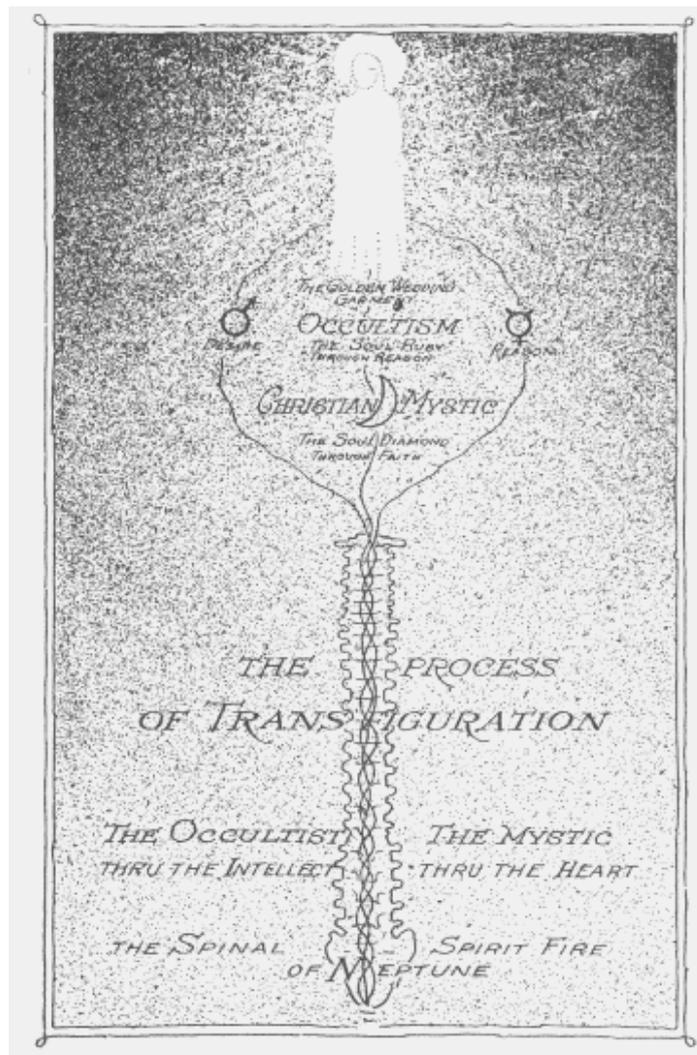
Não tenhamos medo: confiar nos outros em tudo o que dizemos, por mais incómodo ou doloroso que seja, trar-nos-á recompensas que nem podemos imaginar.

- Jamis Lopez

A autora, Jamiz Lopez, é membro probacionista de The Rosicrucian Fellowship < <http://www.rosicrucianfellowship.org> >, é editora do site Mystic Christianity < <http://www.zyworld.com/jamus/Home.htm> >, e moderadora do Forum Rosenet no Yahoo < <http://groups.yahoo.com/group/rosenet> > Este forum está relacionado à The Rosicrucian Fellowship, porém não é um forum formalmente associado com esta sede, nem está restrito à seus membros.



## O Processo de Transfiguração



Diagrama

A via mística ( a alma diamantina) e a via ocultista ( o rubi da alma)

Max Heindel, "[Iniciação Antiga e Moderna](#)"



*Max Heindel ( 1865-1919)*



## INDEX

### *INTRODUÇÃO*

#### **1. Fundamentos Rosacruz – página 04**

- 1.1 Breve História do Movimento Rosacruz – pagina 04
- 1.2. Princípios e Finalidade – página 05
- 1.3. Relativo a outras sociedades Rosacruz – página 07

*A ORDEM ROSACRUZ : UMA ESCOLA DE MISTÉRIOS*

#### **2. Christian Rosenkreuz e a Ordem dos Rosacruz por Max Heindel – página 08**

- 2.1 Iniciação – página 13
- 2.2. Simbologia – página 17

## ***A NOTA-CLAVE DOS ENSINAMENTOS ROSACRUZES***

### **3. Nota-Chave dos Ensinamentos Rosacruz por Elsa M. Glover, PhD. – página 20**

- 3.1. Desenvolvimento da Luz do Cristo Interno – página 20
- 3.2. Liberdade Individual – página 21
- 3.3. Iniciativa Individual – página 21
- 3.4. Resolução de Conflitos – página 22
- 3.5. Irmandade Universal – página 22

## ***O RENASCIMENTO E A LEI DE CONSEQUÊNCIA***

### **4. O Problema da Vida e Sua Solução por Max Heindel – página 23**

- 4.1. O Problema da Vida – página 23
- 4.2. Três Teorias Sobre a Vida – página 26
  - 4.2.1. A Teoria Materialista – página 26
  - 4.2.1. A Teoria Teológica – página 27
  - 4.2.3. A Teoria do Renascimento – página 28
- Diagrama: Um Ciclo de Vida – página 33

### **5. A Lei Divina e Nossas Necessidades Cotidianas por Augusta F. Heindel – página 34**

## ***ESOTERISMO***

### **6. O que é o Esoterismo por António de Macedo – página 41**

## ***ALEGORIAS ASTRONOMICAS NAS ESCRITURAS SAGRADAS***

### **7. Alegorias Astronômicas da Bíblia por Max Heindel – página 46**

### **8. Os Solstícios e os Equinócios por António de Macedo – página 59**

## ***ENSINAMENTOS SECRETOS DE TODAS AS ERAS***

### **9. Akhenaton: Arauto do Cristo Cósmico no Antigo Egito - página 64**

### **10. Ora et Labora – página 72**

### **9. As Religiões de Mistérios e o Cristianismo por F.C. – página 84**

- 9.1. Religiões de Mistérios – página 85
- 9.2. O Novo Testamento – página 85
- 9.3. Conclusão – página 87

***A MISSÃO DE CRISTO***

**10. Jesus Cristo por um Probacionista - página 89**

***COSMOLOGIA ROSACRUZ***

**11. A Cosmologia dos Rosacruzes por António de Macedo - página 92**

***ALQUIMIA ROSACRUZ***

**12. A Alquimia Espiritual dos Rosacruzes por António de Macedo - página 112**

**13. Um Tratado Musical de Alquimia: Atalanta Fugiens - página 117**

***ROSACRUCIANISMO - EXPLORAÇÕES HISTÓRICAS***

**14. Explorando as Origens do Rosacrucianismo por Minnie Hotaling - página 121**

**15. O Enigma dos Rosacruzes por um Probacionista - página 125**

***ANTIGOS DOCUMENTOS ROSACRUZES***

**16. Fama Fraternitatis por Johan Valentin Andreae - página 136**

**17. Cartas Rosacruzes - Escritas por antigos membros da Ordem - página 147**

17.1. Introdução - página 148

17.2. I. Sabedoria Divina - página 149

17.2. II. O Meio Prático de Alcançar a Luz - página 151

17.3. III. Verdade Absoluta e Relativa - página 153

17.4. IV. A Doutrina Secreta - página 157

17.5. V. Os Adeptos - página 161

17.6. VI. Experiências Pessoais - página - página 165

17.7. VII. Os Irmãos - página 169

***ROSACRUCIANISMO E DOMINIO ARTISTICO***

**18. Johann Sebastian Bach e os Rosacruzes página 173**

**19. O Simbolismo Iniciático de A Flauta Mágica de W.A.Mozart**

***INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DA ARCA DE NOÉ***

**20. Noé e Sua Admirável Arca por Manly Palmer Hall - página 182**

## **ASTROLOGIA**

**17. Astrologia: Seu Alcance e Limitações por Max Heindel – página 185**

### **MAX HEINDEL E DISCIPULADO**

**18. Max Heindel: Em Busca do Templo Ignoto por Max Heindel – página 193**

**19. Max Heindel: Cronologia por Ger Westenberg – página 200**

**20. Mensagem de Manly Palmer Hall pelo Quinquagésimo Aniversário de The Rosicrucian Fellowship – página 224**

**21. Corinne Heline por António de Macedo – página 227**

**22. Corinne Heline – Uma vida em imagens – página 234**

**23. Meu Tributo à Max Heindel por Corinne Heline – página**

### **A FRATERNIDADE ROSACRUZ**

#### **24. Mount Ecclesia**

24.1. Descrição da Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz – página 242

24.2. Visão Panorâmica – página 242

24.3. A Capela – O Templo – página 243

24.4. A Sede Administrativa – página 244

24.5. A Cafeteria – página 245

24.6. Guest House – página 245

24.7. Departamento de Cura – página 246

24.8. Nossas Lições são Sermões – página 247

24.9. Não Comercializamos Horóscopos – página 248

24.10. Curso de Filosofia Rosacruz – página 248

24.11. Como se Candidatar – página 248

24.12. Contribuições Voluntárias – página 248

24.13. Apêndice – página 248

#### **25. Filiação – página 249**

25.1. O Sexto Sentido – página 249

25.2. Encarando a Morte – página 250

25.3. Adversidades e Problemas – página 250

25.4. Amor Divino – página 250

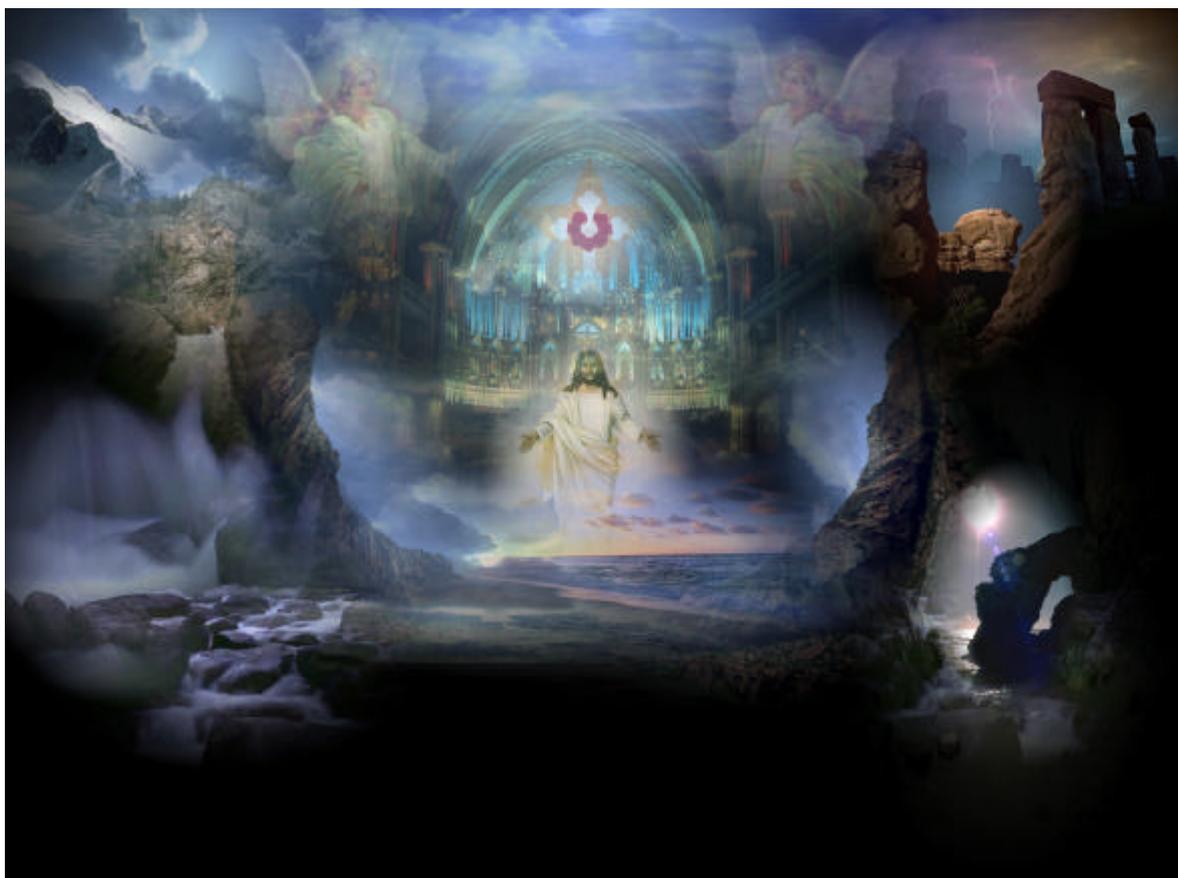
25.5. Formulário de Inscrição – página 253

#### **26. Oração Rosacruz – página 254**

**27. Credo ou Cristo? Por Max Heindel – página 259**

**28. O Movimento Rosacruz Max Heindel no Brasil e em Portugal – página 260**

- 28.1. A Fraternidade Rosacruz – Sede Central do Brasil – página 260
- 28.2. O Centro Rosacruz de Santo André, S.P. – página 264
- 28.3. A Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro do Rio de Janeiro – página 265
- 28.4. A Fraternidade Rosacruz de Portugal – página 272
- 28.5. O Centro Rosacruz Max Heindel – página 276
- 29. Centros e Grupos de Estudo no Brasil – página 277**
- 30. Centros e Grupos de Estudo em Portugal – página 278**
- 31. Dizer a Verdade por Jamis Lopez – página 280**





**FRATERNIDADE ROSACRUZ - RJ**

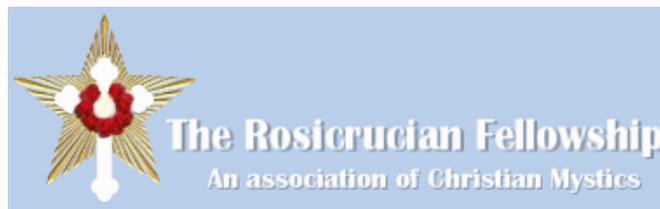
**Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro**

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397  
rosacruzmhrio@hotmail.com



**Filiado a The Rosicrucian Fellowship  
Mt. Ecclesia**

2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA PO Box 713, Oceanside, CA 92049-0713, USA (760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)



Copyright(c) Fraternidade Rosacruz. Todos os direitos reservados.

